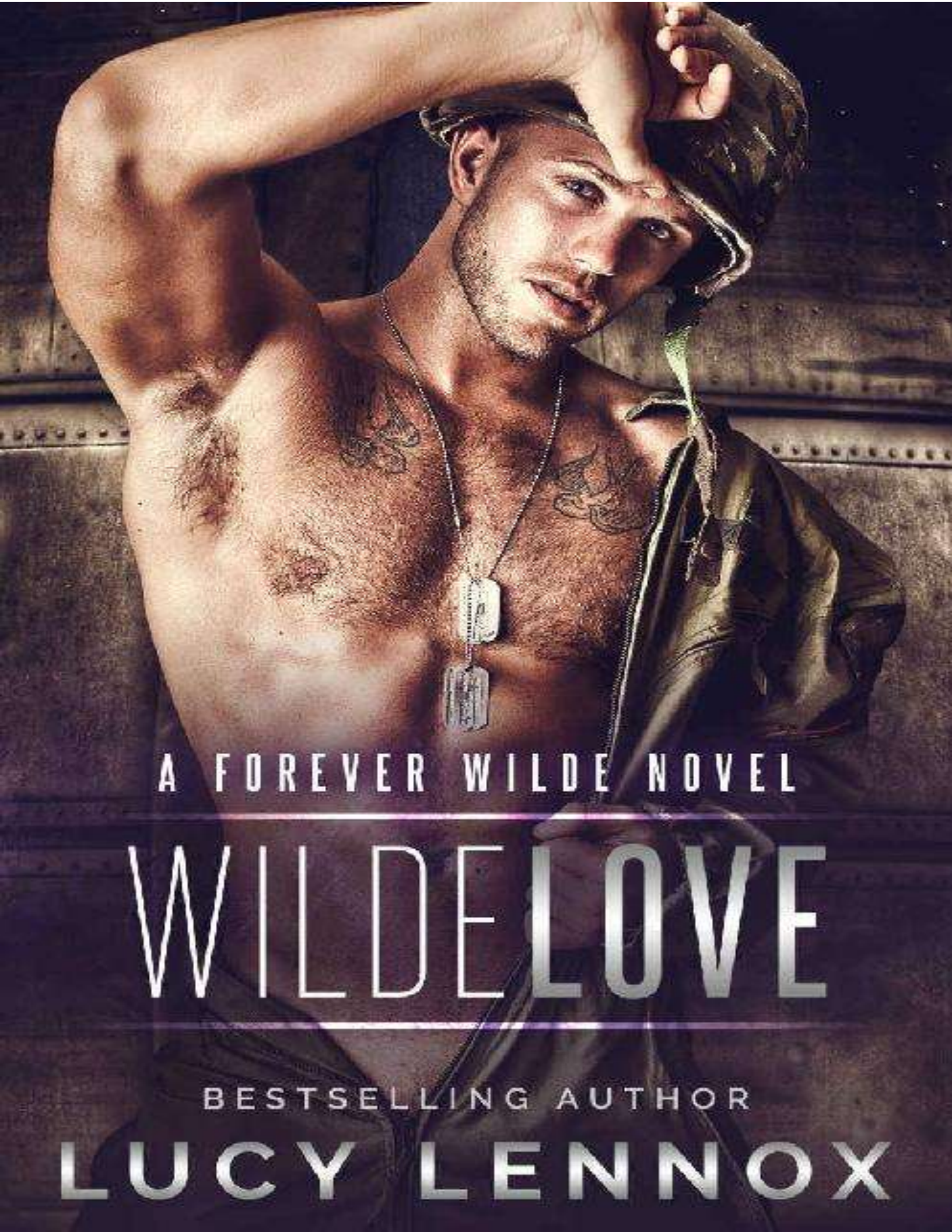

A FOREVER WILDE NOVEL
WILDE LOVE
BESTSELLING AUTHOR
LUCY LENNOX

Blue Bloods

AMOR SELVAGEM

Lucy Lennox



LISTA DA FAMÍLIA WILDE

Vovô (Weston) e **Doc** (William "Liam") Wilde
Seus filhos:
Bill, Gina, Brenda e Jacqueline

BILL SE CASOU COM SHELBY. Seus filhos são:
Hudson (livro nº 4)
West (livro # 1)
MJ
Saint (livro # 5)
Otto (livro # 3)
King
Hallie
Winnie
Cal
Sassy

GINA SE CASOU COM CARMEN. Seus filhos são:
Quinn
Max
Jason

BRENDA SE CASOU COM HOLLIS. Seus filhos são:
Kathryn-Anne (Katie)
William-Weston (Web)
Jackson-Wyatt (Jack)

FILHO DE JACQUELINE:
Felix (livro # 2)

GLOSSÁRIO DE TERMOS

(Na ordem em que aparecem)

ROTC - Reserve Officers 'Training Corps, um programa em que um aluno pode receber ajuda de mensalidade universitária em troca de tempo futuro comprometido com o serviço militar

PFC - Primeira Classe Particular

Huey / chopper / bird / helo - helicóptero

Maca de Stoke - uma maca médica às vezes usada em uma talha

Mess / chow - onde os soldados comem / o que os soldados chamam de comida

Dustoff / evacuação médica - evacuação médica, a remoção de poeira é especificamente via helicóptero

Tripulação Dustoff - formada por quatro pessoas: piloto, comandante de voo (outro piloto responsável pela navegação e comunicação), médico e chefe de tripulação (mecânico)

Fuselagem - o corpo principal de uma aeronave

Klicks - quilômetros

LZ - Zona de pouso

Assento retrátil - um assento extra que dobra para trás quando não está em uso

The Clap / VD - Gonorreia / doença venérea, infecção sexualmente transmissível

Cherry / Grunt - pessoal de nível inferior, novato

Cyclic / Stick - o helicóptero equivalente a um volante

PX - "pós-câmbio" ou comissário em uma base militar onde um soldado pode comprar artigos diversos

Tour - um período de tempo que um soldado é designado para estar "no campo". No Vietnã, cada turnê raramente ultrapassava um ano

No Country - estar em um país que é o foco da atividade militar

Viet Cong / VC / Charlie - o comunista vietnamita / vietnamita do Norte / o "inimigo"

Ofensiva do Tet - uma série de ataques do Viet Cong começando no início de 1968

Long Binh - a maior base militar dos EUA no Vietnã durante o conflito

Bien Hoa - outra instalação militar dos EUA perto de Long Binh

Sitrep - relatório de situação

FNG - cara novo de merda

FUBAR - Fodido / Sujado além de todo reconhecimento / Qualquer reparo / Todos os motivos

Morfina serreta - um medicamento hipodérmico de uso único com forte analgésico que um médico carregava. Depois de usá-lo em um soldado ferido, o médico deveria marcar um "M" na testa do paciente para evitar overdose por outro pessoal médico

Ração C - "ração de combate" ou comida enlatada pré-cozida para soldados no campo

SOB - filho da puta

R&R - descanso e relaxamento, deixe tempo para os soldados terem alguns dias longe da guerra, soldado "férias"

Hooch - quartos de dormir, muitas vezes em uma cabana quonset

Cabana Quonset - edifício pré-fabricado de aço semicircular que parece uma lata cortada ao meio verticalmente e colocada de lado.

Malária - uma doença transmitida por mosquitos causada por um parasita. Apesar de os soldados tomarem medicamentos antimaláricos, mais de 4.000.000 casos da doença foram relatados apenas nas tropas do exército entre 1965 e 1970, com 78 mortes (https://www.va.gov/oaa/pocketcard/vietnam.asp)

Scuttlebutt - boato, fofoca

Bunker - Área reforçada feita com sacos de areia para fornecer proteção durante a rajadas de fogo

Ordens PCS - ordens de "mudança permanente de estação" informando um soldado de sua próxima estação de serviço / atribuição

Short-timer - apelido para alguém que vai embora em breve

RPG - granada propelida por foguete

SVA - Exército do Vietnã do Sul, aliado das Forças Armadas dos EUA

DEROS - data estimada para retorno do exterior

C-130 - Grande avião de carga

Andrews - Base da Força Aérea de Andrews em Washington, DC, área

Obtendo seus "vinte" - servir vinte anos completos no exército para ganhar benefícios de aposentadoria

PT - Treinamento físico
DL - baixo, discreto

CAPÍTULO UM
Liam "Doc" Wilde 1968

É verdade o que dizem sobre a guerra. É como uma visão de túnel. O tempo fica estranho e o mundo se compacta em pequenos e intensos momentos de necessidade imediata. Não há esposa em casa, nenhum bebê recém-nascido, nenhum pai idoso precisando de ajuda para manter seu rancho no norte do Texas à tona.

Existe apenas o presente. O tempo, às vezes apenas uma questão de segundos, entre salvar a vida de um homem e deixá-lo ir. Entre ter seu ato junto e perdê-lo completamente em uma selva cheia de medo e bravata, dor e indignação justa.

E foi esse o momento em que conheci o homem que transformaria uma daquelas minúsculas cápsulas do tempo em uma vida inteira esticada longa e rica por décadas, que se tornaria a própria metade do meu coração que eu não sabia que tinha vivido sem. O homem que pegaria um médico do exército quebrado, composto principalmente de imaturidade egoísta e obrigações familiares, e o transformaria em algo digno, algo decente e redimido.

Aos dezoito anos, descobri que era a estrela de um casamento improvisado com minha namorada do colégio. Isso pisou fundo em todos os meus sonhos de sair do rancho dos meus pais e longe da minha pequena cidade no Texas. Ou foi o que pensei na época. E se era mesmo possível, Betsy estava mais amargurada do que eu. Ela queria se mudar para a cidade e viver uma grande vida, e se tornar mãe logo após o colégio colocou um freio nesse plano imediatamente. Tínhamos ido a um baile da escola juntos e tateamos nosso caminho nos corpos um do outro no banco de trás do Pontiac Bonneville da minha mãe. O resultado foi nosso filho Billy, William Hobart Wilde. William para meu pai e Hobart para Betsy. Afinal, sua família era o Hobart por trás de Hobie, Texas.

Desnecessário dizer que nossas famílias ficaram horrorizadas e muito felizes com a fusão antecipada dos dois clãs históricos, enquanto Betsy e eu ficamos apenas horrorizados. Quando Betsy descobriu o que

estava fazendo com que ela perdesse o almoço, eu já tinha me comprometido com o programa da universidade ROTC por insistência de meu pai de que "todos os homens bons servem".

Então Betsy e eu nos mudamos para College Station, Texas, onde eu brinquei que tinha três empregos: estudante, arquivista na enfermaria estudantil e pai. Betsy brincava de volta que eu estava esquecendo o quarto: marido, mas eu admiti que não dava atenção naquela época, pois tudo que me restava no final do dia era um beijo e um carinho no meu filho.

No início do meu último ano na faculdade, nasceram os gêmeos. Gina e Brenda eram anjos recém-nascidos, graças a Deus, mas eu ainda orava para estar por perto o suficiente para ajudar Betsy com o trabalho extra depois que minha passagem pelo exército começou.

Mas em 1968, ninguém teve essa sorte. Entrei no Exército dos Estados Unidos como segundo-tenente e fui designado médico por causa de meu histórico ridículo de trabalhar na enfermaria da universidade. Não importava que eu fosse um arquivista, eu era um dos raros espécimes que completou um curso de treinamento de RCP real.

O Vietnã foi o tipo de pesadelo para o qual você não pode se preparar. Foram amputações no campo de batalha e escolha de quem receberia o último frasco de morfina. Eram homens endurecidos pela batalha voltando a ser bebês que precisavam, *mereciam,* de sua mãe quando a chamavam. E eles gritaram por ela.

Meu sono estava cheio desses meninos chamando por suas mães. Raramente chamavam por suas jovens esposas. E apenas uma vez um soldado chamou outro homem.

Ele chamou por mim.

CAPÍTULO DOIS
Weston "Major" Marian

A primeira vez que vi Doc Wilde, ele estava sorrindo afetadamente com a ponta de um cigarro apagado. Eu estava no meio da mastigação do PFC que tinha fodido com um simples ajuste técnico para a ninhada de Huey's Stokes pela terceira vez. No meio da arenga, eu congelei no meio de um passo e encarei o recém-chegado.

- Major? O PFC teve a coragem de perguntar.

Foi então que percebi minha indiscrição. Eu estava olhando para a criança como uma idiota. Eu me virei para o grunhido na minha frente e o encarei.

- Droga, PFC, acerte desta vez! Esse guindaste é a diferença entre içar um homem em segurança e deixá-lo cair a centenas de metros até a morte certa.

Quando ele saiu correndo, não pude deixar de dar outra olhada no garoto dourado parado do outro lado da pista lamacenta de mim. Seu quadril esguio se apoiava na fuselagem de um Huey próximo, e seu cabelo loiro escuro parecia imaculado, como se não tivesse sido amassado por dias a fio sob um capacete suado. Eu vi um homem em um anúncio de charuto recentemente quase tão bonito quanto este homem. Alguém trouxe a revista de casa e a distribuiu. Todos os outros homens prestaram muita atenção às páginas e páginas de mulheres bonitas nos anúncios, mas o charuto foi tudo de que eu precisava.

E agora aqui era melhor, ao vivo e de perto. Ouvi dizer que nossos novos médicos haviam chegado recentemente e apostava que esse cara era um deles. Isso me deu toda a desculpa de que precisava para me apresentar. Cruzei a pista em direção a ele lentamente, mantendo meus passos sem pressa enquanto meu coração disparava à minha frente.

De perto, ele era ainda mais bonito do que eu imaginava. Seus olhos eram de um azul que me fez pensar nos verões no lago. E suas roupas estavam limpas, ainda cheirando a sabonete em vez de suor, sangue e guerra. Na verdade, isso o fez parecer mais vulnerável.

Quando me aproximei, ele empurrou a caminhonete, endireitando-se. Ele era mais alto do que eu esperava, seus ombros fortes e braços com músculos rígidos. Baixei meus olhos para o nome em seu peito. Wilde. Minhas sobrancelhas franziram, me perguntando o quanto o apelido combinava com ele.

- Você é meu novo médico? Eu perguntei.

Ele assentiu. - Claro que sou. Liam Wilde. Ele estendeu a mão para mim.

Eu peguei. Meu primeiro pensamento foi como os dedos desse homem eram delicados enquanto os meus se fechavam em torno deles. Eles eram longos e finos e pareciam completamente inadequados para a selva. Mas então ele apertou e eu senti a firmeza de seu aperto, a certeza de sua força. Isso me surpreendeu.

Talvez houvesse mais nesse garoto do que eu esperava à primeira vista.

Ele limpou a garganta e percebi que ainda não tinha me apresentado. Eu estava parado ali, segurando sua mão como se fosse algum tipo de salva-vidas para outro mundo que só existia em devaneios.

- Sou o major Weston Marian, eu disse, minha voz soando rouca aos meus próprios ouvidos.

Ele sorriu, mudando o cigarro de um lado da boca para o outro e me vi hipnotizado pelo movimento. - Prazer em conhecê-lo, disse ele. - Alguma dica para o cara novo?

Eu torci meus olhos para encontrar os dele. Eu esperei uma batida, me perguntando como eu deveria estar. Decidi ir com a verdade. - Fique seguro.

Minha resposta deve tê-lo surpreendido porque suas sobrancelhas se ergueram. Por um momento, vi um lampejo de vulnerabilidade cruzar seu rosto, como se eu tivesse quebrado algum tipo de código. Como se não devêssemos falar sobre a realidade de onde estávamos e o que estávamos fazendo, aquela morte nos perseguia a cada passo.

- Como? Ele perguntou.

Fique perto de mim. Quase disse as palavras. Quase. Eu balancei minha cabeça com o absurdo desse pensamento.

- Isso é o que todos nós estamos tentando descobrir, doutor, eu disse a ele. Não esperei que ele respondesse, mas em vez disso me virei

e fui até minha barraca. Eu me sentia meio instável, meu pulso muito rápido e minhas bochechas muito quentes, meu uniforme sujo e desconfortável.

Ele não é para você, eu me lembrei. Nenhum deles jamais será.

Usei esse lembrete para afastar os pensamentos de Doc Wilde da minha mente pelo resto do dia. Mas à noite ... as regras eram diferentes. Sempre era mais fácil dormir um pouco com algo bom em que pensar, e Doc Wilde era a coisa mais legal por aí. Obviamente, eu não agiria de acordo com minha atração física pelo novo médico. Essa era uma maneira infalível de ser derrotado e levado ao tribunal marcial, no mínimo. No máximo, foi motivo suficiente para meus homens não me colocarem na merda.

Mas olhar era de graça e lembrar era fácil. Mesmo que eu nem tivesse tido a chance de realmente conhecê-lo, o médico de combate se tornou o papel principal tarde da noite na minha bebida.

Segundo Tenente William Wilde. Quase todo mundo o chamava de "Doc" ou "Band-Aid" como chamavam todos os médicos, mas em meus devaneios reconfortantes onde eu ia para fugir do horror do trabalho, ele sempre foi o Liam para mim.

Eu sabia que o homem com quem fantasiei não era real. Eu nem conhecia o verdadeiro Doc Wilde. Ainda não.

Eu acenei para ele algumas vezes através de um grupo de homens ou passei alguma coisa pela mesa da bagunça para ele quando perguntado, mas na verdade nunca tivemos uma conversa além daquela rápida introdução no dia depois que ele chegou a base.

Ele foi enviado para nossa unidade com outro médico para substituir dois homens bons que tiraram a poeira depois que seu helicóptero pousou na semana anterior. Desde então, dois dos pássaros estavam com falta de um médico, e foi um alívio conseguir os novos homens.

Liam parecia se encaixar imediatamente de uma maneira que eu nunca fiz. Ele poderia deslizar sua bunda em um cartão para mim à noite com homens alistados ou yuk-lo com outros oficiais com a facilidade de um homem que nasceu charmoso e fácil. Por ter começado minha carreira no exército como alistado e, eventualmente, trabalhado meu caminho para as fileiras de oficial, eu estava naquela estranha zona

intermediária entre os dois. Eu não era mais alistado, mas também nunca me senti um verdadeiro oficial.

Mas, no campo, voando acima da selva úmida quente para resgatar soldados e civis feridos, éramos todos iguais de certa forma, unidos em um propósito comum em relação a nós. As linhas eram mais nebulosas na sopa. Às vezes eu me perguntava se isso me deixava tão ansioso para deixar a base, para me colocar em perigo, porque talvez então eu sentisse que pertencia a algum lugar.

Eu o observei, aquele novo médico. Observei-o andar pela floresta como se fosse o dono do lugar. Talvez fosse porque ele não tinha visto a merda que eu tinha visto ou mesmo teve sua cereja de combate estourada ainda e não percebeu que a qualquer minuto poderia chover fogo de cima ou explodir através das paredes de sacos de areia ao nosso redor. E eu queria que fosse esse o caso, que *continuasse sendo* o caso. Eu não queria que o horror da batalha tocasse aquele garoto dourado com um sorriso fácil.

Tornei-me um caçador de inteligência furtivo. Minhas orelhas giravam sempre que eu ouvia seu nome ou mesmo o apelido genérico de "Doc".

E com isso eu soube que ele era um homem casado com bebês em sua casa no Texas. A notícia me destruiu como chumbo espalhado. Ele se inclinou sobre o pequeno grupo de homens uma noite para mostrar uma pequena fotografia quadrada de "Billy, Gina e Brenda", que eram, eu imaginei, réplicas absolutamente perfeitas de si mesmo e de qualquer beleza do Texas que ele deixou para trás.

Então, o Liam em meus sonhos se tornou ainda mais um homem de fantasia, alguém absolutamente inatingível na vida real, mas alguém a quem me apeguei, apesar de tudo, já que era o único conforto que havia naqueles dias e noites escuras. Na minha cabeça, ele não era um homem heterossexual casado de vinte e dois anos, mas um homem solteiro de 32 anos com certos gostos como eu e olhos tão azuis quanto o Mar da China Meridional. Eu sonhava em compartilhar o tempo de folga e voar para uma praia particular em algum lugar onde ninguém nos veria. Em meus sonhos, passamos cada um dos nossos cinco dias nus e nos tocando sem medo de tiros repentinos, de cair de um helicóptero em chamas, de qualquer outra maldita coisa que arruinaria nosso tempo ao sol.

Mas a primeira vez que voei com ele foi no dia em que Moline e eu fomos designados para a missão de Doc's Huey. Na equipe de remoção de poeira de uma missão evacuação médica, havia dois pilotos, um médico e um oficial da tripulação. Doc Wilde e o especialista Rusnak já tinham obtido uma reputação de dupla dinâmica, principalmente porque ambos tinham personalidades extrovertidas e falavam dos ouvidos dos pilotos em todos os voos, então, quando fomos designados para o Huey deles, Moline voltou-se para mim com um sorriso. - Está com seus tampões de ouvido, Major?

Eu ri de volta, mas a verdade era que Doc poderia falar o dia todo e eu não me importaria de ouvir. Doc Wilde era o homem mais sorridente que eu já tinha visto quando estava no Vietnã, e apenas olhar para seu rosto ensolarado era o suficiente para iluminar a carga de qualquer um. Ele era um raio de sol para todos ao seu redor, eu já tinha ouvido muitas histórias dele e de seu chefe de equipe, Rusnak, mantendo a calma enquanto sob fogo e conseguindo distrair os pacientes dos horrores de seus ferimentos. Eu estava ansioso para trabalhar com ele e feliz por finalmente ter a chance.

- Bem-vindo a bordo, major, disse ele com um sorriso torto enquanto eu subia no helicóptero. - Ouvi dizer que você distingue o seu cotovelo do seu cu, o que eu aprendi ser uma boa característica em um comandante de voo. Deixe-nos saber o que você precisa de nós atrás.

Meu coração disparou sob sua atenção direta. - Fique atento, eu grunhi. - Não quero que você se machuque. Eu me movi em torno dele e na fuselagem para começar as verificações prévias finais enquanto tentava não notar sua testa franzida.

Meu piloto já estava a bordo no assento de estibordo. - Estamos prontos? Eu perguntei. Moline assentiu e estendeu meu capacete de voo. - Vamos colocar esse pássaro no ar.

Quando decolamos, ouvi Wilde e Rusnak conversando sobre o que comeram naquela manhã, uma carta de casa que alguém recebera no dia anterior e outras bobagens. Quando eu os atualizei a dois minutos de nossa recuperação, de repente eles estavam todos ocupados. Eles pareciam ler as mentes um do outro e preparar a cabana para os homens feridos com a maior eficiência.

Assim que pousamos no LZ, eles saíram pela porta da baía em um piscar de olhos, correndo para o grupo de soldados que cercava um

homem no chão. Seus movimentos eram sincronizados, sua comunicação firme e clara. Em poucos instantes, eles estavam a salvo a bordo, com um homem ferido em uma maca e outro no assento de salto segurando uma bandagem ensanguentada em volta do braço.

Enquanto subíamos no ar, continuei a ouvir o médico e o chefe da tripulação tratando metodicamente os dois pacientes em uma manhã que pretendia manter os feridos calmos e tranquilos. Foi impressionante, considerando o quão cereja Wilde e Rusnak foram para a unidade de remoção de poeira.

Quando pousamos de volta na base e entregamos os homens feridos à equipe do hospital, Moline encontrou meus olhos.

- Precisamos encontrar uma maneira de manter esses dois. Eles sabem o que diabos estão fazendo.

Nós voamos mais três missões durante aquele turno, e quando devíamos entregar o pássaro para a próxima tripulação, o chão da fuselagem estava coberto de sangue. Fiquei para ajudar a lavá-lo e fiquei surpreso quando o especialista Rusnak me deu um tapinha no ombro.

- Major, voou muito bem hoje. Você é uma lenda em Fort Sam Houston. A propósito, sou Fred. Foi uma honra trabalhar com você hoje.

Foi quando percebi que havia dedicado tanta atenção ao finalmente conhecer o segundo-tenente William Wilde naquele dia que nem me preocupei em me apresentar ao meu próprio chefe de tripulação.

CAPÍTULO TRÊS
Liam "Doc" Wilde

Nunca descobri como o major Marian fez isso acontecer, mas, de repente, em vez de fazer os pilotos girarem em nosso helicóptero, recebemos um par fixo.

Depois que o major Marian, Moline, Rusnak e eu estávamos juntos em uma equipe permanente de remoção de poeira, foi como se as peças do quebra-cabeça da minha época no Vietnã se encaixassem no lugar certo. Nós quatro trabalhamos juntos como um sonho, e isso chegou ao ponto de quase podermos ler a mente um do outro. Ao longo dos meses seguintes, para onde o major Weston Marian foi, também Moline, Rusnak e eu fomos.

O comandante da base uma vez se referiu a nós como Dustoff Beatles, já que Rusnak tinha uma voz como Paul McCartney, e o apelido pegou. Tornou-se uma espécie de superstição. Se um de nós quatro não conseguisse fazer um turno de serviço por algum motivo, o resto de nós ficaria nervoso até pousar em segurança na base.

Tivemos muita sorte. Mesmo as missões arriscadas que tínhamos não eram nada comparadas com algumas das histórias que eu tinha ouvido. O pior que vimos foi nos ferimentos que pegamos. Homens cujas vidas foram irreparavelmente mudadas para sempre e que honestamente tiveram sorte de estarem vivos.

Isso não queria dizer que tudo estava ótimo, porque certamente não estava. Naqueles meses, sofremos fogo pesado várias vezes, quase perdemos um soldado ferido em um resgate de guindaste e não chegamos antes que muitos homens morressem. Mas o número de soldados e civis que salvamos estava na casa das centenas. Aprendi medicina de emergência enquanto o vento quente vietnamita soprava através das portas abertas e Moline e Rusnak discutiam sobre quaisquer jogos de pôquer que haviam jogado na noite anterior. E a cada momento de cada resgate, Major Marian sentou-se como sentinela sobre todos nós, garantindo que fizéssemos nosso trabalho, mas o mais importante, garantindo que chegássemos em casa.

Moline voou aquele pássaro como um sonho, e o major Marian teve um sexto sentido para quando precisaríamos abortar e quando precisávamos ficar e resistir. Obviamente havia uma razão pela qual o major havia ganhado uma Cruz Voadora Distinta, embora ele nunca tenha nos contado qual era.

No início, o major Marian não era muito falador. Ele era mais um resmungão, um comandante, uma presença de autoridade estoica como um diretor de escola grosseiro ou um oficial de condicional vigiando e julgando silenciosamente. Mas em pouco tempo, Rusnak, Moline e eu fomos capazes de tirá-lo de sua concha.

Tudo começou com a missão de resgatar a amante do comandante da base em uma vila próxima. Embora totalmente contra as regras, esse tipo de comando do alto não era incomum. Mas cara, cara, isso irritou um certo major.

- Qual é o maldito ponto disso? Para ele devolver a gonorreia à esposa? Deixar bebês órfãos por todo o maldito campo vietnamita? O homem tem uma mulher diferente a cada maldita semana, ele murmurou sob sua respiração enquanto fazia as verificações prévias finais. - Eu prefiro levar um tiro tentando resgatar um bando de grunhidos cereja. Cristo.

Moline olhou para mim e piscou. - Major Dor na Bunda, por que você não nos diz como você realmente se sente?

O major Marian olhou furioso para Moline por uma fração de segundo antes de tossir uma risada. - Foda-se.

- Hoje não, querido, estou com dor de cabeça, brincou Moline com voz estridente antes de voltar a entender o cíclico. - Agora coloque seu traseiro em marcha, major. Estamos no ar.

Major olhou para mim com uma cara séria. - Você trouxe os antibióticos e sedativos?

Eu fingi cochilar e então acordei. - Desculpe, você perguntou se eu tinha tomado meus sedativos? Afirmativo, senhor.

Major sorriu e girou de volta e falou através dos comunicadores. - Rusnak, talvez você possa emprestar ao bom general algumas das borrachas que seu irmão lhe mandou de casa. Esperar. Eu disse irmão? Eu quis dizer mãe.

A resposta de Rusnak foi cortada. "Major, eu te disse isso em sigilo."

Nós quatro perdemos o controle, rindo e provocando um ao outro até que estivéssemos vários milhares de metros acima da base e indo para o leste. Rusnak e eu ficamos de olho em nossas respectivas portas enquanto Moline voava no Huey e o Major Marian navegava e esperava na frente.

O voo foi direto, mas marcou um novo tipo de mentalidade de "nós contra eles". Reclamar sobre o general nunca foi inteligente, mas naquele dia percebi o quanto nós quatro confiamos um no outro. Ao longo dos próximos meses, através de algumas tentativas de resgate muito desafiadoras e comoventes, compartilhamos momentos que nos uniriam para sempre. Aprendi como era verdade que havia algo impenetrável entre irmãos de armas.

E cheguei a um ponto em que realmente pensei que não havia nada que pudesse separar nós quatro. Por mais horrível que fosse a guerra e tão perigosa como foi para todos os homens estacionados em bases de fogo menores ou no campo, nós quatro tivemos sorte. Conseguimos voltar à base grande e relativamente segura em Long Binh no final de cada turno, onde havia um clube de oficiais, um PX, refrigerante frio, refeições quentes, chuveiros mais quentes e roupas limpas quando precisávamos. Comecei a achar que era justo que aqueles de nós que tinham a tarefa de ajudar na evacuação e no tratamento dos feridos pudessem ser mantidos em segurança.

Quão ingênuo eu poderia ter sido? Eu tinha ouvido muitas histórias de outros Hueys caindo, pilotos e tripulações sendo gravemente feridos, mas estupidamente pensei que isso não aconteceria conosco. Estávamos sob o comando de voo de um piloto de quarto turno, de alto escalão, com quase quinze anos de experiência no exército. O homem tinha uma Cruz de Combate Distinta, pelo amor de Deus. Se ele não tivesse sido abatido ou morto até agora, isso certamente significava que havia algum tipo de anjo caçando em nossas missões.

E talvez houvesse. Mas em um determinado dia, era o anjo da morte.

CAPÍTULO QUATRO
Weston "Major" Marian

Nunca me ocorreu, e talvez devesse ter que a primeira noite que Doc e eu passaríamos sozinhos seria uma das piores de nossas vidas, pressionados feridos e aterrorizados na sopa lamacenta do chão da selva.

Na noite anterior, a própria base havia sofrido pesado fogo de morteiro, já que era por volta do aniversário do ano de Tet. O vietcongue não queria que esquecêssemos.

Portanto, naquela tarde, quando entramos no Huey para o nosso turno, Moline se virou para mim com uma expressão estranhamente grave. - Vai ser um louco dia hoje.

Ele estava certo, e era a pior espécie de loucura.

Fomos chamados para resgatar dois homens feridos em um ataque de VC a uma unidade de patrulha. Foi uma missão bastante normal, mas nenhuma missão de remoção de poeira no Vietnã foi segura, especialmente perto do aniversário do Tet.

Depois das verificações pré voo padrão, estávamos a caminho, virando pelos céus acima de Long Binh, a caminho do Noroeste, passando por Bien Hoa em direção às coordenadas dos homens feridos.

Como eu era o comandante do voo, era responsável pela navegação e comunicações de rádio enquanto Moline estava no manche. Eu podia ouvir Doc e Rusnak batendo atrás de nós enquanto preparavam a talha.

De repente, houve o estrondo e o clarão de um ataque aéreo e tudo ficou escuro e estranho. Minha audição não funcionou, minha visão não funcionou. A luz bruxuleante e a sombra estalaram aqui e ali enquanto meu cérebro tentava juntar as peças do quebra-cabeça. Eu não conseguia sentir nada além de uma picada forte e forte em meu quadril direito e uma latejante surda na parte de trás do meu crânio. Eu balancei minha cabeça para clareá-la e percebi que estávamos caindo rápido. Moline estava curvado sobre os controles, então eu rapidamente o empurrei de volta e tentei o meu melhor para assumir o controle. Meu cérebro deu

voltas e meu próprio equilíbrio estava desequilibrado, mas não importava. Era como se o cíclico não estivesse mais conectado a nada.

Meu treinamento de alguma forma começou, e eu agarrei os interruptores que deveria girar em caso de uma queda forçada. Se você tivesse me perguntado o que eles eram na época, eu não teria podido te dizer, mas a memória muscular das minhas horas de treinamento e das muitas missões que já havia voado me veio à mente. O fato de já estarmos no meio do caminho para baixo da altitude ajudou, porque o Huey ainda estava semi-vertical quando os patins atingiram as árvores.

Cambaleamos pela cobertura, batendo de um lado para o outro nas restrições dos assentos, tão mal que me preocupei com a segurança de Doc e do chefe da tripulação na parte de trás. As portas do compartimento já estavam deslizando para trás quando a explosão nos atingiu, mas eu não pude perder um único segundo para me virar e confirmar que ainda tínhamos Doc e Rusnak conosco.

Depois de fazer uma chamada de socorro no rádio, gritei ordens do meu assento sobre como preparar um anel para aterrissar. Eu sabia que se pousássemos em qualquer coisa, eu seria responsável por tirar Moline, então rezei para que o médico mais jovem e o chefe da equipe se lembrassem o suficiente de seu treinamento para obter os suprimentos médicos e o extintor de incêndio, respectivamente.

Tudo aconteceu tão rápido e, quando finalmente paramos, estávamos do nosso lado esquerdo, com incêndios na frente e atrás. As mãos de Moline penduradas sem vida em minha direção de sua posição em seu assento acima. Eu rapidamente tirei o cinto e comecei a me mover para trás na área de carga antes de agarrá-lo e liberar seu corpo das restrições. Todo o lado direito de seu uniforme estava molhado e escorregadio de sangue, e havia um grande buraco na fuselagem daquele lado do assento.

- Doutor! Rusnak! Fora agora! Pegue suas armas. Eu lati. O ar se encheu rapidamente com o fedor de combustível e fumaça enquanto eu lutava para tirar Moline dos destroços. Quando eu finalmente consegui passar pelas portas abertas acima de mim, percebi como seria difícil levantá-lo e colocá-lo para fora.

Senti uma mão acima do meu quadril ferido e me virei para encontrar Doc bem ao meu lado.

- Você foi atingido, disse ele, afastando rapidamente o piloto de mim. - Pule para cima e ajude a levantá-lo de cima.

Eu nem tive tempo para discutir antes de Doc começar a me empurrar para o céu. Eu me levantei antes de me abaixar para pegar o piloto inconsciente. Foi um trabalho árduo e tentamos não inalar muito o ar nocivo ao nosso redor. O calor das chamas da cabine aqueceu o lado do meu rosto, e tudo que eu conseguia pensar era em precisar que o médico e o chefe da tripulação saíssem o mais rápido possível.

- Onde está Rusnak? Eu chamei.

O olhar horrorizado no rosto de Doc foi resposta suficiente. O branco de seus olhos estava nítido na escuridão do porão de carga, e manchas de fumaça suada já cobriam partes de seu rosto.

- Tem certeza que?

Ele fechou os olhos e assentiu. Com uma rápida olhada para dentro, eu pude ver o motivo. O corpo de Rusnak jazia amassado no canto traseiro da área de carga atrás de Doc. Ele havia sido decapitado principalmente por um pedaço de metal cortado na lateral da fuselagem.

Engoli o vômito e gesticulei para que Doc pulasse. - Pegue suas coisas, vamos.

Só quando estávamos fora do fogo e dos destroços é que confirmei minha suspeita de que Moline estava em péssimo estado. Doc o deitou para avaliar seus ferimentos e rapidamente descobriu o pedaço de metal em seu pescoço.

- Merda, Major, Doc disse, pegando a mochila de suprimentos que ele jogou fora antes de sair. - Precisamos de um saco de fluido e ... e ... *merda*. Aqui, segure isso.

Ele empurrou coisas para mim enquanto trabalhava rapidamente, suas mãos firmes como uma rocha e seus movimentos eficientes. Fiz tudo o que ele me disse enquanto tentava desesperadamente não pensar nas horas e horas de voo que passei com o tranquilo John Moline bem ao meu lado.

Enquanto Doc corria para suturar o ferimento de estilhaço que encontrara no lado direito do pescoço de Moline, estudei a escova ao nosso redor em busca de qualquer sinal de soldados VC. Se eles vissem que seu tiro foi bem-sucedido, eles estariam a caminho para interceptar qualquer sobrevivente e limpar o helicóptero. Eu não ia deixar o que restava da minha tripulação ser levado pelo inimigo.

Ele continuou xingando baixinho enquanto trabalhava em Moline e, eventualmente, as palavras saíram mais altas, parecendo uma ponta de pânico.

- Major, eu não posso ... ele é ... é muito ferido ... ele não é ... enquanto ele falava em uma voz quebrada, suas mãos continuaram a se mover, tentando tudo ao seu alcance para salvar um de nossos irmãos. - Eu ... Weston, me ajude ... ele se foi. Eu ... suas últimas palavras saíram sufocadas, embora suas mãos ainda estivessem trabalhando. Eu poderia dizer que Moline havia partido, mas Doc não queria reconhecer isso.

Eu agarrei suas mãos, puxando-as para longe do corpo quebrado. Demorou um pouco, mas Doc finalmente olhou para cima, seus olhos encontrando os meus. Eu podia ver a determinação e o desespero refletidos em suas profundezas. Se eu tivesse deixado, ele teria trabalhado para recuperar Moline até o sol se pôr. Mas não tínhamos esse tempo. - Precisamos nos mover, eu disse suavemente.

- Eu sinto muito, Doc respirou.

Eu balancei a cabeça em um breve reconhecimento. - O mesmo aqui. Rusnak era um bom homem.

O primeiro-tenente John Moline e eu tínhamos servido juntos por dois anos e voado centenas de missões juntos, mas agora não era a hora de deixar sua morte cair. Agora era a hora de avaliar nossa situação e dar o fora de Dodge. Estávamos sentados no local bastante óbvio de um acidente de helicóptero americano.

Eu respirei fundo. - Ligando para o sitrep, eu disse ao Doc em meu tom mais autoritário. - Qual é o seu status?

- Incólume, senhor, disse ele rapidamente. - Mas você ...

Eu o cortei. - Estou bem. Fique alerta. Alguma visão da unidade de patrulha que estávamos procurando? Eu cortado as palavras ao obter o rádio portátil de emergência fora do meu colete.

- Negativo.

Eu chamei nossas coordenadas atuais da melhor maneira que pude, mas informei o despacho sobre nossa situação precária. Eles disseram para ir para o oeste na esperança de juntar-se à patrulha que estávamos tentando resgatar e enviariam outro pássaro atrás de todos nós.

Assim que a ligação terminou, coloquei o portátil de lado e agarrei a arma de Moline, a faca K-Bar e qualquer outra coisa de valor que eu

pudesse pensar que o VC o despojaria se o pegassem antes que pudéssemos recuperar seu corpo.

Quando me levantei, minha cabeça girou e manchas piscaram dentro e fora da minha visão, mas eu não tive tempo para nada disso. Cerrei os dentes e comecei a entrar na selva, pedindo a Doc para manter um bom ritmo, embora ele estivesse tendo mais facilidade do que eu.

Ele continuou me importunando para parar e deixá-lo tratar minhas feridas, mas eu recusei. A ideia de Charlie conseguir falar com ele, ou qualquer um de nós, era horrível demais para considerar. Eu sabia que minhas feridas eram superficiais o suficiente para esperar até que estivéssemos um pouco mais seguros em uma unidade maior.

Fizemos um progresso lento, pois a vegetação ao nosso redor era muito densa e, quando pensei que estávamos longe o suficiente do local do acidente para parar e descansar, o sol tinha começado a se pôr. Meu quadril e minha cabeça latejavam com o choque, e a dor gradualmente me desacelerou ainda mais. Fiquei tentado a dizer a Doc para ir em frente, mas sabia que não era o protocolo. Foi suicídio. Além disso, não havia nenhuma maneira de um médico deixar um homem ferido sozinho na selva antes de pelo menos tratá-lo, e isso teria levado mais tempo.

Ouvi o som de metal tilintar em algum lugar à frente e me perguntei se por acaso era a unidade ferida que estávamos procurando. Meus ouvidos ainda estavam zumbindo muito para ouvir qualquer conversa.

Os olhos de Doc encontraram os meus com uma combinação de surpresa e alívio. - Eu acho que são eles. Eu ouço inglês, disse ele com entusiasmo. - Vamos.

Eu agarrei seu braço e o segurei. - Esperar! Não podemos simplesmente entrar lá. Temos que nos aproximar com cuidado para que não atirem em nós.

Ele estreitou os olhos para mim e sibilou: - Não sou mais o FNG, caso você não tenha notado, Major.

Doc estava certo, é claro, mas eu ainda me preocupava com ele fazendo algo que poderia acabar machucando-o.

- Fique atrás de mim, eu grunhi.

Aproximamo-nos com cuidado e, quando finalmente os avistamos, era uma situação péssima.

Um soldado americano já gravemente ferido estava sendo detido com um facão na garganta por um soldado VC. Um segundo soldado americano se contorceu no chão sob o joelho de outro VC, gritando para que ele largasse seu irmão de armas e acertou um pedaço de pau na nuca por causa de seus problemas.

Senti a mão de Doc apertar meu cotovelo esquerdo com força.

- O que nós fazemos? Ele sussurrou quase silenciosamente em meu ouvido.

Peguei minha arma e gesticulei para ele fazer o mesmo. Meu cérebro vasculhou as ideias de como eu poderia derrubar o homem com o facão antes que ele pudesse passar pela garganta do soldado.

A decisão saiu do meu controle quando um grito em vietnamita veio atrás de nós. Eu me virei e joguei Doc no chão enquanto levantava minha arma para atirar no batedor VC. Assim que ele caiu, voltei-me para os homens na clareira.

A primeira coisa que vi foi o VC ajoelhado sobre o soldado levantando seu rifle para mirar em Doc, então atirei nele o mais rápido que pude, fazendo com que seu próprio tiro fosse longe. Gritei para Doc ficar abaixado enquanto me virava para mirar no outro soldado VC, mas quando mirei, ele já havia passado o facão na garganta do americano. Um segundo antes de meu próprio tiro disparar, ouvi a pistola de Doc estalar à minha esquerda. O soldado com o facão caiu, caindo em cima da vítima.

- Nãão! A angústia de Doc o impeliu em direção ao americano que teve sua garganta cortada, mas era claramente tarde demais.

Um quarto batedor VC entrou na clareira do outro lado e atirou em mim antes que eu pudesse derrubá-lo.

A bala queimou na lateral da minha panturrilha, mas eu já estava puxando o gatilho. O atirador caiu no chão depois do meu segundo tiro.

- Principal! Doc chorou uma fração de segundo tarde demais para me avisar.

- Verifique-o, grunhi, inclinando minha cabeça para o americano aos pés de Doc. Eu sabia que não havia chance, já que o homem já estava gravemente ferido e sangrando muito antes do golpe final, mas também sabia que Doc precisava ter certeza.

De repente, Doc e eu nos vimos os únicos dois sobreviventes em uma clareira cheia de vietcongues e americanos. O soldado que foi

esmagado na parte de trás do crânio já estava morto. Quando Doc o virou para tentar ajudá-lo, descobrimos que ele já estava gravemente ferido. Esses homens deviam ser os feridos que fomos enviados para resgatar.

Deixei que Doc confirmasse o status dos mortos enquanto fazia uma varredura na clareira para ter certeza de que não havia mais inimigos escondidos na vegetação rasteira. No minuto em que tentei dar um passo, no entanto, caí sobre um joelho e tombei na lama com um estrondo.

O cheiro familiar de cordite, odor corporal e sangue me atingiu quando respirei dolorosamente. A pressão quente e úmida do ar da selva me sufocou. Este era o Vietnã que eu conhecia pelas três viagens que já havia feito aqui. Mas desta vez havia algo mais. Um tipo estranho de pânico para colocar Doc Wilde em segurança a qualquer custo.

Ele estava ao meu lado em um instante. - Você foi atingido, ele disse, seu rosto pálido com o choque enquanto ele alcançava a perna da minha calça esfarrapada. Eu afastei sua mão.

- Precisamos nos mover, eu disse a ele, minha voz mais um chiado do que um comando. - Alguém virá procurar aqueles soldados VC.

As mãos de Doc pairaram sobre minha panturrilha, seus dedos escorregadios de sangue. Ele olhou para eles, parecendo repentinamente perdido, como se sem a ação focada de ter que tratar alguém, ele não soubesse o que fazer consigo mesmo.

Ele afundou de volta na lama, suas mãos encharcadas de sangue tremendo. - Oh Deus, ele sussurrou, seus olhos observando os corpos espalhados pela clareira. - É tudo culpa minha. Eles estão todos mortos por minha causa. Oh Deus. Oh *Deus*.

- Não, eu rosnei. - Eles estão mortos por causa da merda do Charlie.

Ele balançou sua cabeça. - Eu deveria estar cuidando de você. Eu poderia ter atirado nele enquanto você atirou naquele com o facão. Se eu não estivesse tão preocupado com os homens na clareira ...

Eu agarrei a frente de sua camisa, forçando-o a olhar para mim.

- Você cortou a garganta do cabo?

- Claro que não, mas se eu apenas ...

- Você jogou uma granada em um grupo de soldados americanos em primeiro lugar?

- Major, ele sussurrou, olhos marejados. - Eu fui tão estúpido. Talvez pudéssemos tê-los salvado se eu apenas tivesse apoiado você.

Meu coração estava partido por ele. Quando você comete um erro como chefe, isso pode resultar em um caso inconveniente de corrida para o cliente. Quando você comete um erro como soldado no Vietnã, isso pode resultar na morte de várias pessoas. Mas eu sabia que, neste caso, dificilmente teríamos uma chance de salvar aqueles homens. Eles foram FUBAR no momento em que encontraram o inimigo.

- Não é sua culpa, Liam. Entendeu?

Meu uso de seu nome pareceu assustá-lo o suficiente para tirá-lo de sua espiral descendente. Ele piscou várias vezes antes de finalmente concordar. Eu deixei cair sua camisa.

- Precisamos sair daqui eu disse, lutando para me recompor. Meu cérebro lutou para bolar um plano, mas tudo em que pensei carregava mais riscos do que eu me sentia confortável.

- Eu preciso tratar você primeiro, ele disse, pegando minha perna.

Comecei a protestar, saindo do alcance, mas então sua mão pousou no meu joelho, seu aperto firme quando disse: - Por favor.

Eu olhei pra ele. Sujeira estava manchada ao longo de sua bochecha e queixo. O sangue estava manchado por todo o uniforme de Doc e permanecia nas fendas dos nós dos dedos e unhas. Levei todo o meu senso de autopreservação para não olhar para ele, ou pior, rastejar por cima de seu corpo e protegê-lo com o meu.

Ele precisava disso, eu percebi. Ele era um médico. Era seu trabalho curar. Ele se sentia como se tivesse falhado com Moline e os homens nesta clareira e precisava de um lembrete de que sim, havia morte nesta selva, mas também poderia haver cura e esperança. Eu poderia dar isso a ele.

- Acabar com isso, eu rosnei. Para que ele pudesse examinar minha panturrilha, tive que deitar sobre meu quadril machucado, o que me fez estremecer.

Os olhos de Doc se ergueram bruscamente. - Você precisa de morfina?

- Não. Inferno não. Apenas faça um curativo para que possamos nos mover. Eu precisava de minha inteligência se queria levá-lo para casa.

Enquanto ele trabalhava para enfaixar o ferimento de bala na minha perna, eu finalmente chamei um sitrep. O despachante me informou que eles já haviam tentado enviar outro helicóptero para o local, mas ele estava sob fogo pesado. Depois que o nosso e o segundo sofreram um ataque aéreo, eles decidiram que seria melhor esperar até o amanhecer para tentar novamente.

Basicamente, nossa instrução era encontrar um lugar para se agachar e permanecer vivo até de manhã, já que não tínhamos feridas graves que precisassem de tratamento imediato.

- O que eles chamam de ferimento a bala na perna se não for crítico? Doc sibilou depois que coloquei o rádio de volta no colete.

- A bala não está mais na minha perna e não tinha nada de importante, eu disse. - Isso não é nada. É como um arranhão em comparação com a maioria das missões de remoção de poeira. Reúna a mochila do cabo. Eu balancei a cabeça em direção à mochila mais próxima pertencente ao último soldado que examinamos.

- Provavelmente tem comida e suprimentos que podemos usar.

Se íamos passar a noite na selva, íamos precisar. Tudo o que realmente tínhamos era o que eu usava no meu colete de sobrevivência, que não era muito.

Doc agarrou o que pôde e jogou a mochila nas costas. - Vamos sair daqui.

Ele se aproximou e me ajudou a levantar, deslizando um braço forte em volta de meu ombro. Tentei não me apoiar muito nele, mas com um quadril ruim e uma panturrilha pior, não havia como cobrir nenhuma distância sem ajuda.

Nós nos movemos na direção que o despacho havia instruído, indo devagar tanto por causa dos meus ferimentos quanto por causa de nossa relutância em entrar em outra situação ruim. Depois de um tempo, comecei a desmaiar. Talvez minha adrenalina estivesse caindo.

Quando os pontos começaram a piscar na minha visão e meu corpo parecia que estava se movendo através do melado, considerei avisá-lo caso eu desmaiasse. Mas antes que pudesse pronunciar as palavras, caí, quase caindo de cara antes que Doc me pegasse e me colocasse de costas na lama escorregadia.

- Major! Doc chamou à distância. - Onde ... caramba, cara, você está sangrando de novo!

Tentei abrir os olhos, mas tudo o que pude ver foi o Mar do Sul da China. Eu estava me afogando nele, mas não conseguia pensar em uma maneira melhor de ir.

CAPÍTULO CINCO
Liam "Doc" Wilde

Eu o ajudei a pousar em suas costas e rapidamente verifiquei sua respiração antes de ir para seus ferimentos. Qual era o problema? Ele me disse que estava bem.

Tanto o ferimento de estilhaço no quadril do major quanto o ferimento a bala em sua perna se abriram e sangraram pelo que pareceu um tempo. Eu o amaldiçoei por não ter me contado, embora ele não estivesse em condições de responder.

Tirei a mochila e tirei os suprimentos que peguei das mochilas do soldado morto. Desta vez, em vez de colocar bandagens nos ferimentos, administrei uma seringa de morfina antes de limpar e costurar as feridas adequadamente. Depois de um tempo, tentei acordá-lo o suficiente para beber um pouco de água e comer um pouco de manteiga de amendoim com ração C, esperando que o açúcar e a proteína o ajudassem a se animar.

- Acorde, Major, eu rebati. - Não temos tempo para você tirar uma soneca.

Ele olhou para mim com uma testa franzida de confusão, sem dúvida devido à perda de sangue, desidratação e baixo nível de açúcar no sangue. Não admira que ele parecesse tão pálido. Eu pensei erroneamente que era medo, o que não fazia sentido. O Major Marian foi um dos mais corajosos SOBs de todos os pilotos de ambulância aérea. Esta foi sua quarta missão de combate no Nam, e ele foi imperturbável.

Mas não fui capaz de salvar um de seus melhores amigos. Moline sangrou bem na frente do major. Claro que ele ficaria chateado e abalado.

E se eu me permitisse pensar em Fred Rusnak e a jovem esposa que acabara de ficar viúva sem saber, eu perderia o controle. Em vez disso, concentrei-me em tratar o major.

- Sinos do inferno, major, eu sussurrei, afastando o cabelo suado de sua testa para desenhar um *M* ali, indicando a dose de morfina que eu dei a ele. No caso de algo acontecer comigo, qualquer médico

resgatador saberia não overdose dele. Eu continuei murmurando para ele. - É só você e eu aqui. Eu realmente gostaria que você pudesse se animar e mandar em mim um pouco. Diga-me o que diabos fazer aqui antes de nos matar.

Ele murmurou algo que soou como "Liam", mas eu atribuí isso à confusão. Enfiei a mão em seu colete para puxar o rádio para chamar um sitrep novamente e informá-los que estávamos em um progresso lento, mas ainda estávamos bem. Eu afastei o pânico que me invadiu, silenciosamente agradecendo ao major por durar o tempo suficiente para me dar outra pessoa para viver. Eu precisava trazê-lo de volta em segurança para a base antes que pudesse enlouquecer de medo e recriminação de elfo por minha incapacidade de salvar alguém naquele dia.

Ele estava contando comigo. Ele precisava de mim. Eu não seria a razão pela qual este veterano de combate por três vezes desta maldita guerra não voltou para casa.

- *Liam. Você está seguro?*

Ele estava resmungando, e isso o deixava vulnerável demais. Tentei bloquear, tentei não ouvir.

- Acorde, porra, Major, eu sibilei em seu ouvido depois que seus olhos se fecharam. - Preciso que você fique comigo porque não sei o que estou fazendo e ... minha voz falhou. - Eu estou assustado.

- Doc, ele disse novamente. - Doutor, está tudo bem.

Eu o encarei e limpei manchas de sujeira e sangue de seu rosto áspero e sujo. Seus olhos se abriram por tempo suficiente para me mostrar o azul jeans desbotado de sua íris. Não era muito, mas era o suficiente para se sentir menos sozinho.

- Aí está você, seu bastardo teimoso, eu disse com um suspiro de alívio. - Você estava sangrando de novo, então eu remendei você. Um pouco mais longe do LZ.

- Rifle, ele respirou. - Granadas.

- Receio que não. A menos que você tenha algum escondido em suas calças.

Eu o observei estender a mão para checar os bolsos. Sufocando uma risada, agarrei seu pulso. - Calma, amigo. Eu estava brincando. Já andei nas suas calças, Major. Não há nenhum rifle aí.

- Você entrou nas minhas calças?

- Costurei sua perna e quadril. Como novo, se é que posso dizer. Então, vamos indo.

Ele tentou se mover e gemeu, segurando a cabeça. - Porra.

- Sim, hmm, eu dosei você com as coisas boas. Vou te deixar tonto. Além disso, acho que você bateu com a cabeça no acidente.

- Sim, ele murmurou.

Tentei colocar um braço em volta de suas costas para levantá-lo parcialmente. Ele empalideceu e derramou suor, mas cerrou os dentes contra o que quer que estivesse sentindo.

- Vamos, ele grunhiu. - Pronto.

Ele não estava nem perto de pronto. Mas eu realmente queria nos aproximar do LZ antes que os analgésicos começassem a passar.

Eu mantive minha arma pronta à minha direita e segurei a principal à minha esquerda. Depois de ficar com medo da escuridão da selva vietnamita mais cedo, finalmente fiquei grato por isso. Embora não pudéssemos vê-los, eles também não seriam capazes de nos ver.

Fizemos um progresso lento, mas firme, por algumas centenas de metros na direção de onde estávamos indo para o resgate antes que eu sentisse as pernas do major balançarem. Eu rapidamente o abaixei no chão e tirei meu cantil para limpar seu rosto com água limpa.

Ele encontrou meus olhos através da escuridão. - Você está bem? Ele perguntou suavemente. - Você está machucado?

- Estou bem. Não machucado, só ...

- Sim, ele disse antes que eu tivesse que terminar. - Vai ficar bem, doutor. Vou te levar para casa, para esses bebês.

A menção dos meus filhos agarrou meu coração e apertou até que eu quase engasguei.

- E, uh, sua senhora, ele adicionou, desviando o olhar. Pensei em Betsy lutando para cuidar de três crianças com menos de três anos e me perguntei, não pela primeira vez, como diabos ela estava mantendo a sanidade. Pensei na esposa de Rusnak e fiz uma rápida oração de agradecimento por ele pelo menos não ter deixado três filhos pequenos.

- E você? Quem você tem esperando por você em casa? Eu verifiquei o curativo em sua panturrilha para ter certeza de que não estava sangrando muito. Parecia estar funcionando bem. Sempre que nós quatro conversávamos com nossas famílias, Major não era muito aberto.

Depois que terminei de verificar suas bandagens, percebi que ele não tinha respondido. - Major?

- Ninguém. Eu sou um sobrevivente. Sua voz estava rouca e um pouco arrastada pelas drogas. - Meus homens são minha família.

Eu olhei para ele no escuro. - Oh.

- Vamos, ele disse, levantando-se sem ajuda e cerrando os dentes novamente. - Vamos.

Quer ele goste ou não, eu deslizei um braço em volta de suas costas novamente para apoiá-lo.

Nós nos movemos lentamente, mas cobrimos uma boa quantidade de terreno antes que ele parasse novamente.

- Perto o suficiente, ele murmurou, movendo-se alguns metros e se abaixando até o chão na base de uma árvore. De alguma forma, tive a sensação de que ele provavelmente estava certo. O homem provavelmente tinha um sexto sentido para zonas de pouso comuns depois de voar em tantas missões.

Eu coloquei a mochila no chão antes de sentar ao lado dele e oferecer a ele um dos cantis de água. Tomei um segundo e bebi o líquido morno enquanto tentava não pensar no homem morto que originalmente enchia a vasilha. Como diabos eu iria contar ao meu comandante sobre isso quando voltássemos para a base? Quatro soldados americanos morreram sob meu comando. Que médico eu era.

Depois de fechar a cantina, puxei meus joelhos para cima e cruzei os braços por cima deles antes de enterrar meu rosto neles e soltar um longo suspiro. Uma mão forte apertou minha nuca, cravando o polegar no músculo tenso ali. Doeu, mas de uma forma que me tranquilizou, seria melhor no longo prazo.

Eu tive coragem de fazer uma pergunta que estava me atormentando. Como um piloto, ele não deveria ter tido tantas oportunidades de combate direto, mas eu não sabia quais eram suas atribuições anteriores. - Você já matou alguém antes desta noite?

Ele suspirou. - Sim.

- O que isso significa?

Silêncio por alguns instantes. - Não é uma história que conto às pessoas.

- Mesmo quando você pode morrer na maldita selva e nunca ter a chance de desafogar sua alma? Eu perguntei, chegando a um ponto

crítico com sua besteira de homem misterioso. Eu estava preso em território inimigo morrendo de medo. Eu queria conexão. Eu *precisava de* um amigo.

- Não vamos morrer, disse ele. A voz baixa do major soou um pouco mais forte do que antes. A morfina estava finalmente saindo de seu sistema, o que era bom e ruim. Eu egoisticamente queria que ele ficasse mais lúcido, mas odiava pensar nele com dor.

- Eu não teria me oferecido para continuar voltando se planejasse morrer neste lugar, ele continuou.

Fechei os olhos e me concentrei no som de sua voz áspera enquanto seus dedos fortes continuavam trabalhando nas dobras no meu pescoço e ombros. Eu sabia que ele estava tentando acalmar meus esmagadores sentimentos de medo e culpa, e eu não estava muito orgulhoso para aceitar qualquer conforto que ele estivesse disposto a dar.

- Eu tinha um irmão mais velho e uma irmã mais nova, ele começou depois de um tempo. Tentei não deixar minha surpresa aparecer. - Bem, acho que ainda tenho, mas isso é uma história para outra hora. Ele pigarreou e começou de novo.

- De qualquer forma, quando eu estava no último ano do ensino médio, minha irmã tinha quatorze anos e estava apaixonada por Clayton Burns, de dezessete anos, pelo que parecia uma eternidade. Ele deu uma risadinha. - Ela era toda estúpida e olhos grandes sempre que ele aparecia com sua mãe. Veja, a mãe dele trabalhava para o negócio da nossa família. Meu pai era dono de uma rede de supermercados e, depois que o marido dela morreu, a Sra. Burns veio trabalhar como zeladora do meu pai.

Ele suspirou e puxou a mão do meu pescoço, afundando-se no tronco da árvore e esfregando o rosto com a mão.

- Eu, uh ... eu era diferente, você vê. *Sou* diferente, quero dizer.

Eu não vi, mas acenei com a cabeça de qualquer maneira, apenas para mantê-lo falando.

- Havia esse homem. O major apertou a mandíbula, destacando os tendões ao longo do pescoço. Seu rosto estava áspero de sujeira e restolho, e manchas de sangue seco escorriam pelo queixo como se ele tivesse arranhado com dedos ensanguentados em algum momento.

- Ele e eu estávamos ... bem, vamos apenas dizer que eu estava sob seu feitiço. Eu ... ele parou e olhou para o dossel da selva como se isso o ajudasse a encontrar palavras melhores.

Ouvir esse oficial normalmente confiante e comandante lutando por palavras finalmente me deu uma pista do que ele estava tentando dizer.

- Como ... como você era como *que*? Eu perguntei, pensando nos dois homens que eu tinha visto se tocando atrás de um dos edifícios na base antes de desdobrarmos. Eram horas mortas da madrugada e eu estava atrasado para me recuperar do funeral de minha avó. - Queer, como?

A mandíbula do major Marian apertou novamente. - Sim. Curtiu isso.

Eu me perguntei por que diabos ele estava admitindo isso para mim. Se alguém descobrisse que ele era homossexual, ele poderia ser expulso do exército. Ou pior.

- Vá em frente, eu disse suavemente. Eu tinha que admitir, pelo menos para mim, vê-lo vulnerável assim era um presente. E depois de um tempo, percebi que era exatamente essa a sua intenção. Ele não estava apenas me dando o presente da conexão e da companhia, ele estava me dando o presente de sua confiança.

Major Marian estava me confiando seus segredos.

- O homem de quem eu gostava ... seu nome era Bobby e ele tinha vinte e cinco anos. Eu tinha apenas dezessete anos na época, ainda estudava em casa, mas também trabalhava meio período para meu pai. Bobby tinha um trabalho de carregamento de produtos em um dos depósitos de meu pai.

Ele olhou para mim antes de voltar a olhar para suas mãos.

- Bobby disse que estava indo com alguns de seus amigos para um lugar em Los Angeles onde havia outros ... homens como nós. Ele respirou fundo. - Deus, disse ele, esfregando o rosto novamente. - Eu queria tanto ir. Só para ver. Só por uma vez, para sentir que eu não era a abominação que a igreja e meu pai pareciam pensar que eu era. Ele balançou a cabeça e riu baixinho novamente. - Mas acabou que eu estava.

Meu coração estava apertado no peito. Eu odiava ver alguém se sentir um lixo, especialmente um homem que lutou como o inferno para

sobreviver a várias viagens neste buraco enquanto voava em centenas de missões para salvar outras pessoas.

- Você não está, eu disse asperamente, pegando seu braço para apertá-lo. - Você *não* é.

- Meu pai já me pegou uma vez com Bobby. Ele percebeu pela maneira como estávamos de pé e nos tocando que éramos mais do que apenas amigos. Então, quando ele me pegou escapando naquela noite, ele ficou furioso. Ele me deu um ultimato: fique em casa e mude meus hábitos ou vá com Bobby e nunca mais volte.

Havia um traço de dor em sua voz e meu coração doeu por ele, tanto pelo garoto que enfrentou tal decisão quanto pelo homem que viveu com as consequências do que ele escolheu. Prendi a respiração, esperando que ele continuasse.

- Eu fui estúpido e teimoso e fui embora de qualquer maneira, encontrando-me com Bobby e seus amigos na rua. Os dois amigos eram ainda mais velhos do que ele, e imediatamente tive um mau pressentimento. Só nos afastamos alguns quilômetros quando eles pararam e estacionaram na beira da estrada. Eles disseram que precisavam de algum dinheiro. Eu pensei que eles estavam parando na casa de um dos outros caras ou algo assim. Não foi até que me disseram para ficar atrás do volante e manter o motor funcionando que fiquei desconfiado. Perguntei o que eles estavam realmente fazendo e Bobby riu. Disse que meu pai o pegou com um homem atrás do armazém e o despediu na hora. Bobby calculou que a contadora do meu pai, a Sra. Burns, devia a ele algum dinheiro da folha de pagamento e ele iria receber antes de irmos para a cidade.

Eu juntei os detalhes. - Oh Deus.

Ele assentiu. - Eles iam roubá-la. Percebi isso quando eles estavam na metade do caminho para a casa dos Burnses, então saí do carro e corri na direção deles, gritando, tentando detê-los. O barulho que fiz deve ter acordado a família Burns, porque de repente as luzes se acenderam e Clayton saiu correndo de casa com um rifle de caça.

Sua voz era áspera, como se estivesse sendo despejada sobre uma rocha irregular. Eu me aproximei dele para que meu braço esquerdo fosse pressionado firmemente ao longo do direito, do ombro ao cotovelo.

- O que aconteceu então?

- Bobby atirou nele, ele sussurrou. - Puxou um pequeno revólver de seis tiros como um xerife em um daqueles filmes de faroeste e atirou naquele garoto bem no estômago. E então ... e então a Sra. Burns apareceu gritando, e ele atirou nela também.

Os olhos do major Marian estavam cheios e ele se virou para mim com uma expressão de súplica que quase partiu meu coração em dois.

- Doutor, foi minha culpa.

- Não, não foi, eu rebati. - Não, porra não era. Não diga isso. Não diga isso.

Ele balançou sua cabeça. - Se eu não tivesse gritado, ou, ele não teria, se eu tivesse descoberto a coisa toda mais cedo e os convencido do contrário, Clayton e a Sra. Burns estariam seguros em suas camas. Bobby e sua equipe poderiam ter entrado e roubado o lugar às cegas, sem ao menos incomodar ninguém. Mas por minha causa, por causa dos meus gritos, tudo estava FUBAR.

Passei meu braço em volta dele e o puxei para perto do meu lado. - Você não poderia saber que Bobby estava carregando uma arma ou que Clayton viria à porta para confrontá-los. Você não atirou em ninguém.

Ele olhou para mim de onde sua cabeça havia caído naturalmente no meu ombro. Na penumbra da lua, seus olhos ainda eram de um azul denim claro. Seu rosto ainda estava sujo e áspero, mas de perto, pude ver que era um rosto cheio de vida ... experiência ... dor. Era o tipo de rosto do qual eu achava difícil desviar o olhar. Era como se o rosto do homem quisesse me contar histórias e eu quisesse sentar e ouvi-las.

Sempre fui o tipo de pessoa que se dava melhor com os adultos mais velhos do que com as outras crianças e, quando olhei para a Major Marian, me perguntei se talvez fosse isso, minha velha atração de interagir com pessoas mais maduras. Ou talvez fosse a sensação de estar mais seguro em sua companhia do que fora dela. De qualquer forma, eu sabia que queria aprender mais sobre esse sujeito interessante. Ele era muito mais do que parecia.

Seus olhos procuraram os meus em busca de julgamento, e eu esperava Deus que ele não o encontrasse.

- O que aconteceu depois? Eu perguntei, limpando minha garganta e recuando um pouco.

- Eu corri.

CAPÍTULO SEIS
Weston "Major" Marian

Eu não conseguia acreditar que estava contando ao Dr. Wilde meu segredo mais horrível. Não apenas me implicou em um crime, mas também revelou minha verdadeira natureza para alguém que tinha o poder de me entregar a uma corte marcial infalível.

Se o Exército dos Estados Unidos soubesse de minha atração por homens, eu seria tão bom quanto uma dispensada desonrosamente e, tantas vezes quanto rezei para deixar o Vietnã para trás, nunca realmente quis dizer isso. Se eu não tinha mais um lar no exército, não tinha mais um lar. Simples assim. Eu nem sabia quem diabos eu era sem o exército.

O tio Sam me salvou.

- O que você quer dizer com você correu? Ele perguntou suavemente.

- Quero dizer, Bobby e seus amigos gritaram para que voltássemos para o carro, e então nós quatro corremos para Los Angeles como planejado. Fiquei sentado na parte de trás daquele carro por duas horas tentando conter o vômito. Meus ouvidos zumbiam com o eco de tiros, e meu corpo inteiro parecia separado de minha alma. Quando eles pararam do lado de fora de algum tipo de boate, eu estava com muito medo de desafiá-los alegando estar doente para poder ficar no carro. Obedientemente, os segui até o clube, mas então esperei que eles ficassem bêbados e se distraíssem antes de fugir de lá para a noite escura da cidade.

- Você ligou para seus pais?

Eu deixei escapar uma risada suave. O tenente Wilde era um menino de uma pequena cidade do Texas que provavelmente pensava que o papai poderia salvá-lo de quase tudo. Ele obviamente nunca conheceu o meu.

- De jeito nenhum, eu disse a ele. - Meu pai era um tirano estrito que teria me esfolado vivo. Ele me disse para nunca voltar para casa e eu acreditei nele. Em vez disso, entrei em um centro de recrutamento,

menti sobre minha idade e orei a qualquer deus que quisesse ouvir para que não me prendesse à primeira vista.

- Acho que não, disse Doc com seu sorriso torto.

- Eles não fizeram. Eles me acolheram e me mandaram para o básico. Nunca estive tão aliviado em minha vida. Foi como uma reformulação.

- O que aconteceu com seus pais, sua família ... os Burnses?

Eu senti aquele caroço velho e familiar em minhas entranhas. Culpa, medo, vergonha.

- Eu não sei. Não falei com ninguém em casa desde aquela noite.

- Nem mesmo sua mãe ou irmã? Ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça. - Meu pai não teria permitido, e eu não queria colocá-las nessa posição.

Ficamos sentados em silêncio por um tempo, o peso da minha história pesando no ar úmido e espesso.

Doc se virou para mim e me olhou bem nos olhos, seu rosto tão cheio de empatia que quase não consegui suportar.

- Você me disse isso para que eu não me sentisse tão responsável pelo que aconteceu lá com aqueles soldados.

Eu concordei. Ele era perceptivo.

- Major ... você ... você inventou isso apenas para me fazer sentir melhor?

O branco de seus olhos se destacou na noite, e eu desejei com cada pedacinho de minha alma poder estender a mão e tocar seu rosto, segurar sua mão, *qualquer coisa* para forjar uma conexão mais próxima e oferecer a ele, nós dois na verdade conforto.

- Não, doutor. Eu gostaria de ter, acredite em mim. Tenho certeza de que se você fosse para casa e revistasse na biblioteca, encontraria uma história horrível no *Bakersfield Californian* sobre os Burnses naquela noite.

- Você já pesquisou para ver se os Burnses sobreviveram aos ferimentos ou se alguém viu você lá?

Eu estremeci. - De jeito nenhum. Acho que não posso suportar ver a história impressa. Até esta noite, eu meio que ... guardei, sabe? Eu não posso ... eu não posso me permitir pensar sobre isso. Aconteceu em outra vida com outra pessoa. E agora não importa muito. O que está feito está feito. Nunca poderei enfrentar minha família de novo por causa da

vergonha. Assim que me associassem a Bobby, eles saberiam que éramos iguais.

- Você não é nada parecido com aquele criminoso, insistiu Doc, eriçando-se de indignação. - Você é um bom homem, major. Corajoso, honesto, forte. Eu nunca vi você hesitar, nem um momento, em fazer a coisa certa. Se alguém alguma vez associou você a um homem assim, estaria completamente errado.

Suas palavras aqueceram algo em mim, liberando uma fivela de ansiedade que carreguei por quinze anos. Finalmente, outra pessoa sabia o pior de mim e não me julgou por isso.

Doc ficou em silêncio por mais um segundo antes de falar hesitantemente. - Eu prometo a você pela minha vida que nunca revelarei nenhum de seus segredos, Major.

- Nem eu os seus, tenente, eu prometi. - Vimos aquela unidade, tentamos salvar nossos colegas soldados e falhamos. Esse é o começo, meio e fim da história.

- Mas ...

Eu o cortei. - Aqueles homens já haviam sido gravemente feridos no ataque com granada, doutor. Na verdade, foi o atraso de nossa erupção que os matou. O cabo Atkins estava sem uma perna. O soldado Sanchez estava sentindo falta da sua ...

Doc agarrou meu antebraço com um punho de ferro. - Não mais. Por favor. Lembro-me de tudo isso em detalhes vívidos que nunca me abandonarão enquanto eu viver.

Eu balancei a cabeça e afaguei sua mão em meu braço, apertando-o rapidamente antes de me forçar a deixá-lo em paz.

Depois de mais alguns momentos de silêncio, Doc falou novamente. - Você sabe todos os nomes deles.

Eu soltei um suspiro. - Suas famílias vão querer saber.

- Claro. Eu sou um idiota. Eu deveria ter ...

- Não. Esta foi sua primeira vez em um combate assim, doutor. Você fez o melhor que pôde sem cagar nas calças ou acabar morto.

- Quem disse que eu não caguei nas calças? Ele perguntou com aquele sorriso torto.

Eu bufei uma risada. - Se você fez isso, não quero me preocupar com isso.

- Eu estaria morto se não fosse por você. Você salvou minha bunda. Tempo e de novo. O Huey. A clareira. Agora. Evitando que eu enlouqueça. Nunca vou esquecer isso, Major.

- Não, eu imagino que você não vai.

- Não foi isso que eu quis dizer, corrigiu Doc.

- Eu sei.

Depois de um tempo, falamos de coisas normais. O filme que eles jogaram na base na semana anterior. Como éramos gratos por estarmos em uma base com cerveja gelada de vez em quando. Conversamos sobre onde alguns dos homens passavam seu tempo R&R. Doc me contou sobre ter crescido em um rancho e a pressão para nunca o deixar.

- Pensei que se fosse para o exército, pelo menos conseguiria sair do maldito Texas, brincou. - Muita coisa boa que me fez. Vaqueiro estúpido.

- Você está fora do Texas, eu provoquei gesticulando para a lama pegajosa sob nós e a selva cheia de insetos que nos cercava. - Sortudo.

Ele bufou. - O que eu estava pensando? Pelo menos tirei um diploma universitário com o negócio. Não tenho certeza se valeu a pena.

- Por que você não foi para a faculdade de medicina e adiou? Eu perguntei.

Doc riu suavemente. - Eu nem sempre quis ser médico. Eu tinha um cargo de escriturário na enfermaria da escola por um dinheiro extra, só isso. Aparentemente, foi o suficiente para me chamar de medicina de combate. Meu plano era entrar, sair, ir para casa e assumir o controle do rancho como era esperado. *É* esperado que sim.

Havia algo em sua voz que me fez inclinar a cabeça. - É isso que você quer fazer?

Ele pareceu pensar sobre isso antes de responder. - Eu nunca quis ser um fazendeiro como meu pai. Olhe para mim. Um olhar duro de um touro e eu tombo para a direita.

Se o homem ia me dar permissão para avaliá-lo, eu pegaria. Meus olhos começaram em suas botas e subiram por suas pernas esguias em calças sujas e molhadas de uniforme até seus quadris estreitos e parte superior do corpo bem aparada. Ele não era grosso e musculoso de forma alguma. Eu tinha ombros largos e era forte desde a puberdade, mas Doc Wilde tinha um tipo de corpo melhor gasto dentro de casa, em atividades acadêmicas, do que no campo, fazendo trabalho manual. Não

que eu me importasse. Achei que ele era o homem mais atraente que eu já conheci em pessoa, e sua forma mais esguia estava OK para mim.

- Você ainda é jovem, eu disse, minha voz saindo mais áspera do que eu esperava. - Ainda há tempo para preencher.

Doc encolheu os ombros. - Talvez. Tive um professor de ciências no colégio que adorei. O Sr. Ackley tornou a ciência interessante, nunca entediante. Às vezes eu penso em ter um trabalho normal assim, sabe? Use meu cérebro mais do que minha força. Dirija até a cidade, dê aulas na escola e depois dirija para Betsy e as crianças à noite.

A lembrança de sua família era agridoce. Eu estava irritado por ele ter aquela âncora e ciumento como o inferno por não ser eu.

- Por que não fazer? Eu perguntei.

- Os Wildes têm criado fazendas naquela parte do Texas desde antes da Guerra Civil. A família de Betsy, os Hobarts, está lá há quase tanto tempo. É por isso que eu ... Ele não terminou.

- É por isso, o quê? Eu cutuquei.

- Por que, quando ela engravidou, tivemos que ... você sabe. Ele acenou com a mão no ar.

Ah.

- Se casar?

Ele assentiu. - Bem, sim. Quer dizer, eu teria de qualquer maneira, é claro! Mas, a pressão de nossas famílias era muito intensa. Eles estavam em êxtase.

- Eu posso imaginar.

- Então agora é tipo ... ainda pior. Porque ela é filha única, o que significa que herda as terras de sua família e eu herdo as minhas. Dois mil acres de gado e seiscentos de milho. O que eu deveria fazer? Eu não posso simplesmente ... me afastar disso. É estabilidade garantida para minha família. É história e herança e ... Ele suspirou. - Isso quebraria o coração de minha mãe e mataria meu pai. Não. Eu não posso fazer isso.

- Então, você irá para casa e se tornará um fazendeiro como seu pai e seu pai antes.

- Sim. Ele parecia resignado.

Eu pensei sobre a ironia disso. Meu próprio diploma universitário em estudos agrícolas e meu desejo secreto de ter meu próprio pedaço de terra para trabalhar. Se Liam fosse filho do meu pai, ele poderia ter buscado um diploma em administração e adquirido uma cadeia de

mercados. Se eu tivesse nascido no rancho Wilde, poderia ter vivido meu sonho de cuidar da minha própria vida em paz. Mas, como meu pai sempre me lembrava, ninguém disse que a vida era justa.

Ficamos sentados em silêncio por um tempo, assustando-nos de vez em quando ouvíamos algo através da densa vegetação. A ferida em meu quadril latejava, mas eu sabia que se contasse a Doc, ele iria querer me dar o remédio para dor novamente. Não me atrevi a arriscar perder meu foco no caso de problemas aparecerem. Mas, depois de um tempo, minha cabeça latejava junto com meu quadril e comecei a sentir frio, tontura e náuseas. Eu me perguntei se poderia ser uma reação retardada de choque ou perda de sangue. Eu olhei para baixo, para onde Doc tinha cortado parte da minha calça ensanguentada do uniforme para chegar ao ferimento de bala na minha panturrilha. As bandagens ainda pareciam limpas.

Abaixei-me para sentir e notei que minha mão tremia. Eu assisti por um tempo, me perguntando o que poderia causar isso. Não importa a causa, isso significava que eu não seria um atirador tão bom se surgissem problemas. Virei minha cabeça para dizer a Doc para manter os olhos abertos. Ele precisa estar pronto com sua própria arma no caso de eu ...

Caso eu ...

O chão lamacento veio ao encontro do meu rosto.

CAPÍTULO SETE
Liam "Doc" Wilde

Eventualmente, o menor indício de luz começou a afundar através do dossel acima, e eu sabia que tínhamos sobrevivido à noite. Assim que me virei para compartilhar as boas novas com o major Marian, ele tombou no chão.

Eu rapidamente puxei seu ombro para trás até que ele estivesse deitado contra a minha frente. Um dos meus braços envolveu seu peito enquanto o outro sentiu freneticamente a pulsação em seu pescoço. Vivo.

Depois de ouvir sua respiração superficial, me abaixei para passar as mãos em ambos os locais dos ferimentos, garantindo a mim mesmo que ele não estava sentindo perda de sangue que eu não tinha notado. Fiz o possível para ficar de olho nas duas áreas enquanto conversávamos, clicando periodicamente na lanterna para ter certeza de que tudo ainda parecia copacético.

Mas agora ele estava ofegante e suando sem causa óbvia. A infecção não deveria ter se instalado tão rápido, então o que mais poderia ser?

- Calma, murmurei para ele, estabelecendo-me no conforto familiar do meu treinamento. - Respirações lentas, Major.

Uma de suas mãos se levantou e apertou a minha em seu peito. Estava frio e úmido, sujo e áspero. Mãos grandes e capazes, cheias de veias saudáveis. Meu cérebro se esforçou para determinar o que causou o declínio repentino em sua condição. Eu verifiquei novamente, varrendo seu corpo, procurando por algo que eu pudesse ter esquecido, mas não encontrei nada.

- Liam, ele respirou, e o nome agarrou-se a mim com força, como se fôssemos Liam e Weston lá fora no campo, em vez de segundo tenente verde e major endurecido pela batalha.

- O que é isso, droga? Eu preciso saber o que está errado para que eu possa consertar. Minha voz estava tremendo quase tanto quanto minhas mãos.

- *Liam*, ele disse novamente. A maneira como meu nome soou quando ele disse que era diferente de tudo que eu já tinha ouvido antes. Era o gemido profundo e triste da porta de um velho celeiro e o trinado alto e expectante de novos pássaros bebês. Eram hectares de pastagens douradas do Texas, rebanhos de gado bovino e três crianças felizes sentadas ao sol de verão.

Era tudo que eu sempre pensei como um lar e me centrou em um instante. Eu respirei e soltei. Ele precisava de algo para se reunir.

- Vamos, Major, eu disse calmamente, mas com firmeza. - Estou chamando a cavalaria. Seus homens estão contando com você na base, e não há como eu voltar lá sem você. Levante sua bunda preguiçosa. Eu sabia que falar com um oficial superior assim era desrespeitoso, mas também sabia que ele precisava de qualquer energia que a raiva pudesse lhe dar.

Ele virou a cabeça no meu ombro até que estivéssemos quase nariz com nariz. - Vamos, disse ele, repetindo minhas próprias palavras. – Levar você para casa.

Depois de encontrar o rádio em um de seus bolsos, liguei e insisti na evacuação médica agora. Não esperar mais. Quando a tripulação chegou, o sol já deveria ter nascido o suficiente.

Levei vinte minutos para percorrer o meio quilômetro restante através da vegetação emaranhada com o major pendurado nas minhas costas. Mas assim que o nascer do sol virou as árvores cinzentas para crescer, ouvimos a batida familiar das lâminas do helicóptero. O major Marian pegou minha mão e apertou. - Casa.

Era estranho estar no lado receptor de um voo de evacuação médica quando eu já tinha voado com mil deles. Certo, eu não tinha visto nenhuma ação corpo a corpo antes do acidente, mas ainda era estranho ser um passageiro em vez de um membro da tripulação de poeira.

O médico a bordo teve dificuldade em convencer o major a se deitar e ser atendido, até que finalmente cheguei à cara do major Marian e disse-lhe para parar de ser um idiota e deixar o homem fazer o seu trabalho.

Os olhos de Major se arregalaram, mas ele fechou sua armadilha muito rápido mesmo assim. O especialista e o chefe da tripulação ficaram de queixo caído em choque com a forma como um humilde

segundo-tenente latiu para um major. Se eles soubessem como a noite anterior mudou as coisas entre nós.

O voo durante o nascer do sol foi mais curto do que o voo para fora parecia, mas, novamente, sempre foi. Quando pousamos de volta na base, o médico e o chefe da tripulação imediatamente descarregaram o major a equipe médica que esperava para levá-lo ao hospital da base.

Foi a última vez que vi o major. Eu perguntei ao hospital por uma atualização, mas tudo o que eles me disseram foi que ele ainda estava se recuperando e eu fiz um bom trabalho suturando suas feridas e cuidando dele no campo.

Ao longo dos próximos dias, eu me encontrei sentindo falta do homem rude inesperadamente. Sua presença sólida ao meu lado naquela noite, sua força silenciosa em uma crise. Com dez anos e três viagens comigo, Major tinha mais experiência de vida para recorrer ao enfrentar os desafios inerentes ao Vietnã.

Na época, eu atribuí minha nova semi-obsessão pelo homem a um desejo de ter uma espécie de anjo da guarda. Ele era grandioso, um oficial comandante que sabia lidar com uma situação ruim, que sabia como manter a calma em uma crise e que perseverou mesmo na dor extrema.

E ele era todas essas coisas. Mas depois de voltar à base, quando minha cabeça finalmente pareceu afundar sobre os eventos daquela noite, percebi que era mais do que isso. Ele era alguém com quem formei um vínculo inquebrável de uma forma que nunca fiz antes. Ele passou a incorporar as ideias de proteção e segurança. De muitas maneiras, agora me sentia mais próximo do major Weston Marian do que até mesmo de minha própria esposa.

E se algo acontecesse com ele, depois de perder Moline e Rusnak, pensei que poderia perder o tênue controle que tinha sobre minha sanidade.

Duas noites depois, fui acordado de um sono profundo por um soldado que reconheci do hospital.

- Tenente Wilde, ele sussurrou na tenda escura. - Você é necessário na guerra.

Apesar do pânico que de repente fez meu coração disparar, não perguntei por que ou para quê. Eu fui um soldado por tempo suficiente para saber melhor, mas me perguntava essas coisas. E foi só quando nos

aproximamos da porta da frente aberta do prédio que o soldado começou a reclamar.

O major tinha sido diagnosticado com malária de todas as coisas. Era bastante comum onde estávamos, mas o aparecimento dos sintomas no mesmo dia da queda foi uma coincidência infeliz. A enfermeira disse que pode ter o afetado com mais força porque ele já estava exausto pela perda de sangue e pelo cansaço. Eu não sabia se isso era verdade ou não, mas fiquei muito feliz por tê-lo levado ao hospital para ser tratado. Mais um tempo em uma selva cheia de insetos teria sido terrível para ele.

- Portanto, controlamos os sintomas da malária, mas agora o major Marian está lutando contra uma infecção na panturrilha e não quer se curar. Ele está chamando por você. O capitão Samuelson disse que você pode muito bem acalmá-lo, se isso vai ajudar.

Meus passos diminuíram. - Você tem certeza que ele estava chamando para mim? Eu perguntei, surpreso.

Ele encolheu os ombros. - Fica dizendo Liam. O capitão disse que você era o único Liam que ele conhecia e estava lá quando o helicóptero caiu.

Quando entrei na longa sala de camas de hospital com estrutura de metal, encontrei duas enfermeiras tentando segurar o major Marian. Meu intestino agitou-se com raiva imediatamente. - Deixe-o ir, eu sibilei através do espaço mal iluminado. Eu não queria acordar os outros pacientes, mas precisava que eles parassem de manipular o major como se ele fosse apenas mais um paciente irritante.

As enfermeiras se viraram surpresas, o que alertou o major da minha presença. Eu esperava que ele olhasse para mim confuso, para esclarecer, talvez, que ele estava chamando por um irmão ou amigo de infância com o mesmo nome, mas ele não o fez.

Ele soltou um grande suspiro e relaxou na cama, seus olhos azul-acinzentados se enchendo rapidamente, mas nunca desviando o olhar dos meus.

- Você veio, ele resmungou suavemente.

Minha garganta estava apertada, então eu simplesmente balancei a cabeça e dei um passo à frente, estendendo a mão para agarrar sua mão. Ele era um homem largo, com ombros musculosos e cintura fina. Sua forma muscular parecia estranha na cama estreita, e me lembrou do

corpo de cinco quilos de meu filho Billy transbordando do berço recém-nascido atrás da janela do berçário do hospital.

E ver um major rude e forte pálido e febril em uma cama de hospital, para começar, estava totalmente errado. Isso me fez sentir tonto, quase como se eu quisesse encontrar uma maneira de tirá-lo de lá.

Eu empoleirei um quadril próximo ao dele e me inclinei para falar baixinho. - Como você está, Major?

- Pronto para o serviço.

Eu estendi o polegar para enxugar uma lágrima debaixo de seu olho e sorri como se não fosse grande coisa. - Ainda não, major, mas logo. Vim dizer a você para fazer o que essas enfermeiras e médicos dizem, porque não confio mais em ninguém para voar minha bunda mimada agora que sei que você pode pousar um pássaro morto como o Superman.

Seus olhos preocupados caíram nos meus. - Eu os matei para que Charlie não pudesse pegar você.

Eu balancei a cabeça e enxuguei uma lágrima sob seu outro olho, engolindo em seco com a memória horrível da clareira. - Você me salvou. Charlie não me levou, Major. Meus filhos ainda têm um pai graças a você.

Então se reunindo fechou em seus olhos e ele olhou para suas mãos, juntando-as e apertando com força suficiente para deixar seus nós dos dedos brancos.

- Billy, Gina e Brenda, disse ele suavemente. - E Betsy. Ele respirou fundo e olhou para mim confuso. - Mas não Charlie.

Eu tossi de surpresa. Ele estava sem febre ou com remédios para dor. - Não senhor. Charlie não.

O major acenou com a cabeça, mas depois franziu a testa. - Os homens?

- Que homem? Eu perguntei, jogado pela mudança rápida de assunto.

- Moline, Rusnak, Atkins, Sanchez, Sando, Val ...

Eu o cortei, não querendo ter um colapso completo ali mesmo na ala da cabana quonset. - Shhh, eu disse, estendendo a mão para segurar sua bochecha. Eu precisava que ele pensasse no bem em vez de no mal. Foi a única coisa que me manteve sã desde o retorno da selva.

- Eles estão em paz.

- Eu os matei. Você está seguro?

As palavras que ele me perguntou antes. Os que enfiaram uma lâmina irregular direto no meu coração e o rasgaram. Essas mortes deveriam estar na minha cabeça, não na dele.

- Sim senhor. Estou seguro Graças a você.

Ele pareceu adormecer, mas quando tentei soltar suas mãos, ele segurou com força. - Não vá, ele sussurrou. - Ainda não.

- Ok, eu murmurei suavemente. - Vou lhe contar uma história sobre uma pequena cidade no Texas chamada Hobie, onde todo mundo conhece todo mundo e todas as velhinhas estão cuidando umas das outras. Eu disse a ele muito sobre o rancho, mas não muito sobre minha cidade natal.

Ele sorriu suavemente, seus olhos fechados novamente. - Sim. Hobie. Parece bom.

Então, contei a ele sobre o famoso refrigerante na Walsney Drug e o velho cinema drive-in que ficava depois da casa dos Hobarts. Contei a ele sobre o velho Ritches, que dirigia sua loja de ferragens como um feudo e cujo filho não era muito melhor.

Enquanto eu falava, o major parecia relaxar em sua cama e dormir melhor, as histórias de uma idílica pequena cidade totalmente americana a meio mundo de distância dando a ele uma trégua da terrível situação ao nosso redor no Vietnã. Quando ele finalmente adormeceu, um médico que examinava o paciente ao lado do Major olhou para mim e acenou com a cabeça.

- Parece que eles fizeram a coisa certa quando fizeram de você um médico.

Pensei em como me senti pisoteado quando me designaram para o destacamento médico, mas então pensei no treinamento em que me destacava e nas missões de resgate que já havia realizado. Ajudar as pessoas me deu um barato como uma boa droga. Era viciante.

- Eu acho que às vezes os poderes que existem sabem melhor do que nós, eu disse com uma risada. - Quem diria?

O médico acenou com a cabeça para o major. - Ele esteve envolvido na Batalha de La Drang Valley em 1965, sabia?

Os novos não deveriam ter me surpreendido, mas surpreendeu. - Não, eu não sabia.

- Sim. Ganhou a Distinguished Flying Cross por voar em superaquecimento uma centena de vezes para realizar evacuação médica. Durante uma das cargas, ele segurou o pássaro do chão com uma das mãos e atirou para fora da janela com a outra, como uma espécie de estrela de cinema. Ele pessoalmente matou sete VC naquele dia que estavam tentando derrubar o Huey. O homem é um herói. Depois disso, ele praticamente escreve seu próprio tíquete. Tratei de seu chefe de tripulação por ferimentos por estilhaços e tive que ouvir tudo sobre isso.

Eu fiquei chocado. Quando eu perguntei se ele já matou alguém, ele me contou a história da noite em que saiu de casa. Eu pensei que ele quis dizer que ele se sentiu responsável por matar Clayton e a Sra. Burns. Então, se ele já havia matado VC durante a guerra, era essa a batalha que ele estava se lembrando em seus murmúrios febris?

Fiz questão de visitar o major Marian no dia seguinte, depois de voltar de um voo. Ele estava mais lúcido, o que tornava as coisas um pouco mais estranhas entre nós. Era como se as realidades de nossas fileiras estivessem se acomodando sobre nós, deixando-nos incapazes de forjar a amizade que eu tanto desejava ter novamente.

Felizmente, alguns dias depois de seu retorno à escala de serviço, algumas semanas depois, as coisas pareceram voltar ao normal. Fomos mantidos juntos, graças a Deus, e designados um novo chefe de tripulação e piloto.

Eu me peguei seguindo o major Marian como um cachorrinho devotado e fazendo tudo ao meu alcance para ficar ao seu lado. Foi a adoração do herói? Talvez. Mas algo no fundo dentro de mim queria, *precisava*, estar lá para o homem que não tinha ninguém, que estava fugindo de um passado culpado, o homem que implorou para ser descarregado a partir do hospital em favor de voltar ao dever, o homem que não tinha ninguém além de mim para gritar no emaranhado escuro e profundo da noite da selva.

CAPÍTULO OITO
Weston "Major" Marian

Eu não conseguia me livrar dele e secretamente agradeci a Deus por isso.

Quando voltei ao serviço depois de finalmente chutar a infecção, estava com raiva e irritado. Pela primeira vez em todos os meus anos no país, fiquei ressentido com a guerra. Eu odiava no fundo da minha alma e queria me enfurecer contra cada maldita parte dela. Quando estava meio delirando de febre, ouvi uma enfermeira dizer que a expectativa de vida de um médico combatente em um tiroteio era de seis segundos e a expectativa de vida de um médico no Vietnã era de apenas quatorze dias. Pensei no rosto sorridente de Doc Wilde no dia em que o vi pela primeira vez. Ele merecia mais do que isso. Inferno, todos nós fizemos.

Portanto, quando voltei ao serviço, foi com um vigor renovado para proteger meus homens e resgatar tantos soldados e civis feridos quanto eu pudesse. Eu tinha ouvido boatos no hospital sobre os protestos em casa, e esperava como o inferno que os líderes de nosso país soubessem o que estavam fazendo. Nesse ínterim, tudo que eu podia fazer era ficar alerta e fazer meu trabalho.

Levei uns bons cinco dias de volta ao trabalho antes de perceber que nós dois nos tornamos inseparáveis. No início, pensei que Doc estava simplesmente me verificando para ter certeza de que eu não estava exagerando depois dos meus ferimentos. Mas então percebi que ele não tinha certeza sobre nossos dois novos companheiros de tripulação, Dial e Lynch.

Uma noite, tivemos que nos agachar de repente em um dos bunkers próximos porque havia avisos de ataques de morteiros. Doc aproveitou a oportunidade para me fazer um milhão de perguntas sobre minhas viagens anteriores, como era trabalhar na divisão de assalto aéreo, como um Chinook difere de nosso Huey, por que eu escolhi me tornar um piloto e tudo mais que ele pudesse pense em aprender ativamente algo novo enquanto estávamos presos entre fileiras de sacos de areia.

Eu estava acostumado com sua natureza inquisitiva depois de milhares de horas passadas com ele em missões e durante o tempo ocioso, então eu disse a ele tudo que pude lembrar, e em um ponto o cabo do outro lado dele deu um inferno para Doc por isso.

- Jesus, doutor. Dê um tempo ao major, sim? Você está entrevistando o homem para um jornal ou algo assim?

Os olhos de Doc se arregalaram de surpresa e, em seguida, olharam para baixo com vergonha. - Desculpe, Major, ele murmurou. - Apenas fazendo conversa.

Eu queria dar um soco no queixo do cabo. Em vez disso, limpei minha garganta com uma espécie de grunhido.

- Passa o tempo tão bom quanto qualquer coisa, eu murmurei, mas era tarde demais. As palavras do cabo deixaram sua marca e calaram o doce médico entre nós.

Mas várias horas depois, quando a maioria dos homens ao nosso redor havia cochilado, Doc falou novamente. Desta vez foi em voz baixa para não incomodar ninguém.

- O que você acha de Lynch e Dial?

- Eles têm sido competentes e eficientes, até onde posso ver. Por quê?

Ele ficou quieto por um tempo, e eu me perguntei se ele iria me contar sobre um problema que teve com um ou ambos.

- É só ... eu não sei. Não é o mesmo.

Ahh.

- Não, não é, eu concordei. - Lynch é muito correto e segue as regras. Muito diferente de Moline.

- Sim. E Dial é legal e tudo ... mas ...

- Ele não é Rusnak, eu terminei por ele.

Os olhos de Doc encontraram os meus, vermelhos de tristeza. - Eu não acho que posso ...

Alguém próximo se levantou, provavelmente para visitar a latrina. Ao passar por nós, Doc voltou para um tópico mais seguro.

- Você nunca me disse por que se formou em agricultura, disse ele, limpando a garganta. - Achei um cara de carreira como você obteria um diploma de ciências militares ou algo assim.

Aceitei sua necessidade de mudar de assunto. Expliquei meu sonho louco de viver em uma fazenda tranquila um dia, onde pudesse me manter sozinho e criar galinhas e cabras.

Doc riu. - Você deveria ver as galinhas que minha mãe tem. As coisas mais estúpidas de todas, mas cara, cara, existem algumas de boa aparência.

Ele falou sobre as pavoas e os muitos galpões que teve que construir para sua mãe ao longo dos anos para manter seu estoque feliz. Enquanto ele tagarelava, percebi como éramos muito diferentes. Liam Wilde era uma pessoa sociável, ávida e sociável, enquanto eu me mantenho para mim mesmo na maior parte. Nem sempre fui assim. Lembrei-me de uma vez que minha irmã ergueu a mão como uma professora severa e disse: - Pare com todas essas bobagens. Weston Marian, você me deixa exausta.

Ela tinha seis anos na época, e eu me lembrei de todos rindo como um idiota quando ela me castigou.

- Por que você está rindo? Doc perguntou com seu sorriso torto.

- Você acha engraçado quando um garoto da fazenda leva uma surra?

- O que? Oh, eu perdi o que você disse, eu admiti.

- O que te fez sorrir assim, Major?

Eu queria dizer a ele para me chamar pelo meu nome, mas depois de quatorze anos no exército e vários neste posto, meu nome *era* praticamente major.

- Você é tagarela como minha irmã mais nova.

O rosto de Doc se suavizou. - Sim?

- Sim, eu disse com um sorriso. - O falastrão mais atrevido que você já conheceu.

Seu sorriso mostrou dentes brancos na escuridão circundante.

- Oposto de você, então?

- Eu acho que está certo, eu disse com uma risada. Depois de um momento de indecisão, tirei a pequena foto que carregava no bolso da camisa e mostrei a ele. - É ela. Estava na minha carteira quando saí, graças a Deus.

- Qual é o nome dela? O olhar gentil em seus olhos me disse que ele se lembrava de por que eu não a via há tanto tempo.

- Matilda, eu disse, ouvindo o nome em voz alta pela primeira vez em quinze anos. - Mas eu a chamei de Tilly.

O silêncio se estendeu entre nós, mas não quebrou. Coloquei a foto de volta no bolso para mantê-la segura.

- Você deveria escrever para ela, Major, ele disse tão suavemente que eu quase não ouvi. Eu me virei para olhar para ele, sem saber como me sentia sobre ele usar minha posição quando estávamos discutindo algo tão perto do meu coração.

- Weston, eu corrigi tão suavemente. - E eu não acho que sou corajoso o suficiente.

Os lindos olhos de Doc me estudaram. - Você é o filho da puta mais corajoso que já conheci.

- Diz o garoto alimentado com milho de uma cidadezinha do nada, provoquei.

- Ei, você deve saber que nossa pequena cidade apareceu na revista *Landman Monthly*, disse ele com falsa indignação.

Eu ri. - Não sei o que é que deveria te dizer algo.

Doc sorriu de volta. - É um periódico para gestão de direitos de petróleo e minerais no Texas.

Nós dois caímos na gargalhada até que alguém perto peidou, o que só nos fez rir mais um pouco. Quando finalmente nos acomodamos, contei a ele sobre o curso que fizera sobre uso da terra e gestão de direitos minerais. Parte de mim esperava que fosse chato o suficiente para ajudá-lo a adormecer e dormir um pouco, mas parte de mim só queria manter a conversa um pouco mais longa com o homem que me fez sorrir e esquecer onde estava por um tempo.

Minha menção ao uso da terra o fez iniciar outra rodada de perguntas. Doc Wilde estava faminto por conhecimento. Ele interrogaria qualquer sujeito interessante, desde que o homem ficasse parado o tempo suficiente para respondê-lo. Mas naquela noite foi a primeira vez em muito tempo que senti toda a força do interesse de alguém apenas em mim. Doc me fez sentir como se eu tivesse algo importante a dizer, então ficamos acordados a noite toda conversando sobre tudo, desde minha formação no exército até os devaneios de Doc sobre conseguir um diploma avançado em ciências depois da guerra.

Doc riu quando o assunto voltou ao enorme rancho de seu pai no Texas e como o próprio Doc teve um caso de amor especial com um

determinado longhorn do Texas de pintas marrons quando ele era um menino.

- Eu o chamei de Perry em homenagem a Perry Como, pois imaginei que o amaria até o fim dos tempos, ele explicou com um brilho nos olhos. - Você sabe, como a música.

Eu não pude deixar de notar como esse garoto peculiar do Texas foi a única pessoa que me deixou feliz por estar no Vietnã. Eu não teria desistido daquele momento por nada mundo. Vê-lo sorrir e descrever o garotinho apaixonado escapando para a lua sobre uma vaca foi um prazer.

- O que aconteceu com ele?

Doc me lançou um olhar que deixou tudo perfeitamente claro. Eu ri. - Ah, o grande pasto verde no céu?

- Inteligente, ele zombou. - Para que você saiba, eu não comi carne por três dias inteiros em protesto.

Eu coloquei minha mão no meu coração e engasguei. - Três dias inteiros? Nossa, agora isso é dedicação a uma causa.

Rimos baixinho na escuridão úmida até que percebi que o cabo estava acordado novamente.

- Que porra é essa, Band-Aid? Como você conseguiu que o Major Durão aqui abrisse um sorriso? Você tem algum toque mágico?

Os olhos de Doc encontraram os meus por uma fração de segundo antes de virar para olhar para o homem ao lado dele. Foi apenas o momento mais breve, mas foi o tipo de conexão que eu estava perdendo desde vinte anos antes, quando eu tinha saído com minha irmãzinha.

- Eu estava tratando do osso engraçado do homem, Perkins, Doc disse. - Deixe o major em paz ou tenho certeza que ele vai fazer você ir buscar um café para nós.

Engoli meu sorriso e lembrei-me de minha posição, estreitando meus olhos em um olhar furioso para o cabo antes de me levantar para verificar o status de segurança. Quando voltei ao meu lugar, notei que o cabo havia cochilado e Doc ainda estava bem acordado.

Ficamos sentados em silêncio por um tempo até que Doc se virou para mim. - Naquela noite ... o acidente ... é ... eu poderia dizer por sua voz o que ele estava tentando dizer.

- Vai ficar com você, doutor. E a primeira vez é a pior, eu disse apenas alto o suficiente para ele ouvir. - Nunca é fácil, mas as primeiras

baixas que acontecem bem na sua frente em combate são como ... bem, são como aquelas que redefinem sua bússola para o quão ruim realmente está aqui. É como uma maldita chamada de despertar do pior tipo.

Eu o senti se virar para olhar para mim, mas mantive meu foco em minhas mãos cruzadas sobre o rifle em meu colo.

- Como posso não lembrar? Doc perguntou em uma voz desesperada. - Tudo o que posso ver é Rusnak na minha frente um minuto e ...

Ele não precisava dizer o resto. Estendi a mão para agarrar seu bíceps e apertei. - Você pensa sobre aqueles bebês que você tem em casa, doutor. É isso que você faz. Você se lembra de Billy e de como você quer chegar em casa para tomar chá e saber como jogar uma bola. Você pensa em entregar as meninas em seus casamentos um dia. E você se concentra nisso quando as lembranças ruins vêm. Agora me mostre aquela foto que você tem.

A borda de seu lábio se curvou em um sorriso quando ele mudou seu peso para puxar o pequeno quadrado de um bolso. - Sim? Você quer ver três anjos perfeitos?

Eu bufei. - Perfeito, hein? Não tenho tanta certeza quanto acredito em você, Tenente Wilde.

Ele passou a foto para mim e puxou o isqueiro para que eu pudesse ver a imagem.

Pareciam três pequenos percevejos enfileirados. Eu nunca tinha visto nada tão puro e bom quanto aquele garotinho sorridente e os dois recém-nascidos que ele segurava.

- Você estava certo, eu disse, tentando não sentir a inveja envolver meu coração e minhas entranhas. Este menino de ouro tinha tudo. A esposa, o filho, o rancho da família em casa. Tudo que um bom homem com um bom coração merecia. E tudo que eu nunca teria.

Eu o devolvi e encontrei seus olhos. - Quando essas memórias ruins baterem, pense nesses três anjos perfeitos, doutor. Eles vão guiá-lo para casa.

- E quanto a você? O que você pensa sobre quando as memórias ruins chegam, Major?

Você, eu queria dizer. *E aquele mar azul profundo sem fim.*

- Paz, eu disse ao invés. Porque para mim, eles eram praticamente a mesma coisa.

CAPÍTULO NOVE
Liam "Doc" Wilde

No final de mais três meses, estávamos todos prontos para R&R. Lynch, Dial, Major e eu decidimos nos despedir juntos e planejamos nossa viagem para Bangkok como se fosse a melhor coisa desde o pão fatiado. Eu não tinha certeza de por que me importava, já que certamente não tinha planos de ser injusto com Betsy. Tudo que eu queria era um tempo longe do Nam, um tempo longe da constante ameaça de morte, o cheiro de sangue e os mesmos rostos em todos os lugares que eu olhasse.

Mas quando finalmente chegamos lá, eu estava indisposto. Ver meus colegas soldados em sua civilização foi estranho, e quando Dial e Lynch começaram a falar sobre alugar mulheres, me senti errado. Dial era solteiro, mas Lynch tinha mulher e filho na Carolina do Sul. Não era da minha conta, realmente, mas talvez eu estivesse mais incomodado com o major. Porque eu sabia que ele não iria querer alugar uma mulher, mas também sabia que não importava o quão próximos nós quatro estivéssemos naquele ponto, e não éramos tão próximos como tínhamos sido de Moline e Rusnak, Major não estava prestes a buscar companhia masculina quando qualquer um de nós podia ver.

A primeira noite foi gasta nos embebedando e dançando como idiotas no clube mais próximo do nosso hotel. Em algum momento, Dial e Lynch desapareceram no fundo com mulheres diferentes, apenas para reaparecer depois parecendo mais relaxados. Foi o suficiente para aliviar a tensão, imaginei, e continuamos bebendo até que mal conseguíamos voltar para nossos quartos.

Mas na segunda noite, ficou claro que todos queriam mais. Com certeza, o major Marian se iluminou e disse ao resto de nós que estávamos por conta própria naquela noite. Quando ele saiu do nosso quarto de hotel compartilhado, ele deu uma última olhada em mim. Nossos olhos se encontraram por tempo suficiente para reconhecer o que não estava sendo dito por nenhum de nós, e quando a porta se fechou atrás dele, eu senti uma doença no estômago que me atingiu.

Nunca pensei que fosse particularmente incomodado por homens que gostavam de outros homens. Claro, eu não tinha muita experiência com homens assim, mas com cada um no seu, na verdade. Então, por que isso me fez sentir dilacerado por saber que ele estava indo para a noite de verão da Tailândia para encontrar um corpo para se perder?

Quando Lynch e Dial bateram na minha porta um pouco depois para ver se eu estava pronto, admiti que meu estômago estava doendo e achei que precisava ficar em casa. Eles me provocaram por ser um cagão, mas eu disse a eles ir para o inferno e lembrar de usar borracha quando chegarem lá.

Deitei na cama e pensei em casa. Eu tive a chance de ligar para Betsy quando chegamos a Danang duas noites antes, mas antes de embarcarmos no avião para Bangkok. Ouvir a voz dela foi estranho e maravilhoso. Minha garganta quase se fechou com o conforto familiar daquele doce som. Eu ouvi uma das garotas chorando ao fundo, e até isso foi um presente. Ela me contou todas as novidades de casa, incluindo a história de Brenda dando seus primeiros passos com o único propósito de tentar colocar as mãos no copo de leite de Gina. Ela descreveu todos os nossos pais indo bem e encontrando mãos sazonais suficientes para fazer o trabalho na fazenda e no rancho.

Minha esposa era uma mulher forte que estava sozinha criando nossos três filhos, embora não soubesse o que seria de mim aqui. Ela tinha a tarefa implícita de garantir que não apenas nossos filhos fossem cuidados enquanto eu estivesse fora, mas também nossos pais. E se isso não bastasse, ela me disse que seu médico queria fazer alguns testes em uma marca de nascença em seu couro cabeludo, o que envolveria raspar parte de seu cabelo.

- Não vou fazer isso, Liam, ela disse com firmeza. - Posso não parecer muito hoje em dia, com pouco sono e semicoberta com crosta de bebê, mas pelo menos tenho um cabelo bonito. Afinal, sou uma garota do Texas.

Eu ri, mas tentei convencê-la a deixá-lo fazer o teste, mas ela era teimosa como o inferno.

- Ela esteve lá minha vida toda, querido. Não vai me matar agora. Ao contrário deste menino, ele é. O afeto estava claro em sua voz. - Billy, diga olá para o seu pai.

E então a vozinha do meu filho de quatro anos passou por mim como uma brisa primaveril através de um campo de bluebonnets do Texas. - Ei, papai, sentimos sua falta.

- Ei amigo. Papai também sente saudades. Muito. Eu pressionei o telefone com tanta força contra meu ouvido que doeu.

Ele me contou sobre andar no trator do vovô e ajudar a vovó a alimentar as galinhas.

Quando chegou a hora de me despedir, passou pela minha cabeça o pensamento de que nunca mais ouviria as doces vozes de minha família. Fechei os olhos com força e disse a Betsy que a amava.

- Cale a boca, William Wilde, ela retrucou. - Não se atreva a falar comigo como se isso fosse um adeus. Você não tem minha permissão para explodir ali, está me ouvindo?

Eu soltei uma risada, chamando a atenção de vários soldados que passavam pelo banco de telefones no centro de R&R.

- Sim, senhora, respondi com um sorriso. A pequena Brenda não herdou suas tendências selvagens de mim. - Dez-quatro e entendido.

Terminar a ligação assim me deixou animado, o que me fez apreciá-la ainda mais. Mas agora aqui eu estava me sentindo doente e preocupado em outro país a meio mundo de distância, e parte de mim queria apenas estar em casa de uma vez por todas. Eu apaguei a luz e deitei na minha cama, na esperança de acalmar-me o suficiente para, pelo menos, sair para uma refeição.

Devo ter cochilado porque depois de um tempo, o som de uma chave na porta me acordou.

Estava escuro no quarto. As cortinas marrons baratas bloqueavam a maior parte da luz, exceto por uma lasca onde elas não se encontravam no meio.

Major entrou no quarto silenciosamente e tirou os sapatos antes de se sentar na cama ao lado da minha. Meus olhos estavam apenas meio abertos, mas provavelmente pareciam próximos na luz fraca.

Ele desabotoou a camisa e puxou-a, colocando-a ao pé da cama antes de pegar o cinto. Percebi como seus ombros eram largos e fortes, como ele sempre parecia grande e capaz. Seus músculos flexionaram sob sua pele enquanto ele continuava a se despir.

Eu não percebi que estava olhando até que o tilintar do metal me fez assustar. Ele não pareceu notar porque continuou como se nada

tivesse acontecido, puxando o cinto das alças e colocando-o em cima da camisa descartada. Por fim, ele se levantou para tirar as calças e as meias, deixando-o com uma boxer simples e uma camiseta.

Ele se sentou e olhou para mim antes de soltar um suspiro profundo e se esticar de lado com a cabeça no travesseiro. Nós dois éramos como imagens no espelho de cada um, eu do meu lado esquerdo de frente para ele e ele do lado direito de frente para mim.

Mil perguntas passaram pela minha cabeça. Como era encontrar companhia masculina em uma cidade como esta? Foi seguro? Foi perigoso? Foi ... satisfatório? Como foi estar na cama com outro homem? Eu nunca tive razão para pensar sobre isso antes, mas se este homem que admirava tanto achava isso satisfatório, então deve haver algo nisso. Certo?

Ele se sentia atraído por homens grandes? Homens pequenos? Ele gostava de ... dar ou ... receber? E por que diabos eu estava pensando em qualquer uma dessas coisas sobre alguém com quem trabalhei?

- Eu não pude fazer isso, ele disse suavemente depois de um tempo.

- Por que não?

Ele continuou a me observar, e meu estômago embrulhou como se o cochilo não tivesse feito absolutamente nada por isso.

Nossos olhos permaneceram fixos um no outro enquanto a tensão na sala aumentava.

Ele finalmente suspirou. - Vá para a cama, Liam. E então ele se virou para o outro lado para encarar a parede.

Eu podia sentir meu coração batendo forte nas minhas costelas e parecia que ia sair do meu peito. Meus olhos examinaram a largura e a largura da parte superior de seu corpo musculoso com a camiseta justa, tentando determinar o que outro homem veria quando olhasse para o major daquele jeito.

Enquanto meus olhos deslizavam por suas costas, notei um trecho de pele onde a camisa tinha subido, mostrando sua parte inferior das costas acima do elástico baixo de seu short.

Em todas as vezes que pensei em minha gratidão a ele pelo que ele fez por mim naquela noite na selva, por nos tirar do Huey após o acidente, por me manter são após o desastre na clareira, por distraindo-me durante a noite, eu sempre cheguei à conclusão de que se houvesse

alguma maneira de retribuir, de fornecer qualquer grama de segurança ou conforto para ele do jeito que ele fez para mim, eu o faria.

Então minha mente foi lá.

Eu sabia que nunca faria isso, claro que não. Mas não posso dizer que não considerei isso nem por um breve momento naquela noite em Bangkok. Pensei em dar a ele o dom do toque humano, do prazer físico, da companhia masculina, apenas para tirá-lo de sua maldita cabeça por uma noite e deixá-lo ser amado pelo menos uma vez.

Ele mereceu.

Mas eu fui casado. E eu não era gay. E ele estava em uma cidade com centenas de participantes dispostos de qualquer tamanho, forma ou gênero, e ele decidiu não participar.

Fechei os olhos e quis voltar a dormir, mas é claro que não consegui.

E três horas depois, eu estava feliz por não ter feito isso, apenas por ser capaz de ouvir o gemido de dor do outro lado da sala.

- *Liam*.

Saí da minha cama e entrei na dele sem pensar. Puxando suas costas contra meu peito, passei um braço em volta dele e segurei firme.

- Estou aqui, murmurei atrás de sua orelha. - Você está bem.

- Eu os matei, ele respirou. - Liam, você está seguro?

Quantas noites ele tinha sido assombrado pela memória dos homens que matou? E por que ele estava tão obcecado em ter certeza de que eu estava seguro?

A maldita culpa quase me quebrou.

- Estou seguro, Wes, eu sussurrei. - Eu estou sempre seguro com você. Durma tranquilo, Major. *Por favor.*

Ele recuou e, depois de um tempo, decidi que seria melhor voltar para a minha cama antes que ele acordasse e as coisas ficassem muito estranhas.

Mas voltar para minha cama foi estranho depois de estar na cama dele. Eu não tinha certeza se era a falta de toque físico e conforto que todos nós sentimos na implantação ou se havia algo específico em Weston Marian que me fez sentir protetor e possessivo. Eu não queria olhar muito de perto porque fazer isso trouxe consigo a culpa pelo que tinha acontecido na noite do acidente. Eu não fui capaz de salvar seu melhor amigo ou qualquer um dos outros homens que fomos enviados

para resgatar. Eu nem mesmo tinha cuidado de suas costas como deveria. Eu não tinha certeza de como ele poderia ter me perdoado por isso, mas ele não parecia pensar que eu tinha feito algo errado.

Não havia como negar que o major e eu tinha uma conexão que duraria o resto de nossos dias.

A guerra fazia isso com as pessoas. Levou estranhos práticos e os amarrou juntos com nós de aço. Quando voltamos para a base, me senti mais perto dele do que nunca.

Mas duas semanas depois, o major Weston Marian recebeu ordens do PCS para retornar aos Estados Unidos. Para o Texas, de todos os lugares.

Ele estava indo para casa sem mim.

CAPÍTULO DEZ
Weston "Major" Marian

Por mais que orasse pelo fim do meu tempo no Vietnã, eu teria desistido de tudo pela chance de mandar Doc para casa em meu lugar. Quando essas ordens de serviço chegaram, eu me senti entorpecido. Segurando os papéis em um punho, saí atrás da cabana onde ficava o escritório do coronel e me agachei com os cotovelos nas coxas, abaixando a cabeça para recuperar o fôlego e me equilibrar.

- Aí está você, a voz familiar de Doc disse depois de alguns minutos. - Confira. A esposa de Taylor enviou um pacote de cuidados com ...

Eu finalmente olhei para ele e me levantei, rolando meus ombros para trás.

- Quem morreu? Ele perguntou.

Entreguei-lhe os papéis e esfreguei meu rosto com as duas mãos antes de prendê-los atrás do pescoço e esperar sua reação.

- Oh.

- Sim.

- Uau. Isso é ... Doc soltou um grande suspiro e sorriu para mim.

- Ótima notícia, Major. Parabéns.

Fui designado para supervisionar a logística de treinamento de voo em Fort Wolton, com a implicação de que o tempo gasto no cargo me colocaria para uma possível promoção a tenente-coronel em menos de dois anos. Era uma tarefa incrível, com uma exceção muito silenciosa.

Doc não estaria lá.

Seus olhos azuis claros fixos nos meus. - Não, ele disse rapidamente. Não se atreva, maldito temporizador. Controle a sua merda porque isso não está acontecendo.

As narinas de Doc dilataram-se de raiva e eu sabia que ele estava certo. Se deixarmos as emoções entrarem em ação, podemos também nos quebrar em bolhas de gelatina no solo.

Eu engoli o nó na minha garganta. - Você pegou um para mim? Eu perguntei, apontando para a barra de chocolate que ele segurava.

Seu sorriso torto familiar apareceu. - Sim, este é para você. Eu atirei o meu em dois segundos. Ele me entregou a barra, sabendo muito bem que eu lhe daria metade dela. Ele achava que eu não gostava muito de chocolate, mas a verdade é que eu sabia que ele gostava mais do que eu.

Quando nos juntamos a Lynch, Dial e vários outros membros da equipe para o nosso jogo de cartas noturno, houve uma ovação geral de parabéns para mim, mas também lamentações suficientes para me fazer sentir parte de uma família real. E eu os estava deixando para trás na esperança de que eles voltassem do Vietnã também.

- Vou mandá-lo para o rancho do meu pai para que ele possa ver que gosto deve ter um bife, brincou Doc. Ele piscou para mim enquanto me passava uma garrafa de cerveja morna. - E foda-se o Vietnã. Meu pai vai colocá-lo a cavalo com os touros durante a época de reprodução e ensiná-lo como é *o* perigo *real*, certo, caras?

Todos eles gritavam " *Foda-se o Vietnã* " e tilintavam de garrafas.

Fizemos a maior parte do tempo que tínhamos. Fiquei estupidamente supersticioso nos últimos voos de poeira até que Doc finalmente mordeu minha bunda e me chamou no meio de uma missão por ser um covarde. Eu sabia que ele estava apenas com raiva e ressentimento, mas nossas emoções estavam tão agitadas que, no momento em que fechamos o pássaro e nos dirigimos para a bagunça, estávamos ambos gritando um com o outro e os homens ao nosso redor estavam recuando na expectativa de alguém dando um soco.

A raiva de Doc avermelhou seu rosto. - Nunca vi você recuar de uma pickup que falhou e entregá-la a outra equipe por causa do fogo real. Nenhuma vez!

- Já tínhamos homens feridos a bordo. Precisávamos levá-los à base. Meus dentes estavam pressionados com tanta força que pensei que minha mandíbula doeria.

- Besteira. Você era ...

- Pare, tenente, eu rosnei, lembrando-o de nossas respectivas fileiras.

Dial empurrou o ombro de Doc, empurrando-o em direção a um contêiner de carga que usamos para armazenamento. - Leve isto atrás de portas fechadas, idiotas. Eu, pelo menos, estou feliz que o major nos tirou de lá antes de termos nossas bundas estouradas.

Eu segui Doc para o espaço escuro e fechei a porta até que só restasse uma lasca de luz da abertura. Estava quente e abafado, mas pelo menos estava longe dos olhos dos outros homens.

Doc se virou para mim, seu dedo indicador subindo como se fosse me cutucar no peito com ele. Eu agarrei seu pulso e segurei firme, encontrando seus olhos.

- Pare. Minha voz estava baixa e firme.

Suas narinas dilataram-se. - Escreva-me. Eu não me importo. Devíamos ter voltado para buscar aqueles homens.

- A outra unidade os tirou com uma escolta de caça. Eles estão todos de volta em segurança, e você sabe disso.

- Desde quando você deixa outra equipe tirar a poeira? Desde quando você dá meia-volta e corre? Desde quando ...

- Já que havia um RPG direcionado direto para a porra do seu rosto, Liam! Eu rugi.

Doc congelou. Sua boca estava aberta em choque.

Eu continuei. - Você me questiona como se eu fosse um maldito grunhido cereja que não distingue sua bunda de seu cotovelo! Você tem alguma ideia de quantos homens eu salvei sob fogo real?

- Eu sei, é por isso que eu ...

- Não, você não sabe. Mas quando algum idiota VC com um lançador de granadas propulsionado por foguete aponta sua arma para minha ... eu engoli. - No meu *médico*, não vou ficar pairando lá como um idiota e levar o golpe.

De repente, eu estava com os dois braços cheios de tenente. Doc se agarrou a mim como uma sanguessuga da selva e apertou com força. Passei meus braços em volta dele e segurei. Nós dois cheirávamos a cocô de cachorro, mas eu pegaria o cheiro de cocô de cachorro de Liam Wilde em qualquer dia da semana.

- Eu não quero que você vá. Sua voz foi abafada pela minha camisa.

- Sim, eu grunhi de volta. Porque se eu dissesse todas as palavras que realmente queria dizer, engasgaria com elas e me afogaria.

- Você é o melhor amigo que já tive, Wes. Ele se afastou e cheirou, passando a parte de trás do braço pelo rosto muito rapidamente. - Eu vou sentir sua falta como o inferno.

- Sim, eu murmurei novamente antes de dar um passo para trás para me impedir de agarrar sua camisa e puxá-lo de volta contra mim. - Uh, o mesmo.

Doc encontrou meus olhos. - Sinto muito por ... Ele balançou a mão de volta para o Huey.

Eu soltei um suspiro e balancei a cabeça. - Eu sei que você é.

- Podemos ir comer alguma coisa agora e talvez esquecer que isso aconteceu? O sorriso torto dos meus sonhos apareceu na luz empoeirada. Nunca falhou em me fazer sorrir de volta.

- Sem chance. Você é meu servo hoje à noite no jantar e meu cervejeiro no pôquer. Eu me virei e abri mais a porta. - E espero que a cerveja esteja gelada.

Doc suspirou. - Vou ter que dormir com o soldado Samuelson na bagunça em troca de gelo, não vou?

- Nah, um pouco de blowie vai resolver.

A risada de Doc tocou quando saímos do contêiner de armazenamento. - Contanto que você não fale por experiência própria.

- De jeito nenhum. Aquele garoto tem VD escrito nele. Ouvi dizer que seu nome do meio é Boom-Boom.

Brincamos o resto do caminho até a bagunça onde nos juntamos aos nossos amigos para uma refeição quente e pensamos pela milésima vez como éramos sortudos por não abrir rações C no campo.

Quando finalmente chegou o dia em que eu desisti, fiz o possível para evitar ficar sozinho com Doc Wilde. Não confiei em mim mesmo para não dizer a ele o quanto me importava com ele e como, se algo acontecesse com ele, poderia muito bem me deitar e morrer.

Então, quando dei a ele um abraço final rápido, limitei minhas palavras.

- Fique atento. Não quero que você se machuque, eu grunhi.

Seus olhos se arregalaram e eu bebi o azul frio pela última vez.

- Foi a primeira coisa que você me disse, disse ele.

- Talvez você deva me ouvir, então, eu provoquei, bagunçando seu cabelo como se ele fosse um irmãozinho chato em vez do homem que eu mais amava neste mundo. Eu mantive o sorriso estúpido até que eu estava a trezentos metros de altura sobre a base.

E então acho que não sorri de verdade até seis meses depois, quando a primeira carta chegou.



COMO OFICIAL SÊNIOR em operações de treinamento de helicóptero em Fort Wolters, passei mais tempo em uma mesa em um escritório do que em qualquer um dos quatro últimos postos de trabalho. Embora apreciasse a capacidade de manter meu uniforme seco e limpo, me sentia impaciente e sem amarras. Eu tinha muito tempo e energia em minhas mãos. Não houve emergências para me distrair ou piadas internas com amigos próximos para me entreter. Fiz amizade com vários dos outros oficiais, já que este não era meu primeiro rodeio, mas não era o mesmo que ter homens com você que estiveram na merda bem ao seu lado.

Então, quando aquela primeira carta chegou vários meses depois de eu passar por lá ... bem, foi como segurar um pequeno pedaço de casa, a única casa que eu tive em muito, muito tempo.

MAJOR,

Eu ainda tenho que te chamar assim se eu não servir mais com você? Só brincando. Você sempre será major para mim, mesmo quando for tenente-coronel ou general de brigada.

Então, hoje quase perdemos Dial. FNG tentou tirar o homem da derrapagem com um rifle e a merda virou fubar. Dial inclinou-se e caiu a seis metros do chão enquanto Lynch estacionava. Foi ruim, Major. Muito ruim. Fraturas múltiplas nas pernas, contusões graves e eles tiveram que fazer uma cirurgia para feridas internas. Temos sorte de ele ainda estar conosco, não graças ao comandante do voo.

Nem preciso dizer que sentimos sua falta.

Ok, eu sinto sua falta. E provavelmente não vou enviar isso. Provavelmente vou destruí-lo como todos os outros antes. Mas, droga, Major. Estar aqui sem você é como andar com apenas um sapato. Eu continuo dando um passo errado e isso dói.

Nunca tive um melhor amigo antes, e as coisas com você eram simplesmente ... fáceis. Eu sinto falta disso. Sinto falta de ter alguém para quem

eu possa olhar do outro lado da mesa e saber que nem preciso dizer as palavras. Lembra daquela vez que Franks nos disse que estava indo para a enfermaria porque não estava se sentindo bem e você e eu nos entreolhamos e começamos a gritar? Ele ainda foge para visitar aquela enfermeira quase todos os dias, e só Deus sabe quantas vezes ela teve que dizer que era casada. Pobre garota.

Então, como é em casa? Você já fez uma refeição decente em um restaurante? Tomou banho e vestiu roupas limpas? Sinto falta das minhas botas de cowboy e jeans, mas só de pensar em usá-los me faz suar ainda mais do que já estou. Oh, você vai se divertir com isso. O capitão Sanchez de alguma forma colocou as mãos em um aparelho de ar condicionado de janela para nosso quonset. Ele mantém as coisas mais secas. Claro que conseguimos bem a tempo para a estação seca, mas não estou reclamando. Talvez o som dele abafando o ronco de Sanchez.

Droga, Major. Há uma parte de mim que está tão feliz por você estar seguro, mas há o egoísmo em mim que daria qualquer coisa para tê-lo de volta no assento do piloto a bombordo de nosso pássaro, onde você pertence.

Eu sinto sua falta, idiota.

Doc

PS Envie-nos um pacote de cuidados. Lynch quer Kool-Aid, Dial quer Mallo-Cups e eu quero Junior Mints e geleia. E se você encontrar uma maneira de me enviar Doritos ... bem, não importa. Não tenho certeza se eles teriam o mesmo gosto na forma de migalhas.

EU LI várias e várias vezes, imaginando seu sorriso torto e cintilantes olhos azul marinho enquanto ouvia sua voz familiar em minha cabeça lendo as palavras. Certamente eu estava com um sorriso bobo no rosto, porque aquela carta de William Wilde foi sobre a melhor coisa que me aconteceu desde que vi o homem pessoalmente.

No dia seguinte, gastei quase um cheque inteiro na loja local de cinco e dez centavos, comprando punhados de doces e salgadinhos para os meninos, incluindo Jiffy Pop. Joguei algumas meias novas, alguns romances de mistério em brochura e uma pilha de quadrinhos de jornal que colecionei. No momento em que empacotei tudo e enviei, estava me culpando por não ter feito isso antes. Passei meses sentindo pena de mim mesmo quando, se apenas parasse e pensasse em outra pessoa por um momento, poderia ter percebido como era fácil para mim trazer um pouco de alegria para suas vidas ali.

Um mês depois, fiquei surpreso ao obter uma resposta.

CARO MAJOR,

Você realmente veio por nós! O pacote chegou hoje e eu me senti como uma estrela do rock com fãs me seguindo como o flautista. Quando cheguei ao meu quonset, todos se reuniram para sua parte, e depois que eles saíram, eu comi as jujubas tão rápido que quase comi os protetores de ouvido por engano. Ha, ha. Se você acha que um par de tampões de ouvido vai impedir Sanchez de me manter acordado à noite, obviamente esqueceu como ele também gosta de manter a maldita luz acesa até altas horas para poder ler os devocionais que sua mãe lhe envia. Eu sempre digo a ele que Jesus preferia que ele durma bem, mas ele não me escuta.

Três dias atrás, salvei alguém durante uma missão. Eu sei o que você está pensando. "Doutor, você salvou muitas pessoas durante as missões." Mas este era diferente. O PFC foi declarado morto por seus ferimentos em batalha. Ele pisou em uma armadilha e perdeu ambas as pernas, sangrando antes que pudessem ajudá-lo. Carregamos seu corpo junto com um soldado SVA gravemente ferido e um cabo que foi atingido por uma bala na perna, semelhante à sua. Por alguma razão, enquanto tratava do soldado SVA, continuei olhando para o corpo do PFC morto, pensando que havia algo de errado nisso. Eu finalmente estendi a mão apenas para me assegurar de que ele estava realmente morto, e dane-se se não encontrei um pulso fraco!

Gritei para o chefe da equipe para continuar cuidando do cara da SVA enquanto eu trabalhava no PFC. Eu verifiquei os torniquetes que eles aplicaram ao tentar salvá-lo, fiz RCP e injetei fluidos, e o mantive vivo tempo suficiente para levá-lo de volta à base. O cirurgião assumiu a partir daí. Ele está mal, com certeza, mas eles acham que ele vai conseguir. Eles saberão mais assim que o tirarem do respiradouro. Antes de eu deixar sua cabeceira, um dos médicos entrou e me deu um tapinha nas costas. Disse-me que PFC Glaston me tinha a agradecer por sua vida e me perguntou como diabos eu não pensei que ele estava morto quando ele foi carregado. Levei um tempo para descobrir o que estava errado no cenário, mas finalmente percebi que seus cotos ainda estavam sangrando.

Tinha sido um daqueles dias no Huey em que o chão estava molhado e pegajoso de sangue. Você se lembra do tipo de dias que quero dizer, o motor do pássaro permaneceu quente por doze horas seguidas e mal acordamos na última corrida. Pensei em como teria que ficar depois e ajudar o chefe da tripulação a enxaguá-la. Foi quando percebi o sangue pingando da maca do PFC.

Incrível as coisas que ficaram arraigadas em meu subconsciente. Mencionei isso ao médico, e ele disse que é semelhante para eles no hospital. Quando ouvem nossos rotores ficando mais altos, sabem que é hora de trabalhar.

Weston, acho que quero me tornar um médico.

Eu estou louco?

Doc

NO PACOTE SEGUINTE, o pote de jujubas tinha uma máscara de dormir e protetores de ouvido para todos em seu quonset. Ele também tinha um estetoscópio enfiado no fundo de um grande frasco de jujubas. A parte de trás do sino estava gravada, " 2º Tenente Willian Wilde, Médico". E o bilhete prometia que eu compraria um novo para ele quando ele se formasse na faculdade de medicina.

CAPÍTULO ONZE
Liam "Doc" Wilde

Fiquei tão deprimido depois que Major saiu que o resto da tripulação me provocou impiedosamente.

- Ah, não liguem para o nosso médico, cavalheiros, ele ainda está chateado com a morte do presidente Eisenhower, disse Dial quando pegamos uma equipe que tinha ficado presa no lugar errado na hora certa. Felizmente, seus ferimentos foram relativamente pequenos, do tipo que eu poderia tratar durante o sono.

- Isso foi no ano passado, disse um dos soldados, confuso. - Não foi?

- Esqueça ele, eu murmurei, limpando a mão dilacerada do homem enquanto Lynch nos erguia para o céu. - Estou bem.

Mas eu não estava bem. Eu senti como se tivesse ido ao Nam e levado uma bala no estômago. Eu nunca tive um amigo como Weston Marian, o tipo de homem com quem você poderia conversar sobre qualquer coisa e até chorar na frente se precisasse. Ele era meu melhor amigo e agora eu sentia que nunca mais o veria.

Naquela noite, escrevi uma carta para ele como se fosse algum tipo de membro de um fã-clube adolescente. Disse a ele o quanto eu sentia falta de sua cara feia e tendências autoritárias, como, quando nosso novo comandante de voo tinha subido a bordo, ele insistiu em um voo silencioso até depois do resgate, mas que Lynch rapidamente o tirou disso. Contei a ele sobre a confusão que resultou na quase queda de dois Hueys amigáveis. E eu descrevi detalhadamente uma brincadeira com o sargento Timms em seu aniversário.

Eu perguntei a ele como era seu novo trabalho. Onde ele morava na base. Como foi ter uma boa comida de novo. Conhecendo ou não alguém na base de seus postos anteriores.

Eu o esqueci se ele perdeu isso. Nos. Qualquer coisa.

Mas então rasguei a carta e joguei no lixo. Minha adoração de herói pelo major Marian tinha ido longe demais. Eu estava obviamente me sentindo sem leme sem nosso oficial sênior por perto.

Eu era um homem adulto, pelo amor de Deus. Voltei para minha bebida e escrevi para Betsy, dizendo a ela o quanto eu sentia falta de ouvi-la cantar para os bebês e gostaria de poder provar a geleia de amora que ela preparou no primeiro ano em que nos casamos. Perguntei-lhe como estavam as crianças e contei-lhe sobre algumas enfermeiras na base e como eram duras. Antes de encerrar a carta, até sugeri que talvez ela pudesse ir para a faculdade, se quisesse, depois que eu chegasse em casa, e que pudesse ajudar com as crianças.

Nas semanas seguintes, escrevi aquelas duas cartas, não sei quantas vezes. Primeiro, eu escreveria o material real para o major e, em seguida, escreveria a versão higienizada para Betsy. Um seria destruído e o outro enviado.

Até a noite em que nosso helicóptero caiu e Mike Dial quase morreu nos meus malditos braços. Quando nós finalmente estávamos de volta à base, eu ainda era muito instável considerar mesmo pegando alguns fechar de olhos, então eu sentei para escrever uma carta ao Major.

Desta vez, eu o enviei e fiquei muito feliz por ter feito isso. Ele imediatamente respondeu e nos enviou uma enorme caixa de guloseimas, além de nos regalar com contos de hambúrgueres e milk-shakes gelados, ouvir música no rádio que não tinha dois anos de idade e ser capaz de sair da base sem uma arma. Ajudou tanto a passar o tempo que me xinguei por não o ter escrito antes.

Quando meu DEROS se aproximou do final da minha primeira turnê e eu soube que chegaria em casa a tempo para o segundo aniversário dos gêmeos, finalmente soube o que era ser temporário. Era como pisar em cascas de ovo, tentando de tudo em seu poder não ser morto ou machucado.

O dia finalmente chegou, e fiquei grato por saber logo antes de partir que Lynch estaria nos Estados Unidos dentro de um mês também. Depois de uma viagem para casa em Hobie, eu deveria ser colocado em Fort Sam Houston, onde médicos de combate foram treinados. Não tinha a ilusão de que seria o fim do meu tempo no Vietnã. Como voluntário, e não como recruta, estava comprometido com três anos no exército, o que significava que a probabilidade de meu último ano de volta ao país era alta.

Mas enquanto isso, eu estava voltando para casa no Texas e não poderia estar mais feliz.

Pensei no major Marian e no fato de que estaríamos a apenas 400 quilômetros um do outro. Na verdade, se eu dirigisse pelas estradas secundárias, Fort Wolters estava na minha rota direta entre Hobie e Fort Sam.

Isso seria estranho? Vendo uns aos outros em circunstâncias normais, em vez de em um Huey sob fogo ou sentados entre sacos de areia em um bunker? O que faríamos exatamente? Comer um bife em um restaurante e falar sobre os velhos tempos?

Não importa. Quanto mais perto eu chegava de casa em minha longa jornada de volta, mais eu sabia que precisava vê-lo em breve, pelo menos para ter certeza de que ele estava vivo e bem.

Mas, primeiro, eu estava voando para casa, para minha esposa e meus bebês. O rancho. Meus pais e todas as pessoas da cidade que me mandaram embora com tanto orgulho. Felizmente, o povo de Hobie era patriota e orgulhoso dos homens e mulheres que serviam, então nunca tive o sentimento de ódio e ressentimento que tantos dos meus amigos de grandes cidades sentiam de casa.

Com certeza, quando a caminhonete Chevy do meu pai nos levou até a praça da cidade, ela estava inundada de vermelho, branco e azul. Eu aprendi com meu pai no caminho de Dallas que outro garoto da minha escola estava voltando no mesmo dia. Tony Trevino aparentemente perdeu um olho ali e teve uma dispensa médica. Meu pai falava sem parar sobre como isso era terrível para o pobre Tony, mas tudo que eu conseguia pensar era o quão pior ele poderia ter sofrido. Pelo menos ele ainda tinha suas pernas, sua sanidade, sua vida. Eu não corrigi meu pai, no entanto. Foi a primeira experiência que tive em manter minhas histórias do Vietnã bem amarradas.

Havia mesas de piquenique colocadas no gramado da praça, e os habitantes da cidade estavam reunidos em um lindo dia de primavera no Texas. Depois que papai estacionou a caminhonete e me levou em direção ao centro da área, eu a localizei.

Betsy estava conversando com um amigo de nossos pais. Ela tinha um sorriso educado no rosto, uma criança pequena no quadril e um lindo vestido amarelo. Seu cabelo estava com um penteado especial e ela parecia a personificação da primavera.

Saí correndo, chamando a atenção da multidão. O pequeno Billy agarrou a perna de Betsy e segurou firme, sem saber o que estava

acontecendo. Betsy se virou para mim e engasgou, cobrindo a boca com a mão antes de entregar uma das garotas para a senhora com quem ela estava conversando.

Quando cheguei perto dela, peguei Billy primeiro e depois abracei os dois, inalando o cheiro de spray de cabelo dela e tentando não chorar como um bebê.

Billy começou a chorar imediatamente, e me perguntei se deveria tê-lo deixado sozinho, dando-lhe mais tempo para enfrentar um pai que ele não via há mais de um ano e provavelmente não lembrava de muita coisa.

Eu me afastei e sorri para ele. - Ei, amigo, é o seu papai. Eu senti tanto sua falta. Encontrei os olhos úmidos de Betsy e pensei nunca ter visto nada mais bonito do que o rosto de sua família.

- Oi, eu sussurrei, inclinando-me para um beijo rápido. Seus braços se apertaram em volta do meu pescoço. - Você é um colírio para os olhos?

- Bem-vindo a casa. Eu não posso acreditar que você está aqui, ela disse com uma fungada e um sorriso.

- Dah-dee, uma vozinha guinchou nas proximidades. Eu olhei para ver uma das garotas me encarando com as mãos para cima.

- Gina-bonina, meu Deus! Eu disse, soltando Betsy para que eu pudesse me inclinar e pegá-la. - Que menina crescida você é! Graças a Deus sua mãe me enviou algumas fotos de seus três ou eu não teria reconhecido você.

Eu vi Brenda enfiar a cabeça por trás da saia da minha mãe e piscar para ela. Ela imediatamente se escondeu novamente.

- Oi mãe. Minha voz falhou um pouco quando a vi, e seu rosto se contraiu. Ela cambaleou em minha direção e segurou firme.

Ela cheirava a cigarros Pall Mall e Jean Nate After Bath Splash. Foi uma combinação tão embutida nas minhas memórias de infância que soltei um suspiro profundo e respirei novamente.

Eu estava em casa. E assim, a vida conseguiu atrapalhar. Betsy escolheu ficar em Hobie em vez de se mudar para uma casa de base comigo, então, nos meses seguintes, eu rebati na base em San Antônio durante a semana e corria para casa para ajudar nossos pais na fazenda nos fins de semana. Eu raramente dormia, dificilmente chegava a hora,

e com certeza não tinha tempo para socializar ou mesmo para ficar muito tempo com minha esposa e filhos.

Minha amizade com o major Marian havia se transformado em uma troca de cartas semirregulares, na qual trocávamos informações sobre nossos deveres relativos, desvios em torno da base, as provações e tribulações de um fazendeiro / rancheiro de meio período e pouco mais de importância. Éramos como correspondentes distantes. Cada carta que eu recebia dele com sua besteira superficial me deixava cada vez mais furioso e solitário e sozinho até que eu não aguentava mais.

Num fim de semana, quase um ano depois de retornar do Vietnã, bati em uma parede.

Em vez de dirigir diretamente para Hobie, dirigi diretamente para Fort Wolters e desmoronei como um bebê no minuto em que coloquei os olhos nele.

CAPÍTULO DOZE
Weston "Major" Marian

Quando Doc voltou para os Estados Unidos, nada menos do que o Texas, passei um número embaraçoso de horas tentando determinar como poderia inventar uma desculpa para vê-lo. Afinal, éramos melhores amigos. Faria sentido nos visitarmos agora que estávamos a algumas horas de carro. Mas então eu cheguei à conclusão de que minha paixão por Liam Wilde era perigosa, mesmo que apenas para mim, e vê-lo pessoalmente pode piorar as coisas para mim.

Então, quando a oportunidade não apareceu e ele não a pressionou, tomei isso como um sinal. Recuei e me repreendi para manter as coisas cordiais. Amigáveis. Tamanho do braço. Mantivemos contato trocando cartas, mas sempre que comecei a colocar pensamentos e sentimentos verdadeiros para baixo, me lembrava de sua esposa e filhos. Eu nunca faria nada para separar uma família amorosa como essa, então mantive minha correspondência simples.

Mas a necessidade de estar perto de alguém, estar perto *dele*, queimava dentro de mim todos os dias. Tanto que, quando abri a porta do meu apartamento e o vi parado ali, realmente pensei que minha instabilidade mental tinha finalmente criado uma alucinação visual, apenas para me dar o menor alívio emocional por um breve momento.

Eu o encarei. Seu cabelo loiro escuro tinha crescido com o corte tosado que ele mantinha no exército. Estava ondulado e espesso agora, o que o fazia parecer ainda mais jovem. Talvez tenha sido isso que parte do meu subconsciente me deu a dica para o fato de que não era meu cérebro pregando peças em mim. Doc Wilde estava realmente lá. Seus olhos azuis estavam cansados e se enchendo rapidamente, e eu percebi um momento antes de alcançá-lo que ele havia perdido pelo menos cinco quilos que mal podia pagar.

Eu agarrei a frente da blusa de seu uniforme e o puxei para um abraço, batendo a porta atrás dele com um chute. Ele se agarrou a mim com tanta força que me perguntei se os botões de sua camisa deixariam impressões permanentes na minha pele.

Eu esperava como o inferno que eles fizessem.

Todo o corpo de Doc tremia, e demorei alguns minutos para perceber que ele estava chorando. Eu segurei a parte de trás de sua cabeça para que eu pudesse segurar seu rosto enfiado em meu pescoço enquanto ele precisasse recuperar o fôlego e se acalmar.

- Sinto muito, ele engasgou.

- É melhor você não estar, eu resmunguei de volta. - Se você não pode ser real comigo, então qual é o problema?

Suas mãos agarraram as costas da minha camiseta. Eu tinha acabado de sair do banho depois de um dia particularmente longo e quente em um dos hangares na base e tinha vestido uma camiseta branca e as calças limpas do uniforme cáqui que eu tinha. O plano era se encontrar com alguns dos caras do clube dos oficiais. Mas agora, claramente, meu plano era segurar Liam Wilde o máximo que pudesse.

Eu finalmente me afastei o suficiente para segurar seu rosto e afastar com o polegar as manchas molhadas em suas bochechas. Meu cérebro entrou em ação e começou a cuspir os piores cenários.

- As crianças? Betsy?

Seus olhos se arregalaram de surpresa. - O que? Ah não. Não. Isso não é ... todo mundo está bem. Eu só estou ... Ele soltou uma risada nervosa e deu um passo para trás, passando as mãos nas bochechas, constrangido. - Inferno, major, só estou cansado, só isso.

Era um eufemismo, mas eu não o pressionei sobre isso.

- Entre. Quer uma cerveja? Refrigerante?

Eu o deixei entrar na pequena sala de estar com sua mobília simples padrão. Ele se sentou no pequeno sofá e jogou a capa e as chaves do carro na mesa de centro. - Sim. O que quer que você tenha está bom.

Além das duas latas de cerveja, também peguei um saco de batatas fritas e juntei alguns sanduíches simples antes de voltar para sentar ao lado dele. O homem parecia que não comia há dias.

Doc olhou para o prato de sanduíches e então encontrou meus olhos com olhos suaves e lábios curvos. - Geleia de morango?

- Claro. Quantas vezes já tive que ouvir você reclamar da geleia de uva que comemos na base? Desculpe, não é algo melhor. Não guardo muita comida aqui.

- Não, Cristo. Isso é perfeito. Ele agarrou um triângulo de sanduíche e deu uma mordida enorme, gemendo de satisfação antes de

falar com a boca cheia. - Passei a primeira metade do dia sendo uma almofada de alfinetes humana para os médicos em treinamento e a segunda metade levando uma mordida na bunda por não conseguir preencher um formulário ou outro. Ele encontrou meus olhos com um brilho. - Malditos majores arrogantes são uma dor na minha bunda.

Eu ri junto com ele enquanto ele colocava comida na boca. Para dar a ele a chance de continuar comendo, contei a ele por que fiquei preso no hangar o dia todo.

- Falando em majores idiotas, aparentemente eu assustei um grunhido tão forte que ele sentiu que tinha que aparecer para a aula hoje, apesar de sua esposa ter dado à luz esta manhã. Ele continuou destruindo o protocolo de treinamento pré voo até que eu estava prestes a morder sua bunda por não conseguir me concentrar.

Doc bufou. - Pobre criança. O que aconteceu? Como você descobriu sobre o bebê?

- O sogro dele é amigo do comandante da base. Um telefonema e meu comandante entrou como um furacão no hangar, furioso comigo na frente dos alunos.

- O que você disse?

- Eu disse: Senhor, com todo o respeito, eu nem sabia que o suboficial era casado, muito menos que esperava um filho. E, francamente, se meu médico a bordo do Vietnã pode voltar a um Huey no dia seguinte a bater em um, atirar em Charlie, passar uma noite perigosa na selva fora de Bien Hoa e realizar procedimentos médicos em campo com uma mão enquanto segura uma pistola em punho na outra, espero que esta cereja seja capaz de fazer uma simples verificação antes do voo depois de uma noite preso em uma sala de espera com ar-condicionado de hospital. *Senhor*.

- Não, você não fez, Doc disse com um bufo surpreso.

- Também fiz.

- O que ele disse?

- Ele deu uma gargalhada e olhou para o estagiário. Perguntei se ele discordava. O garoto disse: 'Não, senhor', como se estivesse prestes a fazer xixi nas calças. Assim que o oficial comandante saiu, eu dispensei o garoto para ir curtir seu novo bebê.

Silêncio por um momento.

- Como você soube que voltei ao trabalho no dia seguinte ao acidente? Você estava deitado.

Eu estreitei meus olhos para ele. - Porque você acabou de me dizer.

Olhamos um para o outro.

Eu pisquei. - Doutor, você estava apavorado, e com razão. E eu conheço você. Você tinha que voltar o mais rápido que pudesse para voltar a montar no cavalo.

- Sim. Eu fiz. Outro médico ficou doente e eu estava muito agitado para dormir.

Dei de ombros e tomei um gole de cerveja. - Você fez a coisa certa, tanto quanto eu teria proibido se eu estivesse com a cabeça no lugar na hora.

As sobrancelhas de Doc se ergueram. - Proibido?

Eu adorava quando ele ficava irritado, mas estávamos saindo do assunto.

- Doc, por que você está aqui? Não que eu não esteja feliz em ver você, porque estou. E você sabe que é bem-vindo aqui a qualquer hora. Mas o que está acontecendo?

CAPÍTULO TREZE
Liam "Doc" Wilde

Eu ao menos sabia a resposta para a pergunta de Major?

- Eu realmente não sei. Eu só… estou cansado. Estou desapontado. Eu preciso ... eu preciso de alguém para conversar sobre as coisas, sabe?

Prendi a respiração na esperança de que ele não fizesse a pergunta, mas ele fez de qualquer maneira.

- E quanto a Betsy? Você não pode conversar sobre as coisas com ela?

Suspirei e joguei o saco de batatas fritas meio comido na mesa antes de me recostar na almofada fina do sofá. - Eu tenho. Quer dizer, eu quero. Mas ela é tão agradável que sinto que não consigo obter uma resposta direta dela.

- Responder a quê?

- Escola de medicina.

O rosto de Major se iluminou. - Ótimo.

Eu levantei a mão. - Agora, espere. Não sei se ainda consigo fazer isso. A UT Southwestern está expandindo sua escola de medicina e há um novo programa onde eles estão tentando encorajar as pessoas a terminar a faculdade de medicina em três anos em vez de quatro.

- Isso é ótimo. Além disso, você não estará tão longe do rancho.

Corri minhas mãos pelo meu cabelo. - Sim, é esse o problema. Estou tentando convencer Betsy a vir comigo. Ela sempre quis morar na cidade.

- Ela não quer ir?

- Acho que sim, mas ela tem medo de deixar nossos pais sem ajuda.

Major se inclinou para frente e apoiou os cotovelos nos joelhos.

- Doutor, você sabe que estou apenas a uma hora de distância de Hobie. Por enquanto eu ainda estou aqui, se algo acontecer, você sabe que tudo que você precisa fazer é ligar.

Eu não tinha percebido o quanto uma oferta como aquela significaria até ouvi-la. - Obrigado. Isso é ... obrigado, Major.

- Acho que você deveria pensar no que Betsy iria querer, disse ele, pegando a cerveja novamente.

- O que você quer dizer?

- Bem, o que ela gosta? Existe algo que ela sempre quis fazer, estudar ou se tornar?

- No colégio, ela falava em se tornar enfermeira, mas acho que era só porque era algo que seus pais apoiariam, falei, tentando pensar.

- Ela tem alguma paixão. Além das crianças, quero dizer?

Eu sorri. - Ela adora plantar rosas. Sempre foi. Ela estava no 4-H como a maioria de nós, e ela aprendeu a hibridizar dois de seus tipos favoritos juntos. Eu a chamo de minha Texas Rose.

- Talvez você devesse incentivá-la a fazer aulas de horticultura na universidade enquanto você estiver lá. Quer dizer, se ela puder balançar com as crianças. Ou até aulas de biologia, se você acha que ela pode querer se formar. Lembro que você disse que ela não foi para a faculdade por causa do Billy.

Eu balancei a cabeça e sorri, lembrando-me de algo que ela me disse algumas semanas antes. - Sim. Na verdade, ela brincou recentemente que Billy a salvou de ter que fazer mais trabalhos de casa. Então, não tenho certeza se ela quer o diploma, mas acho que ela realmente gostaria das aulas de horticultura. Ou, inferno, até mesmo entrar em um clube de jardim provavelmente seria o suficiente para dar a ela algo só para ela.

Major estalou os dedos. Ele me contou sobre um homem com quem ele serviu e cuja esposa administrava uma creche domiciliar em Dallas. Conversamos sobre mais algumas ideias de como eu poderia conciliar a faculdade de medicina e o rancho da minha família, incluindo como diabos eu contaria a notícia para meus pais sem causar um ataque cardíaco. Quando finalmente chegou a hora de eu perguntar sobre ele, ele lançou uma bomba.

- Vou voltar.

Eu não entendi o que ele quis dizer. - Para Bakersfield? Para sua família?

Ele balançou a cabeça, seu cabelo escuro e grosso estava espetado onde ele havia passado os dedos. - Nam.

A palavra ficou lá como uma granada com o pino puxado.

- Não, você não está, eu disse entre os dentes cerrados. - Não, você não está maldito.

Major suspirou. - Eu não ia te contar até que já estivesse lá.

Meu coração despencou no meu estômago. Ele ia morrer ali. Eu sabia tão bem quanto meu próprio nome. E se ele tivesse ido lá e morrido antes que eu tivesse a chance de dissuadi-lo?

- Não. Você não é. Desta vez, minha voz estava instável. Eu queria dar um soco no filho da puta teimoso. - Seu idiota! Não, você não é. Diga a eles que você já passou por muito lá. Uma *quinta* turnê? Eles são loucos? Diga a eles que eles não podem ter você. De jeito nenhum. Diga a eles ...

Eu realmente não percebi que comecei a gritar e bater meu punho em seu peito com cada frase até que ele agarrou meu pulso e me virou, puxando minhas costas para sua frente e prendendo meus braços no meu peito. Senti o arranhar de sua barba por fazer do lado do meu rosto.

Ele era muito mais forte do que eu, não havia como lutar contra ele. Aprendi isso um dia, quando tentei pular do helicóptero para resgatar um soldado VC que havia perdido uma perna ao lado de nossos próprios caras. O Major me segurou à força enquanto Lynch tirava você de lá pouco antes de o soldado VC puxar uma granada do bolso e lançá-la contra nós. Se o Major não tivesse me segurado por tempo suficiente para que Lynch parasse ou, Deus me livre, eu carreguei o cara no helicóptero, todos nós teríamos morrido.

Lá no apartamento de Major, fiquei mole quase imediatamente como um maldito gatinho na boca da mãe.

- Pare, ele disse em sua voz baixa, aquela que eu sempre brinquei enviou ondas de choque de poder por toda a terra. Moline havia jurado que uma palavra na "voz de comando" de Major poderia fazer um grunhido cagar nas calças.

Mas eu não fui um grunhido.

- Não, eu disse como uma criança petulante. - Não, eu não vou parar. Você é um idiota! Por quê? Por que, Weston? Cristo, você tem um desejo de morte? Eu estava ficando nervoso de novo e pensei por uma fração de segundo que teria um verdadeiro ataque de pânico. Fechei os olhos e tentei me concentrar na respiração. Eu podia sentir o cheiro de sabonete Ivory em sua pele e amido comercial em suas calças de uniforme. Baforadas quentes de sua respiração roçaram minha

bochecha. Algo na maneira como ele me segurou com tanta força me chamou a atenção. Isso me lembrou da maneira como as enfermeiras do hospital haviam enrolado os bebês com tanta força em seus cobertores para dar-lhes uma sensação de segurança.

Talvez houvesse algo nisso.

- *Tenente Coronel* Marian, disse ele, enfatizando a promoção, estará em missão especial para Cam Ranh, e eles disseram que preveem que a missão durará apenas seis meses.

- A base aérea? Isso era alguma coisa, pelo menos. Cam Ranh era mais seguro do que Long Binh. E como tenente-coronel, ele com certeza não estaria voando em helicópteros todos os dias. Era mais provável que ele estivesse trabalhando em um escritório, permanecendo em segurança na base a maior parte do tempo.

Ele soltou uma meia risada. - Sim, Liam. A base aérea. Sempre acontecia algo estranho com meu estômago quando ele dizia meu primeiro nome. Eu nunca poderia dizer se era porque ele geralmente só dizia quando ele não estava ciente disso, ou porque, quando ele disse isso, parecia tão terno e incongruente saindo de seu eu áspero. Era como assistir a um herói de guerra sangrento segurando uma margarida.

Eu soltei um longo suspiro e me desvencilhei de seu aperto para que pudesse me virar e olhar para ele.

- Parabéns pela promoção. Quero dizer. Você merece isso.

Os olhos de Major me estudaram. - Obrigado.

- Mas não vou chamá-lo de tenente-coronel. Você sabe disso, certo? Eu provoquei.

Ele correu os dedos grossos pelo cabelo novamente, um sorriso relutante vincando seu rosto. - Sim. Eu sei.

- Quando você sai?

- Sessenta dias.

Pensei em passar um tempo com ele antes de sua partida. Se algo acontecesse com ele lá, eu me arrependeria de cada momento que nunca tive com ele.

- Como você se sente sobre se juntar a mim no rancho neste fim de semana? Eu poderia usar sua ajuda para consertar alguns cabos de cerca e mover alguns equipamentos para um novo celeiro. Eu dei a ele minha melhor carinha de cachorro, o que o fez latir uma risada.

- Essa merda não funciona comigo.

- Então o que faz? Eu perguntei antes de me levantar e me alongar. Eu sabia que ele diria sim e estava ansioso para pegar a estrada para que pudéssemos chegar em casa a tempo de comer um pouco da torta da minha mãe.

Ele me observou esticar. - A promessa de uma refeição caseira ou três e a chance de conhecer sua Texas Rose.

Eu ri. - Major, se há uma coisa que posso prometer, são refeições caseiras. Faça uma mala e vamos indo.

CAPÍTULO QUATORZE
Weston "Major" Marian

A viagem até Hobie não foi longa, mas quando chegamos ao rancho, meus nervos estavam à flor da pele de qualquer maneira. O que diabos eu acho que estava fazendo concordando em encontrar sua esposa e filhos? Mas eu sabia a resposta para isso. Eu estava sendo amigo dele. Eu precisava da minha amizade com Doc Wilde como precisava do exército. Tornou-se parte de mim e profundamente como as letras em minhas etiquetas de identificação.

Quando conheci Elizabeth Hobart Wilde, ela era bonita como uma pintura. Ela estava sentada nos largos degraus da frente da casa da fazenda colhendo vagens com cachorros e crianças correndo ao seu redor no quintal. Quando ela nos viu dirigindo, ela levantou a cabeça no meio de uma risada, e eu soube imediatamente que iria gostar dela.

Eu esperava ser ciumento e possessivo, mas ela era muito legal, inteligente e engraçada. Betsy era perfeita para o doutor.

Ela se levantou e caminhou para frente, vestindo um macacão jeans azul enorme como um verdadeiro fazendeiro, mas claramente não eram dela. A calça estava enrolada várias vezes, e a blusa de algodão floral que ela usava por baixo era fresca e moderna.

- Nossa, quem você trouxe para casa, Liam? E ele sabe que vai ser colocado para trabalhar como um diarista comum? Seu sorriso era adorável. Ela já tinha pousado a tigela branca de feijão e estendeu a mão esguia para mim. - Eu sou Betsy, é um prazer conhecê-lo.

- Senhora, eu sou ...

- Oh, eu sei quem você é, Major. Liam já descreveu você com bastante frequência. É um grande prazer finalmente conhecê-lo. Se não fosse por você, eu seria viúva agora. Obrigado realmente não é suficiente agora, é?

Ela usou nosso aperto de mão para me puxar para um abraço, seus braços delgados me envolvendo e seu perfume feminino flutuando em meu rosto. Estava coberto de sol e ao ar livre, e eu pensei por um breve

momento como seus filhos tinham sorte de ter uma mãe que gostava de estar ao ar livre em um dia claro de verão.

- Eu não salvei a vida dele, eu corrigi. - Ele salvou a minha.

- Besteira, Doc tossiu em sua mão. Betsy deu um tapa de leve no ombro dele e rindo o repreendeu por praguejar na frente das crianças.

Betsy se virou para pegar a tigela de volta. - Você está na hora do jantar. Almoçamos muito antes, então é mais tarde do que o normal. Estão com fome?

Eu me virei para Doc e devo ter um sorriso de lobo no rosto porque ele disse: - Um de nós com certeza é, e eu também poderia comer. O pobre major não faz uma refeição caseira há décadas, não é?

- Parece que de qualquer maneira. Posso ajudar? Eu ofereci.

Ela me conduziu pela velha casa da fazenda em direção à cozinha. Notei cortinas transparentes levantando com a leve brisa através das janelas abertas em uma sala de estar enquanto passávamos por um corredor central arejado. Tábuas largas de madeira rangeram sob os pés, e preguiçosamente me perguntei há quanto tempo o lugar estava ali. Quando entramos na grande cozinha, uma mulher mais velha se afastou do fogão e arregalou os olhos de surpresa. Eu reconheci os olhos azuis brilhantes imediatamente.

- Mãe, este é o major Weston Marian, Doc disse. - Eu parei em Fort Wolters e o sequestrei.

A Sra. Wilde enxugou as mãos no avental de algodão que usava e se aproximou de mim para um abraço, seus olhos se enchendo de lágrimas rapidamente. - É uma honra conhecê-lo, major. Ouvimos muito sobre você. Depois de um aperto rápido, ela se afastou, mas segurou meus braços. - Obrigado por ficar de olho no meu garoto ali.

O que diabos Doc disse a essas pessoas?

- Ele é um excelente médico, senhora. Eu não poderia ter pedido um tenente melhor no meu helicóptero.

- Chega disso, mãe, Doc implorou. - Não envergonhe o major. Ele não sabe receber elogios de qualquer maneira. Eles são perigosos para a saúde dele.

Era verdade. Um dos coronéis na base certa vez me elogiou na frente de um esquadrão inteiro de pilotos por um resgate particularmente arriscado que Moline e eu havíamos trabalhado. Eu escapuli pelos fundos do hangar depois, apenas para poder socar

alguma coisa. Infelizmente, a pilha de caixas que eu escolhi como meu alvo estava cheia de peças afiadas de helicópteros. Eu tinha cortado minha mão e tive que pedir a Doc para costurá-la sem dizer a ninguém.

Eu levantei as costas da minha mão para que ele pudesse ver seu trabalho. - Nem mesmo uma cicatriz. Seus pontos são tão precisos quanto os de qualquer cirurgião plástico. Ou as senhoras de colcha na guilda da igreja, eu provoquei.

Betsy e sua mãe riram e começaram a me fazer um milhão de perguntas, famintos por mais histórias de Doc no Vietnã. Eu me senti em casa na cozinha da casa da fazenda. O cheiro de presunto assando, os sons das crianças brincando com blocos de madeira em um canto acarpetado da sala perto de uma lareira de pedra, e a visão de duas mulheres, rostos maternos sorrindo para mim, me dando as boas-vindas em sua casa ... foi como tudo com que sempre sonhei.

Mesmo em Bakersfield, eu nunca tive isso. Minha mãe era um camundongo silencioso de uma mulher que atribuía à mentalidade visível e não ouvida que meu pai parecia pensar que era comandada por Deus para todas as mulheres e crianças. Nossa casa cresceu sufocando com regras e silêncio. Quando meu pai estava trabalhando, pelo menos Walt, Tilly e eu podíamos nos separar e ser bobos, mesmo que nossa mãe nunca se juntasse a nós em nossa exuberância infantil. Mas quando nosso pai estava em casa, não senhor. Sempre me perguntei se era por isso que me sentia tão em casa no exército. Fui criado para aceitar autoridade sem questionar, seguir ordens e seguir regras e manter o lábio superior rígido mesmo na adversidade.

Resumindo, fui criado para ser homem. E eu falhei espetacularmente de muitas maneiras.

- Wes? Doc perguntou suavemente. Seu uso do meu nome me tirou do meu torpor. Eu me peguei olhando para a cidade que Billy e suas irmãs haviam feito de blocos de madeira.

- Sim?

- Meu pai queria mostrar os beliches para que você pudesse se lavar para o jantar. Está tudo certo?

Esfreguei o estúpido do meu rosto com as duas mãos e olhei além de Doc para uma versão mais alta e ampla dele parado na porta.

Depois de ficar de pé imediatamente, avancei com a mão estendida. - Desculpe. Claro. Prazer em conhecê-lo, Sr. Wilde. Sou Weston Marian.

Seu sorriso amigável era idêntico ao de Doc e me colocou à vontade imediatamente. O aperto de mão foi caloroso e firme, e eu senti o mesmo agradecimento que recebi do resto da família. - Estamos muito felizes por ter você aqui, Major. Desculpe, não tenho um quarto decente em casa para lhe oferecer. Com Liam e Betsy em um, e as crianças em outros dois, receio ...

- Está bom um beliche, senhor. Estou acostumado a muito trabalho, prometo.

Enquanto ele me conduzia de volta pela casa e por um trecho de gramado seco em direção a um dos grandes celeiros, o Sr. Wilde apontou algumas áreas diferentes do rancho que podíamos ver do quintal. Quando chegamos às portas abertas do celeiro, ele gesticulou para que eu entrasse.

- Os beliches estão na parte de trás do celeiro principal. No momento, tenho três mãos morando aqui em tempo integral. Eu alugo mais dois na primavera para ajudar na estação de parto, e Jerry, Hobart, isto é, o pai de Betsy, contrata mais pessoas para a colheita e enfardamento no outono. Eu coloquei qualquer transbordamento, já que suas mãos vivem em um trailer que já viu dias melhores.

Fiquei surpreso ao ouvir sobre os homens extras, já que tive a sensação de que Doc achava que precisava trabalhar uma semana inteira no rancho todo fim de semana para ajudar a manter o lugar à tona.

- Como é o negócio? Eu perguntei. - Se você não se importa que eu pergunte.

- Indo forte agora. Há bons anos. Liam mencionou que você se interessava por agricultura. Ele disse que você se formou em ciências agrícolas no Kansas enquanto era alistado. Se você quiser sujar as mãos, me avise. Tenho certeza que adoraríamos ter você.

- Obrigado, senhor.

- Major Marian, que tal me chamar de Stan em vez de senhor? Seu sorriso era o mesmo torto que eu tinha sido idiota por dois anos agora.

- Sim, senhor, eu disse estupidamente antes de me conter. - Stan. Me chame de Weston.

- Coisa certa. Major, ele disse com um sorriso fácil e uma piscadela.

Nós rimos amigavelmente juntos em um momento que pensei nos anos que viriam como o início de algo especial. Stan Wilde era algo especial, um bom homem, trabalhador, chefe justo e um pai amoroso. Mas naquela noite, ele ainda era um estranho para mim, um homem que eu assumi antes agora era um rancheiro duro com opiniões fortes e um comportamento rígido.

Por isso, fiquei chocado quando ele me parou na porta estreita de um minúsculo quarto que parecia um armário com um beliche e disse: - Eu preciso que você faça algo pelo meu filho, Major.

Eu encontrei seus olhos e tentei muito não ver o coração de Doc neles. - Sim senhor?

- Incentive-o a ir para a faculdade de medicina. É o sonho dele. Ele me levou um tempo para vê-lo, mas ... se é isso que ele quer, então eu quero que ele tem. Faremos bem aqui enquanto ele estiver fora, e ele merece escolher seu próprio futuro, independentemente do meu. Você vai dizer isso a ele?

- Já está feito, senhor, eu disse. Doc teve sorte de ter um pai como Stan Wilde.

E quando as comparações com meu próprio pai se infiltraram em meus pensamentos como gás venenoso, fiz o possível para respirar em uma direção diferente.

CAPÍTULO QUINZE
Liam "Doc" Wilde

Meus anos na escola de medicina voaram mais rápido do que eu esperava. Quando eu não estava estudando ou fazendo rotações clínicas no hospital, eu estava ensinando as meninas para nadar na piscina da comunidade no nosso bairro ou correndo para pegar um dos jogos da liga júnior de Billy no parque.

Betsy se juntou a um clube de jardinagem e conheceu algumas mulheres maravilhosas que fizeram uma grande diferença em nosso tempo em Dallas. Ela estava feliz, o que me deixou feliz e aliviado. As coisas estavam boas. Mais do que isso, eles eram ótimos. Tudo estava se encaixando e eu sentia que tinha tudo o que sempre poderia desejar.

Mesmo quando descobrimos que Betsy estava grávida de novo apenas algumas semanas depois de nos mudarmos para Dallas, parecia que era para estar. Ela disse que a ajudou a tomar a decisão de abraçar seu papel de mãe e parar de sentir que precisava encontrar uma carreira para provar a si mesma de alguma forma.

Quando a pequena Jackie nasceu, as meninas ficaram maravilhadas. Elas ganharam a boneca dos seus sonhos na vida real. Billy não ficou tão impressionado, mas nessa época já havia começado a escola e feito muitos amigos fora da família. Imaginei que ficávamos em Dallas por um longo prazo e sempre a algumas horas de carro de Hobie.

Mas quando chegou a hora das atribuições de residência, o inferno começou.

Ofereceram-me uma vaga de residência no Johns Hopkins em Baltimore, Maryland, um dos locais mais cobiçados do país. Betsy estava fora de si de orgulho e se gabava para todos que quisessem ouvir que seu marido estava indo para a Johns Hopkins para se tornar o melhor médico que o mundo já viu.

Eu não tinha certeza se mudar para o outro lado do país era a melhor decisão para nossa família. Será que Betsy e as crianças se adaptariam a um novo lugar sabendo que poderíamos estar lá apenas

alguns anos? Eu estaria trabalhando muito para passar algum tempo com eles?

Não pela primeira vez, desejei que Major estivesse lá para conversar sobre o assunto comigo. Ele sobreviveu com sorte à sua quinta turnê no Nam, mas depois foi mandado para a Alemanha por um ano. Agora ele foi postado em um lugar que não tinha permissão para dizer. Nossa carta tinha diminuído para um gotejamento, mas nós dois fizemos questão de nos encontrarmos por telefone no dia de Natal, pelo menos. Ele se deu tão bem com Betsy e minha família durante as visitas de fim de semana antes de partir para o Vietnã, que eles o encorajaram a considerar o rancho sua base de residência para visitas ao lar.

Pelo menos três vezes até agora, Major tinha voltado para casa, no rancho Wilde, entre as atribuições, para ajudar meu pai e dar a minha mãe alguém para cuidar. Betsy e eu levamos as crianças para Hobie no fim de semana sempre que o "Tio Major" estava no rancho porque as crianças adoravam o gigante gentil e adoravam ter alguém para "ensinar coisas do rancho". Billy em particular tinha estrelas em seus olhos para o Major. Não doeu que o homem parecia ter nascido para andar a cavalo e usar um chapéu Stetson. Ele me lembrava o homem de Marlboro ou, pelo menos, Clint Eastwood, com seu rosto severo e atitude responsável.

Mas agora que eu tinha uma grande e importante decisão a tomar, ele estava inacessível.

- Você sabe o que ele diria, disse Betsy do sofá onde estava tricotando algo enquanto *The Brady Bunch* tocava baixinho na televisão ao fundo .

- Quem? Eu perguntei estupidamente.

Ela revirou os olhos. - Weston. Ele diria para você ir. Ele diria para você não ser um idiota.

- Eu não preciso de sua palavra. Eu parecia tão teimoso e petulante quanto me sentia?

- Não, querido, mas você gostaria de sua opinião do mesmo jeito. Ele é como um mentor para você, e nós dois respeitamos sua opinião. Acho que ele diria para você seguir seus sonhos. E seu sonho é em Baltimore.

- Mas o rancho ... agora podemos chegar lá facilmente em algumas horas. O que acontece quando estamos em um voo de avião?

Ela largou o fio e se levantou antes de caminhar e colocar os braços em volta do meu pescoço. Deslizei minhas mãos sobre seus quadris para a parte inferior das costas e ao longo do algodão macio de sua camisola.

- Liam, meus pais estão lá. Seus pais estão lá. Todas as mãos estão lá, e cada pessoa danificada que já conhecemos em nossas vidas está lá. Se algo acontecer, eles estão cobertos e você sabe disso.

Inclinei-me para um beijo rápido. Eu amei a maneira como ela ficou depois de ter lavado toda a maquiagem no final do dia. As pequenas sardas que avermelhavam seu nariz estavam começando a aparecer no rosto de Gina também. - Você é incrível, Elizabeth Wilde. Não sei se te digo isso o suficiente. Eu não poderia ter feito nada disso sem você.

- Sim, você poderia. Mas eu também sou incrível. Ela deu um passo para trás e girou antes de fazer uma reverência dramática. - E logo vou desfilar pela cidade com a esposa de um médico, e Patty Ritches pode encher isso.

Eu ri junto com ela. Patty Brown tinha sido inimiga de Betsy *antes de* ela se casar com alguém da família Ritches. Agora era dez vezes pior.

- Acho que isso significa que vamos para Baltimore, eu disse. Ela gritou e pulou para cima e para baixo, me abraçando novamente.

- Pense! Podemos mostrar às crianças toda a história de Washington e talvez até pegar o trem para a cidade de Nova York.

Mas morávamos em nossa casinha alugada em Baltimore havia apenas dezoito meses quando Marsha Hobart foi diagnosticada com câncer uterino. Quando ela percebeu que seus sintomas não eram apenas um terrível efeito colateral da menopausa, eles já haviam se espalhado para outros órgãos. Grato completamente que eu tinha começado a conhecer um especialista no hospital universitário em Dallas, que enganchado Marsha com um plano de tratamento agressivo.

Betsy e as crianças correram para casa em Hobie para ajudar a cuidar dela. Minha mãe cuidou das crianças enquanto Betsy transportava Marsha para Dallas para tratamentos e eu fiquei em Baltimore para terminar minha residência. Fiquei dilacerado, mas a equipe médica encarregada de seu atendimento garantiu que ela estava em boas mãos e Betsy prometeu me dizer se precisasse que eu fosse.

Escrevi a Major sobre tudo isso, expondo minhas preocupações e medos a ele como faria em um diário pessoal. Ele respondeu apenas para dizer que estava tudo sob controle.

Eu não sabia o que isso significava até que voltei para casa para o décimo primeiro aniversário de Billy, alguns meses depois, e encontrei Major, George Hobart e meu pai sentados ao redor da grande mesa da casa de fazenda na cozinha, mastigando números às onze horas da noite.

- O que está acontecendo? Eu perguntei, jogando minha bolsa para baixo e tirando meu casaco.

A carranca do meu pai se transformou em um sorriso imediatamente quando ele se levantou para me dar um abraço. - O que você está fazendo aqui? Achamos que você só chegaria amanhã. Eu ia descer e pegar você.

Eu o apertei com força por um segundo antes de me afastar. - Encontrei um amigo meu, que disse que eu poderia pegar um C-130 em Andrews e pegar uma carona. Eu olhei para o Major. - Você sabia que Lynch está voando com os meninos grandes agora?

Ele assentiu. - Este é o capitão Lynch para você, tenente, ele disse com uma piscadela.

- Nunca, eu gritei, estendendo a mão para bater palmas para um aperto firme. - Você é um colírio para os olhos, Major. Que vento louco soprou você aqui?

Surpreendentemente, foi George, o pai de Betsy, quem respondeu. - Ele está vindo a bordo, então tivemos que revisar algumas coisas.

Eu encarei os três como o idiota da aldeia. - O que você quer dizer com ele está vindo a bordo?

- Sente-se, filho. Você quer uma cerveja? Meu pai disse gentilmente.

- Sim, eu acho. Mas vou pegá-lo.

Quando fui até a geladeira, senti Major se levantar e me seguir. Sua grande mão pousou quente e forte em meu ombro. O homem nunca deixou de me acalmar simplesmente por estar por perto. Eu respirei fundo.

- Está tudo bem, ele disse suavemente. - Não precisa se preocupar.

Peguei algumas latas de cerveja, entregando-lhe algumas para oferecer aos outros homens. Quando voltamos para a mesa, pude ver

como George parecia cansado e esgotado. A doença de Marsha estava cobrando seu preço.

Meu pai começou. - Eu já estava conversando com Weston sobre assumir o cargo de capataz quando ele se aposentasse do exército.

Eu não o deixei terminar. Meus olhos brilharam para Major com acusação. - Você está se aposentando? Desde quando? E como é que eu não sabia disso?

Seu rosto permaneceu passivo e calmo como sempre fazia quando eu ficava agressivo. - Falaremos sobre isso mais tarde, Liam.

Eu encarei ele enquanto algo em minha barriga se torceu estranhamente. Era mais uma daquelas situações em que ele parecia *tão* no controle, era como se eu tivesse permissão para não ter que assumir o comando. Foi estranhamente libertador, mas eu não estava prestes a dar a ele a satisfação de dizer isso a ele.

George pigarreou. - Eu preciso ser capaz de passar mais tempo com Marsha direito agora.

- Compreensível, eu concordei. - Mas estou feliz por ...

- Não, Major disse, me interrompendo. - Está tudo resolvido. Você vai ficar no Johns Hopkins.

Senti meu queixo fechar e minhas narinas dilatarem. Eu era o homem desta família, caramba. Ele não. - Você não consegue ...

A voz de Betsy veio por cima do meu ombro. - Ele está certo, Liam. Se você apenas parar e ouvir o homem ...

Eu me virei para encontrá-la encostada no batente da porta. Ela usava o cabelo preso em um coque bagunçado e vestia uma das minhas camisas de flanela sobre calças largas. Levantei-me e me aproximei dela, puxando-a para um abraço e um beijo. - Ei, eu murmurei. - As crianças estão dormindo? Eu sabia a resposta porque era tão tarde, mas ela saiu da minha boca por hábito.

- É melhor eles estarem, ela disse com uma risada suave. - Ou alguém está levando uma surra.

Eu tirei o cabelo de seu rosto e beijei sua testa antes de me afastar. Ela era a pessoa com menos probabilidade de bater em uma criança, então eu ri e dei um leve tapa na bunda dela. - Talvez você por não ler histórias suficientes para eles?

Quando me virei para a mesa, notei que a cabeça de Major estava virada para o lado oposto e suas orelhas estavam vermelhas. Meu flerte com minha esposa o envergonhou?

Voltei a sentar-me à mesa. - Ok, estou ouvindo. Qual é o plano?

CAPÍTULO DEZESSEIS
Weston "Major" Marian

Aquilo ali, aquele afeto fácil entre Liam e sua esposa era o motivo pelo qual eu nunca deveria ter dito sim. Eu não tinha certeza se poderia ficar lá se isso significasse ver Doc e Betsy serem doces um com o outro. Mas foi por isso que tive que insistir para que ele ficasse em Baltimore. Eu não poderia ... eu não poderia tê-lo aqui todos os dias assim. Eu não podia vê-lo beijar e amar sua esposa e viver a vida que eu tão desesperadamente queria, mas nunca poderia ter.

Eu só concordei com esse plano idiota quando Stan jogou seus trunfos.

- George tem pressão alta e eu tenho artrite na coluna. Se Liam descobrir, nossos gansos estão cozidos. Você e eu sabemos que a única maneira de ele ficar e terminar sua residência é se ele confiar que o rancho e a fazenda estão em boas mãos.

Eu estive em Fort Bragg, na Carolina do Norte, na época, e segurei minha mandíbula enquanto meu cérebro zumbia pelas opções. A ligação de Stan não foi uma grande surpresa. Eu liguei para ver como ele estava uma vez por mês de qualquer maneira.

- Major, Stan disse baixinho, - você é a única pessoa além do meu filho que eu devo assumir. E se você não estivesse pronto para se aposentar do exército, eu nem perguntaria. Mas ainda tem que ser sua decisão, filho. Você sabe que vou respeitá-lo de qualquer maneira e você sempre será uma família para nós, não importa o que aconteça.

Aquele doce filho da puta, pensei. - Estarei aí em duas semanas. Diga a Marsha que vou limpar o galinheiro para ela por uma semana se ela fizer a torta de xadrez de chocolate, resmunguei.

Stan riu. - Você faria isso de qualquer maneira.

- Sim, senhor, mas pelo menos eu gostaria de alguma torta fora do negócio.

- Entendido, Major, ele brincou.

Depois de desligar o telefone, pensei em como meu coração se aqueceu ao ouvi-lo me chamar de major. Já era tenente-coronel do

exército há vários anos. Agora, quando os Wildes me chamavam de major, parecia um sinal de carinho em vez de minha posição, e isso me fez sentir amado, quase tanto quanto o lenço verde oliva que Betsy tinha me tricotado no meu aniversário com folhas de bordo prateadas nele. Em minha nota de agradecimento, disse-lhe que um dia ela teria que me ensinar a tricotar, mas sua resposta foi ressaltar que eu nunca ficava sentado por tempo suficiente. Sempre que eu estava no rancho, estava trabalhando do lado de fora.

Mas esta noite, enquanto observava Doc aceitar lentamente que as coisas estavam mudando, percebi que finalmente ficaria no rancho por tempo suficiente para ter um tempo de inatividade. Betsy ficou maravilhada com minha decisão de aceitar o emprego, e não foi fácil convencê-la a não contar para as crianças antes de contarmos para o doutor.

Eu poderia dizer ao observá-lo que o aborrecimento de Doc era porque ele tinha sido o último a saber e não tinha nada a dizer sobre o assunto. Mas George, Stan, Betsy e eu concordamos que, se não tivéssemos nosso plano em prática quando trouxéssemos Doc, ele abandonaria sua residência e se mudaria para casa por um senso de obrigação.

O homem era leal e teimoso.

Explicamos a ele que eu estava me aposentando e me mudando para a casa do capataz no rancho Wilde. Jay Mason, o atual capataz do rancho, estava se casando e sua esposa o convenceu a voltar para Wichita Falls para se estabelecer. Seu plano era viajar até que Stan pudesse encontrar seu substituto.

Eles fizeram um acordo com ele para continuar vindo três dias por semana para me ajudar a treinar durante a temporada de parto, quando ele poderia ganhar um bônus que o ajudaria com sua nova casa. Vencer / Vencer. Enquanto isso, comigo e Jay no rancho, Stan poderia ajudar George na fazenda. Entre nós quatro e todas as mãos, eu esperava que seríamos capazes de manter as coisas funcionando bem. E quando eu estivesse totalmente atualizado, talvez pudesse ajudar a remover um pouco mais da carga dos ombros de George e Stan.

Só muito mais tarde naquela noite, depois que todos se retiraram para suas camas, Doc veio e me encontrou para fazer as perguntas mais difíceis. Eu estava esperando por ele, na verdade, aumentei um pouco o

aquecimento do aquecedor a óleo no meu minúsculo beliche. Mas quando ele entrou vestindo apenas o pijama de algodão fino, xinguei e peguei o cobertor extra de lã na prateleira para envolvê-lo.

- Vá para a cama, eu rebati. - Você é louco? Está abaixo de zero lá fora. Onde estão suas meias?

Ele estremeceu e pulou sob as cobertas quando eu já tinha aquecido a cama estreita com o calor do meu próprio corpo.

- Você parece minha mãe, ele disse com seu adorável sorriso torto.

- Vou tomar isso como um elogio, reclamei. - Sua mãe é uma boa mulher.

Doc fez uma pausa e me estudou por alguns instantes. - Estou feliz que você esteja aqui. Em tempo integral, quero dizer. Eu estou ... é bom. Bom para todos. Obrigado, Major.

Eu me virei para encontrar outro moletom para vestir, grunhindo algum tipo de reconhecimento sem palavras à sua gratidão.

- Não sinta que precisa fazer isso, ele começou. Eu me virei e olhei para ele.

- Desde quando faço coisas que não quero fazer? Eu perguntei.

Ele ergueu as mãos em sinal de rendição. - Não arranca minha cabeça. Eu só ... você nunca disse que ia sair quando conseguiu seus vinte.

Empurrei suas pernas para trás e sentei-me na beirada do beliche. - Eu não pensei que eu fosse. Honestamente, se seu pai não tivesse se oferecido, eu provavelmente ficaria em casa. Mas, doutor, quando terei uma oportunidade como esta? É exatamente o que sempre quis fazer. E se eu puder ajudar George na fazenda, posso ficar longe se você quiser no ...

- Não termine essa frase, ele rosnou. - Droga, Major, você sabe que eu ficaria muito feliz em saber que você estava aqui no rancho. Eu adoraria nada mais do que saber que você estava aqui cuidando da minha família e desta terra. Não pense nem por um minuto, que não quero você aqui.

Suas palavras foram um alívio. - Bom. OK…. Bom.

Eu me inclinei para trás em suas pernas cobertas até que minhas costas estivessem contra a parede de madeira áspera. - Marsha não está indo muito bem.

- Sim. Betsy me contou. Doc se sentou e segurou uma das cobertas. - Aqui, você vai ficar com frio.

Eu o puxei sobre mim, tentando não notar o cheiro de Old Spice dele no meu cobertor. - Como está o trabalho? Eu perguntei.

- Loucamente ocupado. Mas bom. Estou aprendendo muito. É melhor agora que estou um pouco embaixo de mim. O clínico com quem trabalho é brilhante. O homem também sabe, mas não me importo. Ele é um bom professor.

Eu encontrei seus olhos. - Você pensou em se especializar? Por quantas vezes eu pensei, eu meio que não queria saber. Isso significaria mais tempo de residência, mais tempo longe.

Ele deu de ombros e olhou para baixo, para longe. - Eu amo medicina de emergência, mas preciso de mais algum tempo na medicina familiar se vou abrir uma clínica em Hobie.

- É isso que você quer fazer?

- Faz mais sentido.

Estendi a mão e coloquei minha mão no topo de sua cabeça para girar seu rosto até que ele estivesse olhando para mim. Seu cabelo loiro sujo era sedoso ao toque. - Doutor, é isso que você *quer* fazer?

Ele engoliu em seco e olhou para mim com aqueles olhos claros que eu tanto amo. - Eu quero ver meus filhos crescerem. Eu quero estar aqui para meus pais. Não quero que toda a minha vida seja sobre o trabalho.

Suas palavras me atingiram no estômago como um soco. Minha vida inteira foi sobre o trabalho.

- Bom, eu grunhi, soltando seu cabelo antes que eu fosse estúpido o suficiente para começar a acariciá-lo. - Inteligente.

Doc estendeu a mão e agarrou meu pulso, segurando-o até que eu encontrasse seus olhos novamente. - E você? É isso que você quer fazer?

Olhei para o sonolento Liam Wilde, cabelo bagunçado e vulnerável na minha cama.

- Sim, eu disse rispidamente. - Mais do que qualquer coisa.

CAPÍTULO DEZESSETE
Liam "Doc" Wilde

No final do verão seguinte, colocamos Marsha Hobart para descansar no terreno da família de Betsy no cemitério da cidade. Eu estava há dois anos em minha residência de três anos e mal conseguia pensar direito, mas enquanto estava de pé na forte tempestade de agosto, segurando a mão de Betsy sob a tenda funerária enquanto eles jogavam terra molhada sobre o caixão, de repente me lembrei de algo que eu visto na semana anterior no hospital.

Inclinei-me para sussurrar em seu ouvido. - Quando foi seu último exame de OBGYN?

Essa era a maldita pergunta errada para fazer a uma mulher no funeral de sua mãe, especialmente quando Marsha tinha morrido de câncer GYN.

Merda.

Fechei os olhos com força e senti a mão do meu pai esfregar minha nuca em simpatia.

Depois de colocar meu braço em volta de Betsy e puxá-la para perto, sussurrei novamente. - Eu sinto muito. Eu só ... eu ...

Ela virou seu rosto coberto de lágrimas para o meu. - Você não quer acabar como meu pai. Eu sei.

Olhei para o arrasado George Hobart e vi o major segurando-o com firmeza pelo cotovelo. Wes estava lá em seu uniforme de gala, e estava tão coberto de fitas e medalhas que me perguntei como ele se mantinha de pé.

Honestamente, até aquele dia eu nunca tinha percebido o quão condecorado o major "*tenente-coronel*" era. Fiquei admirado com seu serviço, como já havia estado muitas vezes antes. Weston Marian era realmente um dos melhores homens que já conheci.

Naquele dia em que enterramos minha sogra e eu chorava mais pela perda de Betsy do que pela minha, percebi que minha vida transbordava de riquezas. Não era justo. Com o canto dos olhos, vi George e Major, Betsy e as crianças, minha mãe e meu pai. Sem mencionar que toda a cidade de Hobie apareceu para lamentar Marsha.

A guilda da igreja e as tenistas, as outras mulheres voluntárias do clube e as crianças que ela orientou em projetos 4-H. Ao nosso redor estava a razão pela qual eu nunca deveria ter deixado Hobie em primeiro lugar.

Quando voltamos para a casa dos Hobarts depois, o lugar estava cheio até as vigas com habitantes da cidade e caçarolas. Notei Major parado na cozinha com Jackie de três anos apoiado em um quadril e Brenda de oito anos se escondendo atrás dele com uma das mãos no bolso do casaco do uniforme, onde todos sabíamos que ele mantinha uma coleção de coisas interessantes para mãos ocupadas. A seleção variava dependendo do dia. Então metimes "do tio Grande" bolsos da jaqueta realizou uma pena de pato, um níquel Buffalo, um combo porca-e-parafuso, e um porco-espinho pena. Ou às vezes era uma bola de gude, uma concha, um emaranhado de elásticos e um trevo de quatro folhas. Não importa o que fosse, sempre havia pelo menos quatro itens de interesse em seus bolsos, um para cada uma das crianças.

Ele estava ocupado conversando com Nancy Young, cujos cílios batiam tão rápido quando Major estava por perto que fiquei surpreso por não terem feito seu rosto levantar voo ainda.

- Ele é solteiro? Uma voz atrás de mim perguntou. Virei-me para ver a Sra. McReedy da biblioteca apontar o queixo para o major.

Eu queria estalar na cara dela que ele não era solteiro. Ele era *nosso*.

Mas eu sabia que isso era ridículo. Meu melhor amigo merecia encontrar um parceiro, alguém para ter como eu tive Betsy. Alguém para confortá-lo no final de um dia difícil.

- Sim, hmm. Sim, senhora. Mas ... eu não ia dizer a ela que ele era gay, claro que não, mas eu queria dizer *algo* para desviá-la de seu rastro. Caso contrário, ele estaria recebendo uma dúzia de outros encontros antes do final da semana.

- Ele é um solitário, Sra. McReedy, Betsy disse por cima do meu ombro. - Ele teve alguém uma vez, mas ... bem, você sabe como é difícil superar um coração partido ...

Minha esposa mentia bem.

Eu olhei para ela com surpresa, e ela me deu um olhar conhecedor de volta. - Não é verdade, Liam?

Olhei para Major, cujos olhos estavam fixos em mim. - Sim. Ele ... ele se mantém para si mesmo agora principalmente. O tipo privado.

- Oh tão triste! A bibliotecária estalou na direção de Major, o que fez com que suas sobrancelhas franzissem em confusão. - Eu deveria saber. Eu sei exatamente a coisa. Não importa.

Ela se afastou resmungando para si mesma enquanto eu me virei para Betsy com uma sobrancelha levantada.

- Acho que ele prefere namorar Max do que Maxine, se você me entende, Betsy disse em um sussurro suave. - E eu não quero aqueles intrometidos impingindo todas as debutantes Hobie ao pobre homem.

- O que te faz dizer isso sobre ele? Eu perguntei tão baixinho. Eu nunca disse a ninguém sobre Major preferia homens, então eu estava curioso para saber como Betsy de todas as pessoas tinha percebido. Não era como se ela tivesse a chance de vê-lo perto de um homem em quem ele estava interessado. Ela teve?

Ela estendeu a mão para endireitar minha gravata. - Liam, querido, aquele homem está apaixonado por você. Eu praticamente moro com ele há seis meses e posso dizer apenas pelo jeito que seu rosto se ilumina quando ele ouve seu nome.

Não havia nenhum tom de ciúme. Foi mais ... pena, talvez. Quase como se ela se sentisse mal por ter me atacado primeiro.

- Somos melhores amigos, Betsy, corrigi. - Isso é tudo. Ele se ilumina porque sou sua família. Eu sou *irmão* dele. Ele não tem mais ninguém.

Seu rosto se suavizou. - Isso não é mais verdade, é? Ele me tem. E as crianças. E seus pais e meu pai. Esse homem tem sido uma rocha para meu pai nos últimos meses. Se ele pisasse em tortas de cavalo, eu lavaria seus pés, ela brincou, referindo-se à vez que eu acidentalmente pisei em cocô de cavalo descalço e implorei para ela me ajudar a limpar meus pés. Ela recusou.

- Uau. Isso é amor. Você vai me trocar pelo Major Marian? Eu preciso apoiar minhas costas? Deslizei meus braços em volta da cintura dela e senti a superfície áspera do terno preto que ela usava.

Ela cantarolou. - Eu gostaria que soubéssemos de um homem para ele. Por um tempo pensei que talvez Roger ...

- Roger, quem trabalha para o seu pai? Pensei no homem baixo e atarracado que nunca falava muito, mas trabalhava mais na fazenda do que qualquer outra pessoa e sempre se esforçava para ajudar Marsha com sua horta. - O que faz você pensar ...

Um movimento pela sala chamou minha atenção, e me virei para ver Patty Ritches rir e apertar o braço de Major bem ao lado de onde as fitas de serviço do homem estavam em fileiras organizadas e coloridas. Ela puxou sua amiga Carol Claire com ela, e eu quase ri quando Major sutilmente mudou a pequena Jackie até que ela estava em sua frente como uma armadura: um urso coala bebê, seus braços magros em volta do pescoço e sua cabeça apoiada na dele ombro direito. Seus cachos loiros escaparam das presilhas que minha mãe tinha colocado naquela manhã, mas Major não parecia se importar. Ele simplesmente estendeu a mão e alisou a ferocidade para baixo e para fora de seu rosto.

- O homem não tem ideia de que segurar aquele bebê o torna mais atraente para elas, não é? Betsy disse através de uma risada. - Por mais inteligente que ele seja, às vezes ele é estúpido como uma caixa de pedras. Ele poderia muito bem ter se borrifado com suco de bife e ido dar um passeio entre os lobos.

Senti o retorno daquela estranha euforia que sentira no cemitério, de ser um dos filhos da puta mais sortudos do mundo. Lamentei a perda de minha gentil sogra, mas estava grato por meus próprios pais ainda estarem saudáveis, minha esposa estava feliz e resolvida e meu melhor amigo estava lá para cuidar de todos eles por mim. Tive sorte - não pude pedir mais nada.

Mas é assim que as coisas acontecem antes de a tempestade chegar. Você tem um momento de perfeita quietude, uma chance de respirar e, antes que a chuva chegue e os raios derrubem tudo que você pensou que duraria para sempre.

CAPÍTULO DEZOITO
Weston "Major" Marian

Doc estava de volta a Baltimore há apenas seis semanas quando finalmente convenceu Betsy a ir ao médico para um check-up. Eles ajudam, embora Doc estivesse certo ao sugerir que havia novos dados sobre o câncer feminino ser genético, eles tinham certeza de que ela estava bem, já que não apresentava sintomas.

Mas eles disseram a ela mais uma vez que ela deveria fazer uma biópsia da marca de nascença em seu couro cabeludo, pois parecia estar ficando maior. Ela voltou da consulta no meio de um ataque sibilante.

- A Dra. Browning acha que não é grande coisa eu ter metade da cabeça raspada para aquele teste idiota. Eu gostaria de ver como ele se sentiria se Cora tivesse a cabeça raspada pelo amor de Deus! Ele tem ideia de quanto tempo levei para deixar esse cabelo crescer com aquele bob idiota que eu tinha quando Billy era bebê? Não. Ele não faz. E ele também não se importa.

Eu mantive minha boca fechada e continuei arrancando ervas daninhas dos canteiros de flores da frente dos degraus que levavam à porta da frente da casa da fazenda. Tinha sido um dia quente, mas uma chuva forte à tarde esfriou as coisas e soltou a terra para mim. Tornou muito mais fácil arrumar esses canteiros na preparação para o plantio de flores de outono.

- O que você está fazendo? Ela perguntou depois que se acalmou por tempo suficiente para perceber que eu não estava fazendo minhas tarefas normais.

Sentei-me nos calcanhares e baixei a pá. - Consertando o trator do seu pai, eu disse impassível.

Ela soltou uma risada. Marque um para mim.

- Você sempre sabe como fazer isso, disse ela com um sorriso. Seus olhos se aqueceram em minha direção. - Me faz rir quando estou chateada. Você é um bom ovo, Major.

- Não é tão ruim, Sra. Doutor Wilde. Eu a chamei assim uma vez como uma piada e ela corou tanto que eu não pude evitar de provocá-la

com isso a partir de então. Além disso, eu sentia fortemente que ela merecia parte do prestígio que veio com tudo o que ela sacrificou para apoiar o tempo de Doc na faculdade de medicina e residência. Eu sei que a matou ficar longe dele por tanto tempo.

- Falta menos de um ano agora, disse ela melancolicamente, referindo-se ao tempo restante na Johns Hopkins.

Sete meses, uma semana e dois dias ...

- Eu suponho que sim. Sabe o que seria um bom presente para comemorar?

- Já estou comprando para ele uma maleta médica com suas iniciais.

Eu encontrei seus olhos. - Um atestado de saúde limpo para sua esposa.

Ela revirou os olhos e bufou para mim. - Tudo bem, mas você vem comigo para segurar minha mão. E então vamos comprar perucas na cidade. Risca isso. Comprando a peruca primeiro, depois a biópsia.

Então, três semanas depois, foi o que fizemos. Eu a levei para Dallas em minha nova caminhonete Chevy. Stan finalmente me convenceu de que nenhum rancheiro que se preze dirigisse um Datsun, mesmo que tivesse sido praticamente gratuito em um leilão de recompra. Com Betsy parecendo bem vestida e adorável, eu estava feliz por ter seguido o conselho de Stan sobre o caminhão. Pelo menos o ar-condicionado funcionava neste, para que Betsy não derretesse na onda de calor do final do outono que estávamos tendo.

Doc insistiu que a biópsia fosse feita no hospital universitário, pois ele conhecia tantas pessoas lá. A pedido de Betsy, passei meia hora ao telefone falando com ele sobre o voo para a biópsia. Ficava louco por não poder sair de novo logo após a visita ao enterro de Marsha.

- É apenas uma biópsia, Betsy disse a ele novamente depois que eu entreguei o telefone da cozinha para ela. - Se você fizer um grande alarido sobre isso, vou começar a me preocupar com isso. Ela piscou para mim e sorriu. Ela e eu éramos muito bons em apertar os botões certos com Doc.

- Além disso, ela disse, - Weston me prometeu uma viagem para churrasco no Sonny Bryan e você odeia aquele lugar.

Mas quando ela saiu do procedimento, ela definitivamente não estava pronta para um churrasco, porque o cirurgião acabou fazendo

muito mais do que uma simples biópsia. Ele cortou toda a marca de nascença e a deixou com uma ferida muito mais profunda do que qualquer um esperava. Assim que ela percebeu, ela começou a chorar.

- É uma má notícia Major, não é? Ela perguntou. Eu me movi para sentar ao lado dela na cama, cuidadosamente deslizando meu braço em volta de seus ombros e puxando-a contra o meu lado. Fiz uma oração silenciosa de agradecimento porque Doc não estava aqui porque era péssimo no pôquer. Um olhar para seu rosto e Betsy saberia o quão ruim estava.

- Não querida. É uma boa notícia. Isso significa que você terá a chance de usar as *duas* perucas que temos.

Ela riu em meio às lágrimas e passou os braços em volta de mim. - O segundo era para ser para você.

- Eu nunca fui feito para ser ruivo. Além disso, seu pai não me deixaria esquecer isso. Ainda ouço histórias sobre ele encontrar Roger em um vestido daquela vez. Não tenho certeza se George Hobart pode segurar qualquer uma de suas mãos expressando seu lado feminino. Eu a apertei em um abraço. - Mas se você acabar tendo que raspar a cabeça inteira, farei o mesmo para que possamos ser gêmeos. Que tal isso? Eu acho que as meninas riam até que seus lados se partissem, não é?

Eu não deveria ter mencionado as meninas. Isso desencadeou outra rodada de lágrimas. Quando ela finalmente desacelerou o suficiente para recuperar o fôlego, ela inclinou a cabeça para mim e correu seus dedos finos pelo meu cabelo.

- Não faça a barba. Eu amo isso agora que cresceu um pouco. Fica bem com a barba. Ela suspirou e deitou a cabeça no meu peito.

- Eu não quero contar a ele.

- Não há nada a dizer agora.

- É câncer. Por que outro motivo o médico tiraria tanto?

Eu sabia que ela provavelmente estava certa, mas talvez eles tivessem entendido tudo. Talvez ela estivesse livre do câncer agora e não precisássemos nos preocupar.

- O médico disse que eles teriam os resultados em cerca de uma semana, eu disse. - Não vamos nos preocupar com isso até que tenhamos algo com que nos preocupar.

- Meu pai não vai sobreviver a isso, disse ela em voz baixa. – Major …

- Shhh. Betsy, não vamos nos preocupar até que haja algo com que nos preocupar. OK? Promete-me.

Ela deitou no meu peito por mais um tempo antes de olhar para mim novamente. - Não estamos dizendo nada a nenhum deles agora. Você me pegou?

Ela estava me pedindo para esconder algo importante do meu chefe e do meu melhor amigo, mas eu faria isso em um piscar de olhos por um motivo. Ambos os homens queriam que Betsy fosse feliz mais do que tudo. E se eu manter sua confiança a deixasse feliz, eu o faria sem falhar.

- Eu peguei você, eu disse com firmeza. - Eu prometo.

- Bom ovo, ela murmurou sonolenta. - Te disse.

Beijei o topo de sua cabeça o mais suavemente que pude e a deixei cochilar um pouco no meu peito. Apesar de ter crescido na igreja, nunca fui um homem religioso. Deus e eu tínhamos problemas, para dizer o mínimo, mas não tive medo de admitir que era um hipócrita colossal. Orei naquela tarde como se fosse um devoto recém-batizado. Rezei por essa mulher forte e doce que fez muitos de nós felizes todos os dias. Orei por seu pai, que realmente entraria em colapso e murcharia se algo acontecesse com ela. Orei pelas quatro crianças em casa que eu amava como se fossem minhas. A ideia deles assistindo sua mãe lutando contra uma doença grave me fez sentir um vazio por dentro.

E, claro, orei por meu melhor amigo, o homem que estava prestes a finalmente ter a vida perfeita pela qual trabalhou tanto. Que merecia a esposa inteligente e bonita que ele adorava. Ofereci cada coisa em que pude pensar se Deus apenas mantivesse essa mulher viva e bem.

Mas Deus era um filho da puta. E a vida não era justa.

Ela foi diagnosticada com câncer, mas os médicos estavam confiantes de que ela superaria se aceitasse um plano de tratamento agressivo. Essa foi a única razão pela qual concordei com seus apelos para não contar a Doc até que sua residência fosse concluída.

Mentimos para todos sobre sua doença. Quando a quimioterapia começou, eu tinha que levá-la a Dallas a cada três semanas. Ela disse à família que estávamos visitando uma amiga dela de onde Doc estava na escola de medicina. Ela realmente tinha uma amiga chamada Kathryn, que perdeu o marido na guerra e ficou com dois filhos pequenos. Mas, como usamos isso como nossa desculpa, insisti em parar na casa de Kat

enquanto Betsy recebia sua informação para que eu pudesse consertar qualquer coisa que Kat precisasse consertar. Dessa forma, não era uma mentira completa.

Ou assim pensei. Até o Doc descobrir sobre isso.

CAPÍTULO DEZENOVE
Liam "Doc" Wilde

Não me lembro muito daquele verão. Quando cheguei em casa da minha residência, com a certeza de que finalmente teria tudo o que sempre quis, Betsy já estava fraca da quimio e terrivelmente imunossuprimida.

E eu fervi de raiva. Minha raiva era uma coisa viva, respirando. Já que não havia nenhuma maneira no inferno de direcionar minha raiva à minha linda e doente esposa, joguei tudo no Major cobra na relva. Ele manteve seu segredo de mim em vez de me dizer que ela estava doente. E por causa disso, ele me custou cinco meses extras com ela. Cinco meses cuidando dela e fazendo dela, ela estava recebendo os melhores cuidados médicos.

Eu nunca odiei ninguém tanto quanto odiei aquele homem no verão de 1976. Se eu pudesse ter despedido sua bunda sem colocar mais trabalho no pobre George Hobart, eu teria feito isso dez vezes. Weston Marian era um verdadeiro filho da puta, e nenhuma conversa doce da parte de Betsy iria mudar minha opinião sobre isso.

Tomei cuidado para não notar sua generosidade em levar meus filhos para fazer coisas divertidas fora do rancho, como pegar um milk-shake na cidade ou visitar o novo filhote de cachorro de um vizinho. Ignorei todo o trabalho extra que ele dedicou à casa dos Hobart quando ficou claro que George estava perdendo a vontade de viver vendo Betsy sofrer. E nas raras vezes que o Major Idiota aceitava um convite para o jantar de domingo na cozinha dos meus pais, eu fingia que ele fazia parte da mobília.

E, ao longo de tudo isso, ele aceitou meu abuso como se fosse devido, como se fosse parte do preço que pagou por aceitar a confiança de Betsy. Ele ficou nas sombras durante aqueles meses. Quando ele não estava se esforçando para cuidar do rancho ou da fazenda, ele estava cuidando da residência pessoal de George e garantindo que meus filhos ainda tivessem todas as suas atividades extracurriculares. Não importava para mim. Nada compensou suas mentiras de omissão.

O poço da minha raiva era profundo e escuro, crescendo e espumando até que a represa finalmente rompeu no final de uma tarde no início de setembro. Eu fui chamado para um caso no meio da noite e voltei para casa ao amanhecer. Depois de pegar várias horas de sono, acordei e encontrei Betsy sentada perto da janela aberta de nosso quarto chorando baixinho. Era incomum que ela não estivesse sentada em uma cadeira de balanço na varanda de seu jardim de rosas. Quando cheguei em casa de Baltimore, percebi que ela substituiu os velhos arbustos de buxo desgrenhados na frente da varanda por lindos espécimes completos de todas as diferentes versões híbridas de suas rosas. Os que florescem no outono eram um espetáculo para ser visto agora, então ela geralmente aproveitava cada momento livre lá fora. Ela se sentava e tricotava perto das rosas, embora agora que pensei sobre isso, percebi que não a via com suas agulhas há algum tempo.

- Porque você está chorando? Eu perguntei meio grogue. Eu me levantei e fui até ela.

Ela inclinou a cabeça em direção à janela. - Ouça.

Foi quando percebi que o Major guardião do segredo se ajoelhou ao lado dos canteiros de flores com todos os nossos quatro filhos alinhados ao lado dele. Cada um deles usava luvas de jardinagem e ouvia com atenção extasiada. Brenda agarrou a alça de um regador e Billy estava com a mangueira por perto. Gina segurava um garfo forte.

Major estava falando baixinho com eles. - Nós só estamos ajudando sua mãe com as rosas dela até que ela se sinta melhor, ok? Agora, este é um de seus favoritos. Ela o chama de rosa de Bolonha. Veja as manchas rosa? Isso é chamado de variegado, quando está manchado assim. Bem, ele não quer molhar os braços e as pernas. É meio metido, sabe? Então, nós apenas regamos seus pés. Ele se virou para Brenda e mostrou-lhe como regar a base da roseira.

A voz de Betsy era suave e áspera por cima do meu ombro. Ela estava lutando contra uma tosse forte que sobrou de um resfriado. - Ele começou a plantar aquelas rosas no dia em que fui diagnosticada e está lá todos os dias desde que as alimentou e regou para garantir que florescessem como um desfile de Rose Bowl para mim.

Eu encarei a profusão de cores. O perfume das flores era forte o suficiente para atingir nosso quarto quando a brisa soprou.

- Achei que fosse o seu jardim, falei. - Que você plantou e cuidou disso.

Ela virou a cabeça para me lançar um olhar incrédulo. - Liam, eu mal consegui segurar minha escova de cabelo por três meses e você acha que eu estive ajoelhada nos canteiros de flores enquanto você trabalhava?

Deus. Agora que ela disse isso, eu percebi o quão estúpido minha suposição tinha sido. Fiquei olhando para o major, meus sentimentos de traição e gratidão fazendo uma sopa escura em minhas entranhas.

- Ele é um dos melhores homens que já conheci, querido. Você trazê-lo aqui foi um presente para todos nós. A voz de Betsy era gentil, mas firme. Ela estava se certificando de que eu sabia o quão juvenil meu ressentimento tinha sido em relação a ele.

- Mpfh. Ele não é o capataz mais experiente, você sabe. Provavelmente poderíamos encontrar alguém melhor. Nós dois sabíamos que eu não queria dizer isso.

- Eu quero que ele fique aqui. Estar aqui para os nossos filhos quando ... *se* algo acontecer comigo. Eles o adoram. Ela estendeu a mão e agarrou meu queixo com a mão fria. - Não deixe nossos filhos perderem alguém importante para eles. Promete-me.

- Eles não estão perdendo você, então pare. Recusei-me a considerar isso. Isso não poderia acontecer. Além disso, o câncer estava respondendo bem ao tratamento. As coisas estavam melhorando.

- Ele me pediu para ensiná-lo a tricotar, disse ela, voltando-se para a janela onde Major estava agora meio encharcado com a água da mangueira. Ele ainda tinha seu comportamento calmo de costume, embora o rosto de Billy fosse culpado como o inferno.

- Tricotando? O Major? Eu não conseguia imaginar.

- Sim, não sei, mas quando percebi que não conseguiria terminar as meias de Natal que queria fazer para todos, ele se ofereceu para assumir e ser meus dedos. Eu ainda poderia escolher os padrões e os fios, mas ele seria o único a tricôta-los. Ela deu uma risadinha. - Ele é realmente terrível nisso.

E foi então que a barragem rompeu. Percebi o motivo pelo qual não a via tricotando há algum tempo. Ela não podia tricotar por causa da neuropatia em seus dedos, e o Major Fodido constante percebeu e se ofereceu para assumir o controle para aliviar seus fardos. Quem diabos

o homem pensava que era? Enquanto eu trabalhava duro na clínica, ele estava aqui bancando o marido e pai perfeito com minha família?

Eu saí de lá como se minha bunda estivesse pegando fogo. Assim que desci os degraus da varanda da frente, lati em sua direção. - Celeiro, agora. Não parei por tempo suficiente para notar sua reação, apenas continuei me movendo até que estivesse no corredor aberto dentro do celeiro, onde as crianças não seriam capazes de nos ver.

Assim que ele entrou, dei um soco nele e o acertei no queixo. Seus olhos se arregalaram em choque, mas ele apenas ficou lá, pronto para outro. Então eu dei a ele um, desta vez um soco nas costelas. O vento soprou fora dele, mas eu não me importei e ele ainda não fez nada para me bloquear.

- Defenda-se, caramba! Eu gritei para ele. Minha voz estava quebrada e meio estridente. Eu parecia um lunático. - Por que você está me deixando fazer isso com você?" Desta vez, empurrei seu ombro. Difícil.

- Estou esperando há seis meses por isso. Tenho que ser honesto, feliz que finalmente esteja aqui, ele disse em sua voz baixa e firme. Ele estava respirando mais pesado agora e o sangue escorria de seu lábio, mas é claro que ele manteve a calma. O idiota.

- Você deveria ter me contado! Saiu mais como um soluço do que um grito. - Eu te odeio! Eu te odeio por esconder isso de mim. Você deveria ter me contado! Eu bati em seu peito com meus punhos até que gritei seu nome e ele me agarrou com força em volta dos meus braços e nós dois caímos no chão. Minha respiração veio em suspiros frenéticos. - Wes ... *Wes* ... ela está doente. E eu não posso assistir.

- Eu sei, baby, me desculpe. Eu sinto muito. Mas ela é uma lutadora. Ela vai chutar isso.

Eu não entendi o carinho no começo. Soava tão natural e aceitava o conforto do meu melhor amigo. Foi o tipo de coisa que eu o ouvi dizer aos meus filhos quando eles arranharam os joelhos ou caíram dos pôneis. Carinho, elogio, conforto. E eu precisava disso dele como as rosas de Betsy precisavam de água no sol quente do Texas.

Eu me agarrei a ele e chorei, mas então suas palavras penetraram. *Ela vai chutar isso.*

Se havia uma coisa que eu sabia sobre o tenente-coronel Weston Marian, do exército dos Estados Unidos, era que o homem raramente se enganava sobre alguma coisa.

Eu soltei uma respiração instável. - Sim. Sim, ela é uma lutadora. Ela vai chutar isso.

Duas semanas depois, ela foi hospitalizada com pneumonia e, antes que o sol nascesse na manhã seguinte, ela havia partido.

Voltei a odiar Weston Marian por estar errado. Se ele estava certo sobre tantas outras coisas, por que ele tinha que estar errado sobre isso? Ele era um alvo fácil para minha raiva, e eu mal conseguia manter uma conversa adulta com alguém de qualquer maneira, então não importava.

Não foi até George Hobart morrer de um coração partido e Billy desaparecer no dia de Ação de Graças que fui forçado a me livrar da minha dor e pedir ajuda ao major.

CAPÍTULO VINTE
Weston "Major" Marian

Eu polidamente recusei me juntar aos Wildes para a refeição de Ação de Graças, alegando que já tinha aceitado o convite de um velho amigo do exército em Fort Wolters. Estava claro para todos que o Doc não me queria por perto e eu não o culpei.

Eu era um bode expiatório fácil. Além disso, sempre que eu estava por perto, não conseguia deixar de tentar animá-lo ou fazê-lo esquecer, e ele muito bem não queria ficar alegre ou esquecer.

Novamente, eu não o culpei.

Mas eu também não tinha ido para Fort Wolters.

George Hobart tinha adormecido uma noite em outubro, apenas uma semana após o funeral da filha, e simplesmente não tinha acordado. Ele me deixou encarregado das operações da fazenda, embora a propriedade tivesse sido legalmente deixada sob custódia para os filhos de Doc e Betsy. Como Doc não estava em condições de se concentrar em muito mais do que as crianças e seu trabalho na clínica, isso me deixou com a garantia de que a fazenda estava funcionando bem, o que significava que eu não deixaria a cidade no futuro previsível, mesmo que apenas para gastar algumas horas comendo peru e torta com amigos.

Embora a morte de George não tenha surpreendido nenhum de nós adultos, deixou as crianças cambaleando. No espaço de menos de um ano, eles perderam vovó, vovô e mamãe. Meu coração estava partido por eles, e sabendo que a única cura para a dor era o tempo, tentei distraí-los para ajudar a passar o tempo.

Distrair as crianças era bastante fácil. Eu amarrei Billy em algumas tarefas mais difíceis no rancho, agora que ele podia lidar com sua montaria tão bem quanto qualquer outra mão. As gêmeas mudaram a horta da avó, limpando e preparando-a para o inverno, e Jackie recebeu a tarefa de cuidar dos dois velhos cães de caça de George. Quando seus espíritos pareciam enfraquecer, eu os lembrei de como sua mãe ficaria

orgulhosa olhando para eles e como seu pai e eu éramos orgulhosos de como eles cresceram em tão pouco tempo.

Depois das duas primeiras semanas em que Jackie sofreu mais, ela parecia quase esquecer Betsy. Ela tinha apenas quatro anos, então a avó de Lois Wilde parecia preencher todas as necessidades maternas que ela tinha muito bem. As gêmeas pareciam extrair forças uma da outra. Autoritária Brenda foi excepcionalmente gentil com a mais sensível Gina.

Isso deixou Billy, que parecia ter ficado praticamente em silêncio pelo rádio desde o dia em que colocamos Betsy para descansar.

Portanto, não deveria ter ficado surpreso ao voltar para minha casa tarde da noite de Ação de Graças e encontrar Billy dormindo no meu sofá. Eu estive na fazenda, certificando-me de que as galinhas fossem colocadas durante a noite. Em vez de dirigir na minha caminhonete como sempre fazia, selei meu cavalo e saí para um passeio para limpar minha cabeça e dizer meus próprios agradecimentos à minha própria maneira para comemorar o dia.

Quando voltei com Thunder ao celeiro e fiz meu caminho de volta para minha casinha do outro lado do pasto distante da casa dos Wilde, já passava das onze. Eu deixei uma única lâmpada acesa na porta da frente, mas o resto da casa estava escuro como de costume. Já que minha casa era tão profunda no rancho, eu nunca pensei em usar fechaduras.

Abri a porta e estendi a mão para acender a luz quando notei o pequeno caroço no sofá próximo. O loiro reconhecível saindo do cobertor me deu uma pista imediatamente. Aproximei-me e olhei para ele, com rosto de bebê e sereno na bolha protetora do sono.

Depois de tirar minhas botas e sentar na beirada da almofada perto de seu quadril, estendi a mão e tirei os topetes crescidos de sua testa. Ele parecia uma mini versão de Doc, e eu me perguntei se meu amigo era assim quando tinha essa idade. Eu tinha visto fotos, é claro, nos álbuns de Lois, mas era diferente ver Billy aqui em pessoa e em cores.

Depois de alguns momentos ouvindo sua respiração estável, levantei-me para ir até a cozinha para usar o telefone. Se Doc ou o veterano Wildes soubessem que Billy estava faltando, eles ficariam frenéticos.

Mas quando peguei o fone, pensei em uma ligação à meia-noite rasgando o silêncio sonolento da casa da fazenda e aterrorizando todos que já tinham passado por mais do que o devido estresse ultimamente. Decidi deixar Billy dormindo e ir dizer a Doc onde ele estava.

Coloquei minhas botas de volta e saí silenciosamente da casa. O ar noturno do fim de novembro estava gelado, mas claro, e me perguntei onde estariam as coisas quando o tempo esquentasse novamente. A família seria melhor? A memória de Betsy teria se amolecido até então em uma lembrança afetuosa mais do que uma borda afiada e irregular rasgando todos os nossos corações? Eu sentia muita falta dela. Quando ela morreu, ela era uma das minhas amigas mais próximas e me amava intensamente. Ela nunca mostrou um pingo de ciúme quando qualquer uma das crianças se juntou a mim em uma sala lotada por cima dela.

Eu a amava por me amar e por me dar a melhor casa que já tive. Ela me aceitou de braços abertos e me fez sentir bem-vindo. Todos eles tinham. Lois e Stan fizeram o possível para que eu me sentisse parte de sua família. Mas eu não fazia parte da família deles. E isso ficou claro quando não me senti bem-vindo na refeição de Ação de Graças naquele dia.

Antes de eu chegar aos degraus da varanda, Doc saiu voando pela porta da frente.

- Eu preciso de sua ajuda, ele gritou freneticamente, virando-se para o estábulo. - Sele Thunder. Billy sumiu. Eu preciso que você me ajude a procurar. Por favor. Ele se foi, Wes, eu ...

Eu estendi a mão e agarrei seu cotovelo, puxando-o ao redor e encontrando seus olhos aterrorizados. Eu segurei seus dois braços.

- Eu o tenho. Ele está bem. Ele está dormindo na minha casa.

Ele olhou para mim confuso antes de alguma forma decidir que o desaparecimento de Billy era minha culpa. - O que você fez? Ele rosnou, saindo do meu aperto. - E por que você não está em Fort Wolters?

Fiquei surpreso que ele soubesse onde eu deveria estar, já que ele parecia tão completamente desinteressado em reconhecer minha presença recentemente. A raiva cresceu por ser culpado por algo com o que eu não tinha nada a ver, mas fiz o possível para manter a calma.

- Fiquei para cuidar da fazenda. Eu estava colocando as galinhas na cama quando ele deve ter entrado sorrateiramente e adormecido. Eu nem estava lá, doutor.

Seus olhos ainda estavam estreitos e com raiva. Ele estava determinado a me culpar por isso, e eu estava farto disso. Eu estive silenciosamente recebendo golpe após golpe dele por dois meses, mais do que isso, na verdade, desde que ele voltou para casa para o nosso engano seis meses antes.

- Por que ele saiu furtivamente para vir à sua casa? Ele perguntou. - Por que ele não veio até mim? Eu sou o pai dele, caramba. E você está apenas ... apenas ...

Senti minhas narinas dilatarem e meus dentes cerrarem. Minhas mãos se fecharam ao meu lado. - Vá em frente, Tenente. Diga, eu rosnei. - Eu te desafio, porra.

Ele olhou para mim com os olhos arregalados, como se talvez tivesse surpreendido mais do que apenas a mim com sua implicação cruel. Eu zombei e virei as costas para ele, indo embora antes que eu dissesse algo que ambos nos arrependeríamos.

- Não se afaste de mim, Major, ele gritou atrás de mim. - Não terminamos de conversar.

Levei todo o meu autocontrole para não me virar e derrubá-lo. Em vez disso, chamei por cima do ombro. - Seu pai terá minha demissão pela manhã.

Nada além do silêncio me seguiu até minha pequena casa onde Billy estava dormindo tão docemente quanto antes. Peguei para ele um travesseiro do armário e um cobertor extra para enrolar em torno dele antes de fazer meu caminho para o meu pequeno banheiro para tirar a sujeira do dia. Quando voltei para o meu quarto com uma toalha na cintura, Doc estava sentado na minha cama com o rosto nas mãos.

- Sinto muito, ele disse sem erguer os olhos. - Eu não mereço você como amigo.

Ele parecia miserável. Apesar de ainda estar chateado com ele, eu me aproximei e levantei seu queixo para que eu pudesse ver seu rosto.

- Não, não precisa. Não agora você não precisa.

Os olhos de Doc se arregalaram de surpresa. Ele estava tão acostumado a eu dar a ele tudo o que ele precisava e tomar um no queixo por ele, ele obviamente estava esperando que eu risse e aceitasse suas desculpas, pegaria qualquer refugo que ele estivesse disposto a me dar.

O que ... normalmente eu teria. Mas enquanto testemunhava seu frenético ensopado emocional ali na frente das roseiras adormecidas de

Betsy, eu tive uma revelação. Eu não poderia consertar isso para ele. E eu estava tentando. Ele teria que chorar por sua esposa do seu próprio jeito, sem que eu ficasse na ponta dos pés perto dele como um gato assustado e continuasse a levar a culpa por cada coisa maldita. Se ele quisesse minha amizade, ele sempre teria, mas eu estava cansado de ser seu saco de pancadas.

- Eu disse que sentia muito, disse ele com petulância. - E eu sou. Eu só estava com medo. Fui verificar Billy e encontrei uma cama vazia. Você não tem ideia de como é ser pai e ...

- Pare aí, eu disse, fervendo de raiva renovada. - Você está certo, não tenho ideia de como é ser pai, e muito obrigado, Vossa Alteza, por me lembrar que nunca terei essa alegria enquanto viver. Mas se você pensar por um minuto que eu não teria sentido o mesmo terror profundo ao descobrir que Billy Wilde desapareceu, você não tem prestado atenção. Minha voz começou a falhar e aumentar o tom, mas eu não pude evitar. Eu estava prestes a soluçar ou dar um soco no homem.

- Eu amo aquele menino como o meu, e você sabe disso. Eu faria qualquer coisa por essas crianças. Se eu pudesse ter me sacrificado para salvar Betsy, o faria em um piscar de olhos. Se eu pudesse poupar algum de vocês, de *nós*, da dor de perdê-la, eu o faria. Eu *morreria* por esta família.

Eu virei minhas costas para ele e puxei minha gaveta da cômoda com tanta força que a coisa toda voou e caiu no chão. Peguei uma calça de pijama e a puxei para baixo da toalha. Assim que puxei a toalha e a joguei na cômoda, percebi o rosto de Doc no espelho. Ele ficou bem atrás de mim com um olhar de pena e tristeza, foi esmagador. De repente, eu estava exausto.

Eu coloquei minhas mãos no topo da cômoda e abaixei minha cabeça, fechando meus olhos com força e esperando que nada pingasse.

Os braços de Doc deslizaram ao redor da minha frente e ele se apoiou nas minhas costas, descansando seu rosto quente na minha nuca. Ele não tinha ideia do que esse tipo de conversa íntima fez comigo. Pelo menos eu esperava que não.

Eu estava ficando por aqui na esperança de tornar esta família minha de alguma forma, mas esta noite tinha deixado claro como o dia que Doc não estava disposto a compartilhar. E por que ele deveria? Ele

estava certo. Eu estava apenas ... apenas ... o quê? O contratado? O tio solteiro?

- Eu acho que é hora de eu ir, eu disse suavemente.

- Não.

- Você não precisa mais de mim, eu disse, puxando seus braços da minha frente antes que as coisas ficassem estranhas na minha calça de pijama fina. Afastei-me e fui até a pequena lareira de madeira no canto para me sentar. Foi um dia longo e solitário.

Doc me seguiu e se ajoelhou no chão na minha frente, chocando o inferno fora de mim, talvez fora de nós dois. Ele colocou seu rosto na minha coxa e colocou os braços em volta da minha cintura novamente. Quando ele falou, sua voz estava cheia de angústia.

- Eu sempre vou precisar de você! Você não pode me deixar. Por favor, Wes, *por favor*. Por favor, não me deixe. Não posso perder você também. Seus soluços eram terríveis e quase quebraram meu coração de novo. Eu deslizei para o chão e o segurei com força, segurando sua nuca com uma das mãos e esfregando suas costas pela camisa com a outra. Senti o cheiro desbotado de Doc de Old Spice e algo que finalmente reconheci como torta de maçã.

- Você me custou uma fatia da torta da sua mãe, eu murmurei em seu cabelo loiro bagunçado.

- Sinto muito, ele sussurrou. Senti o sopro quente de sua respiração em meu peito e tentei pensar em limpar baias. - Foi horrível sem você lá. Meu pai estava pronto para ser amarrado. Falei de você o tempo todo. - Major isso, Major aquilo, você acha que o Major está se divertindo com os amigos? Minha mãe finalmente admitiu que você não tinha ido, afinal.

Doc começou a mexer no comprido cordão da frente da minha calça, dobrando-o em formas diferentes entre o polegar e o indicador. Respirei lentamente e tentei não notar. - Como ela soube que eu fiquei aqui?

- Ela disse que você dá a ela um número de telefone de emergência toda vez que vai a qualquer lugar, até mesmo a Hobie para se alimentar. E se você não deixou um número, provavelmente significa que você não foi. Ele parou por um minuto. - Eu pensei que talvez você fosse para Dallas para ... uh, um clube ou algo assim. Tipo, uh, algum lugar para o qual você não queria dar a ela um número de telefone.

Ele manteve a cabeça baixa como se não quisesse fazer contato visual ao se referir à minha vida sexual, mas notei que ele também não se afastou de mim. Eu ainda o segurei contra meu peito nu.

- Eu não vou a Dallas para fazer sexo, doutor, eu disse baixinho o suficiente que Billy não nos ouviria se acordasse para usar o banheiro.

Doc ergueu a cabeça e finalmente olhou para mim. - Você não quer? Então ... como ... quero dizer ... quando ...?

Afastei-o de mim o mais suavemente que pude, incapaz de falar sobre isso com seu corpo pressionado contra o meu. Ele se moveu até que nós dois estivéssemos de costas contra a parede lado a lado.

- Há alguns homens aqui em ...

- *Ele está*? Ele perguntou. - Em Hobie?

CAPÍTULO VINTE E UM
Liam "Doc" Wilde

Por que fiquei tão chocado ao descobrir que havia outros gays em nossa pequena cidade? Bem, porque era o Texas, pelo amor de Deus. Este não era o lugar mais aberto do mundo.

- Quem? Eu perguntei.

- Doc …

- Você sabe que não vou contar a ninguém. Eu quero saber quem. Por que eu estava tão incomodado com isso? - Quem?

Major esfregou as mãos no rosto antes de olhar para mim por entre os dedos. - Jonny Rittenhouse para um.

- Jonny? Eu gaguejei, imaginando o grande ajudante musculoso do rancho que estava trabalhando para o meu pai mais tempo do que eu conseguia me lembrar. - *Nosso* Jonny?

Major ergueu uma sobrancelha.

Tentei imaginar os dois juntos. Nu. Por alguma razão, fiquei ridiculamente zangado. - Ele é um grande idiota burro. *Eu não acabei de dizer isso.*

Os olhos de Major se arregalaram em choque. - Ele é um trabalhador esforçado e um bom homem. Que diabos está errado com você?

- Oh, então isso é como ... ele ... é ... quero dizer, vocês dois são ...

Ele revirou os olhos para mim. - Não se machuque, Liam. Você está perguntando se ele é meu namorado?

- Essa palavra soa estranha quando as duas pessoas envolvidas têm mais de quarenta anos, murmurei.

- A resposta é não. Nós fazemos sexo, não namoramos.

- Sexo? Eu gritei.

Os olhos de Major brilharam e tive a sensação de que ele estava gostando de me ver contorcer. - É um pouco diferente com caras como nós. Podemos apreciar ajudar uns aos outros de vez em quando, sem expectativas de um telefonema na manhã seguinte.

Qual deles lançou e qual pegou? E como eles decidiram? Foi apenas entendido ou teve que haver um processo de negociação?

Eu ri, de repente me lembrando de algo que Betsy havia dito um tempo atrás. - Betsy pensou que talvez Roger fosse ...

- Roger que trabalha para mim na fazenda? Não. Eu sou seu chefe. Além disso, ele está tendo um caso com Patty Ritches.

- Não é! Eu engasguei como uma velhinha. - Cara, queria que Betsy estivesse por perto para contar isso.

O sorriso de Major suavizou. - Ela sabia. Eu disse a ela. Passamos muito tempo trocando informações sobre todos os intrometidos da cidade. Ela costumava me enviar em missões de investigação.

- O que você quer dizer? Eu perguntei, pensando que parecia algo que ela faria.

- Se eu tivesse que ir à cidade para comer ou comprar algo na loja de ferragens, ela me orientaria sobre o que perguntar e com quem falar, para que eu pudesse trazer as melhores fofocas. Ele deu uma risadinha. - Ela odiava Patty. Eu tive que impedi-la de contar ao marido de Patty sobre o caso.

- Ele está dormindo com a melhor amiga de Patty, então é carma para todos.

Major acenou com a cabeça e sorriu. - Eu disse isso a ela também.

Eu o estudei com meu dedo no meu queixo. - Você sabe muito para um cara quieto.

- Nem sempre fico quieto.

- Não. Lembrei que ele disse que havia vários homens com quem dormia na cidade. - Quem mais?

Ele estreitou os olhos. - Por que você quer tanto saber?

- Eu sou seu melhor amigo. Parecia ainda mais fraco em voz alta do que na minha cabeça. - Eu não sei agora.

Os olhos azuis desbotados de Major me avaliaram. - Pastor Assistente White.

Meu queixo caiu no chão. Tive que admitir que o homem era bonito, mas ele era um pregador Batista do Sul, pelo amor de Deus. - Eu não acredito em você, eu disse desafiadoramente.

- Sim, você precisa.

- Mas ... mas ... eu gaguejei. - Como? *Por quê*?

- Lembra daquela vez que tentei usar o guincho na minha caminhonete para tirar o sedan dele da vala depois da tempestade de gelo e ele não se mexeu?

Eu concordei.

Os olhos de Major brilharam. - Ele ficou muito grato depois que eu lhe dei uma carona para casa. E depois dos serviços religiosos da Páscoa, e depois do Hobie Hootenanny, e ...

- Pare, eu disse, segurando minha mão e tentando não rir. - Bruto. É tudo que poderei pensar quando o vir na cidade agora.

- Eu posso me converter. O homem tem belos lábios. Eu poderia vê-lo no púlpito talvez, mas eu teria que confessar depois, com certeza.

Suspirei. - Ele é um maldito hipócrita, murmurei. - Deve deixar você louco.

Ele encolheu os ombros. - Estou acostumado com isso. Mas eu aceito mais do que dou nessa situação. Agora, com Jonny ...

Desta vez, coloquei minha mão sobre sua boca. - Cristo, Major. Por favor. O homem se sentou à mesa de jantar da minha mãe hoje e cortou o peru de Jackie.

- Jonny é um bom homem, Doc, ele repetiu. Mesmo concordando com ele, gostei ainda menos quando ele disse isso pela segunda vez.

- Então por que você não quer ter um relacionamento com ele? Com certeza seria fácil, com ele morando na fazenda e tudo. Eu não quis dizer isso. A simples ideia de ele ter um relacionamento com alguém me deixou estupidamente ciumento. Eu era possessivo com seu tempo e confiança, imaginei.

Os olhos de Major perfuraram os meus, mas ele não disse nada. A tensão aumentou entre nós e eu engoli em seco.

- É ... uh, bem, não é como se fosse da minha conta, eu gaguejei sem jeito. - Além disso, não sou um bom exemplo das alegrias e benefícios de colocar seu coração em risco.

- Besteira. A palavra não carregou nenhum calor quando ele a disse.

Dei de ombros. - Eu a amei. Ainda faço, obviamente. E não me arrependo de amá-la. Mas, Cristo, dói como um filho da puta, Major.

- Sim, eu imagino que sim.

Um silêncio confortável estabeleceu-se entre nós. Eu me perguntei preguiçosamente se deveria me oferecer para levar Billy para casa ou deixá-lo dormir à noite no sofá de Major.

- Não quero que os filhos cresçam em uma família envolta em uma mortalha, disse eu depois de um tempo. - Eu quero lembrar Betsy viva

e feliz. Talvez se eu me concentrar nisso, as crianças vão esquecer o ano passado de sua doença e se lembrarem dela brilhante e brilhante, sabe?

- Senhorita Hootenanny quatro anos consecutivos, Major brincou com uma piscadela. Ele já tinha ouvido as histórias um milhão de vezes. Eu soltei uma risada antes que ele continuasse. - A mulher nasceu para reinar em um desfile.

- Oh Deus, ela estava tão presunçosa naquele primeiro ano. Patty achava que ela tinha na bolsa. O pai de alguém me emprestou seu Ford Galaxie Sunliner conversível 1962 para dirigi-la. Nunca vou esquecer a sensação de suor escorrendo pelas minhas costas quando quase bati com ele no carro alegórico na minha frente.

Silêncio novamente, e então me virei para ele e agarrei seu antebraço. - Wes, eu vou me dar até o Ano Novo para chafurdar nisso, e então eu preciso que você me ajude a guardar isso, ok? Preciso que você me ajude a criar essas crianças para serem felizes, saudáveis e boas, e não posso fazer isso se estou andando por aí com um pano preto sobre o coração.

Sua mão grande e capaz pousou na minha e segurou firme.

- Ano novo, novo começo, disse ele de uma forma calma, mas determinada.

- E você fica, eu disse, tentando como o inferno não soar como uma pergunta.

Seus jeans azuis pareciam chuva de primavera para mim na época, o tipo que lavava o inverno rigoroso e forçava a abertura das flores da primavera.

- E eu fico.

CAPÍTULO VINTE E DOIS
Weston "Major" Marian

Depois do Ano Novo, seguimos o plano. Lois e Stan estavam a bordo, e nós quatro, adultos, sentamos com as crianças para explicar que, enquanto a mamãe estivesse fora, trataríamos sua memória como uma de suas amadas roseiras. Cuidaríamos dele com cuidado e o assistiríamos crescer. Nós apenas o alimentaríamos com coisas boas, e quando começássemos a nos sentir para baixo, lembraríamos que seu desejo número um, era que as pessoas que ela amava fossem felizes.

Não foi fácil, e houve acessos de choro como eu nunca tinha visto antes. Minha própria irmã tinha sido emocional, mas ela nunca chorou muito. Mas Brenda Wilde? Pregoeiro. Ela era teimosa como o inferno e uma gata selvagem desafiadora quando ela não conseguia o que queria. Ela rapidamente descobriu que poderia preencher o cartão de criança sem mãe e conseguir o que quisesse. Doc era o pior. Um tremor no queixo ou uma lágrima derramada de Brenda o derreteria como um ovo de Páscoa de chocolate ao sol do final da primavera.

Eu finalmente tive que sentar com ele uma noite e explicar para ele, uma explicação sobre por que ele não estava fazendo nenhum favor a ela ao deixá-la manipular a todos dessa forma. Sentamos à mesa da cozinha da casa da fazenda enquanto Lois colocava as crianças na cama e Stan levava os cachorros para um passeio. A refeição da noite fora um pesadelo. O show de Brenda estava se tornando uma repetição todas as noites.

- Ela está implorando por limites, doutor, eu disse.

Ele jogou os braços para cima e admitiu a derrota. - Então você vai ter que fazer isso. De agora em diante, você pode ser apenas o disciplinador? Eu obviamente não posso fazer isso. Ela tem meu número. Além disso, você é um durão de qualquer maneira. Pergunte a qualquer uma das mãos.

Eu o encarei.

- Veja? Doc gaguejou. - Você só está olhando para mim e quero polir suas malditas botas. Você é assustador como o inferno.

- Bem, de agora em diante ela está me dando trabalho físico do lado de fora toda vez que ela puxa essa merda.

- Major, ela é apenas uma garotinha.

Eu levantei uma sobrancelha. - Quantos anos as gêmeas fazem este ano?

Ele suspirou. - Você sabe quantos anos elas têm, idiota. Dez.

- Quando Billy tinha dez anos, ele podia pastorear o gado comigo por cinco horas seguidas e voltar para as baias de lama depois. Você viu Brenda em Starlight. Você sabe que aquela garota pode se controlar. Além disso, vou começar com ela no jardim de rosas podando as flores de Betsy primeiro.

Doc encontrou meu olhar sobre a mesa. - Eu nunca te agradeci por isso.

Eu pisquei para ele. - Para quê?

- Por plantar aquelas rosas. Ele engoliu em seco. - Por amá-la.

Ela não é a única que eu amo.

Eu grunhi. - É o meu trabalho.

O rosto de Doc ficou pétreo. - Como diabos era seu trabalho. Você arrancou aqueles buxos e plantou flores para dar a ela algo para desfrutar enquanto ela estava deitada. Ela morreu com uma jarra cheia de suas rosas amarelas favoritas ao lado da cama, porque você se importou o suficiente para trazer alegria para ela até o momento em que ela morreu. A voz de Doc era feroz e áspera. - Jamais esquecerei isso, Weston Marian. *Nunca*.

Eu me levantei, empurrando minha cadeira para trás e levando minha xícara de café para a pia para enxaguar. - Tenho que ir. A manhã chega mais cedo durante a estação de parto. Envie a garota para mim quando ela se cansar amanhã. Limpei a garganta e coloquei a caneca no escorredor antes de ir para a porta da frente.

O som da risada suave de Doc me seguiu. Certeza que ele me chamou de bastardo estoico sob sua respiração.

Com certeza, no dia seguinte, a pequena Brenda Wilde apareceu no celeiro depois da escola com os braços cruzados sobre o peito.

- Papai disse que eu tinha que vir ver você.

- Por que isso? Eu perguntei, pendurando um cabo de extensão que eu estava usando.

- Como é que eu vou saber?

Eu me agachei na frente dela, minhas luvas de camurça descansando em meus joelhos e meu chapéu levantado para que eu pudesse ver seu brilho desafiador. Não demorei muito para esperá-la.

- Eu disse a ele que estava muito triste para fazer meu dever de casa e que a Sra. Trayver nem se importava. Ele disse que eu tinha que fazer de qualquer maneira.

- Então o que aconteceu?

Seu queixo vacilou. - Fiquei triste de novo e disse a ele que ele não poderia me obrigar a fazer o dever de casa quando eu estava chateado daquele jeito.

Eu concordei. - Bem, eu ficaria triste se tivesse que fazer o dever de casa também, admiti.

Seu rosto estava triunfante. - Veja? Eu disse isso a ele. Não é justo. Você precisa dizer ao papai que ...

Eu a interrompi com um dedo levantado. - O negócio é o seguinte, Baby-Bee, eu disse calmamente, mas com firmeza, usando o apelido que todos nós a chamávamos desde que ela percebeu que ela e sua mãe compartilhavam uma primeira inicial. - Às vezes a vida não é justa. E mesmo quando estamos tristes como o diabo, temos que fazer nosso trabalho.

Sua pequena testa enrugou-se e eu a puxei para um abraço. Seus braços automaticamente envolveram meu pescoço, e percebi que ela cheirava a suco de maçã e biscoitos. Ela segurou firme.

- Sinto falta da minha mãe, disse ela em um gemido suave.

- Eu sei, menina. Eu também. Seu pai também. Muito. Mas você sabe o que ele faz todos os dias, mesmo estando triste?

Ela se afastou e olhou para mim, mantendo suas mãozinhas em volta do meu pescoço. - Vai trabalhar?

Eu concordei. - Sim. E eu também. E o vovô também, e a vovó também. Do contrário, não seria justo para o garotinho que quebra o braço no treino de beisebol e não está com seu pai para consertar. E não seria justo para o gado se eu não estivesse por perto para entregar o feno. E você e eu morreríamos de fome todas as noites se a vovó estivesse muito triste para fazer seu bolo de carne, não é?

- Não é o mesmo.

- Ele *é* o mesmo. Afastei a franja de seu rosto. Sua irmã Gina havia me ensinado a fazer tranças no cabelo semanas antes, quando Lois fora

a Dallas para uma exposição de artesanato, mas eu era péssimo nisso. Um lado era uma trança tão grossa quanto o outro. Só Deus sabia por que ela guardou os meus desde o dia anterior, em vez de deixar sua avó refazê-los.

Brenda escondeu o rosto na minha camisa novamente por um minuto.

- Tio Major?

- Sim docinho.

- Papai disse que você ia me fazer trabalhar e talvez eu tivesse que podar as roseiras da mamãe.

- Sim, eu disse, me afastando. - Vá encontrar a tesoura na sala de ferramentas e certifique-se de pegar suas luvas de trabalho também.

Ela apertou meu pescoço antes de me soltar e se virar em direção à sala de ferramentas.

- Brenda, chamei-a antes que ela chegasse.

- Sim senhor? Ela se virou, sabendo que não ia se safar tão facilmente comigo.

- Você deve desculpas ao seu pai também, não é?

Seus olhos se voltaram para a porta do celeiro aberta atrás de mim, e percebi que Doc provavelmente estivera parado ali o tempo todo, observando.

- Sinto muito, papai, disse ela em voz baixa. - Mas eu realmente estava triste, sabe.

A mandíbula de Doc apertou. Eu o conhecia há quase dez anos até então, e sabia que ele estava fazendo o seu melhor para se manter estável.

- Eu sei que você estava, bebê. E é sempre bom ficar triste. Eu aceito suas desculpas. Agora comece a trabalhar como o tio Major disse.

Ela acenou com a cabeça e voltou a buscar suas coisas. Eu encontrei os olhos de Doc através do corredor mal iluminado do celeiro.

Houve um milhão de vezes até então que Doc e eu nos comunicamos sem palavras. Tudo começou no Vietnã, quando eu era o comandante do voo e ele o médico. Um olhar do outro e sabíamos exatamente o que precisava ser feito. Quando eu vim para o rancho, houve momentos em que montamos o rebanho juntos e fomos capazes de nos comunicar com olhares rápidos e sem palavras. Mas aquele dia no celeiro foi a primeira vez que tive um vislumbre de como deve ter

sido ter uma esposa, para celebrar em silêncio um marco que vocês dois reconheceram a importância.

Foi uma sensação tão estranha, porque de repente meu coração estava muito cheio.

E mais vazio do que nunca.

Ele não era realmente meu esposo. Com William Wilde tive meia vida, tudo o que sempre quis sem a intimidade física. Repetidamente, tomei a decisão de que era o suficiente, que estava disposto a aceitar a falta de um relacionamento físico com ele porque era a única coisa que faltava em uma vida que de outra forma seria quase perfeita.

Eu poderia ter minhas necessidades físicas satisfeitas em outro lugar. Foi bom. Já havia me conformado com isso muitas vezes, mas não diria que estava feliz com isso.

Então, quando Doc Wilde me interrompeu no celeiro no início daquele verão com um dos novos auxiliares sazonais de Stan, eu já estava segurando minha paciência com o menor pedaço de lã puída.

Foi a única razão pela qual deixei acontecer. Se ele ia tirar até mesmo meus momentos sexuais privados de mim, ele estava malditamente bem indo para obter uma visão cheia.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS
Liam "Doc" Wilde

Depois que Betsy se foi por mais de oito meses, comecei a sentir finalmente o retorno da minha libido. Acordei duro e dolorido na maioria das manhãs e adquiri o hábito de me controlar o mais rápido e rudemente que podia, apenas para obter liberação. Tentei não pensar em nada, em *ninguém*. Se eu pensasse em Betsy, a lasca de tristeza faria minha mente cair em direções decididamente improdutivas.

Mas então um dia tudo mudou em um centavo.

Já era tarde da noite quando olhei pela janela do quarto e notei que a caminhonete de Major ainda estava estacionada fora do celeiro. Ele estava trabalhando pra caramba ajudando meu pai à noite no rancho depois de um dia inteiro trabalhando nas terras dos Hobart.

Eu sabia que ele se sentia responsável por garantir que meu pai não trabalhasse demais, mas ainda faz isso depois das onze da noite? Isso era demais.

Não me incomodei em colocar minhas roupas de volta, pensando que seria bom vagar por aí de cueca e camiseta para dizer minha parte para meu melhor amigo antes de voltar para a cama. Mas eu com certeza nunca esperei que ele não estivesse sozinho.

Depois que George morreu, nós transformamos a casa do rancho em um quase barracão para todos os trabalhadores da fazenda e do rancho. Serviu a vários propósitos. Principalmente, deu às mãos um lugar muito mais agradável para morar. Eles tinham sua própria cozinha completa e um lugar para relaxar e assistir televisão após o expediente. Mas também tirou todos os homens dos quartos do beliche no celeiro perto da casa da fazenda principal, o que devolveu à minha família um pouco de privacidade.

É por isso que fiquei chocado ao encontrar uma das mãos no celeiro com Major tão tarde da noite.

Mas depois de uma fração de segundo, ficou claro que eles não estavam ainda trabalhando duro. Pelo menos o Major não era. O jovem Russ com certeza estava.

Ele se ajoelhou aos pés de Major no feno empoeirado, enquanto meu melhor amigo permanecia de pernas largas e sem camisa contra a parede de madeira áspera de um cavalo. Sua calça jeans estava aberta e empurrada parcialmente para baixo em suas coxas enquanto seus braços esticados acima dele para um pino de madeira saindo da parede.

Os olhos de Major estavam fechados de prazer e um profundo estrondo de satisfação saiu de sua garganta. O garoto que trabalhava de joelhos fez barulhos obscenos enquanto balançava a cabeça para cima e para baixo na frente do corpo de Major.

Eu fiquei paralisado. Eu nunca na minha vida vi um homem realizar um ato sexual em outro homem. A única vez no exército que eu tropecei em dois homens indo para lá, eles estavam completamente vestidos e simplesmente tateando e se beijando. Isso era diferente. Este estava seminu e depravado.

E eu não conseguia desviar o olhar.

Em segundos, meu pau estava duro e tensa minha boxer. Eu o apertei e respirei fundo. O que diabos havia de errado comigo? Eu não era homossexual. Além de ser ... bem, *curioso*, eu acho que você poderia dizer, eu nunca imaginei estar com um homem assim.

Um sussurro diabólico no fundo da minha mente trouxe de volta memórias dos tempos em que eu estava deitado na cama na base em Long Binh e pensava sobre Major fazendo sexo com outros homens depois que eu descobri sobre sua preferência sexual. Eu imaginei como ele provavelmente seria o dominante e prenderia um homem menor embaixo dele. Eu imaginei o corpo musculoso de Major esticado longo e forte nas costas de outro homem empurrando dentro dele, mas isso tinha sido mais como ... como se eu apenas estivesse tentando entendê-lo.

Certo?

- Pegue tudo, Major grunhiu em sua voz profunda. Uma de suas grandes mãos desceu e agarrou um punhado de cabelos ruivos cacheados do garoto. - É isso aí. Curtiu isso.

Oh Deus.

Meu pau estava molhado e minha garganta estava grossa. Por que isso estava me excitando?

A mão de Russ subiu e se espalhou pela barriga de Major, chamando minha atenção para o cabelo escuro ali e os músculos

definidos que ele carregava por trabalhar em um trabalho tão físico. Seus ombros eram largos e definidos, ainda mais do que no exército. Eu havia notado muitas vezes a maneira como seus ombros musculosos esticavam suas camisas quando ele puxava fardos de feno ou amarrava um bezerro.

Eu percebi a fisicalidade de algum dos meus outros amigos homens da mesma forma que eu notei o dele? Sempre soube que ele era um homem muito atraente, mas desde o início que nos conhecemos estive com Betsy. Nunca precisei pensar em ninguém - homem ou mulher, como um parceiro sexual em potencial. Mas agora que eu não tinha mais ninguém, eu estava tão mal que qualquer ato sexual me deixava tão irritado?

Ou foi algo mais? Algo em que nunca tive tempo para pensar muito desde que estive com Betsy desde o colégio?

Um som de asfixia me trouxe de volta ao momento. Russ gemeu, mas continuou chupando o pau de Major. Eu gostaria que ele tivesse que recuperar o fôlego ou algo assim, recuar apenas o tempo suficiente para eu ver no que ele estava trabalhando. Eu tinha visto o pau de Major bastante ao longo dos anos, mas nunca ... nunca realmente olhei para ele, claro.

Mas Deus, eu queria ver isso agora.

- Olhe para mim, ele rosnou. Meus olhos se voltaram para os dele, esperando vê-lo olhando para Russ, mas ele estava olhando diretamente para mim.

Eu congelei como uma corça assustada capturada por um caçador.

Meu coração martelava em meu rosto e rugia em meus ouvidos.

- Assim, ele ordenou, olhos perfurando em mim através do espaço mal iluminado. - Bem desse jeito.

Eu não conseguia respirar.

- Toque-se.

Oh Deus não. Isso não pode estar acontecendo.

Minha mão já estava na frente da minha boxer, pressionando meu pau para dar algum alívio. Suas palavras foram ditas em sua voz de comando infame, e eu era o cão de Pavlov, condicionado a responder a ela.

Enfiei a mão no short.

Distraidamente, notei o garoto no chão lutando com sua própria calça jeans, presumindo, como deveria que Major estava falando com ele.

- Experimente isso.

De repente, eu estava tão tonto que quase desmaiei no chão como uma espécie de senhora vitoriana. Em vez disso, dei um golpe trêmulo na ponta do meu pau duro com o dedo e levantei para provar a umidade ali. Nunca na minha vida fiz tal coisa.

Era salgado e estranho, mas lamber meu dedo enquanto Major me olhava foi um dos momentos mais estimulantes sexualmente de toda minha vida.

- Eu quero ver você, disse ele asperamente. - Tire seu pau e mostre para mim.

Eu fiz.

- Acalme-se, ele grunhiu, fechando os olhos com força por um breve momento antes de voltar seu olhar para mim.

O homem no chão acariciou-se freneticamente enquanto ainda chupava o pau de Major e gemia dramaticamente.

Eu me puxei silenciosamente, engolindo os suspiros enquanto ficava cada vez mais perto de gozar.

- Goze para mim, querido, ele disse suavemente.

O orgasmo foi tão poderoso que mordi minha língua até sangrar. Lágrimas escorreram pelo meu rosto, mas não consegui desviar o olhar de Weston. Ele me viu. Ele me *viu*.

E minha vida nunca mais seria a mesma.

Eu fiz o que qualquer homem que se preze faria quando confrontado com algo cru e poderoso como aquele.

Eu me virei e corri.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO
Weston "Major" Marian

Assistir à liberação emocional e física de Doc desencadeou a minha, e me derramei na garganta do pobre Russ. Em décadas de transações sexuais, eu nunca senti como se tivesse tirado vantagem de alguém até aquela noite. Fazer sexo com ele enquanto pensava e se envolvia com outra pessoa não era justo com ele, mesmo que ele não soubesse que outro homem estava na sala, então, assim que Doc saiu, puxei Russ e cuidei dele, beijando e arrulhando e limpando seus gastos até que ele vagou tolamente em direção à fazenda Hobart.

Então a realidade de como eu tirei vantagem de *Doc* finalmente me atingiu.

Não. Raspe isso. Eu não tinha aproveitado Doc. Ele vagou em um momento privado entre dois adultos consentindo e *ficou*. Além disso, ele participou voluntariamente.

Isso estava nele.

Ele era um homem adulto que podia tomar suas próprias decisões, e se ele se arrependia de qualquer coisa que fez esta noite, bem, isso era culpa dele também.

Inclinei-me para pegar minha camisa de onde Russ a atirou. Estava coberto de pedaços de palha e sabe-se lá o que mais, então enfiei no bolso de trás em vez de colocá-lo. Ainda estava bem quente lá fora de qualquer maneira, e agora meu sangue estava fervendo.

Sério, eu estava com raiva de mim mesmo por fazer algo tão pouco profissional no celeiro de Stan. Embora não trabalhasse diretamente para o rancho, ainda me considerava um dos gerentes de todo o empreendimento que englobava o rancho Wilde e a fazenda Hobart. Se eu fosse brincar com uma das mãos, poderia pelo menos ter a decência de fazer isso em minha própria casa. Ao mesmo tempo, não foi como eu planejei.

Russ estava flertando comigo há semanas, e ele deliberadamente ficou até tarde esta noite, a fim de colocar os movimentos em mim. Agora que Jonny estava saindo com um homem regularmente em Valley

Cross, eu não fazia sexo com ninguém havia vários meses. Então eu deixei a criança cair em mim.

E Doc entrou.

Corri minhas mãos pelo meu cabelo e soltei um suspiro. Jesus, foda-se, isso tinha sido quente. A coisa mais quente que eu já experimentei, e já estive em casas de banho em todo o mundo. Era diferente quando havia sentimentos envolvidos, e *isso* era algo a que eu não estava acostumado.

Enquanto eu caminhava com dificuldade para minha caminhonete, notei o brilho laranja de uma ponta de cigarro na escuridão perto do canto do celeiro. Eu semicerrei os olhos para ter certeza do que estava vendo.

- Desde quando você fuma, Dr. Wilde? Tentei não deixar transparecer o quão rápido minha frequência cardíaca aumentou quando vi quem era.

Doc olhou para mim por um momento antes de dar outra longa tragada. - Desde que eu fui até a cozinha e vi os Pall Malls da minha mãe, ele murmurou ao expirar. - Achei que voltar para fora para fumar era melhor do que quebrar minha mão dando um soco em alguma coisa.

- Você está enojado com o que viu? Eu perguntei desafiadoramente. - Ou o que você *fez*?

Em vez de responder imediatamente, Doc deu mais algumas tragadas no cigarro. Ele finalmente soprou a fumaça e deixou cair a ponta da bota. Eu tinha notado suas pernas nuas com botas de cowboy antes, na porta do celeiro, mas agora tomei minha dose delas novamente.

- Eu queria dar um soco em Russ, disse ele.

Suas palavras me surpreenderam. - Por quê? Por preferir homens?

Doc parou na minha frente e chegou perto o suficiente para quase tocar no peito.

- Não, ele rosnou. - Por preferir o *meu*.

Olhamos um para o outro, praticamente nariz com nariz. Meu coração trovejou e a esperança quase tirou todo o oxigênio da minha boca.

- Você está de luto, eu sussurrei. - Você está confuso.

- A dor não deixa meu pau duro, Major. A confusão não me faz querer matar um vaqueiro idiota por mexer em algo que supostamente me pertence.

- Desde quando eu pertenço a você? Eu respirei.

As mãos de Doc tremeram quando tentativamente se estenderam para pousar levemente no meu peito. Eles estavam quentes e secos quando ele os alisou para cobrir os lados do meu pescoço. Cada fio de cabelo do meu corpo estava arrepiado como se eu tivesse colocado o dedo em uma tomada.

- Eu não sei, Wes. Você apenas faz. Parte de mim parece que de alguma forma você sempre sentiu. Mas ... sua voz falhou. - Eu também a amava. Muito, Major. Muito foda.

Eu segurei seus quadris antes de correr minhas mãos em torno de suas costas para puxá-lo para mais perto. - Eu sei que você fez. E eu sei que você ainda faz. É o suficiente para mim saber que significa algo para você. Não quero nunca tirar Betsy de você. Eu espero que você saiba disso. Eu também a amava e faria qualquer coisa para trazê-la de volta para você. Para todos nós.

Havia luz ambiente suficiente da luz de segurança no celeiro para me mostrar que seus olhos estavam transbordando.

- Eu sei. E eu ... eu não acho que estou pronto para ... para ...

Eu o cortei. - Shh, está tudo bem. Eu nunca vou empurrar você. E se você nunca estiver pronto para mais, tudo bem também. Puxei -o para um abraço e o segurei com força, exalando de verdade pela primeira vez em meus quarenta anos. - Apenas, por favor, deixe-me continuar amando você, doutor. Não sei como parar.

Ele se virou para que seu rosto ficasse enterrado no meu pescoço e seus lábios roçassem bem ao lado do meu pomo de Adam. Tentei evitar que meu pau endurecido pressionasse contra ele e o assustasse.

- Eu não quero que você pare, ele sussurrou em minha pele. - Nunca.

Afastei seu rosto do meu pescoço e segurei seu rosto. - Durma um pouco, doutor. Está tarde. - Eu pressionei um beijo em sua testa e adorei ver seus olhos se fecharem.

Quando saí de seu abraço, ele cambaleou um pouco, mas depois me olhou fixamente. - Você, uh ... você vai estar aqui para o café da manhã?

Ele era tão bonito quando não tinha certeza.

- Eu prometi a um certo jardineiro de rosas que daria a ela tranças duplas antes da escola, eu disse com um sorriso. - Então, eu estarei lá com os sinos.

Parecia que ele queria dizer algo importante, mas ele se conteve.

- Tudo bem, bem ... eu, ah, vejo você de manhã, então.

Eu não pude evitar. Estendi a mão e puxei-o novamente com uma mão em volta do pescoço. Desta vez, pressionei o beijo em sua bochecha a cerca de um milímetro de distância do canto de sua boca. - Durma bem, querido.

Ele derreteu contra mim por apenas um breve momento antes de balançar a cabeça e se afastar. Quando ele chegou ao topo da escada da varanda, ele se virou para me encontrar olhando para ele. Ele sorriu para mim e entrou na casa.

Eu nunca quis seguir alguém para a cama tanto quanto naquele momento.

Doc estava certo.

Eu era dele e ele era meu. Mas me perguntei se e quando alguém além de nós saberia disso.

Depois de soprar outra vez, me virei para pular na minha caminhonete. O caminho de volta para minha casa nunca foi tão silencioso, nem minha cama mais vazia.

CAPÍTULO VINTE E CINCO
Liam "Doc" Wilde

Eu não consegui pregar o olho naquela noite. O interlúdio no celeiro se repetiu em minha mente como um filme em loop. As veias grossas nas costas de sua mão enquanto ele segurava a cabeça de Russ em seu pau. A maneira como seus olhos nunca deixaram os meus, o rugido rouco de sua libertação assim que eu virei minhas costas para ele. A forma como minhas entranhas viraram geleia nas duas vezes que ele me chamou de querido.

Não conseguia fazer meu coração desacelerar, muito menos meu cérebro. O que diabos tudo isso significa? Eu quero que ele ... como *que*?

Eu soltei uma risada. Claro que sim. Não havia como negar a reação do meu corpo, independentemente de quão surpreendente foi para mim. Quando cheguei à privacidade do meu quarto, estava difícil para ele de novo só de lembrar. Me masturbei mais três vezes até doer e minhas bolas doerem. Eu o queria desesperadamente. Depois de imaginá-lo nu contra a parede do celeiro, me imaginei sendo o único a ajoelhar-se a seus pés. Eu queria que fossem minhas mãos que explorassem a trilha de cabelos escuros de sua barriga até seus peitorais definidos, minha boca que provocava seus mamilos castanho-avermelhados até seus botões e meu nome em seus lábios quando ele gozou com pressa na minha pele.

Depois que comecei a pensar sobre isso, não consegui parar.

Eu estava obcecado por como seria ficar nu na cama com Weston Marian. E eu queria isso.

Embora a manhã seguinte no café da manhã tenha sido incrivelmente estranho, as coisas estavam do jeito que sempre foram entre nós. Do lado de fora, pelo menos. Major passou a fazer seu trabalho na fazenda e se juntar à família para as refeições como sempre fazia. Na sexta-feira, como de costume, ele deu uma pausa no trabalho o tempo suficiente para levar Billy ao treino de beisebol, onde o encontrei na clínica para assumir. Só que dessa vez pedi a ele que ficasse.

- Você ... você tem que voltar? Quer dizer, eu sei que as coisas estão agitadas agora na fazenda. Eu parecia uma criança apaixonada. - Deixa pra lá. Estou sendo ridículo. Eu só pensei, se você não tivesse que correr de volta, você poderia querer ficar e assistir ao jogo comigo, mas você provavelmente está ocupado com as coisas na fazenda e provavelmente as coisas estão ocupadas ... em ... meus olhos se arregalaram choque na minha boca fugitiva.

Os olhos do Major se arregalaram também, e o sorriso mais incrível iluminou todo o seu rosto. - Na fazenda? Ele brincou.

- Cristo, eu murmurei com uma risada autoconsciente.

- Me desculpe eu ...

- Adoraria ficar.

Assim que nos sentamos nas arquibancadas, relaxei e contei a ele sobre o telefonema que recebi do professor de ciências de Billy, perguntando se eu queria ajudar a acompanhar uma viagem de campo a Dallas para a aula.

- Eu posso fazer isso se o trabalho estiver muito ocupado, Major disse antes de torcer por um dos amigos de Billy que havia chegado à segunda base. Um grupo de mães se inclinou e acenou para o Major.

- Yoo-hoo, oi, tenente, uma mulher chamada Letty chamou com um aceno. - Eu continuo querendo perguntar se você está livre para o jantar de domingo em breve. Minhas duas irmãs mais novas acabaram de se mudar da escola de enfermagem para a cidade, e eu adoraria que você as conhecesse.

Major mudou seu peso até que o comprimento de sua coxa pressionou contra a minha. Uma onda de calor encheu meu peito enquanto meu rosto se iluminou quase completamente em chamas.

- Infelizmente, os Wildes estão me cavalgando muito duramente estes dias, senhora. Verificação de chuva?

Se eu tivesse bebido alguma coisa, teria vomitado nas costas da pobre Lally James, que obviamente tinha acabado de tirar os rolos do cabelo para ir ao jogo.

Major se virou para mim com um sorriso malicioso. - Não é verdade, Doc?

- Eu não ... é ... quero dizer ... nós não ... quer dizer ... eu apertei meus dentes com um clique audível. - Mmm-hmm.

Sua risada era selvagem e livre. Ele explodiu sobre o campo e fez as mulheres desmaiarem. Eu não tinha certeza se já tinha visto Weston Marian ser abandonado assim. Todo o rosto não tinha rugas e cheio de alegria. Uma covinha profunda apareceu à direita de seus lábios e seus olhos brilharam ao sol do final da tarde.

Foi malditamente glorioso.

E quando ele encontrou meus olhos enquanto os dele ainda estavam cheios de alegria, eu me apaixonei um pouco por ele ali mesmo. Ele era meu centro. Minha rocha firme. O homem que garantiu que nossas vidas continuassem girando sem arranhar o disco.

Devo ter olhado para ele como se tivesse acabado de escapar de um asilo de loucos.

- Doc? Você está bem? Ele perguntou suavemente. - Há uma fonte de água perto ...

- Eu ... engoli em seco e olhei em volta. Havia muitas pessoas sentadas por perto. - Eu ... desde quando eu me tornei essa pessoa sarcástica e gaga? Eu engoli novamente e falei o mais suavemente que pude. - Posso, hmm, posso ir hoje à noite?

Seus dedos se contraíram onde sua mão estava em sua coxa. - Claro que você pode.

Eu concordei. - Ok ... Ok, bom. Sim.

Agora que estava lá fora, tentei me concentrar em meu filho. A luta durou aproximadamente seis mil horas e cinquenta e nove minutos. Quando terminaram, Billy perguntou se ele poderia ir para casa com o "Tio Major". Eu baguncei seu cabelo e peguei seu equipamento de beisebol dele. - Claro que pode, amigo. Lembre-se de não colocar lama na cozinha da vovó se chegar antes de mim, certo?

Billy inclinou a cabeça para mim. - Pai, o tio Major me faria fazer cinquenta flexões se eu fizesse isso. Não, obrigado.

Mordi minha língua para não rir quando encontrei os olhos de Major. - Você está dando PT para meus filhos no DL, Major?

Ele puxou Billy com um abraço lateral e deu-lhe um soco na cabeça. - Isso era para ser só para nós, caras durões, Billy. Para que pudéssemos vencer uma luta contra seu pai superfortão, se um dia fôssemos reduzidos a apenas um pedaço da torta da vovó.

Billy se soltou do aperto de Major, mas ele estava sorrindo. - Não seja bobo. A vovó sempre guarda a última peça para o vovô. É meio nojento.

Major encontrou meus olhos por cima da cabeça de Billy. - É maravilhoso.

Fiquei feliz que Billy não olhou para mim, já que eu provavelmente teria ganhado o prêmio do sorriso mais idiota do mundo naquele momento. - Vejo vocês dois em casa.

Em minha viagem solo para casa, os pensamentos de Betsy se infiltraram em meu devaneio onírico. Sempre achei que Betsy seria minha pessoa que ficava perdendo o bolo. Pensei no que ela diria se soubesse o que eu sinto por meu melhor amigo.

Sua voz estava tão clara em minha cabeça que percebi que ela disse as palavras várias vezes enquanto estava viva para ter certeza de que eu saberia exatamente como ela se sentia.

Ele é um dos melhores homens que já conheci. Você trazê-lo aqui foi um presente para todos nós ... eu quero que ele fique aqui. Estar aqui para os nossos filhos quando ... se algo me acontecer. Eles o adoram.

Ela até sabia que ele tinha sentimentos por mim, mas ela nunca o afastou ou disse uma única coisa negativa sobre ele. Em vez disso, ela reconheceu o quanto ele precisava de nós e deu a ele o presente do amor de volta em espadas.

Era possível que um raio caísse duas vezes? Para eu ser amado por duas pessoas incríveis na minha vida?

Cheguei em casa em um leito de nuvens e flutuei para a casa dos meus pais com o mesmo sorriso bobo. Meu pai ergueu os olhos do jornal que estava lendo e viu minha expressão. - O menino deve ter feito um home run.

- Nah, mas ele jogou muito bem. Ele está com o Major. Acho que pararam para comprar sorvete na loja.

Tirei minha gravata e desabotoei o primeiro botão da minha camisa. - Mãe, você precisa de ajuda antes de eu subir correndo para me trocar?

Pensei em meus planos de ir para a casa de Major depois que as crianças estivessem na cama. Talvez eu precisasse tomar um banho antes de trocar de roupa.

- Estamos apenas fazendo hambúrgueres esta noite, disse minha mãe. - Nada chique. Vá em frente e mude.

Virei-me para subir as escadas quando ouvi meu pai murmurar sobre Anita Bryant e a Salve a colisão nossas crianças. Algo em seu tom me parou.

- O pastor Dickerson mencionou isso no estudo da Bíblia na semana passada, continuou ele. - A coalizão está tentando arrecadar dinheiro aqui, caso os gays venham ao Texas para fazer o que fizeram na Flórida e na Califórnia. Eles estão organizando uma arrecadação de fundos. Parece que ele está se precipitando um pouco. Não temos gays aqui como eles têm em outros lugares.

Meu estômago se contraiu. Nunca pensei em meu pai como particularmente fanático. Na verdade, ele tinha a mente aberta em comparação com a maioria de nossos vizinhos. Mas o homem nascera em 1906. Ele e minha mãe haviam tentado por anos ter filhos e, quando finalmente me tiveram, ele tinha quarenta anos. O que significava que ele já estava na casa dos setenta e preso em seus hábitos de cidade pequena. Ele era ignorante sobre coisas que não conhecia muito. Bem, acho que essa era a própria definição de ignorância de qualquer maneira.

- Pai, há muitos gays no Texas, eu disse cuidadosamente.

- Talvez em Dallas ou San Antônio, ele murmurou. - Mas não vejo por que nossa igreja de cidade pequena precisa participar, quando isso não nos afeta de forma alguma.

Puxei uma cadeira da cozinha e sentei, de frente para ele. Razões de confidencialidade e medo pelo sustento do homem insistiam para que eu não mencionasse uma palavra sobre o pastor assistente White e a hipocrisia, mas foi por pouco.

- Em primeiro lugar, há muitos gays em cidades pequenas. Em segundo lugar, não há ameaça de gays. Por que precisaríamos levantar dinheiro para lutar contra qualquer coisa?

Papai baixou o jornal sobre a mesa e pareceu pensar a respeito. - Essa coalizão diz que eles atacam crianças pequenas, Liam. Eles são imorais. E isso está na Bíblia.

Meu estômago se revirou com uma mistura de sentimentos porque ele não estava errado. De acordo com nossa igreja, *estava* na

Bíblia. Mas o mesmo aconteceu com muitas outras coisas que não faziam sentido e eram contraditórias.

- Patty e Hal Ritches estão tendo casos extraconjugais, eu disse. - Vamos pedir à igreja que arrecade dinheiro para combatê-los?

- Liam! Minha mãe engasgou do outro lado da sala. - O que no mundo?

- Desculpe, mamãe, mas é verdade. Estou apontando alguma hipocrisia cristã básica agora. Se os casos dos Ritches não estão prejudicando ninguém, o que, a propósito, eu diria que eles têm certeza de que prejudicam ou irão prejudicar aquelas crianças, então o que é da nossa conta se dois homens ou duas mulheres querem ficar juntos?

- Dois filhos de Deus perdendo temporariamente o caminho não é a mesma coisa que o comportamento desviante de homossexuais, disse meu pai. - Obviamente, eu pessoalmente estaria mais preocupado com os Ritches porque isso realmente está acontecendo em nossa comunidade.

- Pai, os homossexuais não são desviantes. E garanto a você, há muitos homens gays em nossa comunidade. Homens legais. Bons homens que você nunca esperaria ou consideraria desviante de qualquer forma.

Meus pais olharam para mim. - Quem? Minha mãe perguntou.

Eu me senti tonto. Não era assim que essa conversa deveria acontecer. E nenhuma quantidade de questionamento me faria revelar a sexualidade de alguém assim. Eu amava muito minha mãe, mas também sabia muito bem que ela mencionaria isso "em sigilo" para um amigo próximo que o mencionaria "em sigilo" para outro até que toda a cidade estivesse em alvoroço por causa disso.

A porta da frente se abriu e a voz de Billy podia ser ouvida conversando com Major sobre ir a um jogo do Texas Rangers naquele fim de semana. O ruído surdo das respostas curtas de Major me fez sentir estranhamente emocional. Quando seu rosto familiar apareceu na cozinha, seus olhos encontraram os meus imediatamente.

- Ei, eu disse. Saiu mais como um guincho. Suas sobrancelhas franziram e ele desviou o olhar para meus pais antes de olhar para mim. - Tudo certo?

O que meus pais fariam se descobrissem que seu amado segundo filho era gay? O que eles fariam se descobrissem que sua própria carne e sangue queriam ficar nu com ele naquela mesma noite?

- Eu, uh ... minha respiração ficou rápida e superficial. -... estava subindo para me trocar.

Major passou as mãos pelos cabelos, desfazendo alguns dos danos que seu cowboy tinha feito. - Posso ir lá e pegar aquele álbum do Creedence Clearwater que você disse que eu poderia pegar emprestado?

Eu não tinha ideia do que ele estava falando.

- Ok, certo. Claro. Suba.

Ele cumprimentou minha mãe e meu pai rapidamente antes de me seguir escada acima para o meu quarto. Fechei a porta atrás de nós e me virei para encontrá-lo com o quadril apoiado na minha cômoda e as mãos cruzadas frouxamente na frente dele. Ele não disse nada, apenas olhou para mim com a mesma paciência de sempre.

O homem conseguia me ler melhor do que ninguém, até mesmo Betsy. Depois de algumas batidas, ele estendeu os braços em um convite e eu tropecei para cair neles. Embora minha busca por conforto físico dele fosse relativamente nova, era tão natural quanto respirar. Eu me lembrei da noite em Bangkok quando eu me enfiei na cama com ele e o segurei com força. Quem exatamente eu estava tentando confortar naquela noite, ele ou eu?

As mãos quentes de Major esfregaram minhas costas para cima e para baixo.

- Você está tremendo, ele murmurou em meu cabelo. - O que aconteceu?

Eu balancei minha cabeça. - Nada. Só ... eu precisava disso aqui.

- Mentiroso, ele disse com um sorriso em sua voz. - Você sabe que é o pior mentiroso de todos, não é?

- Cale-se. Deus, ele se sentia bem. E cheirava bem também. Como trabalho ao ar livre e suor. Feno e cavalos. O cheiro da minha infância.

- Você ainda vem mais tarde? Você sabe que está tudo bem se mudou de ideia. Não vou pressioná-lo, Liam.

Quando ele disse meu nome verdadeiro, estremeci. Lembrei-me de todas as vezes que ele murmurou isso em seu sono ao longo dos anos. Cada vez que ele dizia, era como se ele me desse um pedaço de chocolate gourmet.

- Não sinto nenhuma pressão. Estou indo porque não consigo tirar você da minha maldita mente e não consigo parar de querer tirar sua roupa. Eu me afastei e encontrei seus olhos. E porque estou desesperado para saber como é beijar você na boca, mas não vou fazer isso pela primeira vez com meus pais lá embaixo. Eu sorri para ele, tentando lavar a conversa com meu pai e colocá-la em uma caixa para mantê-la segura longe do homem em meus braços.

Eu nunca quis que ele sentisse preconceito ou dor, e eu lutaria como o inferno para garantir que ele especialmente não ouvisse nesta casa.

Major se afastou de mim antes de se ajustar casualmente com uma grande mão na frente de sua calça jeans. Meu estômago embrulhou descontroladamente de nervosismo.

- Eu estou, uh ... eu vou demorar um pouco. Vou tomar um banho rápido, gaguejei.

Seu sorriso foi lento e astuto.

- Lave-se muito bem. Não se esqueça das rachaduras e fendas, Tenente.

Cristo na cruz.

Se o que meu pai disse era verdade, eu estava indo para o inferno com certeza. Mas eu não tinha tanta certeza se me importava tanto.

CAPÍTULO VINTE E SEIS
Weston "Major" Marian

Liam Wilde agitado e corando era um espetáculo para ser visto. Se eu pensei que ele era atraente antes, isso não era nada comparado a como ele parecia agora que eu sabia que ele poderia me querer. Peguei o primeiro disco da pilha de álbuns ao lado de seu toca-discos e voltei para o andar de baixo, guardando o álbum nas minhas botas para não esquecer de levá-lo para casa. Quando o abaixei, percebi que era Loretta Lynn. Eu bufei. Betsy e seus cantores de música country.

Quando voltei para a cozinha, perguntei a Lois onde estavam as meninas.

- Elas levaram todas as suas bonecas para brincar lá fora. Elas provavelmente estão sob aquele grande carvalho com toda a sombra. Você vai trazê-las para o jantar, por favor, Major? É hora de me lavar.

- Sim, senhora.

Voltei para fora e os encontrei não sob o carvalho, mas perto de uma das cercas de pasto distantes. Daqui parecia que Brenda e Gina estavam encorajando a pequena Jackie a subir pelas ripas para o pasto onde um punhado dos cavalos mais verdes de Stan pastavam. Elas sabiam que não deveriam entrar no pasto sem permissão.

- Meninas, eu lati, saindo em uma corrida rápida em direção a elas. As gêmeas se esforçaram para esconder Jackie, mas claramente ainda estavam tentando forçá-la a entrar no pasto. De repente, notei o macacão rosa de Jackie do outro lado da cerca. - Tire ela daí!

Os cavalos ouviram minha voz e olharam para cima, supondo que se eu estivesse lá, isso significava que eles estavam recebendo algum tipo de alimento. *Droga.*

- Brenda, Gina, agarre sua irmã e puxe-a de volta, gritei novamente. Jackie tinha apenas cinco anos e não era páreo para os cavalos nervosos que agora vagavam esperando o jantar.

Eu ouvi a voz de Doc atrás de mim. - Wes, o que diabos está acontecendo?

Alcancei a cerca em um sprint morto e saltei sobre ela, agarrando Jackie e segurando-a contra mim assim que o primeiro cavalo nos alcançou. Ela começou a chorar contra meu pescoço.

- Idiota, eu bati no cavalo mais próximo, apontando com um braço para ele se afastar. Ele pulou um pouco para o lado e soprou o ar pelas narinas. Virei-me para entregar Jackie para Gina para que eu pudesse pular a cerca, mas Jackie não largou meu pescoço.

Brenda agarrou o braço de Gina e disse: - Estamos com tantos problemas. Corre!

Embora Gina parecesse insegura, ela seguiu sua irmã mais forte como de costume e as duas correram para o celeiro.

- Correr dá mais trabalho, e você sabe disso, gritei para eles. - É melhor começar enquanto você está lá limpando as barracas. E você pode explicar para sua avó porque você perdeu o jantar.

Doc observou-os passar correndo por ele e então olhou para mim, estendendo os braços para Jackie. - O que acabou de acontecer?

Jackie ainda não queria me soltar, então comecei a escalar com cuidado com um braço envolto em seu corpinho. Quando eu pousei do outro lado ao lado de Doc, ele estendeu a mão para esfregar as costas de Jackie.

- Você está bem, querida?

- O dia disse para o Grande Pônei Rosa, disse ela com uma fungada e um soluço, olhando para mim com um olho azul. - Sowwy, Unca Mage.

Pônei Rosa era o nome que as garotas deram a um dos novos cavalos de Stan que foi entregue por um homem com um logotipo rosa na lateral do trailer de seu cavalo. Apesar do nome doce, o garanhão era um pé no saco e longe de ser seguro o suficiente para as crianças se aproximarem.

Doc tirou os cachos loiros do rosto. - Você sabe melhor do que ir para uma das pastagens onde há animais, baby.

Mais lágrimas apareceram, e ela se abaixou na curva do meu pescoço. Doc sorriu para mim. - Vamos, vamos comer. Mamãe esperava que eu cuidasse da grelha para ela. Jackie, acho que vi alguns morangos cortados na mesa. Você conhece alguém que gostaria de comer isso?

Eles eram os favoritos dela, e eu senti seu corpinho soltar um suspiro trêmulo. - Uh-huh.

- Você quer que eu pegue as gêmeas? Eu perguntei, seguindo-o e tentando não olhar para sua bunda em seu Wrangler.

- Nah. Eu acho que você está certo. Deixe-as comer frio e explique à vovó por que elas sentiram falta.

Enquanto o seguia para dentro de casa e ajudava Jackie a tirar suas pequenas botas de cowgirl para deixá-las nas bandejas de botas perto da porta, pensei em como eu estava grata por ele ter me permitido ser co-mãe das crianças tanto quanto ele. Isso não apenas provou sua confiança em mim, mas também me permitiu estar ainda mais perto da família que eu tanto amava. Billy escolher voltar comigo do beisebol para casa e Jackie ficar em meus braços em vez de automaticamente estender a mão para Doc eram sinais de amor e aceitação que eu nunca tinha conseguido em qualquer lugar além do exército. E eu nunca teria descrito o exército como particularmente amoroso no início.

Quando chegamos à cozinha, Billy estava implorando a Doc por ingressos para o jogo de beisebol em Dallas do qual ele havia falado antes. Quando Doc explicou que tinha que trabalhar e eu tinha que ficar perto do rancho para ajudar Stan com o rebanho, fiquei surpreso ao ouvir Stan falar e se oferecer para levá-lo. Já que íamos castrar os bezerros até o cotovelo, era muito incomum que Stan fosse para Dallas e deixasse isso para o resto de nós.

Stan encontrou meus olhos quando entrei na sala. - Tudo bem para você, Major? Para você lidar com as coisas sem mim?

- Certo. Claro. Eu ainda não tinha contado seu segredo para Doc sobre a artrite espinhal, então Doc ficou chocado com a mudança de planos de Stan. Ele olhou de Stan para mim.

- Que bom para você ter tirado uma folga, pai. Você sabe que eu acho que você deveria pensar em se aposentar. Você e mamãe merecem alguns anos com menos estresse.

Stan estava na casa dos setenta e a vida de fazendeiro não era gentil. Ele definitivamente merecia aposentadoria. Mas o homem nunca substituiu seu capataz do rancho quando eu apareci. Ele agiu como seu próprio capataz, meio que me usando como seu segundo em comando não oficial, embora meu trabalho principal fosse administrar a fazenda Hobart. Se ele se aposentasse, algo teria que mudar. Ele precisaria contratar um capataz ou substituir-me no braço. Do jeito que estava, eu

já trabalhava sem parar na maioria dos dias, especialmente na primavera e no outono.

Stan olhou para mim por um breve segundo antes de olhar para Doc. Algo em seu olhar não se encaixava bem comigo.

- Tenho pensado em vender.

Oh Inferno.

- O que? Perguntou Doc. Seus olhos saltaram para mim e eu encolhi os ombros. Obviamente, esta foi a primeira vez que ouvi sobre isso, mas não estava mais feliz com isso do que ele parecia estar. - Por quê?

Lois entregou a Billy uma bandeja de hambúrgueres. - Querido, por que você não coloca isso na grelha para a vovó? Já está quente.

Assim que Billy estava lá fora e eu mandei Jackie ao banheiro para lavar as mãos, Doc perguntou ao pai novamente.

- Por quê? Pego você querendo se aposentar, mas nunca pensei que você venderia o rancho.

Os olhos de Stan deslizaram para mim novamente e de volta para Doc. Senti que deveria ter me oferecido para sair da sala junto com as crianças. Eu me movi para ficar de pé, mas Doc colocou a mão em meu braço.

- Fique.

Stan pigarreou. - Filho, você é médico, não fazendeiro. Billy é muito jovem para assumir tão cedo e isso se ele quisesse. Não há futuro para o rancho nesta família.

Doc olhou para mim de novo e eu sabia exatamente o que ele estava pensando. Ele sempre presumiu que um dia eu assumiria o comando do rancho e, para ser honesto, eu também. Nunca esperei saber disso, claro que não. Mas eu esperava ser seu zelador, no mínimo, para mantê-lo lucrativo para o bem de Doc e das crianças.

Eu fiquei quieto e mantive meus olhos baixos nas minhas mãos cruzadas no jogo americano na minha frente. O silêncio na sala era ensurdecedor. Eu finalmente não aguentava mais.

- É melhor eu ajudar Billy com os hambúrgueres, eu murmurei, me levantando e indo para a porta traseira raramente usada.

Quando voltamos com um prato cheio de hambúrgueres cozidos, a conversa claramente terminou para a satisfação de ninguém.

Comemos em silêncio até as meninas chegarem cobertas de pedaços de palha e fedendo como merda de cavalo.

- Direto para o banho, gritei, apontando para a escada, antes que eles pudessem pisar na cozinha limpa de Lois. - Nem pensem em vir aqui assim, meninas.

Doc, Stan e Lois olharam para mim enquanto eu comia outra mordida no meu hambúrguer. Billy apenas riu baixinho.

Lois olhou para Doc com um sorriso malicioso no rosto. - Você acha que o Major é mais assustador que Betsy?

Stan esboçou um sorriso. - Possuindo mais como, ele acrescentou.

Doc pareceu relaxar um pouco pela primeira vez em toda a noite. Seu sorriso torto era o meu favorito. - Você deveria tê-lo ouvido uma vez quando um dos nossos resgatados no Nam adoeceu nas costas do assento do Major no helicóptero. Ele fez eu e o chefe da equipe limparmos com uma escova de dentes. Ele parou por um segundo, lembrando-se, e então corou profundamente, até a raiz do cabelo. Eu inclinei minha cabeça para ele em questão. Ele pigarreou. - Ele, ah ... bem, vamos apenas dizer que nunca vou esquecê-lo latindo para nós naquele dia.

De repente, me lembrei do que eu disse a ele quando o instruí para limpar a bagunça.

Não se esqueça das rachaduras e fendas, Tenente.

CAPÍTULO VINTE E SETE
Liam "Doc" Wilde

Depois que Major saiu e as meninas já estavam na cama, dei permissão a Billy para ficar acordado um pouco mais tarde para que ele pudesse ler seu livro na varanda fechada ao lado da casa, onde era bom e fresco.

Meus pais me sentaram na cozinha e tocaram no assunto de vender o rancho novamente.

- Por que você não deixou Major assumir o rancho? Eu perguntei.

Meus pais trocaram um olhar. - Ele não é da família, querido, disse minha mãe. - Quer dizer, nós o amamos como um filho, mas ...

Depois de tudo que aquele homem fez por esta família, doeu como o inferno ouvi-la dizer isso.

Abro minhas mãos sobre a mesa da cozinha. - Não me refiro a passar a propriedade da propriedade para ele. Só quero dizer que ele seja o capataz e zelador. Podemos fazer com que ele supervisione as duas propriedades e alugue de acordo com isso, sugeri.

- Liam, meu pai começou. - Você sabe que Weston tem quarenta anos agora e ainda não é casado.

Os nervos espumavam no meu estômago. Eles já estavam muito chapados para o que eu planejava com ele mais tarde, mas depois de nossa conversa antes do jantar, pensei que sabia aonde meus pais poderiam querer chegar com isso.

- Ele é um excelente capataz, eu disse com raiva. - Um bom homem. E um dos trabalhadores mais dedicados que já tivemos aqui.

A mão macia da minha mãe pousou na minha sobre a mesa. - Nós sabemos disso, querido. Estamos apenas preocupados que ele não tenha raízes suficientes para ficar aqui. Nós o amamos como um filho e achamos que talvez ele devesse ir a algum lugar onde pudesse encontrar uma garota legal e começar sua própria família.

- Ele tem uma família! Nossa família. Ele ama essas crianças como se fossem suas. Ele te ama como se fossem seus pais. Ele me ama como

... eu tropecei na palavra pela primeira vez, mas disse mesmo assim. - Como um *irmão*.

O rosto da minha mãe suavizou e meu pai olhou para mim com afeto. - É claro, disse minha mãe. - É por isso que queremos que ele seja o mais feliz possível.

- Talvez ficar aqui o deixe feliz, eu disse, esperando não soar tão beligerante quanto me sentia. Mas, no fundo, me perguntei se eles estavam certos. Ele estava ficando aqui apenas para mim? E por ficar aqui em Hobie, ele estava desistindo de toda chance de uma vida mais feliz, um relacionamento gratificante?

Ele poderia ter se mudado para São Francisco ou Nova York e ser capaz de ser mais ele mesmo em vez de esconder uma parte tão grande de si mesmo.

- Talvez, disse papai. - Mas agora que estamos discutindo isso, vejo que talvez devesse ter perguntado a ele em vez de tomar a decisão por ele.

- Bem ... eu estava indo para lá e assistir *Logan's Run* e *Quincy* com ele, se estiver tudo bem para vocês dois. Talvez eu pudesse falar com ele sobre isso então.

Papai apertou meu ombro enquanto se levantava. - Parece bom. Vocês, meninos, divirtam-se. Um dia desses, talvez vocês dois devessem ir para a cidade passar o fim de semana e se divertir, agora que estão solteiros ao mesmo tempo. Eu vi um anúncio de uma discoteca em Dallas. Parece American Bandstand ou algo assim. Eu não sei, talvez você pudesse conhecer algumas mulheres em uma ...

- Stan, minha mãe falou com uma risada. - Não acho que o pobre Liam precise de conselhos sobre namoro do pai.

Tentei imaginar conhecer e namorar mulheres que nunca conheci antes, e nada sobre a ideia me atraiu. - Acho que vou ficar com o Major por agora. Não tenho certeza se estou pronto para muito mais, sabe?

Mamãe franziu a testa. - É claro querido. Não queríamos empurrar. Acho que seu pai só queria que você soubesse que está tudo bem para você ter uma vida fora do trabalho e do rancho. E as crianças. Estamos felizes em ajudar para que você e o major possam sair e encontrar algumas pessoas quando estiverem prontos. Isso é tudo.

- Obrigado, mãe. Eu agradeço. O Major mencionou que pode haver um jogo de cartas mais tarde com as mãos, então se eu não voltar pela manhã, eu simplesmente fico ali, certo?

Eles me viram com sorrisos e uma embalagem de seis cervejas da geladeira. Minha mãe até me entregou meia folha de bolo que ela tinha sobrado. Quando cheguei na casa do Major com as mãos cheias de álcool e doces, ele riu.

- Se você está tentando me seduzir, tenente, está funcionando.

- Cale-se. Eu estou tão envergonhado. Menti para meus pais como se tivesse dezesseis anos de novo. A propósito, vamos ter que assistir TV, caso eles queiram falar sobre *Quincy* amanhã.

- É repetido hoje à noite, Major disse com um sorriso de merda.

- Caramba.

Eu o segui até a pequena cozinha e ajudei a guardar as coisas. Quando terminamos, ele me entregou uma cerveja e fez um gesto em direção ao sofá.

Minhas mãos tremiam tanto que coloquei a cerveja na mesinha de centro e esqueci de sentar. Em vez disso, fiquei com as costas contra a parede e não sabia onde colocar as mãos. Isso ia ser estranho. Íamos ficar aqui sentados, conversando um pouco excruciante e fingindo assistir TV até que um de nós finalmente teve coragem de fazer um movimento. Comecei a balbuciar. - Oh, esta mesa de café parece familiar, porque é, porque costumava estar em nosso ...

Major se aproximou e agarrou meu rosto com as duas mãos antes de bater sua boca na minha. Ele estava duro e quente e tinha gosto de cerveja, embora cheirasse a sabonete Ivory limpo. A barba por fazer arranhou minha pele, sua língua exigiu entrada e alguém, em algum lugar, estava choramingando. Todos os meus sentidos estavam sobrecarregados e transbordando. Cada nervo de repente vibrou com necessidade e desejo.

Percebi distraidamente que meus pulsos foram presos acima da minha cabeça contra a parede por uma de suas mãos fortes. Sua outra mão estava segura suavemente em torno da minha garganta para que ele pudesse usar o polegar e o indicador para posicionar meu rosto exatamente onde ele queria. Eu estava sem fôlego e ofegante em segundos, seguindo seus lábios e língua onde quer que fossem.

Oh deus, oh deus, oh deus.

Sua ereção pressionou com força em minha barriga, e uma de suas coxas musculosas pressionou entre minhas pernas até que eu estava praticamente transando com ela. Ruídos que eu nunca tinha feito antes estavam saindo de mim, gemidos e choramingos, suspiros e pedidos por mais.

A boca de Major me possuía. Isso assumiu o controle completo sobre mim, e deixei cair minha cabeça contra a parede para tomar o que ele quisesse.

Mas em vez de tomar minha boca de novo, ele respirou fundo e acomodou o rosto na curva do meu pescoço. Sua pele estava quente contra a minha e eu jurei que podia senti-lo tremendo. Ele moveu suas mãos para bater em meus braços. Seus dedos flexionados falavam de algo desencadeado dentro dele. Algo que eu não podia esperar para descobrir.

- Liam, ele respirou contra meu pescoço. Sua voz tremeu e um medo súbito e inescapável tomou conta de mim de que ele mudou de ideia sobre isso ... que eu não era quem ele queria, afinal. Mas então ele repetiu meu nome e desta vez saiu como um apelo.

- Baby, o que é isso? O que há de errado? Eu resmunguei. Eu coloquei minha mão sobre sua nuca e o acariciei tão suavemente quanto pude.

Major levantou a cabeça para que sua bochecha ficasse pressionada contra a minha. Ele estava respirando com dificuldade. Eu segurei suas bochechas. Jurei que seus olhos pareciam úmidos, mas com a iluminação, não tinha certeza. - Wes, você está me assustando, eu admiti, minha própria voz soando trêmula.

Ele balançou sua cabeça. - Não, não, foi tudo o que ele conseguiu dizer antes de me beijar suavemente. Reverentemente. Eu devolvi o beijo. Era tão suave e doce que roubou mais do meu fôlego do que o primeiro. Nunca me senti mais querido em toda a minha vida.

Major suspirou. - Não tenha medo, Liam. Eu só ... estou esperando há tanto tempo por isso. Tão fodidamente longo, ele me beijou novamente. Sua língua traçou a costura dos meus lábios e quando eu abri, ele mergulhou dentro. Quanto mais ele consumia minha boca, mais eu entendia o que ele estava sentindo, porque eu estava sentindo agora também. Sempre tive medo de perdê-lo e isso já tinha sido ruim o

suficiente, mas perdê-lo agora, depois disso ... depois de descobrir essa nova parte de quem éramos juntos ...

Porra.

- Nós não somos, eu comecei, mas tive que parar quando a língua de Major escolheu aquele momento para se enroscar na minha. Eu estava sem fôlego quando ele me soltou e moveu seus lábios ao longo da minha bochecha até a linha do cabelo.

- Não vamos perder isso, consegui dizer. As palavras soaram mais como uma pergunta, mas a resposta de Major foi inequívoca quando ele ergueu os olhos para encontrar os meus.

- Não, não estamos, ele rosnou. - Você é meu agora, Liam, está me ouvindo?

Ele não me deu a chance de concordar porque sua boca caiu na minha novamente. Eu me agarrei a ele enquanto lutávamos pelo controle. Major tirou a decisão de mim quando seus lábios deslizaram pelo meu pescoço e ele suavizou seu toque de forma que ele estava deixando cair uma fileira de pequenos beijos mordiscando do lado do meu rosto até o meu pescoço.

- Oh Deus, eu respirei. - Oh Deus.

- Você é tão bonito. Você não tem ideia de como você é lindo para mim, Liam.

- Oh *Deus*. Eu senti que ia explodir. Ou implodir, ou simplesmente desmaiar e deslizar pela parede em uma poça a seus pés.

Eu trouxe minhas mãos trêmulas para passar por seu cabelo escuro e espesso, algo que eu sempre quis fazer, mas achei meio estranho. Ele imediatamente moveu suas mãos para baixo em volta das minhas costas e me puxou para mais perto.

- É isso, me toque, por favor. Em qualquer lugar, ele murmurou entre beijos dentro da minha gola.

Eu não sabia por onde começar. Eu apenas ... coloquei minhas mãos onde eu queria? E onde seria exatamente?

Você já fez sexo antes, idiota.

Eu soltei uma risada nervosa. Major se afastou e olhou para mim. Seus olhos eram escuros e intensos, as pupilas escuras e sem fundo. Isso fez meu estômago embrulhar para baixo e para cima novamente.

Tentei explicar minha estranheza. - Não, eu só ... eu estava tão nervoso, e acabei de perceber que posso parar de agir como uma virgem. Não é como se eu nunca tivesse ficado com ninguém antes.

A boca de Major torceu em um lado. - Feito para fora?

- Droga, eu realmente sou virgem, não sou? Eu perguntei com um sorriso.

- Obrigado por vir, Liam, ele disse, pressionando sua testa na minha. - Pare-me se você precisar. Estou tendo dificuldade em manter minhas mãos longe de você. Isso é ... isso já é mais do que eu sempre sonhei.

- Eu, uh, eu gosto quando você assume o comando, Major, eu admiti suavemente. - Então eu não tenho que decidir ou ... ou me preocupar. Eu confio em você.

Os olhos de Major se fecharam e ele soltou um suspiro lento.

- Cristo, o que você faz comigo. As coisas que você diz.

Eu deslizei a mão para baixo de seu cabelo para sentir sua bochecha. - Você me leva para sua cama, Weston? Eu quero saber como é.

Ele abriu os olhos para me estudar. - Estar com um homem?

Eu balancei meu anúncio e pressionei meus lábios nos dele simplesmente para sentir a suavidade contraditória de seus lábios e a aspereza da barba ao redor. Eu deixei meus lábios percorrerem os dele lentamente. Foi a primeira vez que fiz o movimento.

- Estar com você. Para estar com *meu* homem.

Wes pegou minha mão e me levou através da pequena sala de estar pelo corredor até a porta de seu quarto. Por todo o tempo que passei saindo com ele na casa do velho capataz, nunca estive no quarto. O espaço não era grande, mas era muito arrumado e esparso, do jeito que eu imaginava que Major manteria qualquer espaço pessoal dele. Uma grande cama ocupava a maior parte do quarto, e uma cômoda simples continha uma bandeja de plástico sobre a qual estavam alguns itens pessoais que fiquei surpreso ao reconhecer. Uma escova de cabelo de madeira com um chip saindo de um canto. Um conjunto de etiquetas de identificação em sua corrente. Um pequeno porta-retratos com a foto de sua irmã que ele me mostrou naquela noite na selva. Além dessas três coisas, havia muito pouca importância em seus aposentos, e isso me fez

sentir uma estranha combinação de tristeza e raiva. Eu queria mais para ele.

Meus pais estavam certos. Ele merecia uma vida melhor.

As mãos de Major pousaram no meu ombro e seus lábios na minha nuca. - O que você está pensando?

- Eu quero que você tenha tudo que você sempre quis, eu disse suavemente.

Ele me virou e ergueu meu queixo com as costas do dedo indicador. Não havia uma única linha de estresse em seu rosto, e ele parecia mais à vontade do que eu já o tinha visto. Major bufou uma risada baixa. - Você não tem ideia, tem?

A covinha que raramente aparecia era uma distração, e seus olhos azul-denim eram realmente bonitos. - Hmm?

- *Você* é tudo que eu sempre quis. Você. E agora você está aqui no meu quarto. Mesmo se você me deixar segurá-lo totalmente vestido acima da colcha, eu me consideraria o homem mais sortudo do mundo esta noite.

- Você merece mais do que um viúvo meio quebrado que não sabe o que diabos está fazendo, eu murmurei, estendendo a mão para endireitar a gola de sua camisa. Foi só então que percebi que ele se vestiu para mim. Ele usava uma camisa xadrez creme e enferrujada enfiada em calças bem passadas. - Deus, você está bonito. Sinto muito, eu deveria ter dito isso antes. Só que normalmente não noto o que você está vestindo, sabe? Eu deveria, entretanto. Você é ... você é realmente um bom rei. Sempre pensei isso. Isso é estranho? Os outros homens dizem coisas assim entre si?

Eu olhei para ele em pânico envergonhado.

O polegar calejado de Major roçou levemente minha mandíbula. Seus lábios se alargaram em um sorriso afetuoso. - Doc, você pode dizer o que quiser para mim. Você já sabe disso. E agora você precisa parar de se preocupar tanto. Tenho uma ideia se você estiver disposto a me agradar.

- OK. Sim. Me diga o que fazer. Aproximei-me e coloquei minha testa em seu peito, envolvendo meus braços em volta de sua cintura.

- Eu me sinto tão idiota.

Ele deu um beijo no topo da minha cabeça e se afastou do meu abraço. - Vá até a cozinha e faça para nós dois drinks com Vodca e suco

de laranja. Você sabe onde está tudo. Antes de trazê-los de volta aqui, quero que você tome uma dose de vodca, ok?

Eu não pude deixar de sorrir para ele. - Screwdriver são minhas favoritas.

Os olhos de Major brilharam. - Sim eu conheço. Agora vá. Ele bateu na minha bunda e se moveu em direção à cama. Tentei não pensar no que ele estava fazendo ou planejando. Em vez disso, segui as ordens como um bom soldadinho, atirando primeiro e ofegando quando a nitidez atingiu minha garganta e nariz. Quando os cubos de gelo quebraram e saíram da bandeja para adicionar às bebidas altas, já estava me sentindo um pouco mais solto. O Major Marian era um homem inteligente.

Voltei para o quarto para encontrá-lo estendido na cama, ainda totalmente vestido, com exceção dos pés descalços. Suas mãos estavam cruzadas atrás da cabeça, e seu olhar enviou um arrepio por mim.

Entreguei a ele uma das bebidas. - Não te incomoda que eu ainda o chame de major em vez de tenente-coronel? Eu perguntei.

Ele tomou um grande gole da bebida gelada antes de responder. - Doutor, você é meu melhor amigo, não meu subordinado. Quando você me chama de major, não ouço classificação. Eu ouço respeito e carinho. Assim como quando eu chamo você de Doc, não estou pensando em suas habilidades médicas.

Tomei um gole da minha própria bebida antes de colocá-la na mesa de cabeceira. O quarto era iluminado por duas lâmpadas de cada lado da cama. O brilho quente estava fazendo coisas muito boas no rosto bonito de Major. - Do que você prefere que eu chame você? Eu perguntei, sentando ao lado dele e brincando com o punho de sua camisa. Aparentemente, gostei de tocá-lo.

- Desabotoe-o, por favor, ele disse suavemente. Eu desabotoei sem um segundo pensamento. Ele continuou. - Doc, estou bem com você me chamando do que quiser. Às vezes gosto quando você me chama de major porque me lembra de quando nos conhecemos e me faz sentir um pouco responsável por você, o que é excitante para mim. Mas às vezes você me chama pelo meu nome e é como uma injeção de adrenalina direto no meu coração, porque não estou acostumado e parece muito íntimo. Então, eu realmente não tenho uma resposta para você. Ele

estendeu a outra mão e eu imediatamente me movi para desabotoar o punho. Quando terminei, tomei outro gole da bebida.

Os olhos de Major rastrearam cada movimento. Quando coloquei o copo de volta na mesa, ele pegou minha mão e levou-a ao peito.

- Desabotoe minha camisa, por favor.

Meus dedos começaram a trabalhar antes de meu cérebro entrar em ação. - Por quê? Continuei fazendo o que ele disse, mas meus nervos também haviam voltado.

- Eu quero que você me tire enquanto você fica totalmente vestido. Dessa forma, você pode me examinar ou me tocar ou apenas se acostumar a ver outro homem nu sem se sentir muito vulnerável.

A cada botão aberto, mais pelos de seu peito eram revelados. Eu não conseguia tirar meus olhos dele. Havia um ou dois fios de cabelo prateados misturados com os escuros, e me peguei procurando por eles com a ponta do dedo.

- Velho, eu provoquei. - Você está roubando o berço agora? O movimento sob a braguilha de sua calça chamou minha atenção com o canto do olho. Engoli em seco e peguei outro gole rápido da minha bebida sem perceber. Quando voltei minha mão ao peito, ele sibilou.

- *Frio*.

- Desculpe. Eu ri. A vodca estava fazendo seu trabalho. Eu movi sua camisa aberta mais ampla, revelando as tatuagens de pássaros gêmeos em seu peito que combinavam com as minhas. Lynch, Dial, Major e eu os tínhamos comprado em Bangkok depois de descobrir que simbolizavam um retorno seguro ao lar.

Passei minha mão em um deles. - Deus, eu nunca deveria ter feito as tatuagens como você, eu disse com uma risada. - Em você eles parecem todos masculinos e durões. Em mim eles parecem ridículos. Pássaros em um baú de pássaro.

Os olhos de Major ficaram escuros e quentes novamente. - Eu pediria para você me mostrar, mas estou tentando não empurrar, lembra?

Eu mantive meus olhos nos dele enquanto me movia para tirar minha própria camisa. Minhas mãos tremiam, mas não era como se ele nunca tivesse visto meu peito nu antes. Ele tinha. Muitas vezes.

A mão de Major veio descansar em uma das minhas próprias tatuagens de pássaro, seu polegar roçando levemente ao longo do meu

esterno. Meus mamilos endureceram e meu pau não estava muito atrás. Eu engoli antes de criar coragem para montar em suas coxas.

- Está tudo bem? Saiu mais como um guincho, e fechei os olhos de vergonha.

As mãos quentes de Major pousaram em minhas coxas e as esfregaram para cima e para baixo em um esforço para me tranquilizar.

- Solte meu cinto, Liam. Sua voz retumbou tão profundamente que quase perdi o fôlego. Que diabos havia nele que de repente acendeu todas as minhas fogueiras e me fez sentir inexperiente e desesperado para agradar?

Minhas mãos trêmulas se moveram para a fivela.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Weston "Major" Marian

De todas as fitas e medalhas que ganhei no serviço, nenhuma foi tão difícil de conseguir quanto me impedir de virar Doc de costas e rasgar suas roupas para que eu pudesse me enfiar fundo em seu corpo de uma vez por todas. O número de vezes que eu imaginei isso, tinha começado, foi impressionante. Mas agora que ele estava aqui na minha cama em carne e osso, eu estava com medo de fazer algo para assustá-lo.

Seus mamilos rosa escuros ficaram perolados, fazendo minha boca salivar. A protuberância na frente de sua calça era promissora se eu pudesse ser paciente.

As mãos de Doc moveram-se para o meu cinto e a ponta de seu lábio ficou presa entre os dentes em concentração. O ruído do couro na fivela parecia alto no quarto silencioso. O peito de Doc se ergueu com uma respiração fortificante antes de ele falar.

- É estranho ser ... sua voz enfraqueceu e seu pescoço e peito ficaram vermelhos. Ele respirou novamente. - É só ... eu acho que pensei ... quero dizer ... Ele balançou a cabeça com um bufo autodepreciativo e um sorriso malicioso antes de encontrar meus olhos. Eu segurei minha língua para dar a ele uma chance de tirar isso. - Eu pensei que *você* seria o único a *me* despir.

Meu pau se encheu e minhas bolas apertaram. - É isso que você quer?

Seus lindos olhos pareciam inseguros e vulneráveis, mas não pareciam com medo. Ele assentiu. - Sim, ele sussurrou. - Eu quero que você tire minha roupa e me toque. Mostre-me o que fazer para que se sinta bem. Mostre-me o que fazer na cama com outro homem. Você está ... você está sendo tão cuidadoso para não me assustar, Wes, mas eu quero isso. Quero *você*.

As palavras eram boas demais para ser verdade. Ouvi-lo dizer isso, acreditar que sentiu, foi simplesmente ... simplesmente

inacreditável. Era tudo que eu sempre quis com ele, e eu estava com medo de que fosse arrancado de mim a qualquer momento.

Eu estava dividido entre sentir a necessidade de desconfiar disso e querer ignorar todas as minhas dúvidas e afundar nele - me perder nele.

Abaixei-me e me apertei, tentando evitar uma situação embaraçosa. Meus dedos roçaram sua virilha, e ele soltou um gemido que quase me empurrou ao longo da borda.

Suas mãos de repente pousaram no meu peito e ele se inclinou para me beijar. Eu coloquei meus braços em volta de suas costas e movi uma mão em seu cabelo para segurá-lo perto para que eu pudesse devorar sua boca. Desta vez, ele provou de suco de laranja e vodca, muito doce.

Eu o virei embaixo de mim e apertei meu quadril contra seu pau duro, fazendo-o gemer e xingar novamente. Depois de tirar minha camisa e jogá-la ao lado da cama, ajoelhei-me e terminei de desafivelar meu cinto. Todas as apostas estavam canceladas e eu não podia esperar para tê-lo nu debaixo de mim.

Os olhos de Doc estavam embriagados de beijos e seu rosto estava vermelho. Inclinei-me e peguei um de seus mamilos em minha boca, chupando suavemente no início e depois com mais força.

- Wes, porra. Sua mão no meu cabelo me encorajou, então eu continuei lambendo e beijando seus mamilos, clavícula e pescoço enquanto minhas mãos abriam minha braguilha. Assim que abri, desci pelo seu corpo, beijando em todos os lugares e correndo meus dedos ao longo de sua pele lisa e pálida.

A mão de Doc ficou em meu cabelo, mas segurou gentilmente até que seus dedos estivessem acariciando minha cabeça e bochecha. Eu olhei para ele e vi uma afeição tão nua em seu olhar que quase deixei escapar o quanto eu o amava e o quão grato eu estava por ele estar se compartilhando comigo dessa forma.

Seus quadris arquearam, pressionando seu braço no meu peito para fricção. - Oh Deus, desculpe, ele murmurou, colocando a mão sobre o rosto. - Desculpe, Wes.

Eu me movi de volta para beijá-lo nos lábios. - Sem tristezas. Nunca. Eu amo que você está excitado. Eu adoro saber que você não pode evitar. Sexo entre dois homens é diferente, doutor. Você não

precisa ter medo de me chatear ou ofender. Seu desejo não é vergonhoso ou muito agressivo para mim.

Ele acenou com a cabeça e expirou. - Meu pau está tão duro agora que preciso tirá-lo das calças. Seu sorriso tímido era adorável. - Eu nunca usei a palavra pau durante o sexo antes.

Eu sorri para ele. - Você provavelmente nunca colocou sua boca em um também. Mas é um novo dia, Dr. Wilde.

Ele colocou as duas mãos no rosto e riu. Suas orelhas estavam vermelhas como beterraba quando eu desabotoei sua braguilha e tirei suas calças. Quando voltei a subir na cama, estudei cada centímetro de suas panturrilhas musculosas e coxas antes de espiar pela perna de sua cueca samba-canção e avistar a pele rosada nas sombras.

Dei um beijo no cabelo loiro de sua coxa. Deus, ele parecia incrível. Limpo, almiscarado, quente.

Enquanto eu me movia em direção a suas bolas com pequenos beijos de boca aberta, ele começou a se contorcer e soprar meu nome. Eu cutuquei a perna de sua boxer com meu nariz para que eu pudesse continuar beijando um caminho cada vez mais perto de seu saco. Quando ficou claro que eu não poderia ir mais longe sem remover os boxers, ele era o único que falou.

- Você pode tirá-los, ele disse suavemente. - Por favor. Por favor, tire-os.

Em vez de tirá-los imediatamente, saí da cama e tirei minhas próprias calças e boxer. Meu pau bateu contra a minha barriga por estar tão duro para ele. Os olhos de Doc pousaram nele e não se moveram. Tentei não pensar em todos os homens que ele examinou ao longo de sua carreira médica, todos os idiotas que ele sem dúvida viu e catalogou subconscientemente em seu cérebro.

- Vem cá, disse ele asperamente, estendendo a mão para mim.

Subi de volta sobre ele e tirei seu short, revelando cachos loiros escuros na base de seu pau. Inclinei-me para enterrar meu nariz neles.

Doc dobrou os joelhos em cada lado meu e colocou as mãos no meu cabelo novamente. - Cristo, Major, você está ... *por favor*.

Eu coloquei minha língua na base de seu eixo e lambi para cima antes de encontrar seus olhos a tempo de vê-los rolar para trás. Ele continuou murmurando súplicas para que eu o chupasse e gostasse

dele. Seus dedos se contraíram no meu cabelo, mas nunca agarraram com muita força.

Depois de colocar todo o seu comprimento em minha boca, comecei a balançar para cima e para baixo, sempre observando seu rosto para ver sua reação. Em segundos, eu podia sentir suas bolas apertarem enquanto ele se preparava para o clímax. Eu os segurei suavemente com uma mão.

- Major, Wes, Wes, Major, ele balbuciou. – Vou, *hnngghhhh*! Seu corpo inteiro arqueou quando ele esvaziou em minha garganta, as mãos apertando meu cabelo e os dedos dos pés se esticando e depois enrolando novamente.

Enquanto eu lambia seu pau gasto, prendi a respiração, esperando a inevitável decepção em que ele percebeu que acabara de gozar na boca de outro homem e entrou em pânico.

Ele olhou para mim com olhos atordoados, quase confusos. - Eu preciso, ah ... Doc olhou em volta. - Eu deveria …

- Você não vai a lugar nenhum, eu disse, tentando conter minha mágoa e raiva.

Seus olhos se arregalaram de surpresa. - Até para ir me limpar no banheiro? Ou, hum, dê-lhe sua bebida para, ah, lavar sua boca?

- Não há nada para limpar. E eu não preciso lavar sua comida da minha boca.

Sentei-me sobre os calcanhares com as mãos nas coxas, tentando desesperadamente ignorar meu pau ainda duro. De repente, Doc se levantou e jogou os braços em volta do meu pescoço, me jogando de costas no colchão e me beijando como um homem possesso.

Quando tivemos que nos separar por tempo suficiente para respirar, perguntei: - Que diabos? Não que eu esteja reclamando. Achei que você estava se preparando para fugir.

O afeto estava claro em seu rosto. - Você pensou que eu estava me arrependendo.

- Bem, sim. Eu estava com medo disso, de qualquer maneira.

O sorriso torto de Doc apertou meu coração. - Não indo embora, não me arrependendo. Na verdade, eu não te disse isso ainda, mas vou ficar aqui.

- A noite toda? Eu perguntei em um tom mais alto do que eu pretendia.

- Sim. Goste você ou não. Eu disse aos meus pais que as mãos podem ter um jogo de pôquer tarde da noite e eu provavelmente ficaria com eles.

Envolvi minhas pernas nas costas dele e notei a textura áspera de sua trilha feliz na pele fina da minha ereção. Eu pressionei contra ele e gemi. Provavelmente, seriam necessárias apenas algumas saliências patéticas para sair.

A ponta de sua linha do cabelo estava úmida, e estendi a mão para tirar o cabelo de sua testa. - Você fica ainda mais bonito quando se solta.

- Você é o bonito. Pergunte a qualquer pessoa em Hobie. Eu não posso te dizer quantas vezes as pessoas me pedem para marcar um encontro com você. Ele olhou para os meus lábios e lambeu os seus sem perceber. - Mesmo antes de, hum, Betsy passar ... isso costumava me incomodar. Os olhos de Doc se moveram de volta para ver minha reação a isso.

- Te incomodou que eles quisessem namorar comigo?

- Bem, quero dizer ... na hora eu só pensei que estava com ciúmes porque não queria compartilhar seu tempo. Se você conhecesse alguém e se apaixonasse por ele, ele teria se tornado seu melhor amigo em vez de mim, e você teria se mudado do rancho.

Continuei correndo os dedos por seu cabelo loiro sedoso. - Mas eu não teria porque eu sou gay. Você já sabia disso. Além disso, minha esposa se mudaria para este lugar comigo.

Seus olhos estreitos quase me fizeram rir. - Eu não disse que meu ciúme era racional, Major. E só de ouvir você dizer 'minha esposa' me dá vontade de socar alguma coisa.

Eu não conseguia acreditar no que estava ouvindo. Sentei-me e o movi até que ele montou no meu colo com as pernas em volta das minhas costas e meus braços o segurando perto. Sua bunda provocou meu pau, mas tentei não perder o foco.

- Conte-me mais sobre como você quer me manter só para você, eu exigi com um sorriso eufórico.

Doc segurou minhas bochechas e me beijou suavemente, lentamente, antes de estender a mão e agarrar timidamente meu eixo rígido.

Eu respirei fundo. - Ohh porra, Liam. Sim, assim mesmo.

Ele moveu os lábios para o meu pescoço e beliscou a pele fina sobre meu pulso enquanto ele continuava a se mover sua mão para cima e para baixo meu comprimento, apertando e torcendo como se ele estivesse masturbando-se fora.

Eu agarrei os globos de sua bunda e apertei, imaginando como seria deslizar entre eles um dia e observar seu rosto enquanto o apresentava a sua glândula.

- Porra, Deus, oh Deus, eu respirei. - Não pare.

Enquanto eu olhava para baixo, hipnotizado com a visão de sua mão pálida segurando meu pau avermelhado, ele me surpreendeu dando um tapinha por cima com o polegar da mão livre e enfiando-o na boca para provar. Isso era tudo que eu precisava. Eu gozei com um grito em todo o seu punho e estômago.

Eu coloquei minha cabeça em seu peito e ofeguei, sentindo o latejar do meu coração nas minhas costelas e os tremores formigantes do meu clímax nas minhas pernas e virilha. Depois de recuperar o fôlego, inclinei-me e o beijei antes de movê-lo suavemente do meu colo para que pudéssemos limpar.

Doc me seguiu até o banheiro pequeno no corredor e lavou as mãos na pia enquanto eu ligava o chuveiro. Com o canto do olho, eu o vi me olhando no espelho. Fiquei quieto, presumindo que ele precisava de tempo para pensar e processar, então fiquei surpreso quando ele se virou e passou as mãos pelas minhas costas, ombros e braços. Ele se inclinou e pressionou sua bochecha no topo da minha espinha.

- Eu penso em todas as vezes que te vi sem camisa ou completamente nu, sabe? Ele começou. - E eu sempre olhei e pensei o quão musculoso você era, ou quão forte e viril, ou quão saudável. Admirei seu corpo de uma maneira que sempre achei que era ... tipo ... não é realmente *inveja*, não acho. Quero dizer, claro, talvez parte disso fosse desejar ter um corpo como o seu, mas também tinha uma sensação diferente do que eu sentia olhando para outros homens.

Enquanto ele tentava expressar seus pensamentos em palavras, entrei na banheira e o puxei atrás de mim, cutucando-o sob o jato de água e fechando a cortina.

Ele se enxaguou antes de trocar de lugar comigo e continuar. - Eu olhei para o seu corpo e pensei quão forte e capaz meu melhor amigo era. Como você poderia me proteger com um corpo assim ou lutar ao

meu lado se eu precisasse. Foi como se ... olhasse para o seu corpo e pensasse no quanto gostei de uma forma que *me envolveu*. Isso faz sentido? Tipo, eu podia olhar para outro homem agitando-se na base e pensar: 'Sim, ele é bonito e está em forma', mas não era o mesmo de quando olhei para você. Não foi tão *pessoal*. Eu me pergunto agora se eu estava sexualmente atraído por você o tempo todo e simplesmente não via isso.

- Deve ser confuso para você. Você já se sentiu sexualmente atraído por um homem antes? Peguei o shampoo e coloquei um pouco em minhas mãos. Os dedos de Doc agarraram meus quadris, seus polegares subindo pelos meus lados sem pensamento consciente.

- Sabe, é engraçado. Teve uma noite em Bangkok, você se lembra dela? Onde você saiu para transar e voltou frustrado?

Depois de lavar nós dois, peguei a barra de sabão. Eu o imaginei naquela cama de hotel em Bangkok a apenas dois metros de mim.

- Sim, eu me lembro. Foi a única vez em nossas vidas que dormimos no mesmo quarto. Claro que me lembro, doutor.

- Eu pensei em deixar você me foder.

A barra de sabão disparou do meu punho e atingiu a parede de ladrilhos antes de bater no chão e ricochetear nas paredes da banheira de cerâmica até cair no ralo.

Meu pau encheu e ficou em posição de sentido em segundos, o suficiente para me fazer dizer um pouco de alegria para os homens de quarenta anos que ainda estão com ele.

- Jesus Cristo, doutor. O *que* ... o *quê*?

CAPÍTULO VINTE E NOVE
Liam "Doc" Wilde

Entre o foguete de sabão e a expressão em seu rosto, não pude ouvir uma velha risada. Eu uivei com isso. - Oh meu Deus, eu chorei.

- Onde está uma câmera quando você precisa de uma?

Suas mãos agarraram meus ombros e ele se inclinou para encontrar meus olhos. - História. Agora.

Eu adorava quando meu major ficava mandão. Isso sempre chamou minha atenção de uma forma estranha, mas agora com a atração sexual adicionada entre nós, fez coisas para mim que eram novas e excitantes.

- Podemos ir para a cama primeiro? Eu quero um pouco mais da minha bebida. Eu estava principalmente ganhando tempo. Quando o assunto do sexo anal surgiu entre nós pela primeira vez, eu não tinha certeza se isso o faria querer experimentar. E eu não estava pronto para isso. Não era como se eu achasse que ele me pressionaria, mas ainda não queria desapontá-lo.

Major desligou a água e estendeu a mão para pegar duas toalhas de um gancho próximo. Nos secamos rapidamente e voltamos para o quarto, onde pareceu ao mesmo tempo estranho e natural subir na cama ao lado do corpo nu de Major.

Sentamos lado a lado, encostados na cabeceira o suficiente para desfrutar de nossas bebidas e, como antes, minhas mãos procuraram naturalmente uma conexão física com ele. Peguei sua mão livre com a minha e nossos dedos se enroscaram automaticamente.

Depois de colocar minha bebida de lado, me virei para encará-lo e me abaixei um pouco até que minha cabeça estivesse apoiada nas almofadas. - Você parecia tão triste naquela noite, e eu senti como se tudo fosse minha culpa. Eu odiava pensar em você passando necessidade. Passei as pontas dos dedos ao longo do cabelo escuro espalhado em seu antebraço. - Então pensei em como seria se eu me oferecesse a você assim. Virei de costas e olhei para o teto. - Eu estava observando seus ombros largos e costas musculosas através da sua

camiseta. E, hum, sua camisa tinha subido. Então foi isso ... ei, vire-se de bruços.

Ele levou um segundo para processar o que eu disse, mas então ele se moveu e capotou. Corri a ponta do dedo em sua parte inferior das costas, logo acima da fenda de sua bunda.

- Aqui, eu sussurrei. - Eu pude ver e ... e isso apenas fez você parecer ... Deus, eu não sei. Mas pensei em como seria. E eu me perguntei o que você gosta em um homem e o que você ... eu engoli em seco. - O que você fez com um homem na cama. O que você gostou de fazer ou ter feito para você.

Arrepios formigaram ao longo de sua pele onde eu toquei. A cabeça de Major estava virada em minha direção, e seus olhos se cravaram em mim. - Não foi sua culpa que eu quisesse você mais do que qualquer um dos homens na cidade naquela noite, doutor. É engraçado porque fui a um clube sobre o qual ouvi falar, e meu plano era encontrar alguém para tirar minha mente de você por pelo menos um pouco. Mas todo o tempo que estive lá, percebi que preferia ficar deitado naquele quarto de hotel de baixa qualidade, ouvindo você roncar, do que empurrar o corpo de algum estranho para uma liberação rápida.

- Eu não ronco, menti, tentando não imaginá-lo empurrando o corpo de um estranho.

O sorriso de Major era adorável. - Você é um péssimo mentiroso, é cômico. Quando seu pai descobrir que você não estava no jogo de pôquer, vou dizer a ele que tive que distraí-lo a noite toda com outras coisas para impedi-lo de apostar no rancho. Antes que você perceba, terei ele me agradecendo por mantê-la em minha casa durante a noite.

Com a menção do meu pai, algo deve ter mudado em meu rosto.

- Doutor, você sabe que não espero que você diga a eles, certo? Ele perguntou suavemente. - Eles não precisam conhecer seu negócio particular.

- Eles acham que gay é uma perversão.

Ele suspirou e parecia triste, mas foi uma tristeza para mim mais do que para ele. - Claro que sim. Isso é o que eles aprenderam na igreja, assim como você.

- Acho que simplesmente não vejo qual é o problema se é privado e não é da conta de ninguém. O que eu fiz com Betsy no quarto não era

da conta de ninguém, então por que seria da conta de alguém o que eu faço com você aqui?

- Se serve de consolo, acho que as coisas estão mudando um pouco. Mas sim, é difícil. Especialmente aqui em Hobie. Talvez fosse diferente na Califórnia ou algo assim, Major disse com um encolher de ombros. - Mas eu realmente gosto de agricultura e pecuária, doutor. E eu amo esta terra. E as crianças adoram sua cidade pequena e segura. Eu não acho que devemos deixar as coisas que amamos para viver mais abertamente.

Seu uso da palavra "nós" me assustou no início. Novamente, ele poderia me ler como um livro aberto.

- Doutor, não estou esperando nada, ele começou cuidadosamente. - Eu não quero que você ...

Eu engoli e encontrei seus olhos. - E se ... Wes, e se *eu* fizer? E se eu quiser mais do que apenas experimentar?

Ele se virou de lado e me puxou para perto, nossas pernas enroscadas sob os lençóis e cobertores. - Então vamos descobrir juntos e encontrar uma maneira de fazer funcionar. Você sabe que eu faria qualquer coisa para te deixar feliz, certo?

Eu fiz. Mais do que nada. Ele sempre me mostrou o quão importante eu era para ele. O lembrete me encheu de calor e esperança, desejo e justiça. Esse homem era meu lar, e mesmo que nossas relações físicas fossem totalmente novas, eu estava 100% convencido de que meu futuro estava intimamente ligado ao dele de agora em diante.

- Eu, hmm. Fiz uma verificação interna pela milionésima vez para ter certeza do que queria dizer antes de colocar o pensamento em palavras. Nunca quis magoá-lo ou dar-lhe falsas promessas. A habitual calma estoica de Major prevaleceu. Ele esperou enquanto eu reunia minha coragem.

- Eu te amo, Wes. Muito. Eu engasguei com a última palavra, a enormidade do que estava acontecendo entre nós batendo em mim e tirando minha respiração de um jeito.

Em um piscar de olhos, seus lábios estavam nos meus, uma mistura de selvagem e possessivo, terno e doce. Ele absolutamente possuía minha boca e meu corpo, e parte de mim sentou-se, vagamente imaginando como tudo tinha acontecido tão rápido e completamente. Mas outra parte de mim era nova, não importava.

Era simplesmente assim que as coisas eram entre nós agora.
Eu era dele e ele era meu. Foi muito fácil.
Exceto, é claro, não foi.

CAPÍTULO TRINTA
Weston "Major" Marian

Doc não apenas dormiu naquela noite, seguro e sexy como o inferno em meus braços, mas ele conseguiu ficar mais duas noites ao longo das semanas seguintes. Eu tentei como o inferno levar as coisas devagar entre nós, pois eu sabia que no minuto em que qualquer indício de nosso novo relacionamento vazasse, haveria um grande problema não apenas com sua família, mas com toda a cidade. Posso ter sido um respeitado tenente-coronel aposentado do exército e capataz da grande fazenda de Hobart, mas aos olhos de muitos hobianos, eu era um simples vaqueiro. E atrair o alardeado Dr. William Wilde para o lado negro me tornaria persona non grata em um minuto.

Portanto, durante o dia, especialmente perto de seus pais e filhos, éramos melhores amigos, como de costume. Bem, provavelmente menos do que o normal, porque eu estava muito preocupado com meus sentimentos por ele aparecendo como luzes de néon no meu rosto.

Mas nessas poucas vezes ele foi capaz de se esgueirar para minha casa e poderíamos ser nós mesmos compensados por isso. Nós nos divertimos com rápidas sessões de masturbação mútua, e então eu o provoquei por mais de uma hora com minha boca em todo o seu corpo antes de sugá-lo enquanto deslizava um dedo dentro dele e o apresentava à sua próstata. Ele estava tão agradecido que até se ofereceu para retribuir, experimentando um boquete. Mas seu rosto feliz e olhos semicerrados eram muito doces para ignorar. - Durma, querido, eu murmurei para ele. E então eu o vi cair no sono com um sorriso bobo no rosto.

O verão era uma época agitada para mim na fazenda. Felizmente, tivemos ajuda extra, incluindo Billy, que me implorou por um emprego mais oficial agora que tinha doze anos. Tínhamos sentado e feito uma entrevista simulada, na qual perguntei seus interesses, pontos fortes e fracos. Nós dois ficamos surpresos ao descobrir que ele ficava mais animado quando falávamos sobre finanças e contabilidade, em vez do trabalho físico externo que ambos imaginamos que ele preferia.

Então, levei-o para falar com Stan e bolamos um plano. De manhã, ele fazia seu trabalho usual fora, fosse na fazenda ou no rancho, e à tarde, quando o calor ficava muito forte, ele passava algum tempo verificando nossas contas no livro-razão e no livro do banco. Seria uma boa maneira para ele começar a aprender sobre o lado financeiro de como uma empresa agrícola funcionava, ao mesmo tempo em que verificava duas vezes nossos livros.

Ele estava tão animado e orgulhoso que, quando Doc chegou em casa do trabalho naquela tarde, Billy quase explodiu. Estávamos sentados na varanda da frente e Billy saltou para correr para o lado do pai. - Adivinha? Tio Major me contratou para ser seu contador!

Os olhos de Doc brilharam para mim com seu sorriso torto de costume. Ele pegou Jackie em seus braços e deu-lhe um beijo forte na bochecha. - Ele fez? Homem inteligente. Que tal celebrarmos sua promoção com um jantar no Dairy Queen? Eu sei que Jackie aqui não gosta muito de sorvete, mas o resto de nós ...

- Papaiaaaaaaaaaaaaaaaaa! Jackie chorou. - Eu quero, eu *quero*.

- O que você diz, Major? Jantar fora em família?

Eu podia ver a felicidade e esperança em seus olhos, e eu queria muito que isso fosse real, que ele fosse feliz para sempre que desejou e mereceu.

Mas ele nunca tinha sido gay em público antes, e o mundo não iria gostar de dois homens criando filhos juntos em nossa pequena cidade.

Eu concordei. - Devo contar a Stan e Lois?

- Não, eu liguei e disse a eles que íamos levar as crianças para passearem sozinhos. Pensei em ir ver o novo filme do Benji depois. As meninas estão perguntando.

Billy perguntou se poderíamos ir ver um filme de caça ao tesouro no fundo do mar, mas ele sabia que não havia como as garotas assistirem a esse filme.

- Tio Major e eu podemos ir. Você e as meninas podiam ver o filme infantil, disse ele.

- Tio Major quer ver Benji, eu corrigi. - Mas vou dividir uma Coca e uma pipoca com você. Que tal isso?

Ele sorriu, quase o mesmo que Doc. - Sim, ok. E eu posso sentar perto de você? Quer dizer, vou ter que compartilhar.

Eu baguncei seu cabelo. - Claro. Mas eu quero Jackie do meu outro lado, então terei a mão de alguém para segurar, caso fique assustador.

Jackie riu e estendeu os braços para mim. Eu a tirei de Doc e a apoiei no meu quadril. Ela estava ficando tão grande.

Doc disse a Bill para correr e dizer às irmãs para calçarem os sapatos e se aprontarem. Depois que ele se foi, ele sorriu para mim. - Droga, Major. Eu esperava sentar ao seu lado no teatro, ele disse com uma piscadela. - E se *eu* ficar com medo?

Antes que eu pudesse provocá-lo de volta, Lois saiu de casa. Eu poderia dizer pelo jeito que ela estava vestida que ela tinha planos de ir à cidade passar a noite.

- Espaço para mais um? Ela perguntou com uma falsa alegria.

Os olhos de Doc se voltaram para mim antes de olhar para ela.

- Uh, claro. Claro. Mas eu pensei que você e papai estivessem ...

- Jackie, corra para dentro, querida. Veja por que as meninas estão demorando tanto, disse ela.

Eu a coloquei no chão e ela saiu correndo para dentro de casa chamando Gina e Brenda para se apressarem.

Lois parecia mais estranha do que eu já a tinha visto.

- O que é, mãe? Perguntou Doc.

- Billy disse que você e Weston iriam.

- Sim.

- Bem, eu só acho ... quero dizer ... vai parecer estranho, só isso.

Oh inferno.

Eu olhei para Doc. - Eu posso ficar aqui.

A testa de Doc se enrugou. - O que? Não. Não seja ridículo. Você vem conosco.

- Querido, talvez ele esteja certo. Você sabe como as pessoas falam na cidade, e se você e o major forem jantar e assistir ao cinema com as crianças, você vai parecer ... bem ... uma família, sabe?

Opa. Eu conhecia bem o rosto zangado de Doc. Não saía com frequência, mas quando saía, não era brincadeira.

- Nós *somos* uma família, disse ele com os dentes cerrados.

- Você sabe o que quero dizer, Liam, disse ela com um suspiro de frustração.

- Mãe ...

A maneira como ele disse isso disparou o alarme. Este *não* era o momento de assumir a sua mãe. A situação precisava ser difundida o mais rápido possível.

- Doutor, eu disse com uma tosse. - Você se lembra de Letty, cujo filho Chuck joga beisebol com Billy?

Ele olhou para mim confuso antes que a lâmpada se acendesse. - Sim. Aquela que está sempre tentando armar para você com as irmãs dela?

Bingo.

- Talvez devêssemos ver se eles querem um hambúrguer e um filme também, eu disse com uma piscadela.

Então foi isso que fizemos. E dane-se se não foi isso que começou todos os problemas. Às vezes, quando você escolhe um caminho sem pensar, quando uma decisão repentina o lança em uma catapulta em direção ao inevitável, quer você perceba ou não, você pode remontar a um momento estúpido, uma decisão idiota.

Convidar aquelas irmãs gêmeas para sair conosco naquela noite, foi isso.

CAPÍTULO TRINTA E UM
Liam "Doc" Wilde

Na época, achei um plano brilhante. Esconder meu encontro com Major em um encontro duplo com duas mulheres. Fácil, certo? E foi. Naquela primeira noite.

Mas então tivemos a ideia estúpida de fazer de novo. Havia uma nova estalagem na rodovia do condado em direção a Valley Cross, e eles tinham mesas de sinuca e dardos. Já tínhamos sido apenas nós dois algumas vezes, mas da última vez que entramos, Major ouviu alguém se referir a nós como as Gêmeas Bobbsey e ficou preocupado com minha reputação. Eu disse a ele para empurrar minha reputação, mas ele de alguma forma me convenceu de que seria uma boa ideia convidar as meninas para sair novamente.

Então foi assim que acabamos no Nutcase Roadhouse com Bonnie e Deb. Ambas foram super fofas. Eu conhecia Deb do trabalho na clínica. Ela era uma das enfermeiras do Dr. Holben, mas eu ainda evitava ser muito pessoal com ela. Sua irmã Bonnie conseguiu um emprego no hospital regional na ala de parto, então me concentrei em perguntar a ela como ela gostava de lá.

Deb estava perfeitamente feliz em flertar com a cabeça do Major. Claramente ela sentiu que tinha ganhado na loteria assim que ele se sentou ao lado dela na cabine de vinil vermelho perto das mesas de sinuca, o que foi engraçado porque eu me senti da mesma forma no minuto em que sua bota de cowboy deslizou ao lado do meu mocassim e apertei. Olhei para ele por cima do meu copo de cerveja. Seus olhos azuis encontraram o meu.

Por que diabos não ficamos em casa para assistir televisão e nos beijar no sofá dele?

Enquanto Deb e Bonnie conversavam animadamente ao longo da noite, os olhos de Major e meus não podiam deixar de se encontrar de vez em quando e passar mensagens não faladas pela mesa de madeira. Fiquei impressionado ao ver como era diferente passar tempo na companhia de alguém que você conhecia quase tão bem quanto você do

que passar tempo conhecendo novas pessoas. Mas como tínhamos convidado as mulheres para sair conosco, tentei muito dar-lhes muita atenção.

Major não era tão bom nisso. O que eles não sabiam é que ele era simplesmente um homem quieto. Ele era um ouvinte melhor do que um falador. Ele era uma rocha firme que não se irritava com pequenas coisas, então não era a melhor pessoa para fofocar se não conhecesse os jogadores envolvidos. Por causa de sua sexualidade, ele tendia a se manter afastado das pessoas, o que significava que *não* conhecia nenhum dos jogadores envolvidos na maior parte do tempo.

A certa altura, um homem que reconheci como mecânico que trabalhava na mesma marina onde o marido de Letty trabalhava se aproximou e convidou Deb para dançar. Ela parecia totalmente ofendida, já que ela estava claramente lá em um encontro com o Major. Tanto quanto ela sabia.

- Não, obrigado, Randy. Estou me preparando para dançar com o tenente-coronel aqui em um minuto.

Isso era novidade para Wes, mas ele simplesmente acenou com a cabeça agradavelmente.

Os olhos de Randy se estreitaram para Wes antes de se virar para mim. - Você está dizendo que prefere sair com esses assassinos de bebês do que ...

- Cuidado, Major disse em voz baixa. Como ele serviu muito mais tempo do que eu, ele experimentou o preconceito militar mais do que eu. Ainda me chocou. - Você não sabe do que está falando.

- Você serviu no Vietnã ou não? Ele perguntou. Seu tom era alto o suficiente para chamar a atenção de seus amigos da mesa de sinuca mais próxima. Eles se aproximaram e ficaram atrás dele, nos olhando. - Você matou pessoas inocentes sem um bom motivo ou não?

Os rostos dos homens que matamos não eram nada comparados aos rostos de todos os soldados americanos que salvamos. Todos os jovens que conseguiram voltar para casa para suas famílias por causa do comando fenomenal de Major de uma operação de evacuação médica. Comecei a tremer de raiva e um pouco de medo. Se aqueles homens quisessem lutar, eu não teria chance.

Major se levantou lentamente, elevando-se sobre o homem, apesar do corpo musculoso de Randy.

- Por favor, deixe-nos em paz, disse ele devagar e com calma. - Se o seu problema é comigo, fique à vontade para me encontrar outra hora quando eu não estiver com essas belas damas.

- A paz não é algo sobre o qual você saiba muito, não é, *LT*? O homem cuspiu nos pés de Major, e isso foi o suficiente para mim. Levantei-me e puxei meu punho para trás, mas Major agarrou meu cotovelo antes que eu pudesse dar o golpe. Seu outro braço envolveu minha cintura e me puxou de volta.

- Nada disso, ele disse baixo o suficiente para apenas eu ouvir. -Vamos apenas sair daqui e ir para outro lugar.

Não havia realmente nenhum outro lugar. Éramos uma cidade de um só cavalo que fechava as calçadas às oito em ponto.

Eu me livrei de seu aperto, ainda com mais raiva do que o inferno. - Não. Não vamos embora. Nós servimos nosso país enquanto esses pissants ficavam em casa e faziam merda toda. Eles não têm ideia de como era lá! Minha voz vacilou e falhou, e eu poderia dizer pelo olhar no rosto de Major que ele pensou que eu iria enlouquecer.

Ele estava certo.

- Vamos, garotas, Major disse a Deb e Bonnie. - Vamos deixá-la em casa.

As garotas começaram a fugir da cabine quando Deb piscou para o meu ... major. - Vamos voltar para sua casa e continuar a festa.

Talvez ele quisesse cutucar Earl ou talvez estivesse disposto a concordar com qualquer coisa apenas para nos tirar de lá, mas Major assentiu. - Tudo bem vamos lá.

Felizmente, Randy e seus amigos bandidos nos deixaram sair sem mais incidentes. Fomos até o carro e dirigimos de volta ao rancho em relativo silêncio. Não foi até que estacionamos do lado de fora da casa de Major que percebi o erro que foi.

Como poderíamos levar essas duas para dentro de casa sem criar falsas expectativas de mais do que alguns drinques?

Bem, uma opção era me concentrar demais nas bebidas. Depois de uma hora sentado em volta da mesa da cozinha, conversando e ouvindo música e bebendo Screwdriver eu estava alguns fios de cabelo além de uma sarda.

Bonnie estava rindo e se inclinando para mim. De alguma forma, a cadeira dela tinha ficado progressivamente mais perto da minha com

o tempo. Em um ponto, Deb puxou uma das mãos grandes de Major em suas duas pequenas para "ler a palma da mão", que eu assumi que era a linguagem de Deb para colocar suas luvas sexy nela.

Eu ignorei e comecei a falar com Bonnie até que o rosnado de Major alcançou meu ouvido.

- É hora de eu levar vocês para casa.

Eu pisquei para ele e o encontrei olhando para mim. Eu conhecia aquele olhar. Esse foi o olhar que me disse para ficar nu e esperar em sua cama.

- Eu acho que talvez eu precise deitar. Senhoras, vocês ficarão muito bravas comigo se eu não as acompanhar para casa? Tentei fazer cara de cachorrinho.

Bonnie parecia desapontada, mas se recuperou de qualquer maneira. - Você vai me acompanhar?

Oh inferno.

- Hmm, claro. Eu os segui até o caminhão e as agradeci profusamente pela boa noite. Quando foi claro que Bonnie estava esperando por um beijo, inclinei-me e beijei sua bochecha. Não ousando olhar para o Major, acenei e me virei para a casa. Assim que cheguei ao quarto, tirei a roupa e pulei para debaixo das cobertas para esperar. Adormeci em segundos.

Algum tempo depois, acordei com a sensação de bigodes ásperos nas minhas costas, lábios macios na minha pele e um dedo escorregadio circulando meu buraco.

- Oh *Deus*. Eu engasguei de alívio sabendo que ele estava de volta, ele estava aqui, e ele me queria assim. Os eventos da noite foram um tipo estranho de preliminares com horas de duração, e mesmo que eu tivesse desmaiado com ele, eu estava desesperado por uma conexão física. - Quero seus dedos, eu abafei no travesseiro. - Parece bom.

Ele pressionou um dentro e eu arqueei para trás para pegar mais. Dobrei uma perna para dar-lhe mais espaço e inclinei meus quadris para trás para ele como um libertino.

- Meu, ele grunhiu enquanto deslizava um segundo dedo escorregadio dentro de mim. - *Meu, meu, meu*.

A possessividade rosnada fez meu pau doer. - Seu, eu gemi, voltando para ele em um esforço para encontrar um ritmo. - Por favor, Wes.

Seus lábios mordiscaram o lóbulo da minha orelha. - Eu te amo, ele respirou. - Eu te amo muito, Liam.

- Mostre-me, eu engasguei. - Faça amor comigo. Estou pronto.

Quando seu pau lubrificado começou a pressionar, eu respirei fundo e entrei em pânico no início.

- Shhh, ele sussurrou em seu jeito calmo. - Eu tenho você. Estamos indo devagar, apenas relaxe, querido. Respire por mim.

Eu sabia disso em meu cérebro, mas meu corpo precisava ser lembrado. Respirei fundo e me forcei a me acalmar. Seu comprimento grosso empurrou um pouco mais para dentro.

- Tão malditamente apertado, Liam, ele murmurou atrás de mim. - Você está me matando. Respire, baby, é isso.

De repente, parecia mais fácil. Seu comprimento continuou a deslizar para dentro de mim e acabei empurrando para trás por mais. Quando Wes puxou e empurrou de volta, nós dois gememos de prazer.

- Mais, eu implorei. - Novamente.

O estrondo de sua risada me deixou tão feliz. Foi um dos meus sons favoritos.

- Você se sente tão bem. Ele gemeu com veemência na parte de trás do meu cabelo. A mão que ele usou para espalhar uma das bochechas da minha bunda se moveu ao redor para agarrar meu pau, o que quase me desencadeou.

- Cristo, Major, porra. Sim, me pegue, merda. Eu fiz um som sufocado, quase inalando minha própria baba como um idiota. Mais risadas estrondosas atrás de mim me aqueceram por dentro. Um major feliz era a melhor coisa do mundo.

Ele fez um pequeno movimento com o polegar no meu pau que me fez ver estrelas. Meus olhos rolaram para trás e quase quebrei seu nariz com meu crânio, mas não me importei porque, ao mesmo tempo, a cabeça de seu pênis roçou contra aquele ponto interno que me mandou para a estratosfera.

- Estou gozando, eu engasguei. - Estou gozando, Jesus. Oh Deus, *Wes*.

Um fluido pegajoso espirrou nos lençóis quando eu o apertei e gozei. Meu cérebro ficou como estática de televisão tarde da noite por alguns segundos, até que eu prendi a respiração novamente. A mão pegajosa de Major estava presa sobre meu coração agora, e suas

estocadas batiam em mim mais duas vezes antes de empurrar com força uma última vez e ficar lá. O som abafado de seus gemidos contidos me surpreendeu.

Quando ele finalmente saiu, me virei para encará-lo. - Por que você se conteve comigo?

Ele pareceu confuso por um instante, até que percebeu o que eu queria dizer. Sua mão segurou minha bochecha e seu sorriso era doce. - Eu não queria ensurdecer você. Minha boca estava bem perto da sua orelha, e eu sabia que rugiria se não tomasse cuidado.

Eu sorri e o beijei. - Eu também te amo, eu disse suavemente depois de um tempo. - Eu não quero que você duvide nem por um minuto.

Seu polegar roçou minha bochecha. - Eu não.

Eu coloquei minha cabeça em seu peito e me aninhei mais perto. - Não deveríamos ter saído com as irmãs.

- Não, não deveríamos. Eu sinto muito. Foi minha ideia estúpida.

- Eu concordei com isso. De qualquer forma, vamos esquecer isso. Sem dano, sem falta.

Major não disse nada, mas senti seu corpo ficar tenso. Eu levantei minha cabeça e encontrei seus olhos com uma sobrancelha levantada.

Ele suspirou. - Deb veio atrás de mim depois que deixei Bonnie.

Mudei-me para sentar, recostando-me na cabeceira da cama e puxando o lençol comigo. - Achei que elas morassem juntas.

- Elas fazem. Mas Bonnie pediu que eu a deixasse na casa de Letty por algum motivo.

- Cristo, Major. *Algum motivo*? Sim, era para que ela pudesse levá-lo em sua casa sozinha. Meus braços se cruzaram na frente do meu peito. - *Cristo*, eu repeti para uma boa medida.

Major sorriu, com covinha e tudo.

- Não seja fofo, eu murmurei. - O que você fez?

Ele encolheu os ombros. - Eu dormi com ela. Achei que era mais fácil do que ...

Eu o ataquei e segurei seus pulsos acima de sua cabeça. - Idiota, acusei. - Nem brinque com isso.

O rosto de Major ficou sério. - Ela fez uma jogada para mim, Liam. Eu tive que dizer a ela não.

- Bem, quero dizer, às vezes isso acontece. Por que isso é tão importante?

- Ela tem uma expressão no rosto e eu tenho um mau pressentimento sobre isso. Ela não queria aceitar um não como resposta.

- Ela vai superar isso. E, de qualquer forma, não quero falar sobre ela. Eu o beijei porque não consegui. - Nós fizemos sexo.

- Nós fizemos, Major disse com um sorriso satisfeito. Ele moveu as mãos para baixo para apertar minha bunda. - Você é um cantor.

- Pare. Espere, não pare. Diga-me que sou a melhor bunda que você já teve, eu provoquei, batendo meus cílios. - Diga-me que meu corpo foi feito para você. Diga-me ...

- Eu te amo.

Minha respiração ficou presa. - Ainda melhor, eu disse suavemente. - Nunca deixa de me surpreender por algum motivo.

Ele riu e moveu as mãos pelas minhas costas, enterrando uma no meu cabelo. - Não deveria. Já faz um tempo que está assim.

Pensei em Betsy e, pela primeira vez, vi meu casamento do ponto de vista dele. Imaginei nossos papéis invertidos, onde ele era casado e tinha filhos, enquanto eu tinha uma queda desesperada por ele. Meu peito doeu e minha garganta engrossou. - Deus, Major, como você aguentou? Se você tivesse sentimentos por mim enquanto eu estava com Betsy ... eu não poderia ter ficado aqui como você. Eu não teria sido forte o suficiente.

Seus dedos fortes massagearam meu couro cabeludo. Seus olhos me olharam como se eu fosse a segunda vinda de Cristo. Foi inebriante estar recebendo seu afeto.

- Você teria ficado porque não teria escolha, doutor. Ter um raio de sol minúsculo e estreito é muito melhor do que viver na escuridão total. Com você por perto, sempre tive sol. Eu queria mais? Todo dia. Mas eu estava com sorte, sabe? Eu amava Betsy o suficiente para querê-la encharcada de luz também. Não que eu desejasse que ela não tivesse. Eu só queria isso também.

Meu amor por Weston Marian floresceu intensamente e selvagem como os hectares e hectares de flores silvestres que sempre tentávamos levar para mim em algumas de nossas pastagens. Ele era realmente a pessoa mais gentil e generosa que eu já conheci. Não apenas estava grato

por tê-lo em minha vida, mas duplamente grato por meus filhos o terem como modelo.

Voltamos a dormir nos braços um do outro e acordamos com o sol. Voltei para a casa da fazenda para passar o dia de folga com as crianças e Major se preparou para trabalhar. Ele e seus auxiliares estavam fazendo alguns consertos em um dos celeiros de equipamentos da fazenda. Não tive notícias dele nem o vi pelo resto do fim de semana, o que foi estranho. Normalmente ele aparecia na casa da fazenda na maioria das horas das refeições e, especialmente, raramente perdia o jantar de domingo.

Minha mãe mandou Billy para o celeiro de equipamentos para levar para os caras algumas garrafas térmicas grandes de limonada e uma lata de biscoitos no final da tarde de domingo. Quando ele voltou, eu o ouvi mencionar o olho roxo de Major para minha mãe.

Meu coração deu um salto. - O que você disse? Como ele ficou com um olho roxo?

Billy se virou para mim depois de entregar as garrafas térmicas sujas para mamãe. - Ele me disse que foi um acidente estúpido. Perguntei a Jonny sobre isso e ele disse que o Major bateu a cara no cano da pia da cozinha quando o telefone tocou e o assustou. Acho que ele estava trabalhando lá. Ele encolheu os ombros. - Parece pior do que é. Ele me disse para não contar a você, pai. Ele sabia que você ficaria chateado.

- É claro que estou chateado. Sou médico Ele é meu amigo.

- Ele está bem. O homem é um soldado como você, pai. Tenho certeza de que ele já teve muito pior, disse Billy antes de se afastar.

Eu levantei-me. - Vou correr até lá e ver como ele está.

Minha mãe se afastou da pia onde estava lavando as garrafas térmicas e secou as mãos em um pano de prato. - Liam, querido. Você precisa parar de tratar Major como se ele fosse um de seus filhos.

Isso me parou no meu caminho. Se ela soubesse. - Eu não o trato como uma das crianças, mãe.

- Você age como se ele não pudesse se proteger. Como se ele precisasse de cuidados. Vocês dois ficaram tão próximos desde a morte de Betsy que acho que talvez seja hora de você dar a ele algum espaço.

- Claro que chegamos perto. Ele é meu melhor amigo, e só o senhor sabe onde eu estaria sem ele no ano passado.

- Só estou dizendo que talvez vocês dois não precisem ficar tanto no bolso um do outro. Há rumores sobre ele na cidade, e temo que você possa se envolver com eles.

Meu sangue gelou. - Que boatos?

Mamãe parecia confusa. - Você sabe o que dizem sobre homens que ainda são solteiros com mais de quarenta anos, Liam. *Esse* tipo de boato.

Se já estava cansado de ouvir falar dos preconceitos das pessoas, não conseguia nem imaginar como o Major se sentia. Pensar que ele teve que viver sua vida inteira nas sombras por causa disso só me deixou com raiva. Furioso.

- E se for verdade, mãe? Isso seria tão ruim?

- Liam! Minha mãe engasgou. - Nem mesmo brinque com uma coisa dessas.

- Eu não estou brincando. Por que isso é da conta de alguém? Por que a vida amorosa de um homem não pode ser sua própria preocupação?

Ela me estudou. - É nossa preocupação quando ele é como um tio para seus filhos. Quando ele está no comando de todos os trabalhadores da fazenda e do rancho, alguns dos quais são jovens impressionáveis fora de casa pela primeira vez. Filho, mesmo que não importasse para *nós*, importaria para toda a cidade. Seríamos motivo de chacota. As crianças seriam condenadas ao ostracismo. Se ele realmente está ... Ela baixou a voz, caso talvez Jesus estivesse ouvindo. - Um homossexual, então precisamos considerar encorajá-lo a seguir em frente. Seria o melhor para todos.

A realidade da minha vida, minhas decisões, minhas ações me atingiram como um chute no peito. Meu pai sempre me ensinou que as decisões têm repercussões, e essa era uma das vezes em que eu não podia negar a verdade.

O que eu estava pensando? Que poderíamos apenas ... ficar juntos? Como um casal verdadeiro, uma família verdadeira? Eu estava louco? O que eu estava pensando? Eu *não* estava pensando.

Minha mãe estava certa. As crianças seriam intimidadas. Todos os fazendeiros e fazendeiros desistiriam. Bem, alguns deles de qualquer maneira. E o trabalho da vida do meu pai seria em vão. Meus pais seriam cochichados pelas costas e deixados de fora dos eventos da igreja.

Eu sabia de tudo isso. Claro que sim. Mas eu não tinha parado para ser deliberado sobre minhas ações. Não pensei em sentar com Major e passar por cima do que poderíamos ou não poderíamos fazer se quiséssemos ficar juntos assim. Eu precisava falar com ele.

Mas antes disso, eu precisava pensar no que era melhor para meus filhos, meus pais. Eu.

A mão fria da minha mãe cobriu a minha. - Eu sei que você o ama como um irmão, Liam. Eu sei que isso é difícil para você.

Eu olhei para ela, tentando desesperadamente não chorar como uma criança. - Você não tem ideia, mãe. Eu queria que ela entendesse. Eu queria que ela não fosse uma intolerante como todo mundo.

- Quando você… quando está enfrentando o inimigo e tem que tomar uma decisão em fração de segundo sobre quem vive e morre… bem, isso coloca muitas coisas em perspectiva. Mesmo quando você tem que decidir quando arrancar a perna de um homem, você não para, para pensar sobre sua raça, sua sexualidade, de onde ele é, ou se ele tem uma família em casa ou não. Você pensa em sua qualidade de vida, sua saúde, sua felicidade. Tempo. No Vietnã, aprendi o que era realmente importante, mãe. E se aquele homem ... minha voz falhou.

- Se aquele homem está mais feliz nos braços de outro homem, gritarei meus agradecimentos aos céus por ele estar feliz e inteiro e aqui conosco, e por ter encontrado o amor que merece.

Murmurei uma desculpa e fiz meu caminho escada acima para a privacidade do meu quarto antes de desabar completamente. Adormeci e não acordei para o jantar, o que provavelmente foi o melhor. Eventualmente, eu me recuperei o suficiente para colocar as meninas na cama. Estávamos lendo *O Leão, A Feiticeira e O Guarda-Roupa* juntos, então eu sabia que eles não teriam me deixado pular de qualquer maneira.

Tentei ligar para o Major, mas ninguém atendeu. Apesar de saber que ele teria me recebido lá, me forcei a não ir até sua casa para ver como ele estava e passar algum tempo com ele antes de dormir. Mas, como eu tinha o turno da manhã cedo na clínica, fui para a cama.

O dia seguinte foi uma loucura na clínica como sempre é às segundas-feiras, então não tive tempo de ouvir as fofocas. Mas quando me mudei de um quarto de paciente para outro, ouvi uma enfermeira contando a outra sobre o homem que encontraram espancado até a

morte em uma das estradas rurais menos movimentadas. Não ficava perto do rancho, graças a Deus, então não fiz muito mais do que enviar uma pequena oração pelo homem e seus médicos no hospital regional. Até que percebi que uma das enfermeiras era Deb e ela disse algo sobre o bastardo merecendo o que recebeu.

- Do que você está falando? Quem é esse? Eu perguntei.

Ela nem mesmo precisou dizer o nome dele. Eu poderia dizer pelo olhar culpado em seu rosto que era Major.

Larguei tudo e corri.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS
Weston "Major" Marian

Eu não tinha contado a Doc toda a história do que acontecera com Deb. Assim que rejeitei seus avanços, ela me acusou de ser gay. Não com essas palavras, é claro. Ela cuspiu calúnias desagradáveis e ameaçou contar a todos na cidade. Depois de me aposentar do exército, eu jurei para mim mesmo que nunca mais mentiria descaradamente sobre minha sexualidade, então não menti para ela. Simplesmente me desculpei por incomodá-la e segui meu caminho.

Não foi nenhuma surpresa que ela saiu no dia seguinte e bateu as mandíbulas por toda a cidade, ou pelo menos para sua família e amigos. Quando parei no posto de gasolina no sábado à noite, antes de ir ao mercado comprar uma cerveja, o homem atrás do balcão me olhou engraçado. Ao contrário do principal posto de serviço completo da cidade, este estava mais longe do caminho conhecido e tinha uma rotatividade muito ruim atrás do caixa.

- Boa noite, eu disse enquanto puxava minha carteira. - Frankie fica aberto até as oito, certo?

- Mpfh, ele grunhiu. - É sobre você que eles estão falando, não é?

- Não posso dizer que sei o que você quer dizer. Obrigado, eu disse, embolsando o troco.

Quando me virei para sair, ele murmurou algo sobre deitar com cachorros e se levantar com pulgas. Saí da pequena construção e caminhei em direção à minha caminhonete, sentindo os cabelos da minha nuca arrepiarem.

Quando cheguei à loja para pegar a cerveja, o marido de Letty, Phil, estava esperando na frente. Fui cumprimentá-lo e ele deu um soco em mim, bem na frente do Frankie. Eu cambaleei para trás, segurando meu rosto.

- Para o que foi aquilo? Eu perguntei, embora eu pudesse ter adivinhado.

- Por enganar minha cunhada, seu marica.

- Phil, você e eu sabemos que não a enganei. Saímos duas vezes. Você está bravo porque eu não dormi com ela no segundo encontro? Jesus.

Antes que ele pudesse me dar outro golpe ou dizer qualquer coisa mais, entrei na loja onde Frankie, um cara enorme com um irmão ainda maior que tinha servido no Nam, me cumprimentou agradavelmente.

- Sua mandíbula ainda funciona, LT? Ele perguntou. - O que diabos foi isso?

- Aparentemente, alguém por aqui não beija e fala. E com isso, deixe-me enfatizar a parte *não beija*, eu murmurei, alcançando um dos refrigeradores para pegar um pacote de seis.

- Sim, eu ouvi que você ficou preso com o agressivo. Provavelmente é o melhor. Posso ver Doc Wilde e Bonnie fazendo um lindo par. Ele digitou o preço da minha cerveja em sua caixa registradora. - Ele merece depois de perder a pobre Betsy.

Fiz um ruído evasivo e paguei pela cerveja. Felizmente, Phil tinha ido embora quando saí da loja e minha viagem foi tranquila.

Mas na noite seguinte, eu nem tive que deixar a propriedade do rancho. Um grupo de homens me pegou no final de minha longa viagem, verificando a correspondência que eu esqueci de receber no dia anterior. Desta vez, não houve contenção. Phil, Randy e um grupo de outros caras que trabalhavam na oficina mecânica da marina se revezavam para me atacar e gritar calúnias gays até que eu não pudesse mais ficar acordado. E uma vez que eu estava no chão, não demorou muito para que as luzes se apagassem.

Meus últimos pensamentos foram sobre Liam e as crianças e como eu tinha muita sorte por saber o que eram o verdadeiro amor e a família antes de morrer.



EU QUERIA ficar embaixo de um lugar difuso e indolor, mas alguém que eu amava gritava de agonia. Como eu poderia descansar aqui enquanto ele estava tão chateado? Lutando para abrir dos meus

olhos, vi Doc sendo realizado por um forte ordenada. Lágrimas e ranho cobriram seu rosto, e ele gritou com toda a força.

- Weston! Wes, acorde, droga! Wes!

Pisquei abrindo o outro olho e tentei dizer a ele que estava acordado, mas havia algo na minha garganta. Meus olhos mal se abriram, mas eu podia vê-lo.

Baby, estou aqui. Estou bem.

- Weston, gritou ele. - Por favor, não me deixe. *Por favor*.

Ele finalmente se soltou do controle da ordenança e veio tropeçando em minha direção. Tentei estender minha mão, mas apenas um dedo se contraiu.

- Senhor. Dr. Wilde, precisamos trabalhar nele, uma voz disse do meu outro lado. Eu não conseguia virar minha cabeça para ver quem estava falando. - Você sabe tão bem quanto qualquer pessoa como essas primeiras horas são críticas. Precisamos colocá-lo em cirurgia.

As mãos de Doc tremiam enquanto seguravam os lados da minha cabeça com muita suavidade para eu sentir. Ele encontrou meus olhos.

O azul profundo do Mar da China.

- Eu te amo, disse ele com firmeza, sem medo de ninguém ouvi-lo. Ele parecia feroz, apesar das lágrimas. - E você vai sair dessa se eu tiver que arrastar você chutando e gritando. Você está me ouvindo, Major?

Pisquei para dizer que o ouvi. A dor era insuportável e a ideia de cirurgia significava que eu poderia pelo menos escapar da dor por um tempo.

Ele se inclinou e deu um beijo na minha testa e, em seguida, um beijo suave na borda dos meus lábios antes de dizer as palavras novamente mais suavemente desta vez. - Eu te amo muito. Quando você melhorar, nós iremos embora. Vamos levar as crianças para a Califórnia ou Nova York. Ou talvez Miami. Mas eu não vivo sem você, entendeu? Não estou perdendo você também.

E foi essa última palavra que me ajudou a superar a dor e a agonia dos dias seguintes. Eu não deixaria William Wilde perder outra pessoa em sua vida que o amava tanto quanto ele merecia.

Quando finalmente estava bem o suficiente para começar a largar os sedativos pesados, percebi que Doc parecia quase pior do que eu. Cada vez que eu abria meus olhos, ele estava lá, seja na cadeira ou em uma pequena cama no canto da sala.

- Bebê? Eu resmunguei quando finalmente consegui mover minha garganta o suficiente para falar. Doc acordou assustado e deu um pulo, correndo para o meu lado e agarrando a mão que não tinha uma intravenosa. Eu apertei um pouco para que ele soubesse que eu estava lá, embora não tivesse certeza se poderia dizer outra palavra até ter algo para beber.

- Wes, oi. Oh meu Deus, você está acordado. Seus olhos injetados de sangue se encheram de lágrimas, e me perguntei quantas lágrimas ele derramou enquanto eu estava feliz com remédios para dor.

- Água, disse ele, estalando os dedos. - Aguente firme.

Assim que tomei alguns goles, ele se sentou ao lado do meu quadril na cama e passou os dedos pelo meu cabelo.

- Oi, lindo, disse ele com um sorriso afetuoso, mas preocupado. - Você ainda está aqui.

Uma das minhas pernas estava pendurada em algum tipo de engenhoca, e eu sentia dores em muitos lugares para contar, mas estava vivo. - Ainda aqui, eu disse em uma voz áspera. - Te amo.

Seu queixo vacilou e ele tentou afastar as lágrimas.

- Está tudo bem, doutor. Estou bem. Mas não há problema em chorar também.

Ele se inclinou e pressionou seu rosto na curva do meu pescoço antes de soltar. Seu braço estava sobre meu peito, mas ele estava claramente tentando não colocar nenhum peso sobre ele. Eu passei meus braços em volta dele tanto quanto pude e o segurei enquanto ele chorava.

Doc respirou forte e se afastou, enxugando o rosto com raiva. - Assim que você estiver bem o suficiente para se mover, nós iremos embora. Eu não vou ficar aqui neste lugar esquecido por Deus ...

- Shh, eu disse, estendendo a mão para tentar suavizar suas lágrimas também. Ele era tão bonito que me tirou o fôlego. Talvez fossem os analgésicos ainda falando, mas eu só queria olhar para ele como um idiota e beber. - Não vamos embora.

- Oh sim, nós estamos, ele disse, estreitando os olhos. - Não vou deixar esses bons e velhos meninos colocarem as mãos em você novamente com sua ignorância e seu ódio.

- Vamos criar seus filhos nas terras de suas famílias e mostrar a eles como combater o ódio, Liam. Vamos pelo menos tentar primeiro.

Vamos dar aos nossos amigos e vizinhos o benefício da dúvida e ensiná-los que somos uma família como eles, só que um pouco diferente.

Se seu queixo tremesse mais uma vez, seria eu quem choraria.

- Nossos filhos, disse ele.

- O que?

- *Nossos* filhos. Seu e meu. Nossos filhos.

Bem, agora ele tinha feito isso. Lágrimas escorreram pelo meu rosto até que eu não pude mais vê-lo claramente.

- Isso é muito para acordar, eu murmurei, pegando um lenço de papel.

Doc bufou uma risada e se inclinou para me beijar na boca, e foi quando seus pais entraram.

- William! Sua mãe engasgou, e seu pai congelou no caminho. Afastei-me de Doc rapidamente, mas ele estendeu a mão para me puxar para mais perto novamente.

- Você já sabe que eu o amo, ele disse com um queixo firme agora. - E não vou esconder mais, mesmo se pudesse. Todo mundo na cidade já percebeu, vendo como eu me joguei sobre seu corpo como um guerreiro quando ele quase morreu.

Doc agarrou minha mão e segurou com força. - Estamos juntos. Para sempre. É isso para mim, mamãe e papai, e eu espero ... eu realmente, realmente espero que vocês possam ser felizes por mim. Porque Weston Marian me deixa muito feliz. E ninguém nunca me amou tanto quanto ele. E eu nunca quis a felicidade de alguém do jeito que quero a dele. Eu faria qualquer coisa para fazê-lo feliz e aliviar sua dor.

Lois começou a chorar. Quando Doc percebeu, ele apertou minha mão e se levantou para envolvê-la com o braço. - Mãe, eu sei que você amava muito Betsy. Eu também. Mas ela se foi. E ela aprovou Wes. As crianças o adoram. Ele é um bom homem e cuida de nossa família e de nosso legado.

Enquanto falava com a mãe, Stan se aproximou de mim e estendeu a mão para pegar a mão que Doc havia liberado.

- Como você está se sentindo, filho?

Essa palavra era tudo. Eu estava tão emocionado que não consegui responder, então assenti.

- Estávamos preocupados com você, disse Stan. Sua voz soou quase tão emocional quanto quando perdemos Betsy. - Estou tão feliz

que você está bem. Não se preocupe com nada em casa. Jonny encontrou algumas mãos temporárias para preencher enquanto você se recupera, e Billy está de olho em sua casa. Ele me fez prometer que não diria que está montando Thunder na sua ausência, mas eu disse a ele que você não se importaria.

- Não senhor. Ele precisa do exercício ou ficará irritado.

Stan assentiu e soltou minha mão com um aperto final. - Isso é exatamente o que eu disse a ele. Apresse-se e melhore, Major. Nós sentimos sua falta. E, uh ... bem, acho que posso querer falar sobre você assumir as rédeas em breve no rancho. Se você está pronto para isso.

A mão de Doc tapou a boca quando seus olhos encontraram os meus.

- Sim, senhor, eu disse, limpando minha garganta. - Sim senhor. Eu ficaria honrado. E eu não vou te decepcionar.

- Claro que não. Stan caminhou de volta em direção a Doc e apertou seus ombros. - Nós somos seus pais em primeiro lugar. Quando Deus o enviou para nossas vidas depois de todos os anos que tentamos formar uma família e fracassamos, bem, sabíamos que iríamos cuidar de você de qualquer maneira. Éramos simplesmente gratos por ter um filho, um filho. E quando você voltou inteiro do Nam, em parte por causa daquele homem ali naquela cama de hospital, ficamos ainda mais gratos. Então você não vai nos perder, aconteça o que acontecer. Bem, não estou dizendo que será fácil viver nesta pequena cidade com um estilo de vida sobre o qual as pessoas não conhecem muito. Mas vocês dois são alguns dos homens mais corajosos que conheço. Se alguém pode fazer isso, você pode. Nós te amamos, filho.

Doc foi para os braços do pai e o abraçou. Fechei os olhos e agradeci a qualquer deus que estivesse disposto a ouvir por me colocar naquele helicóptero com William Wilde todos aqueles anos antes.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS
Liam "Doc" Wilde

Não foi fácil morar em Hobie, Texas, em 1977 como um homem gay. Bem, como um homem bissexual no meu caso. Mas também não foi tão difícil quanto esperávamos. Percebemos muito rapidamente que havia algumas pessoas na cidade cujo profundo respeito por Weston não diminuiu muito quando descobriram que ele gostava de homens.

Ele já havia passado vários anos criando raízes sólidas na cidade. Ele se ofereceu como voluntário no centro de reabilitação profissional e passou anos fazendo manutenção e reparos gratuitos no Boys & Girls Club. Wes já era conhecido como um dos homens da cidade para quem você chama quando precisa de uma mão extra para mover algo pesado ou remover neve. Ele era quieto e educado. O homem nunca tinha feito ondas a reboque antes da noite em Roadhouse.

E quanto a mim, minha família existia há mais tempo do que qualquer outra pessoa, e meus filhos descendiam das duas famílias mais históricas e importantes da região. Para não mencionar, havia alguns Hobianos que estavam determinados e determinados a ver nós dois como nada mais do que irmãos, unidos pela cintura e criando "aquelas pobres crianças órfãs" da melhor maneira que conhecíamos.

Nunca os corrigimos. Na verdade, por muitos anos continuamos a viver nossas vidas de forma relativamente tranquila e não tentamos causar agitação. Raramente tocávamos em público e fazíamos o possível para manter nossa vida privada. Depois de um tempo, todos se acomodaram em uma espécie de détente em que não ostentávamos nossa sexualidade e todos fingiam educadamente que ela não existia.

Não doeu que um dos amigos mais próximos de meu pai fosse o xerife, e ele prendeu quatro dos cinco homens envolvidos no ataque no mesmo dia em que Weston disse seus nomes.

As coisas teriam sido muito diferentes se não tivéssemos tido o apoio do xerife durante aqueles anos, mas tivemos. E ele foi uma das primeiras pessoas a nos dar os parabéns quando se espalhou, dois anos depois, que Weston Marian havia mudado legalmente seu sobrenome

para Wilde. Naquela época, não pensávamos realmente nisso em termos de casamento. Era mais como querer, *precisar*, que ele se tornasse oficialmente parte de nossa família.

Encontramos um bom advogado em Dallas que redigiu a papelada para proteger Wes caso algo acontecesse comigo. Ele se tornaria o administrador do rancho e da fazenda após a morte dos meus pais, e ele ficaria com a guarda das crianças. Tínhamos até papelada dando a ele o direito de tomar decisões médicas pelas crianças, mas nenhuma vez nos anos restantes de suas infâncias alguém os aceitou. Até mesmo meus colegas e colegas de trabalho insistiram em obter meu aplicativo antes que Wes pudesse sequer consentir em um raio-X no dia em que Billy torceu o tornozelo ao deslizar para a base durante um jogo de beisebol do colégio.

A própria Hobie também mudou durante esse tempo. O pastor Dickerson se aposentou e o pastor White assumiu o cargo de responsável pela maior congregação da cidade. Embora ele nunca tenha saído do armário, ele também se certificou de que seu foco fosse modelar e ensinar amor e aceitação a seus fiéis. Isso fez toda a diferença.

A maior repercussão negativa do ataque de Major, além do dano ao seu corpo, foi a perda do meu emprego na clínica. Assim que os poderosos ouviram os rumores sobre meu relacionamento com outro homem, eles usaram meu afastamento do trabalho naquele dia como causa para rescisão.

Quando o major descobriu sobre isso, ele perdeu sua mente sempre amorosa.

- Eu vou lá para dar a eles um pedaço da minha mente, ele fumegou.

- Que bonitinho. Quem vai empurrar sua cadeira de rodas? Eu me arrastei preguiçosamente da cadeira do hospital ao lado de sua cama, onde estava trabalhando em um jogo de palavras cruzadas.

- Droga, doutor. Isso é sério.

- Mmm-hmm. Qual é uma palavra de oito letras para estoico e rude?

- Liam, ele retrucou.

-Baby, eu respondi, escrevendo em *tom taciturno*.

- O que você vai fazer? Inscreva-se aqui no hospital e termine com se mudando para um mais longe?

Eu olhei para ele, apreciando a mandíbula forte sob todos os hematomas. Havia mais sal em seu cabelo cor de pimenta do que há um ano.

Suspirei. - Você é um daqueles homens que fica mais bonito com a idade. Não é justo.

Seu rosto se iluminou com uma ideia. - Eu consegui! Você deve abrir seu próprio consultório na cidade. Poderíamos procurar um espaço de escritório e configurar ...

Foi quando tirei o pedaço de papel dobrado do bolso de trás e entreguei a ele. Ele olhou para a foto da casa histórica de Vitoriana que admiramos muitas vezes enquanto caminhávamos pela cidade. Não ficava longe da praça e tinha a configuração perfeita para um pequeno consultório médico particular. Tinha até um espaço no andar de cima que já havia sido transformado em um apartamento separado, caso precisássemos ou quiséssemos passar a noite na cidade ou precisássemos de um aluguel para gerar uma renda extra.

Major estudou o panfleto Vende-se antes de olhar para mim. - Eles vão te amar, doutor. Vai ser a melhor decisão que você já fez. Estou orgulhoso de você.

E eles me amavam. Minha prática cresceu tão rapidamente que tive que trazer outros dois médicos nos próximos cinco anos. Eu justifiquei contratar o candidato gay em vez do hétero porque ele era um veterano do exército como eu, o que significava que tínhamos muito em comum. E quando a próxima decisão de contratação foi escolher entre um homem bem qualificado e uma mulher mais jovem, mas igualmente qualificada, eu escolhi a mulher porque me lembrava de Betsy desejando ter acesso a médicas.

Com os novos documentos a bordo, tive mais tempo em casa com as crianças e Wes. Meu pai passou um ano inteiro transferindo o gerenciamento do rancho para Wes antes de aparecer um dia com um veículo recreativo gigantesco e se declarar oficialmente aposentado e convidar minha mãe para a viagem infernal. Pelo menos, foi assim que minha mãe chamou. Meu pai chamava de “ver o mundo, um acampamento de cada vez”.

Eles já haviam construído um pequeno “ninho de aposentadoria” na propriedade do rancho e se mudado para dar a Wes e a mim as rédeas da grande casa de fazenda. Discutimos com eles sobre isso, mas, no final,

tivemos que admitir que não deve ter sido fácil para eles pensarem em seu filho dividindo um quarto no andar de cima com outro homem. E mesmo depois que eles se mudaram para suas próprias casas, minha mãe ainda manteve a propriedade da cozinha da casa da fazenda, deixando-se entrar e sair quando ela queria e fazendo todas as refeições como de costume.

Levei um tempo para perceber que Weston estava certo em insistir em ficar em Hobie. Por mais difícil que tenha sido lidar com os olhares e sussurros, comecei a reconhecer como nossos filhos estavam se desenvolvendo de uma forma que não necessariamente teriam experimentado em uma cidade grande.

Por um lado, Billy tinha ido para Dallas em um verão durante o ensino médio para participar de um acampamento de beisebol de alto nível na universidade de lá. Enquanto ele estava lá, ele conseguiu fazer uma espécie de curso seminário de contabilidade. Ele voltou para o rancho e se dedicou a otimizar nossas finanças. Na época em que se inscreveu para as faculdades, ele era basicamente o CFO de uma grande empresa de agricultura familiar. Isso o levou a trabalhar em finanças internacionais, e foi assim que conheceu sua esposa, Shelby. Shelby se apaixonou por Hobie e pelo rancho e insistiu em criar seus dez filhos lá. Nós ajudamos a construir sua própria casa na propriedade para que Wes e eu pudéssemos ajudar com as crianças. Nosso primeiro neto, Hudson, nasceu menos de dez anos depois que Wes e eu ficamos juntos. Naquela época, ainda tínhamos Jackie em casa conosco. Desde que ela tinha apenas quatorze anos, ela foi uma babá matadora para Shelby e Bill.

Em seguida, houve Brenda, que poderia ter sido mais feliz em uma cidade grande, mas cuja feroz determinação de amar "Tio Major", apesar de quão severo ele era, havia se transformado no compromisso resoluto de defendê-lo de qualquer um que ousasse afastá-lo. Ela foi a primeira dos quatro a começar a chamá-lo de papai, e chegou a entrar gritando como uma alma penada em seu quarto de hospital após o ataque, insistindo que ninguém tinha permissão para tocá-lo, exceto papai, porque ele era um médico. Mas quando ela decidiu frequentar a SMU, ela ficou super meticulosa e filhinha de papai. E quando ela conheceu e se casou com Hollis, eles decidiram viver a vida de um clube de campo em Dallas, que parecia ser adequado para os dois. Amamos como, apesar de se casar com uma socialite e se tornar uma mãe que fica em

casa, Brenda nunca perdeu seu fogo e atrevimento. E quando qualquer problema atingia o rancho, ela era a primeira a pular em seu elegante Wagoneer e sair correndo.

Gina, por outro lado, sempre ficou por perto. Quando meus pais partiram em sua viagem de trailer, Gina implorou a Wes que a deixasse cuidar da horta da vovó. Na época em que se formou no colégio, ela se apaixonou por coisas que crescem. Tivemos que incentivá-la a ir para a faculdade, mas ela insistiu no programa de estudos agrícolas mais próximo que pudesse encontrar. Assim que ela saiu, ela assumiu a administração da fazenda Hobart até nos convencer em 1990 a deixá-la ir para a agricultura orgânica. Wes me sentou e propôs presentear ela com a fazenda.

- Ela está pronta, doutor, ele disse.

- Eu só me preocupo com ela encontrar um parceiro. Ela se dedica tanto ao trabalho que não tem vida.

Seus olhos suavizaram e ele pegou minha mão sobre a mesa da cozinha. - Ela está apaixonada por Carmen Segura.

Eu o encarei, imaginando a jovem sem-teto que contratei seis meses antes para limpar o escritório. Ela foi expulsa de casa por ser gay assim que completou dezoito anos. Uma de minhas enfermeiras soube de sua situação e me pediu para ajudá-la. Nós a colocamos no apartamento durante o treino. *Minha* Carmen?

Wes ergueu uma sobrancelha escura para mim. Ele era tão bonito, eu não conseguia parar de olhar para ele, mesmo depois de vinte anos vendo seu rosto. - *Sua* Carmen? Você tem algumas novidades para mim, querido?

- Cale a boca, você sabe o que quero dizer. É retribuído?

Ele assentiu. - Pelo menos eu acho que sim. Passei na casa de Gina há dois dias para deixar uma correspondência que tinha vindo por engano e a bicicleta de Carmen estava encostada na casa. Eram sete da manhã.

Meu queixo estava aberto. O dedo de Wes se ergueu e então ele se inclinou para me beijar nos lábios. - Brenda consegue seus dramas de você. Você sabe disso, certo? Eu o empurrei para longe.

- *Sabíamos que Gina era gay*? Eu chorei. - Como é que não sabíamos que um dos nossos filhos era gay? Jesus fodido Cristo, Wes. Ela é *gay*? Espera. Talvez ela só tenha passado a noite como amiga.

Pensei em todas as noites que passei na casa daquele capataz "como amigo". Wes deve ter pensado exatamente a mesma coisa porque seus olhos brilharam para mim antes de balançar as sobrancelhas sedutoramente.

- Deus, você é tão presunçoso, eu disse. - E para sua informação, Betsy foi bastante dramática.

- Ela era. Mas você tem que admitir, vocês Wildes com certeza são fáceis de virar gays.

Eu não pude deixar de soltar uma risada. - Pare. Não é engraçado. Devemos falar com ela?

- Sobre sexo lésbico? Dar a ela os pássaros e falar de pássaros?

Nós chapamos Wilde me fazia rir todos os dias. Eu o amava muito. - Sim talvez. Você não acha? Quer dizer, precisamos pelo menos ...

- Forçá-la a revelar-se para os pais?

- Argh! Eu deixei cair meu rosto em minhas mãos. - Você é um sabe-tudo.

Os dedos grossos de Wes roçaram meu cabelo. - Você é adoravelmente ingênuo, querido. Gina teve uma namorada na faculdade. Eu também a peguei beijando Taffy Yarborough atrás das arquibancadas durante um jogo de futebol do colégio.

Ok, talvez ele estivesse certo sobre o drama porque eu fiquei surpreso. Alto. - Você está brincando comigo? Por que você não me contou? Eu sinto que estou olhando para um estranho agora.

Wes estendeu a mão para mim, puxando-me para fora da minha cadeira e em seu colo. Eu montei nele e inclinei minha cabeça em seu ombro musculoso. Seus braços me envolveram e me seguraram com força. Eu adorava ter meu próprio cowboy.

- Liam, querido, você gostaria de confrontá-la sobre isso e fazer isso acontecer. Você teria ficado na cara dela com aceitação e rotulagem agressivas, quando ela realmente precisa administrar sua sexualidade em seu próprio tempo e do seu próprio jeito.

Eu odiava que ele me conhecesse tão bem.

- Eu nunca deveria ter ficado junto com você, eu murmurei. - Nada além de um pé no saco.

Sua mão desceu para correr um dedo forte pela costura da minha calça, me lembrando das batidas que levantei contra a parede do

chuveiro naquela manhã. - Você quer que eu te distraia com um pouco mais de dor na bunda?

- Não. *Sim*.

Sua risada retumbou contra meu rosto, e suas mãos começaram a massagear minha bunda possessivamente.

- Estávamos falando sobre Gina, eu o lembro. - E a *namorada* dela.

- Na verdade, estávamos falando sobre a fazenda.

- Sim, tudo bem. Tanto faz. Não me importo com a fazenda. Eu me importo com nosso bebê.

- Ela tem vinte e dois anos.

Suspirei. - Pelo menos ainda temos Jackie em casa por mais um ano. Então teremos um ninho vazio.

- A menos que sua mãe e seu pai voltem para morar conosco na casa principal, Wes sugeriu com uma voz provocante. - De qualquer forma, acho que é altamente provável que Jackie fique por aqui depois do colégio, considerando que ela se recusa a se inscrever na faculdade.

Mas ela não sabia. No dia seguinte à formatura do colégio no ano seguinte, ela pegou um ônibus para Los Angeles com o dinheiro que vinha economizando com toda aquela babá e decidiu que se tornaria a próxima grande estrela de Hollywood. Ela engravidou em um ano e teve nosso doce Felix, rejeitando todos os nossos esforços para ajudar até que finalmente nos permitiu trazê-lo para casa para o rancho quando ele tinha nove anos e criá-lo como nosso.

Durante todos aqueles anos de filhos e trabalho, altos e baixos, implorei a Wes que procurasse sua família há muito perdida em Bakersfield e tentasse uma espécie de reunião.

Foi a maior fonte de contenção em nosso relacionamento durante todo aquele tempo. Eu pediria a ele para procurá-los, ele grunhiria para que eu cuidasse da minha própria vida, eu o lembraria que ele *era da* minha conta e ele me distrairia com um boquete.

E assim foi por mais quase vinte anos. Até que um Marian apareceu do nada em Hobie.

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Weston "Major" Marian

Eu estava com medo de fazer qualquer coisa que colocasse em risco minha incrível vida e a família amorosa na qual fui bem-vindo. Mesmo depois que a internet se tornou uma coisa e descobrimos que Clayton e a Sra. Burns haviam sobrevivido à tentativa de invasão de casa todos aqueles anos antes, eu estava com muito medo de voltar para Bakersfield e abrir uma lata de minhocas nojenta com meu pai.

Minha irmã, Tilly, era a única pessoa de minha família com quem ainda me importava, e não havia como pedir perdão a ela por ter desaparecido tantos anos atrás.

Portanto, sempre que Doc tocava no assunto, fazia o possível para mudar de assunto. Assim que Doc começou a chamá-los de boquetes da Tilly, tudo acabou. Claramente, seu objetivo era esvaziar meu pau com associação hedionda e horrível. Minha pobre irmãzinha afetada certamente cairia morta se ela soubesse.

Um dia, quando nosso neto mais velho começou a se apaixonar, tropeçamos em uma mulher chamada Rebecca Marian. Doc imediatamente deixou escapar que o nome de nascimento de seu marido era Marian, e rapidamente descobrimos que ela era casada com o filho de Walter, Thomas Marian. Por meio de Rebecca, descobrimos que todos haviam partido, exceto Tilly. Meu irmão não apenas ainda estava vivo, mas aparentemente prosperava em São Francisco.

- Temos que ir vê-la! Doc disse animadamente. Eu olhei para ele em pânico.

Rebecca deve ter percebido minha inquietação. Ela estendeu a mão para apertar a minha onde estávamos sentados na pequena mesa da cozinha de Nico. - Não preciso contar a ninguém da minha família quem você é, Weston. Você pode decidir isso em seu próprio tempo. Se há uma coisa que aprendi em todos os meus anos como mãe, especialmente como mãe biológica e adotiva, é que as questões

familiares são profundamente pessoais. Depende de você como deseja proceder. Estou bastante confiante de que Tilly iria abraçá-lo, mastigá-lo, cuspi-lo e depois abraçá-lo novamente. Ela é muito atrevida.

Eu ri em meio às minhas lágrimas. - Parece que você definitivamente tem a Matilda Marian certa.

- Ela é a favorita de todos, Weston. Ela é engraçada e divertida. Rica como o inferno e determinada. Teimosa e curiosa. A melhor parte dela é que ela se recusa a envelhecer. Se uma fraternidade a convidasse para o strip poker, ela não apenas iria, mas traria todas as suas amigas lésbicas.

- Ela é *gay*? Doc e eu perguntamos ao mesmo tempo.

Rebecca riu tanto da nossa rotina sincronizada que quase se dobrou. - Oh meu Deus, vocês dois. Não, ela não é. Ela nunca foi casada, mas agora está namorando um homem legal. Porém, suas duas melhores amigas são lindas, e uma delas é ainda mais louco do que ela. Eu realmente espero que você decida vir conhecê-los em breve. Nós concordamos que faríamos.

E então não o fizemos.

Os boquetes de Tilly começaram novamente e duraram dois anos inteiros. Até que um estranho chamado Miller Hobbs apareceu à nossa porta. O jovem afirmou ter feito um teste de DNA de ancestralidade que deu a ele resultados apontando para mim, o que não fazia sentido, já que eu nunca tinha feito nada parecido antes.

Depois que o jovem saiu, procurei meu lindo marido, que irradiava culpa e tinha um conhecimento particular de como coletar DNA sem contar a ninguém.

- Não me olhe assim, disse ele. *Com culpa*.

- Eu nunca fiz um kit de DNA.

- Bem, sim, talvez você tenha. Ele olhou por cima do meu ombro de volta para a cozinha. - Seu chili está queimando, porque eu acho ...

- *Doutor* Wilde. Explique como alguém obteve meu DNA sem meu conhecimento.

- Hmm, você sabe o que eu gostaria de fazer agora? Mesmo aos setenta e cinco anos, a voz de Doc ainda ficava mais aguda quando ele estava nervoso. Ele tentou me dar um olhar sexy. Mal sabia ele, ele sempre pareceu sexy para mim. - Eu gostaria de chupar esse seu pau grande e gordo. Vamos para o quarto.

- Você parece uma estrela pornô. Não é tão sexy quando eu sei que seu joelho está doendo, eu murmurei, deslizando meu braço ao redor de sua mão e beijando sua bochecha. - Mas eu ainda vou aceitar você nisso. Mais tarde. Vamos colocar alguns travesseiros.

Em vez de ir para o quarto, fomos para a grande cozinha da casa de fazenda que havia sido reformada vários anos antes em nosso espaço favorito absoluto. Esperando por nós havia uma coleção de muitos de nossos netos adultos, Brenda, Gina e sua esposa, Carmen.

Expliquei a todos sobre Miller atendendo a porta. - Ele fez um daqueles kits de DNA de ancestralidade e descobriu que é parecido comigo e ainda mais parecido com Matilda Marian em São Francisco. Minha irmã. Como nunca tive filhos biológicos, expliquei que tinha de ser por meio do meu irmão Walter ou da minha irmã Matilda. Parece mais uma combinação para Tilly.

O doutor interrompeu. - Não há registros de que Tilly tenha se casado ou mudado de nome. A mãe de Miller nasceu de uma mãe solteira anônima em uma casa na Califórnia. Tilly teria dezoito anos na época.

- Miller já a conheceu? Nosso neto Saint perguntou.

Eu me sentei direito. - Ela se recusa a conhecê-lo ou reconhecê-lo. Ele veio aqui na esperança de que eu pudesse ajudar a chegar até ela. Parei por um momento, pensando se estava realmente disposto a ajudar esse garoto ou não. - A mãe dele está morrendo. Ela quer conhecer sua mãe biológica, se possível, antes de ir. Miller quer fazer isso por ela.

O silêncio desceu.

- Bem, merda, o gêmeo de Saint, MJ, disse. - O que você vai fazer?

- Vou para a Califórnia para ver minha irmã, eu disse com um suspiro, me perguntando se eu realmente tinha coragem de confrontá-la depois de todo esse tempo. - E tente descobrir como diabos dizer 'desculpe, eu desapareci, ei, você pode fazer um favor a esse garoto' quando eu chegar lá.

Mas então, é claro, eu me acovardei novamente. Bem, foi mais como eu adiei e adiei um pouco mais até que as crianças pegassem em suas próprias mãos. Eu ainda não tinha certeza se Doc tinha algo a ver com isso ou não, mas de repente me vi parte de uma comitiva gigante de companheiros Wildes voando para Napa para uma cerimônia de renovação de votos. Presumi que parte da razão pela qual eles

escolheram Napa para o evento foi a proximidade de onde minha irmã morava.

Independentemente do motivo por trás do gesto, fiquei emocionado com a chance de renovar meus votos a Doc.

Vários anos antes, ele e eu tínhamos corrido para o escritório do secretário do condado na primeira hora da manhã em Monday, 29 de junho de 2015, após a decisão de Obergefell no Supremo Tribunal. Sorrimos como loucos enquanto o funcionário processava nossa licença de casamento em frente a metade da cidade e o juiz Timmons realizava a breve cerimônia. Quando voltamos para casa, o farmhou estava coberto com estandartes de arco-íris, balões, serpentinas, bandeiras e Wildes. A música tocava nos alto-falantes na varanda da frente, e eu reconheci a música como "Same Love", já que Felix a tocava repetidamente em sua oficina de vidro. Foi um dia maravilhoso que nenhum de nós jamais esqueceria.

Mas agora estávamos em um avião para a Califórnia para renovar os votos em uma cerimônia de casamento de verdade, com recepção chique em uma vinícola.

Olhei para o homem cochilando sentado ao meu lado. O cabelo loiro de Doc estava ralo e rugas de expressão marcavam a pele próxima aos olhos sob os óculos. Ele perdeu um ponto com seu barbeador naquela manhã, e me inclinei para beijá-lo suavemente. Ele ainda cheirava a Old Spice depois de quarenta e poucos anos.

- Eu te amo, murmurei em seu ouvido antes de beijá-lo novamente na têmpora. Depois de me recostar no assento, estendi a mão para descansar em sua coxa e senti sua própria mão quente pousar na minha.

- Só porque eu dou um bom boquete, ele murmurou de volta.

- Bruto! Ai meu *deus*. Pare. A voz de Brenda gritou da fileira atrás de nós. - Tão nojento. Você tem oitenta e cinco anos, pelo amor de *Deus*.

Brenda com o drama. Ela era tão fácil de irritar.

- Doc não, eu respondi com um sorriso. - Ele é setenta e cinco ágil. O homem ainda tem muita vida nele, sem mencionar a criatividade e o impulso.

- Jesus, papai. Me amordace. Max, dê-me seus fones de ouvido. Isso tem que parar.

- Aqui está, mãe. Você acha que talvez Doc possa me dar algumas dicas? Minha última conexão com o Grindr ...

- La, la, la! Brenda disse em voz alta.

Doc ergueu o punho sobre a cabeça para Max apontar. - Quando chegarmos ao hotel, encontre uma banana para mim e sou todo seu. Depois de bater os punhos com Max, Doc se inclinou para cochilar novamente no meu ombro.

Depois de um tempo, percebi que Brenda estava contando a Max a história da vez em que ela nos invadiu enquanto estávamos fazendo sexo. Graças a Deus que estávamos sob as cobertas ou teria resultado em terapia para todos.

Eu interrompi sua história. - Nós tentamos ensinar vocês a nunca invadir sem avisar, eu disse por cima do ombro. - Então você é a única culpada.

- Calma, papai. Estou contando a história. Até os cães ficaram mortificados. Todos eles estavam com as patas sobre os olhos e choravam.

Doc mexeu no meu ombro. - Eles não eram os únicos choramingando. Badda bing.

Max e todos os outros Wilde sentados ao nosso redor gemeram. Brenda nos ignorou e continuou. - De qualquer forma, havia uma cuba gigante de lubrificante no chão aos meus pés e uma parte de baixo de tiras que eu nunca tinha visto antes por perto.

O marido de West, Nico, tossiu. "*Jockstrap*."

- E borracha ... *bananas*, na falta de uma palavra melhor, espalhadas por aí, continuou Brenda.

Hudson, que estava sentado na minha frente, começou a uivar. Seu marido, Charlie, perguntou educadamente se ele poderia comprar uma nova banana de borracha em San Francisco, porque ele tinha ouvido que eles tinham as melhores em lojas especializadas de lá.

- Você com certeza foi um servo por estar aí tempo suficiente para gritar aos céus, Doc murmurou contra minha camisa.

- Fiquei traumatizado.

Gina saltou de seu lugar no corredor. - Você foi intrometida. Imagine dividir um quarto com ela. Ou um útero para esse assunto.

Olhei para cima e vi a mão de Carmen no seio de Gina, segurando-o como um cobertor de segurança. A própria Carmen estava morta de sono, sua grossa trança marrom descansando dentro do colarinho da camisa de Gina, enquanto Gina falava de Brenda sobre anos de crimes.

Nossa família não era o que você chamaria de tranquila ou privada.

Antes que mais detalhes impróprios viessem à luz, eu precisava farejar o cão para fora da trilha.

- Diga isso para mim diretamente. Vocês todos convidaram minha irmã para este casamento?

De repente, nossa família era a mais quieta que já havia fechado suas jaulas e fingido ignorância.

Eu olhei para baixo para encontrar o rosto culpado familiar do meu marido. Eu estreitei meus olhos para ele. - Et tu, Bruté?

- Amor vincit omnia, respondeu ele.

- O que isso significa em Inglês?

- Você quer dizer além de não falar latim com um médico? Significa que o amor vence tudo. Ou, como meu velho amigo John Lennon costumava dizer: 'Tudo que você precisa é amor'.

Eu revirei meus olhos. - Você não conheceu minha irmã. Às vezes você também precisa de um colete à prova de balas.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO
Liam "Doc" Wilde

Quando entramos no grande edifício do chalé de madeira em Alexander Vineyard, a primeira pessoa que vi foi uma velhinha de cabelos brancos. Eu imediatamente assumi que ela era Tilly até que a vi agarrar o rosto de uma mulher mais alta com as duas mãos e puxá-la para baixo até que estivessem cara a cara.

- Precisa de um pouco de açúcar, a velha senhora murmurou. - Pronto.

A mulher mais alta se inclinou para um beijo que deu uma guinada acentuada para a pornografia da avó.

- Que diabos? Gina murmurou ao meu lado. - Quero dizer, vá para o poder lésbico, mas ainda assim.

Carmen deu um tapa nela. - É revigorante ver duas mulheres mais velhas não tão preocupadas em ser afetuosas em público. Você pode aprender uma ou duas coisas.

Gina se virou e agarrou a bunda de Carmen. - Eu vou te mostrar o PDA. Maldito traseiro de pêssego é o que é isso.

- Podemos nos concentrar, por favor? Eu perguntei, tentando ignorar o tremor pegajoso da palma do meu marido na minha mão. Wes estava ainda mais quieto do que o normal, o que era desconcertante. - Apesar do que Stevie Devore chamou de nossa viagem a São Francisco, isso não é Wildes Gone Wild.

- Quantas velhinhas podem haver? Charlie perguntou.

Hudson segurou a mão de Charlie ao lado dele. - Espere um segundo. Eu conheço essas mulheres.

- Como? Charlie perguntou.

- Eu não sei ... eu apenas os reconheço de algum lugar.

- Alguém se incomodaria se eu fugisse mais cedo e dormisse um pouco? O irmão mais novo de Hudson, King perguntou.

Sua irmã Hallie não estava tendo isso. - Sim. Eu. Você prometeu me contar sobre o museu que visitou em Praga. Nem todos nós somos viajantes internacionais, você sabe.

- Muito amargo? Acredite em mim, não é tudo que parece ser. King suspirou e murmurou um acordo para se reunir pelo bem de Hall.

Rebecca Marian colocou a cabeça para fora de um corredor além do balcão da recepção. - Oh meu Deus, eles estão aqui! Ela veio correndo para nos cumprimentar, seguida por um homem bonito em seus trinta e tantos ou quarenta e poucos anos, com cabelo loiro avermelhado e sorriso amigável. - Olá a todos, este é o meu filho Blue. Ele e seu marido, Tristan, são os donos da vinha. Bem-vindos.

Todos se apresentaram, o que chamou a atenção das duas senhoras. Vovó e Irene eram avós de Tristan e também melhores amigas de Tilly.

- Ela está, hmm, ela está aqui? Eu perguntei. Wes estava pálido. Eu estava preocupado com o problema do coração dele, então fiquei de olho em seu pulso e pressão arterial periodicamente durante a viagem, mas ele estava bem fisicamente. Isso não significava que ele estava bem emocionalmente. Eu já tentei empurrá-lo em direção aos sofás dispostos em frente a uma enorme lareira de pedra, mas ele ficou colado ao meu lado.

Rebecca assentiu e compartilhou um sorriso suave comigo. - Pedi a ela que ficasse em sua suíte para que você pudesse conhecê-la em particular. Tivemos que subornar nossa grande equipe para parar de vadiar na esperança de assistir ao espetáculo. Você vai conhecer todos esta noite no jantar.

Wes mudou ao meu lado e fez um barulho estranho. Eu me virei para vê-lo realmente lutando. - Bebê?

- Eu não sei se ... Doc ... seus olhos estavam frenéticos, e uma gota de suor apareceu em sua testa. - Acho que preciso de um pouco de água.

Blue colocou um envelope de cartão-chave em nossas mãos.

- Por que você não vai fazer uma pausa no seu quarto primeiro? Você deve estar exausto da viagem.

Eu sorri e disse: meus agradecimentos antes de permitir que Rebecca nos desviar para o nosso quarto. Quando chegamos a portas fechadas, Wes me puxou para um abraço apertado.

- Eu não quero perder você, ele disse em meu pescoço. O som foi abafado e me perguntei se tinha ouvido mal.

- Wes em diante, neste ponto você poderia atirar em alguém no rosto e você não me perderia. Na verdade, eu realmente vi você atirar

na cara de alguém, e foi depois disso que me apaixonei por você. O que isso diz sobre mim, estou um pouco inseguro. Mas tenho certeza de que não vou deixar você agora. Por um lado, eu nunca encontraria um aquecedor de pés substituto para minha cama.

- Pare. Seja sério. Quero dizer.

Eu me afastei e olhei para ele, acariciando as laterais de seu rosto bonito com meus dedos. - Por que você está tão afetado por isso? Tentei entender, mas ... quero dizer, Wes, a vida é muito curta. O que você tem a perder?

Ele nos levou para a área de estar perto das portas de vidro deslizantes que levavam a um pátio nos fundos do chalé. Antes de me juntar a ele na poltrona, deslizei as portas abertas para deixar um pouco do ar mais frio entrar na sala abafada. O pálido sol de inverno refletia sobre uma longa extensão de gramado e eu podia ver fileiras de videiras adormecidas à distância.

Quando me juntei a ele na poltrona, ele tentou explicar. - Comecei com medo de me mostrar para minha família porque eles pensavam que eu era um desviante. Então pensei que talvez fosse um criminoso. Então se tornou isso ... quase como um hábito ficar longe. Era mais fácil deixar isso de lado e esquecer minha antiga vida. Mas agora? Ele suspirou. - Agora me sinto um idiota. Sinto que preciso explicar por que perdi 67 anos. *Sessenta e sete anos* quando eu poderia ter tido Matilda em minha vida.

- Nunca é tarde demais. O passado acabou.

A voz de Wes grasnou em agonia e seus olhos se encheram de lágrimas. - Os melhores amigos dela são gays. Seus netos ... sobrinhos, ou o que seja, são gays. Como pude pensar que ela não iria me querer em sua vida porque eu era gay? Como posso enfrentá-la agora e tentar fazê-la entender?

Eu sabia o tempo todo que tinha sido medo e vergonha do julgamento dela, de tê-la decepcionado, que ele o manteve longe de sua amada irmã todo esse tempo, mas ainda era impossível testemunhar meu amor em dor. Joguei meus braços em volta do seu pescoço e segurei firme enquanto ele gritava de nervosismo e arrependimento.

A voz de uma mulher veio das portas deslizantes abertas. - Você não precisa me fazer entender, Weston. Você apenas tem que me deixar conhecê-lo agora.

Nós olhamos para cima e a vimos ali. Tilly ficou ereta e majestosa, suas roupas caras e penteado revelando sua vida confortável. Um homem atraente de cabelos brancos estava parado ao lado dela, com um braço em volta de sua cintura.

Meu marido estava completamente destruído. - Sinto muito, Tilly, ele engasgou, levantando-se e estendendo a mão para ela. - Como você pode me perdoar por ter deixado você?

Ela estendeu a mão de dedos finos como uma menina, mas o tremor em seu queixo revelou seus próprios nervos. - Eu te perdoei muito, muito tempo atrás, irmão. Tudo o que sempre quis para você foi o que desejei para minhas sobrinhas e sobrinhos e todos os seus filhos. Paz. Amor. Uma vida feliz.

Eles se agarraram por um segundo antes de cair nos braços um do outro e se segurarem com força.

- E parece que você tinha todas essas coisas, Tilly disse suavemente no ouvido de Wes. - Estou muito feliz por você, Weston.

Eles se afastaram e riram da bagunça emocional que todos nós éramos. Eu coloquei uma caixa de lenços na mesa lateral e ofereci a eles. - Sou Liam Wilde, marido de Weston. É tão bom finalmente conhecê-la.

Em vez de oferecer a mão dela novamente, Tilly deu um passo em meus braços para um abraço. - Obrigada por amá-lo, ela disse em meu ouvido.

- A coisa mais fácil que eu já fiz, eu resmunguei. - Agora pare de me fazer chorar e me apresente ao seu homem bonito, caso eu queira um upgrade algum dia.

Tilly se afastou e riu. - Esta é minha melhor metade. Harold Cannon.

O homem sorriu e apertou minha mão. - Muito bom conhecê-lo, Liam.

- Por favor, me chame de Doc. Todo mundo faz. Esperar. Você é o senador Cannon.

Ele assentiu. - Costumava ser de qualquer maneira. Me chame de Harry, por favor.

Tilly não conseguia parar de olhar para Wes. - Deus, você é um homem velho. Olhe para essas orelhas.

Wes soltou uma risada. - Pirralha.

- Ela está certa embora. Eu os chamo de orelhas Ferengi, eu confiei. - Por favor, entre e sente-se. Vou caçar algumas bebidas e lanches para nós enquanto vocês dois conversam.

Harry se aproximou de mim. - Eu vou acompanhá-lo.

Enquanto caminhávamos até o hotel, conversamos um pouco até que mencionei que morávamos em Hobie, Texas. - Você está brincando? Ele perguntou. - Meu filho e minha nora têm uma casa de férias no lago lá. Que lugar bonito.

- Você terá que vir visitar algum dia. Adoraríamos mostrar a você. É uma ótima cidade pequena. Minha família vive lá há gerações.

Harry me estudou. - Como o irmão de Tilly foi parar na pequena Hobie, Texas?

Eu sorri para ele. - Longa história.

CAPÍTULO TRINTA E SEIS
Weston "Major" Marian

Passamos o resto da tarde conversando um com o outro. Tilly era a mesma garota atrevida que eu conhecia quando criança, mas agora ela também tinha uma vida inteira de experiência e sabedoria por trás disso. E talvez uma pitada saudável de irreverência. Ela era uma bagunça e tinha Doc rindo tanto às vezes, eu pensei que talvez eu teria que fazer uma piada sobre a necessidade de fraldas para adultos em pouco tempo.

A certa altura, mudamos nosso quarteto para o saguão, onde Wildes e Marians se reuniam ao nosso redor, silenciosamente a princípio. Eles nos fizeram perguntas sobre como crescer juntos e mais sobre nossas vidas entre Bakersfield e agora. Eu descobri que ela de alguma forma acabou no mesmo tipo de família extensa maravilhosa e selvagem que tínhamos. Nunca tinha visto tantos gays sob o mesmo teto em toda a minha vida.

Depois que eu finalmente convenci Tilly a se juntar a mim para uma visita a Miller e sua mãe doente na semana seguinte, minha neta Sassy veio e colocou um braço no meu com um gemido suave. - Que diabos, vovô. Todos os bons realmente *são* gay. Isso é pior do que ir aos garanhões com meus irmãos na noite do martini do dólar.

Eu beijei o topo de seus cabelos cacheados. - Meh, você está melhor de qualquer maneira. Eles estão todos relacionados. Tipo de.

Assim que pesados hors d'oeuvres surgiram do nada e começaram a circular, a festa aumentou em volume e emoção. Tristan Marian se certificou de que todos que queriam um pouco tinham uma taça de vinho na mão e distribuiu garrafas de água para todos os outros. Alguém ligou a música enquanto outra pessoa atiçou o fogo e acendeu as luzes cintilantes ao redor do grande espaço enquanto o sol se punha lá fora.

Doc e eu finalmente nos aconchegamos no canto de um dos sofás gigantes e conversamos com absolutamente todo mundo em algum momento. Conhecemos os filhos de Thomas e Rebecca e tive a chance de perguntar a Thomas sobre seu pai, meu irmão Walt. Parecia que ele

tinha sido uma versão mais branda do meu pai severo porque Thomas creditou a Rebecca por mudar sua própria vida e abrir sua mente.

Rebecca interrompeu. - Não me entenda mal, Walt era um bom homem. Mas se ele ainda não tivesse morrido, ele teria morrido quando percebeu que nossos meninos eram gays. E isso antes de nos envolvermos no abrigo e adotarmos mais crianças. Ele era apenas ... bem, sempre dizíamos às crianças que ele era de outra geração.

- Como diabos Tilly fez isso com uma perspectiva tão diferente? Perguntou Doc.

Os olhos de Thomas se enrugaram de tanto rir. - Ela morou na faculdade com um hippie total. O nome dela era Maureen, mas ela usava Moonbeam, juro por Deus. Vamos apenas dizer que ela apresentou Tilly ao lado selvagem. Eles passaram as férias de primavera marchando em Washington e as férias de verão, permitindo que a rica família de Maureen financiasse suas escapadas para a Europa e o Cabo.

Doc se inclinou sobre mim para fazer uma pergunta em voz baixa. - Onde ela conseguiu todo o seu dinheiro?

Thomas se inclinou, espremendo Rebecca contra mim. - Até hoje, ninguém sabe.

Eu chamei a atenção de minha irmã sobre a mesa de centro. Ela piscou para mim e então pareceu notar meu neto Hudson sentado em uma cadeira próxima. Ela inclinou a cabeça e estreitou os olhos para ele.

- Puta merda, é você! Ela chorou. - O idiota que acidentalmente pediu alguém em casamento.

Os olhos de Hudson ficaram comicamente mais arregalados quando a lâmpada acendeu. - O voo para a Irlanda! É de onde eu conheço vocês!

Ele se virou para o marido para explicar. - Um pouco antes de eu te conhecer. Este é o rapaz do avião que me disse para, er, quero dizer ... seu rosto ficou profundamente vermelho.

Charlie se virou para Tilly com um sorriso gigante e sua cadência atraente. - Muito obrigado por sugerir a salsicha com os tacos, senhora. Ele acabou por ter um gostinho disso.

A sala inteira ria de excitação e risos antes de exigir toda a história. Tilly parecia encantada por Charlie. Depois de fazer um milhão de perguntas sobre seu encontro com Hudson, ela finalmente piscou para

ele e disse: - Eu realmente não dou a mínima. Eu só queria ouvir você falar.

Em um ponto, um estranho entrou no saguão e olhou ao redor até fixar os olhos em King. King congelou e olhou para o homem como se visse um fantasma. Quando o estranho se aproximou, King se levantou.

- Esta é uma festa privada, disse ele, mais frio do que eu já tinha visto. Claramente ele conhecia o homem.

- Eu sinto muito. Não posso esperar.

- Você está aqui para me prender, porque se for ... Agora, em vez de gelado, King parecia com raiva.

- Não, não. Isso não. Eu ... Ele pareceu perceber que uma sala cheia de pessoas ouvia cada palavra que ele dizia. Ele engoliu em seco e olhou para King. - Preciso da tua ajuda. Tenho um avião esperando em uma pista particular próxima. Precisamos entrar ... Ele olhou ao redor novamente. - Precisamos sair agora.

- Eu não trabalho para você, King disse incrédulo. O resto de nós parecia espectadores hipnotizados de uma partida de tênis.

O estranho estreitou os olhos para meu neto. - Você faz agora. Vamos.

As narinas de King dilataram como se ele quisesse dar de cara com esse cara bem aqui. Em vez disso, ele soltou um suspiro controlado. - Deixe-me juntar minhas coisas.

Meu neto Saint finalmente se levantou. - O que diabos está acontecendo? Quem é você? King, quem é esse cara?

King de repente parecia triste e resignado. Ele balançou a cabeça para West. - Está bem. Sério. Então ele se virou para mim e Doc. - Lamento muito perder o casamento.

Eu não sabia o que dizer, mas se havia uma coisa sobre a qual Doc e eu estávamos na mesma página, era sobre o respeito à independência de nossos filhos e netos. - Nós sabemos que você nos ama, não importa onde você esteja amanhã. Só queremos que você seja feliz.

Ele soltou uma risada que mais parecia uma zombaria. - Sim. Feliz. Ele olhou para o estranho, que parecia surpreso com o olhar de resignação de King.

O estranho se virou para nós. - Eu realmente sinto muito por fazer isso. Ele é necessário em um ... projeto muito importante.

Ele era um homem atraente, mais velho do que King, com certeza, mas ele irradiava forças armadas ou policiais. King pediu-lhe que esperasse conosco enquanto ele corria para arrumar suas coisas, mas como ele não voltou depois de um tempo, o homem pediu para ser levado ao seu quarto.

King se foi. E assim foi todas as suas coisas.

- Filho da puta, o homem cuspiu. - Alguém me dê seu número de telefone, por favor.

De repente, todos os Wilde na sala estavam olhando uns para os outros com expressões sem noção, e meus netos provaram ser mentirosos. - Número de quem? MJ falou.

- Número do King. Quem mais?

- King quem? Otto perguntou.

- Não conhecemos nenhum King.

- Uh, olá? Felix saltou de seu lugar em uma almofada gigante no chão. - E esse cara? Ele apontou para seu marido, Lior, que por acaso era ... bem, sim.

A voz do estranho estava chateada. - Ele está fugindo. Acredite em mim quando digo que ele quer este emprego.

Saint flexionou seus peitorais enormes e ombros para o cara. - Estou pensando que não. Estou pensando que se ele fizesse, ele teria ficado por aqui e feito algumas perguntas.

O que diabos King estava fazendo? E por que ele pensou que este homem iria prendê-lo?

MJ se inclinou e sussurrou no ouvido de Doc alto o suficiente para eu ouvir. - Não se preocupe. Eu sei o que está acontecendo. Está bem.

Eu olhei para ela, nosso advogado inteligente. Eu poderia dizer pelo olhar em seus olhos que ela estava dizendo a verdade. Depois de alcançar a mão de Doc, olhei para o homem. - Parece-me que se você quisesse pegá-lo, não estaria aqui olhando para um monte de gente que obviamente não vai te ajudar.

O homem soltou uma maldição e saiu correndo, chamando por cima do ombro para que disséssemos a King para contatá-lo.

- Quer nos dar seu número? Saint chamou.

- Ele tem.

Para quebrar a tensão na sala, vovó e Irene de repente distribuíram fotos de algo estranhamente roxo. Doc se recusou a me deixar tentar um.

- Se eu quisesse você morto, eu mesmo mataria você, ele murmurou, passando-o para uma das crianças. - Eu tenho planos para sua velha bunda.

Percebi como estava cansado e tínhamos um grande dia, o dia do *casamento,* pela frente no dia seguinte. Olhei para meu lindo marido e virei seu queixo para mim.

- Venha para a cama comigo, querido.

Seu rosto se derreteu em um apaixonado que sempre aqueceu meu coração.

- Eca, nojento, alguém disse. - Eles vão conseguir.

Nós somos. Nós realmente éramos.

Doc se levantou e estendeu a mão para ajudar a me levantar. Ele falou por cima do ombro para quem tinha falado. - Você está apenas com ciúmes. Admite. Seu avô tem mais jogos do que você.

Percebi que era um dos nossos netos mais novos, Cal. Ele corou. - História verdadeira, irmão.

Acenamos boa noite e fomos para o quarto do hotel. Assim que a porta se fechou atrás de nós, Doc me empurrou contra a porta e me beijou suavemente.

- Você foi incrível lá fora, disse ele entre beijos. - Eu estou tão merda de orgulhoso de você, velho.

Corri meus dedos por seus cabelos e inclinei sua cabeça para que eu pudesse aprofundar o beijo. - Não poderia ter feito isso sem meu ala. Você é como um lubrificante social. Eu deveria esguichar você com mais frequência.

Os dedos de Doc começaram a desabotoar minha camisa enquanto sua boca se movia sob meu queixo e pelo meu pescoço.

- Parece que alguém tem lubrificante no cérebro.

- Mmm-hmm. Quero você. Quero ser enterrado bem dentro de você e ficar lá para sempre. - Tentei desabotoar sua camisa, mas ele puxou a minha antes que eu pudesse abrir qualquer um deles.

Uma vez que meu peito estava nu, ele passou as mãos por ele e pelos meus ombros. - Tão malditamente bonito. Tão forte, tão sexy, ele disse suavemente. - Todo esse pelo branco me mata. Existe algo como um urso polar nesses aplicativos de telefone gays? Precisamos perguntar às crianças.

Eu resmunguei uma risada e peguei sua camisa novamente. Assim que tirei, puxei-o para perto novamente para que pudesse sentir seu peito quente e a batida reconfortante de seu coração contra o meu. - Você é a melhor coisa que já me aconteceu.

- Cale-se. Já chorei muito hoje. Ele me beijou antes de remover nossos dois copos e se mover mais para dentro do quarto para colocá-los na mesa de cabeceira. Eu segui atrás e passei meus braços em volta da sua frente para desfazer suas calças.

- Sem choro. Apenas gritos de êxtase esta noite. Eu provoquei sua orelha com meus lábios.

- Cacete. Meu tipo favorito de choro. Como vamos fazer isso? Você tem um cara gostoso vindo para ajudar? Ele se virou e pegou minha braguilha também, até que estávamos freneticamente entrando nas calças um do outro como adolescentes com tesão.

- Eu vou chupar seu pau e depois te foder.

A frente de sua calça estremeceu sob minhas mãos. - Uh-huh. Parece ... - Ele engoliu em seco. - Parece um plano sólido.

Eu apertei seu pau na frente de suas calças antes de empurrá-las para baixo para que ele pudesse sair delas. Uma vez que ele estava completamente nu, eu disse a ele para colocar sua bunda doce na cama e esperar por mim.

Ele subiu e se deitou de lado com o cotovelo apoiado sob ele. - Onde você vai?

- Para pegar a banana de plástico. Abri nossa mala e tirei meu kit Dopp com o lubrificante dentro. Depois de tirar minha calça e boxer, fiz meu caminho para a cama e subi em cima dele, beijando-o de novo só porque eu ainda amava a sensação de seus lábios nos meus depois de todo esse tempo. Seu corpo era quente e familiar. Eu conhecia cada ponto quente e fraco. Mudei meus lábios para baixo em seu peito para provocar seus mamilos e sugar marcas em sua barriga. Quando cheguei em seu pau, estava duro e pronto. Lambi para cima e para baixo até puxá-lo para cima e colocá-lo em minha boca.

As mãos de Doc pousaram na minha cabeça. - Foda-se, *Major*, Deus. Por favor por favor. Bem desse jeito.

Enquanto o chupava, abri o lubrificante e esquentei um pouco entre meus dedos antes de alcançar seu buraco. Não tínhamos feito isso há um tempo, então levei meu tempo preparando-o enquanto usava

minha boca para mantê-lo bem e duro. Só de vê-lo arquear de prazer também me deixou duro como uma rocha, e quando ele estava pronto, eu já tinha passado de minha preparação.

Eu me movi de volta e o beijei na boca novamente. As mãos de Doc ergueram-se para agarrar os lados do meu rosto.

- Deus, você é bom nisso. Pressa.

Peguei vários travesseiros e os apoiei sob seus quadris antes de voltar para ele e pressioná-los. Nossos olhos se encontraram.

Pela milionésima vez desde 1968, afundei no Mar do Sul da China.

- Eu vou te amar pelo resto da minha vida, William Wilde, eu prometi, esperando como o inferno que ainda tínhamos muito tempo juntos.

Seus olhos vazaram lágrimas preciosas. - Maldito seja por me fazer chorar. Suas mãos alcançaram meu rosto novamente. - Amei você durante metade da minha vida e continuarei a amá-lo até meu último dia. Você é tudo para mim, Weston Wilde. *Tudo*.

Nós mantivemos nossos olhos fixos enquanto eu continuava a fazer amor com ele, balançando suavemente no início até que finalmente o pressionei cada vez mais rápido, tentando desesperadamente chegar o mais perto dele possível.

Alcancei seu eixo e puxei com uma mão lisa até que ele engasgou. - *Wes*! Oh Deus, sim!

Enquanto seu corpo se apertava ao meu redor e o ar fresco da noite soprava pelas portas deslizantes parcialmente abertas, fechei os olhos e gritei seu nome.

CAPÍTULO TRINTA E SETE
Liam "Doc" Wilde

Acordar nos braços de Wes sempre foi um presente, mas saber que eu seria capaz de renovar meus votos a ele na frente de nossos amigos e familiares tornou o dia ainda melhor. Eu me estiquei e beijei sua bochecha espinhosa. - Bom dia, marido.

Ele esfregou o nariz na lateral do meu rosto. - Nah, eu sou um solteiro esta manhã. Casar com um cara gostoso esta tarde. Até então, posso dormir com quem eu quiser.

- Ouvir um velhote como você dizer a palavra *cara* é desconcertante.

Wes pegou minha mão e colocou em sua ereção matinal. Seu profundo resmungo matinal fez meu coração bater melhor do que uma xícara de café. - Não quero fazer nada desagradável. Tudo *on*-put.

Eu o acariciei lentamente, provocando-o enquanto apoiava minha cabeça em minha mão. - O que estamos fazendo esta manhã?

Ele empurrou na minha mão. - Um ao outro, espero.

Abaixei-me para segurar suas bolas. - Depois disso.

Wes gemeu e fechou os olhos com força. - Continue me tocando. Eu não consigo pensar.

Depois de me inclinar para beijar debaixo de sua mandíbula, me movi para deitar em cima dele. Ele ainda era sólido e forte, sexy como o inferno. Eu beijei abaixo de sua clavícula até o peito.

- Depois de sexo e banho, quero dizer, eu murmurei.

A mão de Wes segurou minha nuca suavemente quando comecei a lamber e mordiscar abaixo de seu umbigo. - O que você quiser, doutor. Eu farei absolutamente qualquer coisa se você colocar sua boca no meu pau.

Foi assim que ele acabou usando seu uniforme de gala no nosso casamento.

Meu sexy cowboy caminhou pelo corredor como um tenente-coronel aposentado altamente condecorado. As medalhas e fitas que coloquei em minha mala brilharam sob o sol de inverno da Califórnia.

Quando eu originalmente pedi a ele para usá-lo na cerimônia, ele recusou, alegando que se sentia estranho nele depois de todo esse tempo. Mas eu sabia a verdade. Ele estava com medo de ser abertamente gay de uniforme pela primeira vez.

Major e eu já estávamos juntos há décadas, e eu o conhecia quase melhor do que eu mesmo. O medo de ser declarado no exército estava tão profundamente enraizado nele, foi um dos motivos pelos quais decidi pressioná-lo a usar o uniforme de gala em nosso casamento. Ele precisava sentir completamente como as coisas eram hoje diferentes do que eram em 1968 ou em 1954, quando ele se alistou pela primeira vez.

Então, vê-lo caminhar pelo gramado em minha direção com aquela coisa? Santa mãe de Deus era poderosa. Ele era alto e orgulhoso, corajoso e determinado. Ele se portava com a graça confiante e competente que sempre teve, e só isso foi o suficiente para quase me colocar de joelhos.

Eu o amava tanto que estava tonto com isso.

Quando chegamos ao final do corredor gramado em hand, Felix estava sob um arco coberto de flores de pêssego, creme e folhagem. Ele usava um impressionante terno escuro com uma faixa roxa brilhante e algum tipo de insígnia real acima do bolso do peito, significando sua posição como rei consorte de Liorland. Apesar de ser alto e orgulhoso, seus olhos já estavam úmidos, o que, é claro, me irritou.

- Nosso garoto, Wes murmurou baixinho, sua mão apertando a minha. - Olhe para ele, Liam.

- Pare. Não me faça chorar mais, idiota.

- Você não deveria me chamar assim agora, ele *tskd*. Eu me virei para encará-lo. Seus olhos desbotados estavam cheios de todo o amor e ternura que eles sempre carregaram quando apontados para mim. Aqueles olhos e seu sorriso suave faziam o tipo de promessa que tornava os votos completamente desnecessários. Eles sempre fizeram.

- Eu te amo, disse eu com a voz quebrada pela memória de décadas de compromissos já passados, anos passados doloridos e desesperados por seu conforto, momentos de nós dois trocando um olhar simples que dizia absolutamente tudo sem dizer uma palavra.

Wes sentiu uma dor e enxugou uma lágrima da minha bochecha. - Você é o maior presente da minha vida.

Tilly saltou de seu lugar ao lado dele. - Pode. Essa merda deveria vir mais tarde. Se ela passou furtivamente em seu próprio olho com um lenço de linho delicado, então provavelmente foi apenas para aparentar. Mesmo se a roupa já estivesse visivelmente úmida.

Bill riu ao meu lado. - Eles são pólos opostos.

- Certo? Eu murmurei. - É estranho.

A mão de Bill subiu para apertar meu ombro. - Casar com meu pai foi o maior presente que você deu a nós quatro, pai. Sua voz estava carregada de emoção. - Não sei se já agradecemos, mas não poderíamos estar mais felizes de estar aqui hoje para isso.

Brenda murmurou sua concordância do lado dele, e eu peguei a piscadela de Gina e acenei para trás de Tilly. Um movimento com o canto do olho chamou minha atenção. Viramos para ver Jackie esgueirar-se para o lado de Gina com uma expressão de desculpas no rosto. *Eu te amo*, ela murmurou para nós.

Oh Deus.

O sistema hidráulico veio como uma fonte então. Eu não pude evitar. Eu dei um passo à frente e enterrei meu rosto no pescoço de Wes. Seus braços automaticamente subiram para me envolver em sua força, como sempre.

- Shh. Eu podia ouvir o sorriso indulgente em sua voz. - Shh, baby, está tudo bem. Não tenha pressa. Ninguém vai a lugar nenhum. Suas mãos esfregaram minhas costas através do meu paletó e seus lábios roçaram o topo da minha cabeça.

- Não posso simplesmente dizer *sim* quando chegar a hora? Eu perguntei em sua camisa.

- De jeito nenhum, disse Felix com uma piscadela. Tentei não pensar na conversa que ele teria com sua mãe mais tarde. - Eu prometi os votos originais e estou exigindo isso de você.

Eu atirei a ele um olhar falso antes de cheirar e me endireitar. Antes que eu pudesse pegar o meu, Wes me ofereceu seu lenço.

Depois de reunir minha compostura, coloquei o linho no bolso e peguei suas mãos. - OK. Estou pronto.

Felix se virou para todos reunidos nas fileiras de cadeiras dobráveis de madeira no gramado dos fundos do chalé. O sol ainda estava alto, aquecendo a fria tarde de inverno o suficiente para torná-la tolerável para a cerimônia.

- Amigos e família, estamos reunidos hoje para celebrar os quarenta e cinco anos do tipo de amor a que todos aspiramos. Estamos aqui para apoiar e homenagear esses dois homens, que ousaram amar um ao outro em um momento de grandes mudanças em nosso país e apesar da guerra, perdas, filhos, pecuária e madrugadas de plantão no hospital. Por quarenta e cinco anos, Doc e vovô, Liam e Weston permaneceram firmes conosco e um com o outro. Eles formaram a base de nossa família, a âncora, o norte verdadeiro para o qual sempre poderíamos voltar para casa e confiar. A maioria de nós está aqui por causa de seu amor e compromisso um com o outro, e eu sou especialmente um resultado direto disso. Sua voz vacilou e seus olhos demoraram um pouco para encontrar os do marido na primeira fila. O que ele viu no rosto de Lior deve tê-lo fortalecido, porque ele continuou. - Portanto, é uma alegria incrível e um verdadeiro privilégio testemunhar a renovação de seus votos hoje.

Sério, eu não iria sobreviver a essa cerimônia. Mas mantive meus olhos grudados nos de Weston e deixei que essa fosse minha própria âncora. Seja causa Felix estava errado. Todas essas coisas, a fundação e o norte verdadeiro, foram por causa de Wes, não de mim.

- Doutor, gostaria de começar? Ele perguntou suavemente.

Eu mantive meus olhos em Wes, cujas mãos apertaram as minhas para me encorajar.

- Felix estava certo. Juntos, demos à nossa família um lar amoroso para o qual eles sempre poderiam voltar, mas foi principalmente por sua causa, Weston. Você é o único firme, aquele que cuida de todos nós e garante que sempre tenhamos o que precisamos para prosperar.

Engoli. - Em 1968, conheci um homem que me impressionou com sua força e porte, sua paciência desgastada pela batalha e sua capacidade inata de lidar com qualquer coisa que fosse jogada contra ele. Eu caí na adoração do herói naquela época. Eu vi o quão corajoso e firme você era e deixei essas qualidades fornecerem abrigo para mim muito antes de eu mesmo perceber que era isso que estava acontecendo.

Meu lábio inferior começou a tremer. - Quando voltamos para o Texas e me senti oprimido, nem pensei. Corri direto para o homem mais forte e inteligente que conhecia. Porque não havia dúvidas em minha mente de que você me manteria no caminho certo. E você fez. Você entrou e cuidou de tudo.

- Major, você tem me mantido no caminho certo por mais de cinquenta anos. E em todo esse tempo, você sempre me colocou em primeiro lugar, sempre se certificou de que eu fosse feliz e sempre me apoiou com paciência. Nunca duvidei do seu amor por mim ou do seu compromisso comigo. Por sua causa, Weston Marian Wilde, me senti profundamente amado e por mais de metade da minha vida.

Lágrimas escorreram pelo meu rosto. - Eu prometo que vou continuar a fazer o meu melhor para honrar o seu amor por mim, devolvendo-o a você da maneira mais feroz e devotada que eu puder. Porque você merece amor mais do que qualquer pessoa que já conheci. E você é digno disso. Weston, você é o melhor dos homens e tenho a honra de chamá-lo de marido, melhor amigo e amada alma gêmea.

O rosto de Wes estava coberto de lágrimas também, mas seus belos olhos permaneceram serenos e seu sorriso era tão terno como sempre.

A voz de Felix estava grossa quando ele se virou para Wes. - Cubra isso, vovô, ele brincou.

O sorriso de Wes se alargou. - O prazer é meu.

Antes de começar, ele enxugou as lágrimas do meu rosto. Quando ele terminou, ele segurou meu rosto em suas mãos grandes.

- Liam. Ele respirou fundo e soltou o ar. Seu sorriso voltou tão largo e com covinhas como eu nunca tinha visto. - Não interprete mal essas lágrimas em meu rosto. Esperando até aqui hoje trocar votos de casamento com você é como ser aceito nas portas do céu. Não consigo pensar em um presente maior do que o seu amor, e meu coração transborda com isso hoje e todos os dias.

Seus polegares roçaram suavemente ao longo de minhas bochechas enquanto ele falava, e eu quase quis fechar os olhos e me inclinar para ele. Ele era um lar para mim, a personificação do conforto e facilidade, e com ele eu fui capaz de me soltar. Sempre.

- Doutor, quando o conheci, eu era um soldado. Período. A única coisa que eu tinha era o exército, então dediquei minha vida a ele. Mas quando você me ofereceu o presente de sua amizade, de repente eu tinha algo mais pelo que viver, pelo que lutar, pelo que voltar para casa. E quando eu voltei, *você* era minha casa.

- Nunca, em um milhão de anos, esperei ter filhos, um parceiro, *família*, uma casa da qual me orgulhar. Mesmo quando você ainda era

casado com Betsy, você me deu essas coisas. *Ela* me deu essas coisas. Seus pais me receberam como um segundo filho, sua esposa como um amigo íntimo e seus filhos, *nossos* filhos agora, como outro pai. Desde o início da minha vida em Hobie, tive tudo o que sempre sonhei. Minha vida estava cheia. E então eu peguei você também.

Ele alcançou minhas mãos novamente e as trouxe para um beijo rápido em meus dedos, um movimento que ele fez um milhão de vezes ao longo dos anos sem pensar.

- Querido, no dia em que te conheci, eu jurei em meu coração mantê-lo seguro. No dia em que te beijei pela primeira vez, jurei em minha alma que te amava para sempre. No dia em que nos casamos, jurei ficar com você para sempre. E hoje eu juro que você nunca vai viver um dia de sua vida sem sentir meu amor por você. É uma coisa viva que cresceu selvagem e forte entre nós como as rosas de Betsy nos trilhos da varanda da casa de fazenda. Depois de todos esses anos amando você, acho que não saberia respirar fundo sem isso. Você é minha casa, Liam. Aquele que eu nunca pensei que teria sorte o suficiente para ter.

Eu fiquei em seu peito novamente e o segurei com força, chorando em seu casaco de uniforme e deixando toda a emoção sair. Nossos quatro filhos se reuniram em torno de nós para nos dar um abraço coletivo, e pude distinguir o som de cada uma de suas fungadas alegres.

Quando voltamos à posição, Felix pigarreou. - Vocês estão me matando. Liam, você promete amar, honrar, valorizar e proteger Weston para sempre?

- Eu quero, eu disse alto e claro. Eu queria gritar dos telhados.

- Weston, você ...

- Eu faço. Sim, ele disse com olhos cintilantes. Eu não pude conter uma risadinha.

Felix revirou os olhos. - Ok, Doc, você está com o anel?

Eu me virei para Bill, que me entregou a aliança de casamento de Wes. Ao colocá-lo em seu dedo, repeti as palavras que Felix sugeriu. - Este é um símbolo do meu amor e juramento. Com este anel, eu renovo meu voto a você.

Quando foi a vez de Wes, ele pegou meu anel de Tilly e o colocou no meu dedo, repetindo as palavras.

Felix olhou para cada um de nós, sorrindo como um louco. - É uma das maiores honras da minha vida declará-los maridos. Agora beijem os miolos um do outro para que possamos comer bolo.

As mãos de Wes voltaram ao meu rosto e seus olhos fixaram-se nos meus. Neles eu vi tudo. Todos os homens que tentamos salvar nas selvas do Nam e na noite em que me deitei em sua cama para tirar meu conforto dele. Cada vez que ele fazia Betsy sorrir em meio à dor e ao tricô, ele ainda tentava em sua memória. Cada arranhão nos joelhos das crianças ele beijou e cada vez que ele foi o disciplinador quando meu coração não estava forte o suficiente. Todos os olhares sujos que recebemos de mãos dadas na cidade e todas as vezes que alguém nos surpreendeu com apoio ou uma palavra gentil. Eu vi madrugadas engatinhando na cama depois de perder um paciente, quando Wes acordava apenas para me lembrar que eu era humano e amado. Eu vi seu rosto na mesa da cozinha no dia em que ele decidiu se aposentar da fazenda. A sensação de sua mão na minha enquanto eu observava o pastor colocar minha mãe e meu pai para descansar. A maneira como suas mãos se moviam pelo meu corpo com o conhecimento de como tocar como uma rabeca depois de todos esses anos.

Em seus olhos, vi uma vida inteira. Um que se estendeu muito no passado, mas se estendeu para o futuro também.

Inclinei-me para beijá-lo. Afinal, não era o fim do nosso tempo juntos.

Foi um novo começo.

EPÍLOGO

Também conhecido como Lucy pode escrever uma cena com cada Marian e Wilde nela?

(Melhor apreciado se você leu os romances anteriores Made Marian e Forever Wilde)

Não foi até sábado à noite, bem depois da cerimônia de casamento, que as coisas ficaram um pouco ... exuberantes. Ou, como a vovó chamou, "Fora da cerca de arame". Ao que Simone revirou os olhos e murmurou para ela sobre talvez deixar a parte da cerca.

Todos eles haviam migrado da sala dos barris, onde fora a recepção, para o saguão do hotel, onde havia toneladas de sofás e cadeiras para relaxar enquanto o fogo gigante na lareira aumentava a atmosfera. Este local tinha o benefício adicional de estar a uma distância de cuspida do bar onde moravam todas as bebidas amadas.

De qualquer forma, basta dizer que Simone era a única pessoa sóbria em quilômetros ao redor. Ela engravidou de novo quando Joel Júnior, ou JJ como era chamado, tinha apenas dez meses de idade, e o pobre Joel Healy fora forçado a cuidar de bolas azuis por sólidos três dias por causa disso. Mas então a excitação da gravidez havia se manifestado e o amado sedutor de Joel havia retornado, embora sob coação. Ela pode ter desejado um orgasmo ou três, mas isso não significa que ela tinha que gostar. Er, tanto faz.

Então Simone olhou para o resto do grupo e bebeu seu LaCroix como se fosse uma boa taça de champanhe. Não foi. Era mais como o gosto de ser assombrado pelo fantasma de Carmen Miranda.

Stevie balançou nas proximidades. - Como é chamado quando ...? Quando …

O chefe Paige envolveu um braço em torno de seu homem e deu um beijo no cabelo azul royal de Stevie. - Quando o quê, baby?

- Quando dois velhos casados se casarem novamente. Ei, isso rima. Sou poeta e não sabia disso.

- Exceto que você fez. Porque você diz isso o tempo todo maldito, Sassy murmurou baixinho.

- É hora da rima, Stevie arrastou.

Sassy revirou os olhos. - Que tal tempo de mímica? Isso seria melhor para você, peso leve.

- Isso é uma piada? Augie perguntou. - Porque eu gosto de piadas.

Saint puxou Augie para seu colo. - O que é uma piada, gracinha?

- Casamento gay, disse Augie.

- *O quê*? Gritou metade da sala, cabeças girando e bebidas derramando.

- Acalme seus seios, vovó gritou de sua posição ... no chão. Ela estava deitada com a cabeça em um travesseiro e as pernas bem abertas diante do fogo. Quando Tristan educadamente pediu que ela fechasse os joelhos mais cedo, ela disse a ele que senhoras de uma certa idade tinham problemas de circulação e precisavam de uma ajudinha externa pré-aquecendo os flaps do amor. Honestamente, aquela última palavra que saiu de sua boca foi o que causou o atual nível extremo de embriaguez na sala. Todos se jogaram em um copo de bebida para esquecer.

Vovó continuou, ainda com os braços abertos na frente das chamas. - Ele não estava chamando o casamento gay de uma piada, pessoal. O que é uma coisa boa, porque então eu teria que agarrar Reenie para uma demonstração sobre ... ela estava mexendo em uma lantejoula solta em seu vestido e ela finalmente caiu, trazendo seus vizinhos com ela e deixando um padrão em ziguezague careca tecido.

- Bem, eu serei amaldiçoado. É assim que acontece. Eu finalmente perdi meu brilho.

- Nunca, disse sua esposa afetuosamente, entregando-lhe uma nova bebida antes de se abaixar nas almofadas coloridas espalhadas em frente à lareira de pedra. - Aqui. Docinho castanhas.

- Como você acabou de chamá-la? Teddy Marian perguntou com um sorriso gigante. - Porque essa merda vai grudar.

Jamie encostou a cabeça no ombro de Teddy e gemeu. - Eu não deveria ter comido o terceiro pedaço de bolo. Por que você não me parou?

Teddy esfregou a barriga de Jamie. - Eu só presumi que você e Simone estavam competindo por quem era a barriga mais robusta. Você

nunca vai bater nela, baby-doll. Olhe para aquela coisa. Ele apontou para a barriga de Simone coberta por um dos moletons de Joel. Ela rasgou o vestido muito apertado assim que eles voltaram para o chalé.

- Idiota, murmurou Simone. Ginger estendeu a mão e acariciou a saliência.

- Awww, ela disse para sua (única) cunhada favorita com um tom de provocação. - Vejo você grávida e penso: 'Graças a Deus não sou eu'.

Ela se virou para o marido, Pete, para um high five.

- Pregue, esposa. Nunca mais, Pete disse com uma risada.

Simone atirou em seu irmão, o pássaro, e se aconchegou contra seu grande homem corpulento. Joel riu por uma fração de segundo antes de arrulhar para Simone sobre como ela estava bonita. Ele mentiu.

Hallie Wilde se inclinou para frente para pegar um punhado de amêndoas carameladas de um prato na mesinha de centro. - Achei que eram nozes doces.

Tilly entrou valsando na área de estar vindo da direção de sua suíte, parecendo decididamente desleixada. O senador vinha atrás dela com o rosto vermelho e lábios inchados. Sua camisa estava abotoada incorretamente e havia batom manchado por cima do cinto.

- Querida, esta sala está cheia de nozes doces, disse Tilly, limpando o canto da boca com a ponta do dedo mínimo. - Olhe a sua volta.

Todo mundo olhou em volta. Havia mais de vinte homens gays e seus parceiros.

Os olhos de Stevie ficaram vidrados. - Tantas nozes doces ...

Chefe Paige se levantou e jogou Stevie por cima do ombro. - Tudo certo. É o bastante. Não posso competir com todos vocês, jovens gordos. Estou levando meu bebê para a cama.

- Podemos fazer coisas perversas quando chegarmos lá, chefe? Stevie perguntou de cabeça para baixo. Suas mãos se enfiaram na parte de trás das calças do chefe.

A grande mão do chefe deu um tapa na bunda empinada de Stevie. - Sempre.

Bill Wilde, o mais velho dos filhos de Doc e vovô, olhou em volta atordoado como o de Stevie, mas por motivos muito diferentes. - Ainda não consigo acreditar que é possível que tantos homens em uma, ok *duas,* famílias sejam gays.

- Igualzinho, disse sua esposa, Shelby. - Claramente era seu esperma. Apenas dizendo.

- Homens? Puxa, obrigado, pai, - MJ murmurou. - Lesbica esqueceu?

- Shh, disse Neckie. - Se você começar a discutir, vai parar de massagear meus pés e isso é muito bom.

Beck Wilde olhou ao redor da sala com admiração semelhante. - Achei que sua família fosse homofóbica e é por isso que você teve que se casar com uma mulher, disse ele a seu parceiro, Quinn. - Tipo ... eu não entendo. Você é da família mais gay que já adorou Gaga.

Jude se sentou de onde estava encostado no ombro de Derek. - Beck, puta merda. Acabei de perceber que somos parentes agora. ”

- Você está? Winnie Wilde perguntou enquanto tentava limpar as migalhas dos Copos de Manteiga de Amendoim Reese que caíram em seu peito da Granny Sweet Nuts quando Irene passou por ela mais cedo. Mais para si mesma do que para qualquer outra pessoa, ela perguntou: - É rude comer doces da sua própria camisa em público?

- Não se você compartilhar, Hallie perguntou, estendendo a mão para pegar um grande pedaço do peito de sua irmã. - Se ao menos meus seios fossem grandes o suficiente para coletar lanches dos transeuntes.

Derek entrou na conversa. - Vovô de Beck ...

Augie deu uma risadinha. - Não precisamos do Stevie fedorento para estourar uma rima.

Derek ignorou o pequeno bêbado. - O avô de Beck é tio-avô de Jude.

- Minha cabeça dói, murmurou Dante Marian. - Anjo, estou esperando que você me faça como a raposa prateada gostosa fez com Stevie.

Os olhos de AJ se iluminaram. - Feito. Ele se levantou e lançou seu homem em seus braços rápido o suficiente para fazer Dante guinchar. - Mais tarde, caras, AJ disse com um aceno de cabeça antes de desaparecer por um dos corredores.

West olhou para Nico. - O que dizemos nós ...

Nico cortá-lo com uma palma levantada. - De jeito nenhum. Estamos nisso até o último Marian-Wilde se esforçando no parapeito da varanda. Esta será a noite sobre a qual os bardos falarão nas gerações vindouras.

Charlie estendeu a mão para um high five. - Não poderia ter dito melhor.

Hudson sorriu como um idiota para o marido. - Você é tão bonito quando fala irlandês. Ele não é lindo? Ele é tão…

- Sim, nós sabemos, Hud. O homem é uma delícia, disse a filha de Brenda, Katie, com um suspiro de saudade. - O que aconteceu com o plano em que vocês dois iriam me levar com Web para a Irlanda para que pudéssemos encontrar nossos próprios amantes ruivos?

Web abriu os olhos de seu lugar no sofá. - Sem gengibre. Não depois do último.

- Ei, gritou Blue. - Eu me recinto com essa observação. Ele colocou as tigelas de uma coisa ou outra na mesa ao lado das nozes.

Tristan o puxou para baixo em seu colo na ampla cadeira de couro. - Os gengibres dão a melhor cura ...

- Pare com isso, Maverick chamou através do espaço. - Não quero ouvir sobre os talentos orais do meu irmão.

- Eu sei, Beau murmurou do ombro de Mav. - Dê a um homem algum material para punheta, por favor.

Mav deu uma olhada em seu marido. - Você precisa de material para punheta?

Beau estava paralisado pelo homem lindo que ele conhecia praticamente toda a sua vida. O homem que no dia anterior o surpreendeu com um piquenique particular e um passeio de balão de ar quente sobre o vinhedo.

- Nunca, ele suspirou com um sorriso bobo. - Eu só olho sob as cobertas para o seu corpo quente e ...

- As coisas estão saindo do controle, Griff disse a Sam. - Eu amo isso.

Sam correu os dedos pelos cachos loucos de Griff. - É estranho. Normalmente você é o instigador.

- Certo? Nico gritou.

- Ou tia Tilly, disse o tímido pequeno Ammon Marian, o mais novo membro da família e o único sóbrio ali, além de sua irmã Simone. - Ou vovó.

- Verdade, disse Irene estendendo o copo para uma saudação de alguém. Otto se inclinou em um travesseiro próximo e bateu seu copo de Whisky contra o atirador Sweet Nuts dela.

- Precisa de uma recarga, linda? Ele perguntou a ela com uma pequena calúnia. A avó se levantou para defender a esposa.

- Tire suas patas vadias da minha mulher, seu grande e velho carnudo! Ok, talvez a confusão tenha sido um pouco ... câmera lenta. Mas ela finalmente se ajoelhou na cara de Otto e ergueu seus pequenos punhos nodosos como se fosse lutar no estilo dos anos 1920. - Coloque seus duques.

Otto olhou para seu marido Seth em confusão bêbada. - Eu ... eu não sei se eu tenho duques ... baby, nós temos duques?

Os olhos de Seth brilharam. - Não. Mas talvez eles os vendam na loja de banana de plástico em San Francisco. Acho que devemos dar uma olhada antes de voarmos de volta para Hobie.

Vovó murcha. - Bem, inferno. Devíamos ter trazido o love junk. Coulda fez uma matança.

Noah rolou a cabeça do ombro de Luke o tempo suficiente para olhar para vovó. - Se você vai me dar um sermão novamente sobre como sair do negócio de vibradores, feche-o.

Luke puxou a cabeça de Noah de volta para seu ombro. - Shh. Não tenho energia para tirar você de cima dela novamente esta noite. Além disso, estamos sem Neosporin.

A avó atirou no pássaro para ele.

Teddy ergueu a mão como se estivesse em uma sala de aula. - Espera aí. Jamie e eu temos uma coleção pessoal suficiente de Love Junk, provavelmente poderíamos ...

- Não, Jamie disse rapidamente. - Pense de novo, garotão.

- Mas aquela coisinha em forma de saca-rolhas ...

Jamie tapou a boca de Teddy com a mão e sussurrou algo em seu ouvido. Os olhos de Teddy se arregalaram comicamente e a frente de suas calças se curvou.

- Isso é tudo que você precisa dizer, querido. Hora de dormir. *Agora*.

Jamie se voltou para o grupo com um sorriso triunfante. - Mais tarde!

Seu irmão Thad o observou partir. - Talvez eu devesse ser gay, ele meditou. - Eu teria uma chance melhor de ter sorte esta noite.

- O mesmo, lamentou Jackie Wilde. - Homens são uma merda.

Sorrisos agradáveis e apreciativos misturados com risinhos agradáveis e irritados.

- Não tenho certeza se Sara apreciaria se você fosse, disse Thomas a Thad. As mãos de Thomas brincaram com o cabelo de Rebecca enquanto ela estava deitada enrolada ao lado dele em um dos sofás. - E o bebê em sua barriga vai valer toda a náusea eventualmente. Fique feliz por ela ter ido para a cama cedo. Ela precisa dormir.

Thad fechou os olhos e suspirou. - Ela me disse antes de ir para o quarto que se eu aparecesse mais tarde sem meio litro de sorvete, teria que dormir no chão.

Rebecca se mexeu no colo de Thomas. - Você leva um pouco de sorvete para o meu neto, filho. Mesmo se você tiver que roubá-lo do estoque pessoal de Simone.

- Ei! Simone chorou. - Se eu não posso comer minhas próprias nozes doces, então preciso do meu BJ.

- Não é assim que alguém chama de Ben & Jerry's, baby, disse Joel. - Eu já disse isso um milhão de vezes.

Cal, o mais jovem dos irmãos Wilde, esticou os braços. Ele estava sentado na lareira de pedra em frente ao fogo e estava meio sonolento com o calor. - Eu poderia ir para um pouco de BJ.

"Eu me ofereço como tributo." Uma voz sussurrada escapou de Amon, mas ninguém ouviu.

Cal continuou. - Alguém quer me mostrar onde está o estoque de sorvete? Estou feliz para ir buscá-lo.

Ammon teve coragem de se levantar. Aquele garoto era muito fofo para deixar passar. - Eu, hum, sei onde ...

Tilly bateu com a mão. - Pelo amor de Deus, Amon, leve o homem para o armário como Ben fez com Reese naquela vez.

- Você *sabia* disso? Ben engasgou.

O peito de Reese inchou. - Baby, todo mundo sabia sobre isso. Não estávamos exatamente quietos.

- Meu Deus, Ben disse, escondendo o rosto na camisa de Reese.

Houve uma comoção no corredor para os quartos de dormir e saiu uma mulher semifamiliar com uma glamorosa juba vermelha de ondas artísticas nas costas. - Que diabos? Vovô perguntou surpreso.

- Eu reconheço aquela peruca, Doc disse com um sorriso. - Essa é ... essa é a peruca de Betsy de um milhão de anos atrás.

Vovô puxou Doc para perto e beijou -o na bochecha. - Não querida. Foi o que ela comprou para *mim*.

A avó desviou os olhos lascivamente. - Irene, hoje à noite a três anos no coral.

O chefe Paige apareceu atrás da ruiva deslumbrante de salto plataforma e ofereceu-lhe o braço.

- Bem, merda, disse a avó. - É apenas Stevie travestido.

Chefe Paige olhou para o grupo. - Quanto você acha que um Uber custa para aquela loja de banana de plástico?

Blue bufou. - Na cidade? Uh, cerca de um milhão de dólares. O que teremos prazer em pagar se você deixar sua adorável esposa representar para nós.

Doc apertou os olhos para Stevie. - É errado pensar que ele é sexy no dia do meu casamento com outro homem?

O avô apertou a mão dele. - Baby, Stevie em drag é como o sonho molhado de um bissexual. Você não pode evitar. Mas ele é jovem o suficiente para ser nosso ...

- Não diga isso ou terei de me entregar à polícia, Doc admitiu.

- A polícia está bêbada. Como suuuuper bêbado, Seth arrastou. - Mas meu homem é sexy pra caralho, e ele é jovem o suficiente para ser seu ...

Otto soltou uma risada. - Pare. Acho que é hora de alguém mostrar a essas pessoas como realmente se parece a carga de um bombeiro. Ele jogou Seth sobre os ombros como um saco de batatas seriamente sexy.

Quinn se virou para Beck com um olhar penetrante. - Isto. Tudo isso aqui é porque me senti pressionado a me casar com uma mulher. Já havia tanta porra de gay e esquisitice nessa família, *alguém* teve que levar um para o time.

Beck inclinou a cabeça. - Hã. Não demorou, não é?

Gina estudou o filho adotivo mais velho com olhos que provavelmente viam o dobro de tudo naquele momento. - Quinn, admita. Você viu nós dois e desejou ter um pedaço dessa ação.

- Eca, disse Quinn. - É hora de interromper as mães.

Carmen acenou com a cabeça. - Provavelmente uma coisa edipiana. Edipiano ... edipiano ... soa como ... ah, ei, alguém quer me fazer um mamilo amanteigado?

Seu filho do meio, Max, gemeu. - Pelo amor de Deus, há algum homem gay disposto a me jogar por cima do ombro e me levar para a cama?

O valete do Rei Lior, Arthur, que estava parado em silêncio ao lado, ainda imaculado em seu terno preto, curvado na cintura em uma reverência formal.

- Senhor, permita-me.

O queixo de Felix caiu e ele se inclinou para sussurrar para Lio, sem tirar os olhos do meticuloso criado. - Ele é forte o suficiente para ...

Lio interrompeu o marido, mas também se recusou a parar de assistir ao espetáculo. Com certeza, Arthur se aproximou do homem mais jovem e o jogou por cima do ombro. Lio estendeu a mão em uma *gangorra?* Gesto. Uma vez, ele me carregou fisicamente para fora de uma reunião de gabinete depois que alguém te chamou de lindo.

Felix finalmente se virou para ele, um rubor de tinta subindo do pescoço até o rosto. - O que você quer dizer?

Lio olhou para ele e sorriu aquele sorriso doce e terno reservado apenas para seu rei consorte. - Foi a quarta vez que aconteceu naquele dia, Fee. Eu não aguentava mais. Eu estava ... Ele suspirou e olhou para baixo. - Ciumento, certo? Eu estava com ciúmes. Todos no mundo olhando para você e fantasiam sobre você. Mas você é meu.

Felix desmaiou em seus braços, e a sala se encheu de sons de awws e se beijando enquanto os dois trocavam um beijo doce.

O que deu início a um massivo festival de beijos como nenhuma família já tinha visto antes, ou sobre a qual falaria novamente.

O que aconteceu na vinha, ficou na vinha.

E muitas coisas aconteceram na vinha.

